



“MOSTRAI-NOS VOSSA SANTA FACE E SEREMOS SALVOS”: Cultura política e construção dos espaços na Igreja Palmariana (1978-2005)

PEDRO LUIZ CÂMARA DANTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA E ESPAÇOS
LINHA DE PESQUISA III: LINGUAGENS, IDENTIDADES & ESPACIALIDADES

“MOSTRAI-NOS VOSSA SANTA FACE E SEREMOS SALVOS”: Cultura
política e construção dos espaços na Igreja Palmariana (1978-2005)

Pedro Luiz Câmara Dantas

NATAL
2020

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

Dantas, Pedro Luiz Câmara.

'Mostrai-nos vossa santa face e seremos salvos': cultura política e construção dos espaços na Igreja Palmariana (1978-2005) / Pedro Luiz Câmara Dantas. - 2020.

181f.: il.

Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos.

1. Igreja Palmariana - Dissertação. 2. El Palmar de Troya - Dissertação. 3. Cultura Visionária - Dissertação. 4. Espaço Sagrado - Dissertação. 5. Catolicismo - Dissertação. I. Santos, Magno Francisco de Jesus. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 94:272/273

Elaborado por Ana Luísa Lincka de Sousa - CRB-15/748

Pedro Luiz Câmara Dantas

“MOSTRAI-NOS VOSSA SANTA FACE E SEREMOS SALVOS”: Cultura política e construção dos espaços na Igreja Palmariana (1978-2005)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História, Área de Concentração em História e Espaços, Linha de Pesquisa III: Linguagens, Identidades & Espacialidades, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a orientação do Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos.

NATAL
2020

CAPA: Escudo papal flutuando sobre a Basílica do Palmar de Troya entre as efigies dos Papas Gregório XVII e Pedro II. Autor: Denyson Hernani Silva.

Pedro Luiz Câmara Dantas

“MOSTRAI-NOS VOSSA SANTA FACE E SEREMOS SALVOS”: Cultura política e construção dos espaços na Igreja Palmariana (1978-2005)

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pela comissão formada pelos professores:

Magno Francisco de Jesus Santos – PPGH/UFRN
Orientador

Carlos André Silva de Moura – UPE
Avaliador Externo

Renato Amado Peixoto – PPGH/UFRN
Avaliador Interno

Sebastião Leal Ferreira Vargas Netto – PPGH/UFRN
Avaliador Suplente

Natal, maio de 2020.

RESUMO

A Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face, também denominada de Igreja Católica Apostólica e Palmariana, é uma dissidência do Catolicismo Romano surgida no povoado espanhol de El Palmar de Troya como Ordem religiosa em 1975. Três anos mais tarde, em 1978, seu fundador, Clemente Domínguez y Gómez, que era cego e afirmava ter visões celestiais, proclamou-se legítimo Papa Católico com o nome de Gregório XVII. A partir desse acontecimento, a Igreja Palmariana começou a propagar uma série de documentos por ela produzidos através dos quais normatizou seus princípios doutrinários e litúrgicos, rompendo integralmente com suas raízes católicas romanas. Através da cultura política presente nas narrativas religiosas dessa Igreja, analisou-se como a mesma edificou um espaço sagrado com claras raízes no pensamento católico tradicionalista, mas com profundas divergências e acréscimos em relação a esse último, resultando na elaboração de um novo sistema religioso. No mesmo, fatores excêntricos, como a crença na existência de vida extraterrestre, o estabelecimento de um rito sumário de missas e a canonização de controversos personagens da história espanhola, edificaram um complexo projeto de espacialização. Com base nesses e noutros elementos, tornou-se evidente o estabelecimento da Igreja Palmariana como religião integralmente separada da Igreja Católica.

Palavras-chave: Igreja Palmariana, Espaço Sagrado, El Palmar de Troya, Cultura Visionária, Catolicismo.

ABSTRACT

The Christian Palmarian Church of the Carmelites of the Holy Face, also called the Palmarian Catholic and Apostolic Church, is a dissent church from Roman Catholicism that emerged in the Spanish village of El Palmar de Troya as a religious order in 1975. Three years later, in 1978, its founder, Clemente Domínguez y Gómez, who was blind and claimed to have heavenly visions, proclaimed himself as the legitimate Catholic Pope with the name of Gregory XVII. From this event, the Palmarian Church began to propagate a series of self-produced documents, whereby it standardized all its doctrinal and liturgical principles, utterly breaking up with its Roman Catholic roots and becoming a new religion. Through the political culture present in the religious narratives of this Church, it has been analyzed how it built a sacred space with clear links to the Traditionalist Catholic thinking, but with deep divergences and additions regarding the latter, resulting in the new religion system elaboration. In this one, some eccentric factors, such as the occurrence of extraterrestrial life, the establishment of a new mass rite and the canonization of controversial personalities from Spanish history, started a complex religious spatialization project. Based on these and other elements, the establishment of the Palmarian Church as a religion completely separate from the Catholic Church became evident.

Keywords: Palmarian Church, Sacred Space, El Palmar de Troya, Visionary Culture, Catholicism.

RESUMEN

La Iglesia Cristiana Palmariana de los Carmelitas de la Santa Faz, también llamada de Iglesia Católica Apostólica y Palmariana, es una escisión del Catolicismo Romano que surgió en la pedanía española de El Palmar de Troya como una Orden religiosa en 1975. Tres años después, en 1978, su fundador, Clemente Domínguez y Gómez, que era ciego y afirmaba tener visiones celestiales, proclamó a sí mismo como el legítimo Papa Católico con el nombre de Gregorio XVII. A partir de este evento, la Iglesia Palmariana comenzó a propagar una serie de documentos producidos por ella, a través de los cuales presentó todos sus principios doctrinales y litúrgicos, rompiendo completamente con sus raíces católicas romanas y convirtiéndose en una nueva religión. A través de la cultura política presente en las narrativas religiosas de esta Iglesia, se analizó como ella ha construido un espacio sagrado con visibles raíces en el pensamiento católico tradicionalista, que resultó en la elaboración de un nuevo sistema religioso. En él, factores excéntricos, como la creencia en la existencia de vida extraterrestre, el establecimiento de un nuevo rito de la misa y la canonización de polémicos personajes de la historia española, elaboraron un complejo proyecto de espacialidad. Basado en estos y en otros elementos, se hizo evidente que la Iglesia Palmariana ha sido establecida como una religión totalmente separada de la Iglesia Católica.

Palabras clave: Iglesia Palmariana, Espacio Sagrado, El Palmar de Troya, Cultura Visionaria, Catolicismo.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi uma tarefa repleta de altos e baixos. Estudar um tema até então desconhecido por muitos e pouco explorado pela academia, despertou em mim um ávido desejo de seguir adiante, procurando estabelecer conexões com pessoas no exterior para buscar novos conhecimentos. Graças ao apoio e à boa vontade dessas pessoas, que em mim confiaram, consegui reunir um considerável grupo de fontes, que tiveram extrema relevância na dissertação. Agradeço, em primeiro lugar, ao meu orientador: Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos. Seu acompanhamento, desde o início da minha trajetória como mestrando, apontando construtivamente minhas limitações e equívocos, em particular, no decorrer da escrita da dissertação, contribuíram decisivamente para a concretização deste trabalho. Com seu auxílio e orientação, pude conhecer novos autores que em muito me serviram como referenciais metodológicos e conceituais, melhorando significativamente a minha produção escrita, e agilizando seu desenvolvimento. Muito obrigado!

Aos demais, agradeço com igual apreço e cordialidade a excepcional contribuição com fontes, especialmente imagéticas, escritas e orais. Aos que residem no exterior, notadamente na região da Andaluzia, na Catalunha e na Irlanda, registro meus sinceros agradecimentos ao jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez, que foi o primeiro a me fornecer um importante material fotográfico e escrito. Agradeço também à ex-fiel palmariana María Inmaculada Fisas Aymerich, que colaborou com o envio de imagens; ao cineasta Carles Tamayo pelo envio de fotos aplicadas a um artigo diretamente relacionado à dissertação; ao ex-bispo palmariano Dámaso María (Juan Márquez) por seus depoimentos e pelas fotos enviadas; ao ex-bispo palmariano Antonio María (Xavier Perals), que além do grandioso material fotográfico doado, também colaborou com uma série de relatos; ao ex-bispo palmariano Isaac María (José Antonio Perals) pela vasta e inédita documentação que me enviou; ao músico mairenero Humberto Gabriel López Trigueros pelos seus depoimentos e aos ex-bispos administradores da página do *Facebook Palmarian church/Iglesia palmariana* pelas informações fornecidas. Muito obrigado! ¡Muchas gracias! Moltes gràcies! Thank you very much!

Aos colaboradores residentes no Brasil, particularmente no Rio Grande do Norte, agradeço ao Prof. José Hernande Ribeiro Júnior e ao Prof. Dr. Diego José Fernandes Freire que colaboraram, nos primórdios da pesquisa, com fontes importantes à elaboração do projeto; ao Prof. Dr. Lenin Campos pela colaboração com a divulgação do meu estudo; ao Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior pelo acompanhamento e incentivo à pesquisa, ao

Prof. Erickson Víctor Pinto Costa e à Prof.^a Ingrid Machado de Oliveira, pelo grande e valioso auxílio nas revisões do texto, e ao designer gráfico Denyson Hernani Silva pela excelente produção da imagem da capa e outras figuras. Muito obrigado! Agradeço também as valiosas contribuições do Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura e do Prof. Dr. Renato Amado Peixoto, que participaram da defesa. Muito obrigado! Agradeço igualmente ao apoio sempre presente dos meus pais, Luiz Carlos Maia Dantas e Maria das Dores Câmara Dantas, que deram total suporte e incentivo à minha pesquisa. Muito obrigado!

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Localização do Palmar de Troya na Província de Sevilha (mapa)..... | 34 |
| Figura 2 - Primeira cruz de madeira fincada no Lugar das Aparições..... | 37 |
| Figura 3 - Quadro da Santa Face..... | 46 |
| Figura 4 - Imagem de N. Sra. do Carmo (Mãe do Palmar)..... | 48 |
| Figura 5 - Peregrinos reunidos junto do Altar do Lugar das Aparições..... | 50 |
| Figura 6 - Clemente em êxtase..... | 55 |
| Figura 7 – Arcebispo Pierre Martin Ngô Dinh Thục..... | 61 |
| Figura 8 - Religiosos da OCSF ordenados por Thục..... | 64 |
| Figura 9 - Escapulário da Ordem dos Carmelitas da Santa Face..... | 68 |
| Figura 10 - Clemente sagrando um bispo..... | 70 |
| Figura 11 - Papa Gregório XVII no dia da sua coroação..... | 78 |
| Figura 12 - Fiéis da OCSF debaixo da cobertura de lona do lentisco..... | 82 |
| Figura 13 - Basílica do Palmar de Troya em construção..... | 85 |
| Figura 14 - Planta da fachada da basílica..... | 86 |
| Figura 15 - Aspecto da fachada da basílica em 2008..... | 87 |
| Figura 16 - Aspecto atual da basílica..... | 89 |
| Figura 17 - Altar-mor em 1990..... | 91 |
| Figura 18 - Imagem do Calvário no altar-mor da basílica..... | 93 |
| Figura 19 - Missa solene no altar-mor da basílica..... | 99 |
| Figura 20 - Palavras de consagração no Missal Palmariano..... | 105 |
| Figura 21 - Missa do dia de Finados (2019)..... | 106 |
| Figura 22 - Padre Antonio María concluindo turno de missas..... | 110 |
| Figura 23 - Gregório XVII com a férula e a tiara..... | 112 |
| Figura 24 - Gregório XVII canonizando novos santos..... | 115 |
| Figura 25 - Gregório XVII com a batina branca e o barrete..... | 117 |
| Figura 26 - Adoração ao Santíssimo na Basílica do Palmar..... | 121 |
| Figura 27 - Profeta Elias sendo arrebatado ao Planeta de Maria..... | 128 |
| Figura 28 - Imagem de Nossa Mãe do Palmar Coroada sob o pátio..... | 136 |
| Figura 29 - Fiéis rezando diante da imagem de N. M. do Palmar Coroada..... | 137 |
| Figura 30 - Imagem do Santíssimo José do Palmar Coroado..... | 142 |
| Figura 31 - São Cristóvão Colombo em cartão devocional palmariano..... | 146 |
| Figura 32 - Bispos palmarianos falecidos entre as décadas de 1980 e 1990..... | 147 |
| Figura 33 - Medalhas usadas pelos fiéis da Igreja do Palmar de Troya..... | 149 |
| Figura 34 - São Francisco Franco na fachada da Basílica Palmariana..... | 153 |
| Figura 35 - Isidoro María, Gregório XVII e Sergio María..... | 155 |
| Figura 36 - Papa Pedro II (Manuel Alonso Corral)..... | 156 |
| Figura 37 - Papa Pedro III (Markus Josef Odermatt)..... | 161 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Introdução | 13 |
| CAPÍTULO I – EL PALMAR DE TROYA EM TRÊS ATOS | 32 |
| 1.1– Primeiro ato: a mulher sobre o lentisco..... | 33 |
| 1.2– Segundo ato: a Ordem dos Carmelitas da Santa Face e os prenúncios de uma nova Igreja..... | 52 |
| 1.3– Terceiro ato: <i>Habemus Papam!</i> Nasce a Igreja Palmariana..... | 72 |
| CAPÍTULO II – A SANTA SÉ APOSTÓLICA: O ESPAÇO SAGRADO DA CATEDRAL BASÍLICA DO PALMAR DE TROYA E A LITURGIA DA IGREJA PALMARIANA | 80 |
| 2.1 – A construção e distribuição do espaço do templo a partir da origem mítica do Movimento Palmariano..... | 81 |
| 2.2 – Rituais no templo: o surgimento de uma nova liturgia..... | 95 |
| 2.3 – A Missa Palmariana..... | 103 |
| 2.4 – Missas solenes | 111 |
| 2.5 – Maria na hóstia consagrada | 119 |
| CAPÍTULO III – A IGREJA PALMARIANA ALÉM DA HISTÓRIA | 124 |
| 3.1 – O cosmos palmariano: paraíso celeste ou guerra nas estrelas?..... | 124 |
| 3.2 – A exaltação da Virgem Maria no Santoral Palmariano..... | 131 |
| 3.3 – A peculiar devoção ao Santíssimo José..... | 138 |
| 3.4 – El Palmar de Troya: uma fábrica de santos ou a sacralização da história?..... | 144 |
| 3.5 – A questão de Franco..... | 150 |
| 3.6 – A Igreja Palmariana depois do Papa Gregório XVII..... | 154 |
| 3.7 – O Papa Pedro III e a “abertura” da Igreja ao mundo exterior..... | 160 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 164 |
| REFERÊNCIAS | 168 |

INTRODUÇÃO

Era 1 de janeiro de 2001. Numa suntuosa catedral espanhola, um homem cego, vestido com ricos ornamentos papais, fazia gestos e reverências prostrado ao solo, como se visse algo divino flutuar sobre si. Ao seu lado, outros clérigos, igualmente ajoelhados acompanhavam inertes a cena. Nos bancos da igreja, fiéis piedosos choravam de emoção e observavam aquele momento de êxtase rezando. Ao final, num repentino susto, o pontífice se levantou apoiando-se nos braços de seus assistentes e perguntando-lhes aonde estava. Ele, então, seguiu em procissão debaixo de um pálio de seda azul enfeitado, caminhando na direção do altar-mor de sua igreja enquanto todos cantavam em latim “*Benedictus qui venit in nomine Domini*”, cujo significado é: “Bendito é o que vem em nome do Senhor”.

Em 2010, a partir de um vídeo¹ do *YouTube*, eu pude ver a cena descrita anteriormente e conhecer a Igreja Palmariana. O referido acontecimento foi o penúltimo êxtase público do fundador dessa religião, à época aclamado pelos seus devotos como Sua Santidade Gregório XVII, Papa da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica do Palmar de Troya. Com a curiosidade despertada em mim pelo vídeo, continuei pesquisando nos anos seguintes. Somente a partir de novembro de 2017 é que os primeiros questionamentos se concretizaram, dando forma ao então plano de trabalho que nortearia os rumos da pesquisa durante o mestrado.

Desconhecida de muitos e até então muito pouco citada e estudada pela academia no Brasil, a Igreja Palmariana é uma organização que tem uma trajetória permeada de acontecimentos que a levaram ao cisma em relação ao Catolicismo Romano. Este processo de rompimento a fez emergir como uma nova instituição religiosa totalmente independente. Suas origens estão fundamentadas nas aparições marianas acontecidas no povoado espanhol de *El Palmar de Troya*, que fica próximo à cidade de Utrera, no interior da Província de Sevilha. A Igreja Palmariana começou a existir como um pequeno grupo religioso católico romano que diariamente se reunia no terreno onde se deram essas aparições. Este mesmo campo, que ficava a 1 km de distância do Palmar, tinha o nome

¹ O vídeo “Palmarian Church - Gregory XVII Vison of Jesus – HOAX” é o recorte de uma filmagem do penúltimo êxtase público do Papa Gregório XVII, acontecido depois da Procissão de Ano Novo em 1 de janeiro de 2001. O vídeo foi extraído de um longo documentário propagandístico da Igreja Palmariana, no qual o Papa Clemente aparece rezando missas na Basílica do Palmar de Troya durante as celebrações de fim de ano em dezembro de 2000. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pGUQqNgffUM>>. Acesso em: 1 jun. 2020.

de *La Alcaparrosa*, mas, com a repetição do fenômeno religioso dia após dia, recebeu a denominação de Lugar das Aparições.

Particularmente na Espanha, país onde surgiu a Igreja Palmariana, existem inúmeros relatos de aparições da Virgem Maria. Muitas delas, aconteceram em tempos remotos de sua história, e outras, como as do Palmar de Troya, já na segunda metade do século XX. Um dos mais antigos registros de uma aparição mariana na Espanha é o da Virgem sobre um pilar, no ano 40 da Era Cristã. Segundo a tradição, a aparição aconteceu ao Apóstolo São Tiago Maior, durante sua missão de evangelização da região que atualmente corresponde ao território espanhol. Dessa aparição, surgiu a devoção à Nossa Senhora do Pilar, celebrada anualmente em 12 de outubro.² Já na Região da Andaluzia, onde está Sevilha e El Palmar de Troya, aconteceram outras aparições marianas que deram origem às devoções igualmente conhecidas em toda a Espanha, como as de Nossa Senhora do Rocío, em Almonte, no século XV, e da Divina Pastora, em Sevilha, no século XVIII.

Algumas aparições mais conhecidas mundialmente originaram devoções marianas de caráter topônimo, como nos casos de Caravaggio (1432), La Salette (1846), Lourdes (1858) e Fátima (1917).³ Tais fenômenos, no âmbito da Igreja Católica, foram submetidos a processos de averiguação de autenticidade com participação e intromissão de membros do clero, autoridades civis das localidades onde ocorreram e dos videntes, testemunhas oculares dos milagres, que sempre foram os mais questionados, ridicularizados e condenados a punições.

Para o Catolicismo Romano, uma aparição considerada verídica é um tipo de revelação de caráter privado, sendo diferente de uma revelação divina (LUNDBERG, 2017).⁴ Foi por isso que muitos relatos de aparições jamais receberam o reconhecimento da Igreja, sendo inúmeras vezes desqualificados e descreditados. No caso do Palmar de

² 2 de enero, el día que la Virgen ordenó construir El Pilar de Zaragoza. Disponível em: <https://www.abc.es/espana/aragon/abci-2-enero-virgen-ordeno-construir-pilar-zaragoza-201801021128_noticia.html>. Acesso em: 18 de jan. de 2020.

³ Sobre a Aparição de Fátima pode ser consultado o artigo de Carlos André Silva de Moura (2016).

⁴ “From the official Roman Catholic perspective, a true apparition is a type of private revelation. [...] Divine revelation is already complete, perfected in Christ. [...] One of the differences between the divine and private revelations is that the later is not considered a necessary matter of Faith; Catholics are not requested to believe in private apparitions, even if they are authorized by the church”.

Tradução: “Na perspectiva católica romana oficial, uma verdadeira aparição é um tipo de revelação privada. [...] A revelação divina já está completa, aperfeiçoada em Cristo. [...] Uma das diferenças entre as revelações divinas e privadas é que esta última não é considerada uma questão necessária da Fé; os Católicos não são solicitados a acreditarem em aparições privadas, mesmo que sejam autorizados pela igreja” (LUNDBERG, 2017, p. 17).

Troya, a Igreja Católica não reconheceu os acontecimentos do Lugar das Aparições, mas isso não impediu a proliferação de crentes no fenômeno nem a posterior fundação da Ordem religiosa que seria a precursora da Igreja Palmariana.

Nesse sentido, não julgo aqui a experiência dos crentes nas aparições palmarianas, nem se tais manifestações sobrenaturais foram ou não verídicas. Também não parto da ideia de que as mesmas só teriam validade religiosa mediante aprovação da Igreja Católica Apostólica Romana, pois valorizo a crença no milagre. O que aconteceu naquele pequeno povoado andaluz foi real para todos os que acreditaram e, ainda hoje, acreditam nas narrativas originárias do fenômeno. Seus relatos, e a documentação posteriormente produzida pela Igreja ali criada, são descrições de experiências históricas através das quais uma nova espacialidade sagrada se manifestou. Sobre isso, vale salientar que “toda experiência histórica é obviamente, em certo sentido, única. Muito protesto contra isso coloca em questão não a experiência (que permanece por ser explicada), mas a relevância do modelo contra o qual ela está sendo julgada” (THOMPSON, 2002, p.79).

Assim, para entender de que maneira se originou a Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face e analisar o espaço sagrado em suas narrativas, foi preciso observar os dados históricos sobre sua fundação, bem como os agentes diretamente envolvidos em tal processo. O início da história da Igreja do Palmar de Troya começou com as aparições de Nossa Senhora do Carmo, acontecidas e registradas pela primeira vez em 30 de março de 1968. As videntes da Santa foram quatro meninas oriundas do próprio povoado, que afirmaram ter visto Maria em cima de um arbusto do tipo lentisco⁵ no campo de La Alcaparrosa, quando estavam indo buscar flores para adornar um oratório dedicado à Virgem.

Essa história rapidamente se espalhou por todo o povoado e para outras cidades da Andaluzia, mobilizando multidões que passaram a se dirigir ao terreno a fim de rezarem o rosário à espera de algum sinal do sagrado ou de uma nova aparição em que todos pudessem ver a Santa. Em meio a esse cenário de manifestações religiosas públicas, repleto de peregrinos e curiosos, apareceram dois rapazes, um ano e meio depois da primeira aparição, que teriam relevância fulcral na criação da Igreja Palmariana. Foram eles: Clemente Domínguez y Gómez (1946-2005) e Manuel Alonso Corral (1934-2011).

A partir do mês de setembro de 1969, Clemente Domínguez passou a afirmar que também tinha visões, entrando em estado de êxtase durante suas experiências de vidente

⁵ *Lentisco* é o nome comum de diversas espécies vegetais, como a *Phillyrea angustifolia* ou a *Pistacia lentiscus*. Trata-se de uma pequena árvore ou um grande arbusto decíduo que pode atingir até 4 m de altura.

e cativando a atenção dos frequentadores do Lugar das Aparições. Poucos anos mais tarde, dizendo estar em diálogo com Maria e vários santos católicos, o jovem teria recebido deles a missão de espalhar pelo mundo a devoção à imagem do rosto de Cristo do Sudário de Turim, conhecida também como Santa Face. Em outra de suas visões, Clemente afirmou ter recebido de Jesus Cristo a missão de fundar uma ordem religiosa que salvaria a Igreja Católica da heresia, sendo a guardiã e a defensora das antigas tradições e do legítimo Papa.

Assim, através dessa revelação divina que teria sido dada a ele pelo próprio Deus Filho, Clemente fundou, em 23 de dezembro de 1975, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face, em alusão à devoção à imagem do rosto de Cristo que já era amplamente incentivada no Lugar das Aparições do Palmar de Troya. Enquanto Clemente Domínguez assumia cada vez mais o papel de líder e promotor das mensagens das aparições, seu amigo Manuel Corral tinha a função de registrar essas mensagens por meio de anotações e gravações. Também lhe foi designada a tarefa de administrar as finanças da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, tornando-o a segunda pessoa mais importante dentro da instituição.

Os fundadores dos Carmelitas da Santa Face, embora com o título de frades, não eram sacerdotes católicos e precisavam receber as ordens clericais para poderem representar com mais afinco a organização que haviam criado e ministrar os sacramentos aos seus adeptos. Assim, sabendo da passagem do arcebispo tradicionalista⁶ Ngô Dinh Thục, de origem vietnamita, por El Palmar de Troya no final de 1975, Clemente e Manuel se mobilizaram para solicitar a ele que os concedesse a ordenação presbiteral. A permissão foi concedida, e no dia 01 de janeiro de 1976, Clemente Domínguez e Manuel Alonso, junto a mais três religiosos Carmelitas da Santa Face, foram ordenados padres da Igreja Católica segundo o Rito Tridentino.

Em 11 de janeiro daquele mesmo ano, dez dias depois da celebração que os tornou padres, Clemente e Manuel foram consagrados bispos igualmente por Ngô Dinh Thục, que havia permanecido em visita ao Palmar de Troya. Com essa cerimônia de sagração realizada sem mandato do Vaticano, o arcebispo celebrante e os novos bispos por ele ordenados, foram excomungados da Igreja Católica por meio de um decreto oficial emitido no dia seguinte, já que o acontecimento havia repercutido na imprensa espanhola

⁶ *Bispo ou Arcebispo Tradicionalista* é a denominação dada aos prelados católicos romanos que seguem integralmente a doutrina e a liturgia anteriores ao Concílio Ecumênico Vaticano II. Muitos clérigos alinhados a esta maneira de viver e praticar o catolicismo, não estão em comunhão plena com o Vaticano.

da época. Apesar da excomunhão e das críticas do Arcebispo de Sevilha e de outros padres da arquidiocese, o movimento fundado por Clemente em El Palmar de Troya continuou crescendo.

Num intervalo de dez anos (1968-1978), o número de adeptos e simpatizantes dos Carmelitas da Santa Face aumentou significativamente, provocando maior aquisição de doações financeiras e proporcionando a expansão do movimento palmariano para fora da Espanha. Nos continentes onde a nova ordem começou a estar presente, particularmente nas Américas e na África, existiram muitos padres palmarianos destinados a difundir a mensagem tradicionalista e apocalíptica⁷ que a Virgem Maria teria revelado a Clemente.

Em maio de 1976, em missão no País Basco, Clemente sofreu um grave acidente automobilístico que o deixou completamente cego. Mesmo nessa condição, ele continuou à frente do seu movimento, presidindo os ritos, procurando mais seguidores para a sua congregação e ordenando novos sacerdotes e bispos segundo o Rito Romano tradicional. No dia 6 de agosto de 1978, o então Bispo Clemente, que estava em visita à comunidade religiosa dos Carmelitas da Santa Face em Bogotá, recebeu a notícia da morte do Papa Paulo VI, que havia acontecido naquele mesmo dia.

Poucas horas depois, durante uma Missa Tridentina celebrada pelo mesmo na capela da comunidade colombiana, Clemente caiu em êxtase dizendo que estava vendo Jesus acompanhado dos Apóstolos Pedro e Paulo. Depois desse instante místico, Clemente afirmou que havia se tornado o verdadeiro Papa católico por vontade do próprio Cristo, e que agora seu nome era Gregório XVII. A partir desse acontecimento, ainda segundo o mesmíssimo Clemente, a verdadeira Igreja Católica já não era mais Romana, mas sim, Palmariana, pois Deus havia transferido a Santa Sé Apostólica para o pequeno povoado andaluz de El Palmar de Troya. Clemente foi coroado em Sevilha, no dia 15 de agosto de 1978, Solenidade da Assunção da Virgem Maria. Recebeu as insígnias papais (“tiara”, “anel” e “férula”) das mãos de seus bispos, sendo também reverenciado pelas monjas e demais fiéis membros da Ordem dos Carmelitas da Santa Face presentes na cerimônia.

Com base na descrição anterior, o que aqui se pretendeu foi estudar a construção de espaços elaborada pelas narrativas religiosas dessa instituição. Também foi preciso

⁷ Muitas mensagens oriundas das aparições acontecidas a Clemente Domínguez trataram da iminência de acontecimentos catastróficos para a humanidade. Por essa razão, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face se autodenominava mensageira do Apocalipse.

recordar que a mesma, apesar de seu envolvimento em polêmicas e escândalos⁸ na Espanha e em outros países, sendo também tachada de “seita destrutiva” por muitos de seus ex-membros e alguns estudiosos, possui total autonomia e independência do ponto de vista jurídico e econômico, pois está inscrita no *Registro de Entidades Religiosas* do Ministério de Justiça espanhol, como recordou Magnus Lundberg:

Apesar de sua condenação geral do mundo exterior e da denúncia dos princípios da liberdade de religião, a Igreja Palmariana queria se tornar um grupo religioso reconhecido oficialmente. [...] Mais tarde, os documentos autenticados foram enviados ao Ministério da Justiça como parte do pedido de inscrição no Registro de Entidades Religiosas. [...] Eventualmente, em 2 de novembro de 1987, a Corte determinou que a Igreja Palmariana e os Carmelitas da Santa Face poderiam de fato ser incluídos no Registro, já que eles preenchiam os requerimentos formais para uma associação religiosa (LUNDBERG, 2017, p. 106,107,108).⁹

Outro fator que mereceu destaque neste trabalho, é o das menções que fiz aos cargos da hierarquia palmariana. Como essa instituição se autodeclarou como continuação da Igreja Católica, é recorrente o uso dos mesmos títulos existentes na hierarquia desta última (*diáconos, padres, bispos e Papa*) para nomear os postos de sua estrutura clerical. Muitos trabalhos sobre a Igreja Palmariana, que foram publicados desde a década de 1990, e outros posteriores, sobretudo, na *internet*¹⁰, se referem aos sacerdotes e bispos do Palmar de Troya como inválidos e aos seus líderes como “antipapas”. Também destacam em seus textos a palavra “Papa” entre aspas, para subentender que eles não seriam verdadeiramente aquilo que declararam ser.

⁸ “According to testimonies by ex-bishops, the highest leaders led quite a luxurious life, eating and living well. The ordinary bishops, priests and in particular, the non-ordained brothers lived in frugal circumstances. The days followed a strict and repetitive plan, and the members of the order were constantly controlled, deprived of sleep and were given too little to eat”. **Tradução:** “De acordo com testemunhos de ex-bispos, os líderes mais elevados levavam uma vida bastante luxuosa, comendo e vivendo bem. Os bispos comuns, sacerdotes e, em particular, os irmãos não ordenados, viviam em circunstâncias frugais. Os dias seguiam uma rotina estrita e repetitiva, e os membros da ordem eram constantemente controlados, privados de sono e recebiam muito pouco para comer” (LUNDBERG, 2017, p. 92).

⁹ Despite its general condemnation of the outside world and the denunciation of the principles of freedom of religion, the Palmarian church wanted to become an officially recognized religious group. [...]Somewhat later, the notarized documents were sent to the Ministry of Justice as part of the application for inscription in the register of religious entities (Registro de Entidades Religiosas). [...]Eventually, on November 2, 1987, the Court ruled that the Palmarian church and the Carmelites of the Holy Face could indeed be included in the Register, as they met the formal requirements for a religious association (LUNDBERG, 2017, p. 106,107,108).

¹⁰ Centenas de artigos, reportagens e vídeos publicados nos sites de vários jornais espanhóis questionam a legitimidade dos papas do Palmar, sempre escrevendo a palavra *Papa* entre aspas. Pode-se destacar como exemplo, artigos publicados pelo jornal sevilhano *ABC* ou as reportagens do *UtreraDigital*.

É fato que a Igreja Católica Romana teve, historicamente, uma série de sacerdotes e bispos que ao longo dos séculos se autodeclararam legítimos pontífices máximos por uma série de questões. Quanto a estes, se pode mencionar o caso dos papas residentes em *Avignon*,¹¹ na França, ou o do autoproclamado Papa João XXIII (1365- 1419).¹² No caso palmariano, a crença de que a Santa Sé Apostólica havia sido transferida da cidade de Roma para o povoado de El Palmar de Troya fez com que Clemente Domínguez, ao proclamar-se Gregório XVII, não o fizesse declarando-se também Bispo de Roma.

Por esta razão, ele não se enquadraria naquilo que a Igreja Católica denomina de “antipapa” em seu sentido mais restrito, que é quando um clérigo reclama para si a titularidade do bispado de Roma. Porém, por ter se considerado pastor universal da Igreja Católica a partir de uma cátedra situada em outra localidade, foi também chamado de antipapa em muitos trabalhos escritos por clérigos católicos romanos e em uma série produções jornalísticas.

A Ordem dos Carmelitas da Santa Face, desde sua origem como um grupo de fiéis católicos que se reunia junto ao lentisco para rezar e esperar aparições, teve um forte apelo ao Tradicionalismo. Esta forma de vivência da fé, que apareceu na Igreja Romana a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) se solidificou e se acentuou após seu término e reivindica uma série de pontos doutrinários que sofreram alterações durante o Concílio, porém o mais visível sinal de sua presença na Igreja se dá através da liturgia, uma vez que muitos grupos alinhados a este posicionamento religioso fazem uso da chamada Missa Tridentina,¹³ celebrada somente em latim.

No caso da Igreja Palmariana, durante os anos iniciais de sua existência, as celebrações eucarísticas continuaram sendo feitas segundo o Rito Tridentino católico. Entretanto, indo na contramão do pensamento tradicionalista, profundamente contrário a alterações e inovações, através de um decreto papal de 1983, a Igreja Palmariana aboliu

¹¹ Durante grande parte do século XIV, o papado ficou dividido entre sua sede original de Roma e a fortificada cidade francesa de *Avignon*. Essa divisão surgiu com as pressões e ofensas mútuas trocadas entre a Coroa Francesa, que condenava o Papa Bonifácio VIII por heresia e sodomia, e o papado romano, que condenava as políticas de cobrança de impostos promovida pelo Reino da França.

¹² O Cardeal Baldessare Cossa (1365-1419) foi eleito em Bolonha no ano de 1410, assumindo o nome papal de João XXIII. Foi reconhecido apenas pela França, Inglaterra, parte da Itália e da Alemanha. Deposto e preso em 1415, foi libertado em 1418, voltando a viver como cardeal até sua morte.

¹³ Promulgado inicialmente pelo Papa Pio V (1504-1572), o *Missal Romano* estabeleceu o rito oficial da missa para toda a Igreja Católica, sendo celebrado somente em latim. Posteriormente, em 1962, o Papa João XXIII (1881-1963) – que deu início ao Concílio Vaticano II – promulgou uma nova edição do mesmo missal, sendo esta a mais utilizada pelos grupos tradicionalistas católicos até a atualidade

este ritual e criou o seu próprio.¹⁴ Isso a afastou de sua origem tradicionalista, mas manteve, com sua nova missa, uma estética similar à do Rito Romano e demais liturgias católicas anteriores ao Vaticano II.

Outro motivo que distinguiu a Igreja Palmariana de outros grupos cismáticos, foi o fato de que seu movimento religioso não se inseriu no chamado *sedevacantismo*. Esta posição teológica comum a alguns pequenos grupos tradicionalistas católicos romanos, defende que a Igreja está sem um Papa verdadeiro desde a morte de Pio XII em 1958, e estaria governada por um impostor. Por isso a *sede* (cadeira papal) está *vacante* (vazia) à espera de um líder legítimo. Os palmarianos, enquanto Ordem dos Carmelitas da Santa Face até 6 de agosto de 1978, defenderam a legitimidade do Papa Paulo VI como supremo pastor da Igreja Católica, crendo que ele efetivou as reformas litúrgicas e doutrinárias do Vaticano II porque estava completamente drogado, em constante estado de demência e não tinha ciência do que estava fazendo. O *Extrato Atualizado dos Documentos Pontifícios de Sua Santidade o Papa Gregório XVII* afirmou:

O papa São Paulo VI vivia no Vaticano cercado de inimigos, que atuavam como carcereiros e carrascos. Este Santo Papa passou um pontificado submetido a grandes doses de drogas, que lhe administravam seus carrascos; os quais eram Cardeais, Bispos, Sacerdotes, etc., etc... [...] O Papa São Paulo VI não foi o culpado das heresias introduzidas, pois ele viveu coagido e submetido a drogas (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.74).¹⁵

Se o Concílio queria modificar e adaptar a Igreja Católica às rápidas mutações e necessidades às quais o mundo de seu tempo estava sujeito, o pensamento do grupo religioso do Palmar de Troya foi na direção oposta. Assim, o concílio que serviu de inspiração para a Igreja Palmariana foi o de Trento (1545-1563),¹⁶ a fim de que suas diretrizes fossem ampliadas por meio dos decretos do vidente Clemente a partir de sua

¹⁴ A criação da *Missa Palmariana* foi justificada pelo clero da Igreja do Palmar como resultante das intervenções e instruções diretas de Cristo e de Maria ao vidente Clemente, ocorridas nas aparições da década de 1970. Posteriormente, nos idos de 1980, já sendo Papa Gregório XVII, ele colocou em prática essas instruções por meio da Constituição Apostólica e Definições Dogmáticas do dia 9 de outubro de 1983, que substituiu o Rito Tridentino pelo Rito Palmariano, igualmente celebrado em latim.

¹⁵ El Papa San Pablo VI vivió en el Vaticano rodeado de los enemigos, los cuales hacían de carceleros y verdugos. Este santo Papa pasó un pontificado sometido a grandes dosis de drogas, que le administraban sus verdugos; los cuales, eran Cardenales, Obispos, Sacerdotes, etc., etc.. [...] El Papa San Pablo VI no fue el culpable de las herejías introducidas, pues él vivió coaccionado y sometido a drogas (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.74).

¹⁶ O *Concílio de Trento* foi XIX Concílio Ecumênico da Igreja Católica Apostólica Romana. Foi convocado pelo Papa Paulo III e concluído pelo Papa Pio IV no século XVI.

ascensão ao papado palmariano em 1978. No contexto da Igreja Católica Romana, 1978 foi caracterizado como um “ano de três papas”. Essa denominação apareceu em uma série de produções escritas, particularmente textos jornalísticos, referindo-se à transição de poder no Vaticano com a morte de Paulo VI, a eleição e morte de João Paulo I e a eleição de João Paulo II acontecidas naquele mesmo ano.

A Igreja Palmariana foi criada, oficialmente, como instituição separada da Igreja Católica, em 6 de agosto de 1978, pois Clemente declarou ser o legítimo sucessor do Papa Paulo VI no exato dia em que o mesmo morreu. Isso se fez tendo como justificativa a mensagem que ele afirmou ter recebido de Cristo através de uma visão, enquanto estava em Bogotá, na Colômbia, trabalhando na difusão de sua Ordem carmelita. Em segundo lugar, foi a partir de 1978 que o Papa Gregório XVII começou a emitir muitos de seus decretos e a proclamar novos dogmas, dando início à produção dos textos oficiais da Igreja Palmariana enquanto instituição religiosa independente. Isso se configurou, igualmente, como advento da criação do seu espaço sagrado, já que as produções escritas se converteram em documentos históricos.

Muitas produções escritas, elaboradas pela Igreja Palmariana, se deram através daquilo que determinou o próprio Papa Clemente Domínguez, além dos textos organizados pelos demais bispos e padres sob a direção do então Secretário de Estado Manuel Corral. Gregório XVII faleceu repentinamente a 21 de março de 2005. Com sua morte, concluiu-se o período de criação e desenvolvimento da doutrina, bem como o da organização da liturgia de sua Igreja. A partir do seu desaparecimento, quem assumiu o papado palmariano foi Manuel Alonso Corral, com o nome de Pedro II, dando continuidade a tudo o que foi elaborado e estabelecido por seu predecessor.

Além disso, os folhetos extraídos do *site* oficial da Igreja, Palmariana, lançado em dezembro de 2018, foram extremamente importantes para a construção da presente análise histórica. Estas publicações digitais, mesmo sendo bastante recentes (2018-2019), se referem inteiramente às narrativas das aparições e da origem da Igreja desde o ano de 1968, mostrando também sua presente situação a partir dos dados sobre os papas que sucederam a Clemente.

É importante destacar que a Igreja Palmariana tinha pouco ou nenhum contato com o mundo virtual, nem fazia questão de divulgar sua existência por meio da *internet*. No final da década de 1990, alguns artigos e fotos sobre a origem do seu movimento religioso e sobre o Papa Gregório XVII foram divulgados através de uma plataforma

bastante rudimentar vinculada ao *Yahoo*.¹⁷ Esse endereço virtual ainda hoje está disponível, mas muitas vezes fica fora do ar ou apresenta links quebrados. A criação do *site* oficial da Igreja Palmariana, em 2018, e seu lançamento em dezembro daquele ano, foi um marco em sua história e se tornou uma janela aberta aos muitos interessados em conhecerem a instituição. O *site* também não deixou de ser, por parte da Igreja, uma forma de tentar conseguir mais membros e doações financeiras.¹⁸ A drástica diminuição do número de fiéis palmarianos, observada especialmente a partir dos anos 2000, se relaciona diretamente à criação do endereço virtual. Até meados de 1988, segundo relatos de alguns ex-clérigos e ex-fiéis palmarianos, o número de adeptos chegava a 5.000. Com os escândalos relacionados a abusos sexuais e lavagem de dinheiro, tornados públicos no final da década de 1990, muitas comunidades palmarianas foram extintas, provocando a diminuição do número de membros da Igreja, que começaram a abandoná-la. Atualmente, a Igreja Palmariana tem cerca de 1.500 fiéis espalhados por todo o mundo. Além disso, a expulsão de um grupo de bispos no ano 2000, sob alegação de que estavam conspirando contra o Papa Clemente, também provocou a desistência e a descrença de muitos adeptos da Igreja do Palmar de Troya.

Também se pode considerar a criação dessa plataforma virtual como uma maneira de reverter as pesadas críticas que a Igreja sofreu desde sua origem. Em algumas partes do *website* da instituição, como no caso do menu “*Mentiras, Calúnias e meios de comunicação*”¹⁹ isso é mostrado. Entretanto, a Igreja Palmariana também apresenta ali sua visão extremamente crítica com relação ao Catolicismo Romano e às outras Igrejas cristãs que não reconhecem a validade Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Todo mês, o sacerdote responsável pelas postagens do *site* publica um informe sobre a difusão das mensagens palmarianas. No 2º *Informe sobre a página da Igreja*, publicado no *site* em fevereiro de 2019, a cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, apareceu listada como aquela que, fora da Espanha, mais visitou²⁰ o sítio virtual. Isso aconteceu no

¹⁷ A plataforma *GeoCities* foi criada em 1994 por David Bohnett e John Rezner, tornando-se um serviço de hospedagem de sites do portal *Starmedia*, popular na década de 1990. Em 1999, a plataforma foi comprada pelo *Yahoo* e limitada aos seus usuários cadastrados. Tornou-se posteriormente obsoleta, mas muitos arquivos permanecem disponíveis para consulta como no caso das mensagens das aparições da Virgem no Palmar de Troya e uma biografia ilustrada de Gregório XVII.

¹⁸ No final da página principal do *site* oficial da Igreja Palmariana (www.iglesiapalmariana.org) existe o botão “doar”, onde se pode enviar dinheiro para Igreja usando vários cartões de crédito e outras formas de pagamento.

¹⁹ “Mentiras, calúnias e meios de comunicação”. Disponível em:

<<https://www.igrejapalmariana.org/mentiras-y-calumnias-pt/>>. Acesso em 31 de jan. de 2020

²⁰ 2º INFORME SOBRE A PÁGINA WEB DA SANTA IGREJA PALMARIANA – “A cidade que mais nos visita é Sevilha e fora da Espanha, a cidade brasileira de Natal”. Disponível em:

momento em que eu buscava diariamente informações no *site* a fim de acrescentá-las ao meu trabalho, e o mesmo era muito pouco acessado no Brasil, particularmente no Nordeste e na Cidade de Natal.

Mediante a abordagem anterior, considerando que a ruptura do grupo religioso fundado por Clemente Domínguez y Gómez provocou o surgimento de uma nova religião, utilizei as informações presentes em alguns de seus textos oficiais como forma de entender a construção de seu espaço sagrado. Dentre esses textos, que são as fontes do presente trabalho, estão o *Extracto Actualizado de los Documentos Pontificios de Su Santidad el Papa Gregorio XVII*²¹, o *Catecismo Palmariano de Grau Superior*²², *El Tratado de la Misa*²³, *Mensajes Claves*²⁴ e *Mensajes sobre la Santa Faz*²⁵. Além disso, muitas informações extraídas de comunicações feitas com *ex-bispos palmarianos*²⁶ que administram páginas do *Facebook*, como o endereço *Palmarian church/Iglesia palmariana*,²⁷ foram inseridas no alicerce documental da presente dissertação.

Entender como o fenômeno religioso palmariano, a partir dos êxtases místicos e aparições, foi capaz de mobilizar certa quantidade de pessoas e criar uma nova religião, foi a ideia que impulsionou a escrita desta dissertação. Assim, o seu principal objetivo foi analisar as narrativas religiosas produzidas pela Igreja Palmariana, a fim de perceber o espaço sagrado que resultou delas, especialmente quanto ao seu distanciamento em relação à Igreja Católica, apesar dos vários elementos doutrinários e litúrgicos mantidos.

Comprovar as continuidades e as rupturas existentes entre a Igreja Católica e a Igreja Palmariana nos campos doutrinário e ritual também foi necessário. Além disso,

<<https://www.igrejapalmariana.org/segundo-informe-sobre-a-pagina-web-da-santa-igreja-palmariana/>>
Acesso em 10 fev. 2019.

²¹ Título original do *Extrato Atualizado dos documentos pontificios de Sua Santidade o Papa Gregório XVII* (2002), publicado em espanhol. Versão traduzida para o português não encontrada.

²² Versão portuguesa da obra homônima originalmente publicada em espanhol (2003).

²³ Título original do *Tratado da Missa* (2002), publicado em espanhol. Versão traduzida para o português não encontrada.

²⁴ *Mensajes claves dados al Vidente Clemente Domínguez y Gómez, hoy el Papa San Gregorio XVII Magnífico, para comprender la obra de El Palmar y profecías sobre el Gran Papa Gregorio XVII* (2018) é o título original do documento que trata das mensagens de Maria dadas ao vidente Clemente durante as aparições de El Palmar de Troya. Versão traduzida para o português não encontrada.

²⁵ *Mensajes dados a Clemente Domínguez y Gómez, hoy el Papa San Gregorio XVII Magnífico sobre la Santa Faz de Nuestro Señor Jesucristo* (2019) é o título original do documento que trata das mensagens celestiais dadas a Clemente para a fundação da Ordem Palmariana. Edição traduzida para o português não encontrada.

²⁶ Os depoimentos dos *ex-bispos palmarianos* Antonio María (Xavier Peral), Isaac María (José Antonio Peral) e Dámaso María (Juan Márquez) foram de extrema relevância neste trabalho.

²⁷ No *Facebook* existe uma página chamada *Palmarian church/Iglesia palmariana*, que foi criada por um grupo de *ex-bispos* da Igreja com o propósito de reunir relatos e denúncias sobre como era a vida no interior da Ordem, além de outros testemunhos sobre abusos sexuais e de poder, praticados a eles no período em que faziam parte da mesma.

entender as causas da modificação e do desaparecimento de uma série práticas católicas romanas, que a princípio foram repetidas pela Religião Palmariana, posteriormente modificadas e substituídas por outras, possibilitaram o entendimento sobre a criação dessa espacialidade.

A questão do espaço sagrado não pode ser operacionalizada como algo pré-existente no Lugar das Aparições do Palmar de Troya, mas sim, como elemento formador de uma construção narrativa vinculada aos propósitos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face naquele terreno. A segunda metade do século XX, particularmente a partir da década de 1970, foi caracterizada como um tempo de recrudescimento religioso, no qual cresceu o interesse por novos movimentos religiosos de caráter espiritualista. Nesse mesmo período, muitas religiões tentaram modificar seus estatutos e ritos para sobreviverem a um cenário repleto de novas seitas e grupos que reinventaram antigas tradições. Esse foi o caso da Igreja Palmariana em relação ao Catolicismo Romano, já que o grupo criado por Clemente Domínguez, foi ferrenho opositor da modernização da Igreja Católica, evidenciando a direta da relação entre o homem e o espaço da religião (ROSENDAHL, 2002) investigada neste trabalho.

No que se refere à inserção do grupo palmariano entre células e movimentos tradicionalistas católicos do mesmo período, percebi também que existiram continuidades e rupturas. Continuidades, primeiro, no tocante ao propósito da Ordem dos Carmelitas da Santa Face com seu viés apocalíptico e voltado a um marianismo que colocou a pessoa de seu fundador como um mediador entre o divino e o mundano, sempre apresentado como um líder bondoso e carismático, além de restaurador das antigas tradições.

Através da figura de Clemente Domínguez, posteriormente autoproclamado Papa Gregório XVII, foi possível constatar que suas mensagens celestiais conectaram o próprio Lugar das Aparições aos céus por sua mediação, fazendo do antigo campo de La Alcaparrosa, um espaço sagrado. Quanto às rupturas, o movimento religioso palmariano sempre tornou evidente o tema da criação de uma nova Igreja, mesmo que a princípio indiretamente. Grande parte dos grupos tradicionalistas europeus do mesmo período não se diziam cismáticos, embora na prática o fossem. Os palmarianos estavam ali, desde o primeiro momento em que os céus teriam indicado a Clemente que era hora de romper com Roma, ansiando pelo cisma.

A partir da documentação produzida pela Igreja Palmariana, também foi possível afirmar que a maior parte dessas ações foi justificada pelas mensagens dadas ao próprio vidente Clemente Domínguez nas aparições. Os documentos tornaram-se uma espécie de

guia dinâmico, com registros hagiográficos envolvidos nas mensagens celestiais. Além disso, ocorreu uma reinvenção do passado mítico da instituição, por meio da crença na transferência da Santa Sé Apostólica de Roma para o povoado de El Palmar de Troya, anunciada nessas revelações. Assim, se evidenciou uma relação entre os documentos analisados com as engrenagens da narrativa histórica em forma de *hagiografia*, ou seja, de uma “história biográfica sagrada”.

Tais registros foram moldados a partir do fornecimento de fontes tomadas como originais e, posteriormente, consideradas obras históricas pela Igreja Palmariana. Desse modo, constituíram-se como efemérides posteriormente celebradas em datas específicas do calendário litúrgico da Igreja. Quanto a essa tomada dos dados acerca das aparições, das vidas e comemorações dos santos como uma “história sagrada”, Mircea Eliade afirmou:

A festa religiosa é reatualização de um acontecimento primordial, de uma “história sagrada” cujos atores são os deuses ou os Seres semi-divinos. Ora, a “história sagrada” está contada nos mitos. Por consequência, os participantes da festa tornam-se contemporâneos dos deuses e dos Seres semi-divinos. Vivem no Templo primordial santificado pela presença e atividade dos deuses (ELIADE, 1992, p. 55).

Nos livros e panfletos de El Palmar de Troya, alguns importantes alicerces forneceram dados que certamente foram indispensáveis para seguir em busca das hagiografias de seus santos: os dados histórico-biográficos contidos nas resumidas narrativas de vida e morte de cada um dele, além das histórias elaboradas pelo fundador da instituição, através dos muitos decretos publicados desde o momento de sua autoprocamação como Papa palmariano em 1978.

Essas obras ainda apresentaram exemplos retirados das experiências de vida dos próprios santos em seu campo de trabalho, mostrando detalhadamente como interpretações de questões pessoais importantes puderam ser aplicadas em cada uma delas, sendo pressupostos para a criação do espaço sagrado da Igreja Palmariana. Seguindo essa linha de raciocínio, quando escrevi sobre a construção de espaço elaborada pelas narrativas e práticas dessa Igreja, também apresentei as teias de conexões estabelecidas a partir dos projetos políticos visivelmente expostos em suas narrativas, com seus alicerces doutrinários e litúrgicos de matriz católica romana.

Por essa razão, o presente trabalho se tornou relevante dentro do campo de estudo da História das Religiões e da História dos Espaços, já que se originou da análise

documental das fontes para compreender as narrativas presentes em cada uma delas, especialmente através das conexões com o Catolicismo Romano em sua vertente tradicionalista. As mensagens das aparições em El Palmar de Troya estabeleceram uma nova Igreja separada da Católica Romana, mas que como esta, se declarou Universal e Apostólica, inclusive com um Papa como cargo supremo de sua hierarquia.

O valor das narrativas dos documentos oficiais que foram aqui estudados, ocupou lugar central dentro da pesquisa, pois foi a partir delas que se entendeu a formação dessa espacialidade sagrada, moldada sob características que fizeram a Igreja Palmariana se tornar diferente da Igreja Católica. Apesar da manutenção de estruturas de organização similares, a análise desses documentos oficiais do Palmar de Troya, resultou em um melhor entendimento dos sujeitos envolvidos em sua elaboração.

A produção deste trabalho de história, ao operar a questão do espaço sagrado com as narrativas míticas e místicas da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, partiu diretamente dos sujeitos responsáveis pela documentação analisada, aqui tomada como fonte. A partir dela foi possível esquadrihar as informações contidas, com o intuito de encontrar uma relação entre narrativa e espaço sagrado. O mesmo espaço também se manifestou nas práticas ritualísticas da nova Igreja, pois estas se basearam em ordenamentos da cúpula dirigente da instituição entre os anos de 1978 e 2005, configurando-as, igualmente, como formas de narrativa criadoras de espaço que existem até a atualidade. Assim, ao observar criticamente as fontes, tomando-as como constructo do pensamento originário da própria Ordem Palmariana, pretendi discorrer acerca da edificação de sua espacialidade sagrada.

Por essa razão, também fiz necessário ressaltar, que o uso de textos religiosos como fontes de pesquisa, está em grande medida ligado à profissão do historiador, uma vez que estes carregam consigo a historicidade do momento no qual foram produzidos através de seu recorte cronológico e contexto histórico. Além disso, “[...] o historiador, deixando de ser obcecado pelo relato, sabendo que não vai conseguir saber e conhecer tudo a respeito do passado, construindo assim um conhecimento pautado em vestígios” (BLOCH, 2001) deve estar aberto a novas possibilidades que outros tipos de fontes podem fornecer. Coube ainda salientar:

Em um dado momento, abandona-se a defesa de uma certa visão da história: deve-se defender a própria história. À metodologia quantitativa não deve ser permitido permanecer ilesa quando elimina (como ‘literário’ ou ‘atípico’) inteiras categorias de evidência (THOMPSON, 2001, p.196).

O auge do alcance das produções religiosas palmarianas sobre seu público alvo foi o período de 1978 a 2005, quando estava à frente da Igreja seu fundador e primeiro líder: Clemente Domínguez y Gómez. Por essa razão, em âmbito metodológico, os conceitos que deram base ao presente trabalho foram: *cultura política*, abordado por René Rémond e Serge Berstein, e *espaço sagrado* a partir das obras de Mircea Eliade e Zeny Rosendahl. Com eles, articulei a construção dos espaços sagrados a partir da produção de leituras comuns sobre o passado e projetos compartilhados de futuro. A Igreja Palmariana emergiu criando um espaço capaz de produzir culturas políticas, além de reinventar o passado espanhol em perspectiva conservadora.

Quando aqui se observou, que as práticas produtoras de espaço, dão vida a determinadas espacialidades através das estratégias que se originam da disciplinarização e do cálculo de poder, também foi possível perceber como os mecanismos estratégicos utilizados pela Igreja Palmariana estavam visivelmente presentes nas narrativas dos seus textos religiosos. Através das informações contidas nessas produções escritas, os palmarianos tentaram conceber aquilo que seria “a verdadeira Igreja Católica de todos os tempos” balizada por seu sistema de crenças. O principal alicerce para essa concepção foi a reclamação da legítima sucessão do papado, até então residente em Roma, a partir da pessoa de Clemente e de seus posteriores sucessores. As modificações doutrinárias executadas por essa nova Ordem religiosa, nos primeiros vinte e sete anos de sua existência, puderam ser evidenciadas entre os textos-base do seu aparato narrativo, e são obras que foram inseridas no *corpus* documental deste trabalho.

A partir da perspectiva de Mircea Eliade (1992), o *homem religioso* aparece definido como “aquele que se esforça para manter o máximo de tempo possível num universo sagrado” (ELIADE, 1992, p.14) que se apresenta como sua experiência total em relação à sua vida no mundo. Também foi possível perceber, que o mesmo homem religioso experimenta a sua relação com o sagrado em um mundo dessacralizado. Eliade ainda salientou:

Para o nosso propósito, basta constatar que a dessacralização caracteriza a experiência total do homem não religioso das sociedades modernas, o qual, por essa razão sente uma dificuldade cada vez maior em reencontrar as dimensões existenciais do homem religioso das sociedades arcaicas (ELIADE, 1992, p. 14).

Para o *homem religioso*, o espaço sagrado não é algo homogêneo, mas uma categoria permeada de rupturas e quebras. O homem originário de sociedades arcaicas,

também denominadas de tradicionais, é um *homo religiosus*, como recordou Eliade. No entanto, seu comportamento se enquadra “no comportamento geral do homem e, por conseguinte, interessa à antropologia filosófica, à fenomenologia, à psicologia” (ELIADE, 1992, p.15) e à história.

Para caracterizar o espaço sagrado, sabendo de sua específica existência num mundo que é suscetível de tornar-se sagrado (ELIADE, 1992), o homem religioso precisa ser definido e destacado como agente de uma construção espacial atrelada à relação sagrado/profano, sem necessariamente tomar estes dois conceitos como categorias separadas. Em sua experiência, o *homem não religioso*, oriundo de uma percepção dessacralizada de mundo, pode tentar separar sagrado e profano, ou simplesmente, não considerar a manifestação do sagrado a partir da perspectiva daquele que acredita. Entretanto, foi necessário salientar que, “da perspectiva histórico cultural, uma tal justaposição de fatos religiosos, pertencentes a povos tão distantes no tempo e no espaço, não deixa de ser um tanto perigosa, pois há sempre o risco de se recair nos erros do século XIX” (ELIADE, 1992, p.15).

Nessa linha de raciocínio, se a construção de espaço aqui abordada também implicou numa *hierofania*, ou seja, numa manifestação do sagrado, conseguiu-se operacionalizar este fator com as bases do pensamento palmariano. Quando se comparou esse tipo de manifestação do divino às aparições que originaram a Ordem dos Carmelitas da Santa Face, percebeu-se, mais uma vez, que elas foram as bases de sua fundação mítica e da sua reivindicação do legítimo papado católico na pessoa do vidente Clemente. O ano de 1978, na hagiografia palmariana, é apontado como o momento no qual o vidente cego protagonizaria a mística transferência da Santa Sé de Roma para El Palmar de Troya.

Na noção de espaço sagrado, teorizada por Zeny Rosendahl, o lugar vivido, quando praticado e significado pelo homem, se torna singularizado. Assim sendo, tendo tomado como base o pensamento de Mircea Eliade, a autora afirmou ser possível observar que o espaço, criado e selecionado como sagrado, possui características que o diferenciam dos espaços comuns e daqueles que são tidos como profanos, propiciando ao *homem religioso* uma orientação que o faça experimentar e viver o divino. Ela ainda sustentou:

É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas (ROSENDAHL, 2002, p. 30).

A divisão dos capítulos do presente trabalho foi estabelecida a partir da ordem dos acontecimentos que deram origem à Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face. No Capítulo I, intitulado: “El Palmar de Troya em três atos”, analisei as narrativas das aparições palmarianas como pressupostos para a formação da Ordem de carisma carmelitano criada pelo vidente Clemente Domínguez em 1975. Depois de estudados os fatores que levaram à criação dessa organização, enfatizei os acontecimentos que provocaram a autoproclamação desse vidente como Papa Gregório XVII em 1978, já que ele também teve como justificativa para isso, uma revelação divina oriunda de uma aparição. A difusão do teor dessas mensagens, recebidas nas aparições, possibilitou uma construção de espaços pela Igreja Palmariana.

No Capítulo II, intitulado a “A Santa Sé Apostólica”, busquei entender a construção do espaço sagrado no âmbito de sua extensão física: a Catedral Basílica de Nossa Mãe do Palmar Coroada. Me referi, inicialmente, a esse templo, pois ele foi edificado no mesmo terreno do Lugar das Aparições e é a sede mundial da Igreja. A Basílica-Catedralícia tem seu altar-mor posicionado sobre o exato ponto onde ficava o lentisco da primeira aparição da Virgem, configurando-a como extensão física do espaço sagrado da Religião Palmariana e seu lugar de culto mais importante.

É no altar-mor onde acontecem os rituais mais solenes, que são presididos pelo Papa nos dias das festas litúrgicas e em outras ocasiões especiais. O espaço se tornou o elo que uniu, principalmente, o lugar mítico das aparições ao processo de constituição da nova religião. Assim, o centro primordial de manifestações do sagrado da Igreja Palmariana tornou-se a Basílica, que antes era Lugar das Aparições, e que depois virou Catedral Papal. Sobre esse templo, Magnus Lundberg afirmou:

No final dos anos 1970 e com a ajuda das doações, os líderes adquiriram cerca de quinze propriedades no centro da cidade de Sevilha [...]. Eles também foram capazes de construir a enorme igreja no local da aparição, a Catedral-Basílica de Nossa Virgem do Palmar Coroada, que é um dos maiores templos construídos na Espanha do século XX. [...] Além disso, a catedral estava cheia de objetos caros de estilo barroco. Tinha um altar principal muito luxuoso, onde foram colocadas as imagens da Santa Face e de Nossa Senhora do Palmar (LUNDBERG, 2017, p. 127).²⁸

Ainda no Capítulo II, também analisei essa mesma construção de espaços através da liturgia palmariana. Os atos litúrgicos do Palmar de Troya se assemelham aos que eram realizados pela Igreja Católica antes do Concílio Vaticano II, especialmente sua missa, que foi uma invenção do Papa Gregório XVII para substituir o Rito Tridentino em 1983. A celebração é esteticamente similar ao *Vetus Ordo Missae*²⁹ católico, notadamente quanto ao uso dos paramentos, do idioma e dos gestos executados pelo sacerdote durante sua realização.

Por fim, no Capítulo III, intitulado “A Igreja Palmariana além da História”, analisei a construção de leituras acerca do espaço que foi construído pela cúpula dirigente da nova religião. Esta construção de espaço sagrado, encabeçada pelo Papa Gregório XVII, concebeu uma ideia de cosmos que extrapolou os limites territoriais da Terra, indo na direção de outros planetas habitados. Toda a corte celestial, Deus, Maria, os anjos e santos, aparecem citados em passagens que os colocam como agentes de realidades fora da Terra, que não se correspondem somente aos Céus originalmente idealizados pelo pensamento católico, mas que são moradas físicas e espirituais em outros mundos, como nos casos dos Planetas de Maria e de Lúcifer. Quanto às atribuições conferidas ao primeiro pontífice do Palmar de Troya, dentro dessa crença na existência de vida espiritual em outros planetas, foi possível salientar:

²⁸ In the late 1970's and with the help of the donations, the leaders acquired around fifteen properties in the city-center of Seville [...]. They were also able to build the enormous church at the apparition site, the Cathedral-Basilica of Our Crowned Virgin of El Palmar, which is one of the largest temples constructed in twentieth century Spain. [...] Further, the cathedral was filled with costly, Baroque style objects. It had one very lavish decorated main altar where the images of the Holy Face and Our Lady of Palmar were placed (LUNDBERG, 2017, p. 127).

²⁹ O termo latino, *Vetus Ordo Missae* (Velha Ordem da Missa), é uma das muitas nomenclaturas que a *Missa Tridentina* recebe. Depois da publicação decreto *Summorum Pontificum* do Papa Bento XVI em 2007, a antiga missa católica também ganhou a denominação de “Forma Extraordinária do Rito Romano”.

Desde a sua fundação, a Igreja Palmariana desenvolveu uma estrutura organizacional pesada, liderada pelo Papa Gregório XVII. Como papa, ele tinha poder absoluto na igreja. Ele era o Sumo Sacerdote, o Vigário de Cristo e o Sucessor de São Pedro. Ele era infalível ao proclamar a doutrina e tinha a suprema autoridade espiritual e temporal no universo, incluindo a Terra e outros planetas habitados. A eleição papal foi entendida como um oitavo sacramento invisível conferido pelo próprio Cristo (LUNDBERG, 2017, p. 89-90).³⁰

Depois de analisar a cosmogonia palmariana, também estudei a expansão do culto prestado a dois personagens do santoral católico romano a partir de sua doutrina. São eles, respectivamente, Maria e José, que ganharam atributos especiais, elevando-os a um patamar de superioridade em relação aos demais santos católicos e palmarianos. Também, no referido capítulo, discuti como seu espaço sagrado se manifestou através da grande quantidade de personagens canonizados pelo Papa Clemente desde 1978, quase que como numa fabricação em série. Os novos santos do Palmar de Troya foram, em grande medida, personalidades históricas da Espanha e do Continente Europeu, como nos casos do navegador Cristóvão Colombo e do ditador Francisco Franco, além de muitos fiéis, padres e freiras que pertenceram à Ordem dos Carmelitas da Santa Face.

³⁰ From its very foundation, the Palmarian church had developed, top-heavy organizational structure, headed by Pope Gregory XVII. As the pope, he had absolute power in the church. He was the High Priest, the Vicar of Christ and the Successor of St. Peter. He was infallible when proclaiming doctrine and had the supreme spiritual and temporal authority in the universe, including both earth and other inhabited planets. The papal election was understood as an invisible eighth sacrament conferred by Christ himself (LUNDBERG, 2017, p. 89, 90).

CAPÍTULO I

EL PALMAR DE TROYA EM TRÊS ATOS

Para entender o princípio do movimento religioso palmariano, é preciso, antes de tudo, observar as narrativas provenientes das aparições acontecidas no povoado andaluz de El Palmar de Troya a partir do dia 30 de março de 1968. Muitos trabalhos jornalísticos e historiográficos sobre a Igreja Palmariana, comumente, apresentam uma grande síntese da história das aparições até o momento em que surgiram as pessoas de Clemente Domínguez y Gómez e Manuel Alonso Corral para fundarem a Ordem dos Carmelitas da Santa Face e, posteriormente, a Igreja Palmariana. Entretanto, essas narrativas acabaram caindo em um profundo reducionismo, valendo-se de jargões carregados de críticas depreciativas a estes dois personagens históricos e, acima de tudo, à instituição religiosa que criaram.

Discutir o espaço sagrado nas narrativas religiosas da Igreja Palmariana requer ter em mente que as aparições de El Palmar de Troya são sua coluna principal, além de serem o pressuposto mais importante para a reivindicação da legítima sucessão da Cátedra de São Pedro em sua sede apostólica. Foi na pessoa do Papa Clemente e de seus posteriores sucessores, que a Ordem Palmariana reconheceu os verdadeiros pontífices máximos do catolicismo. Além disso, a Igreja Palmariana, como instituição religiosa organizada, desenvolveu um forte aparato textual para justificar suas crenças e doutrinas, inclusive com um pesado apelo político direcionado às antigas conquistas coloniais espanholas realizadas pelos Reis Católicos e à condução do Estado Espanhol durante a ditadura de Francisco Franco Bahamonde. Essa constante união entre história e religião está atravessada por leituras comuns de passado propositalmente selecionadas, que criaram uma nova cultura política posta em prática por meio de suas devoções e doutrinas.

O sistema doutrinário palmariano remete sempre à fundação mítica de seu movimento religioso, ou seja, às aparições. Nessas, a apropriação de uma cultura visionária, carregada de referências a aparições marianas anteriores às iniciadas em El Palmar de Troya, reproduziram um repertório imagético e narrativo que trouxe a questão da transferência da sede do papado, para o centro de suas mensagens. Este primeiro capítulo se divide em três partes denominadas “atos”, em alusão ao processo de criação da Ordem palmariana, pois toda a transformação do Lugar das Aparições em um espaço sagrado foi perpassada por exercícios de fé carregados de teatralidade e de apelo ao espetáculo.

1.1– Primeiro ato: a mulher sobre o lentisco

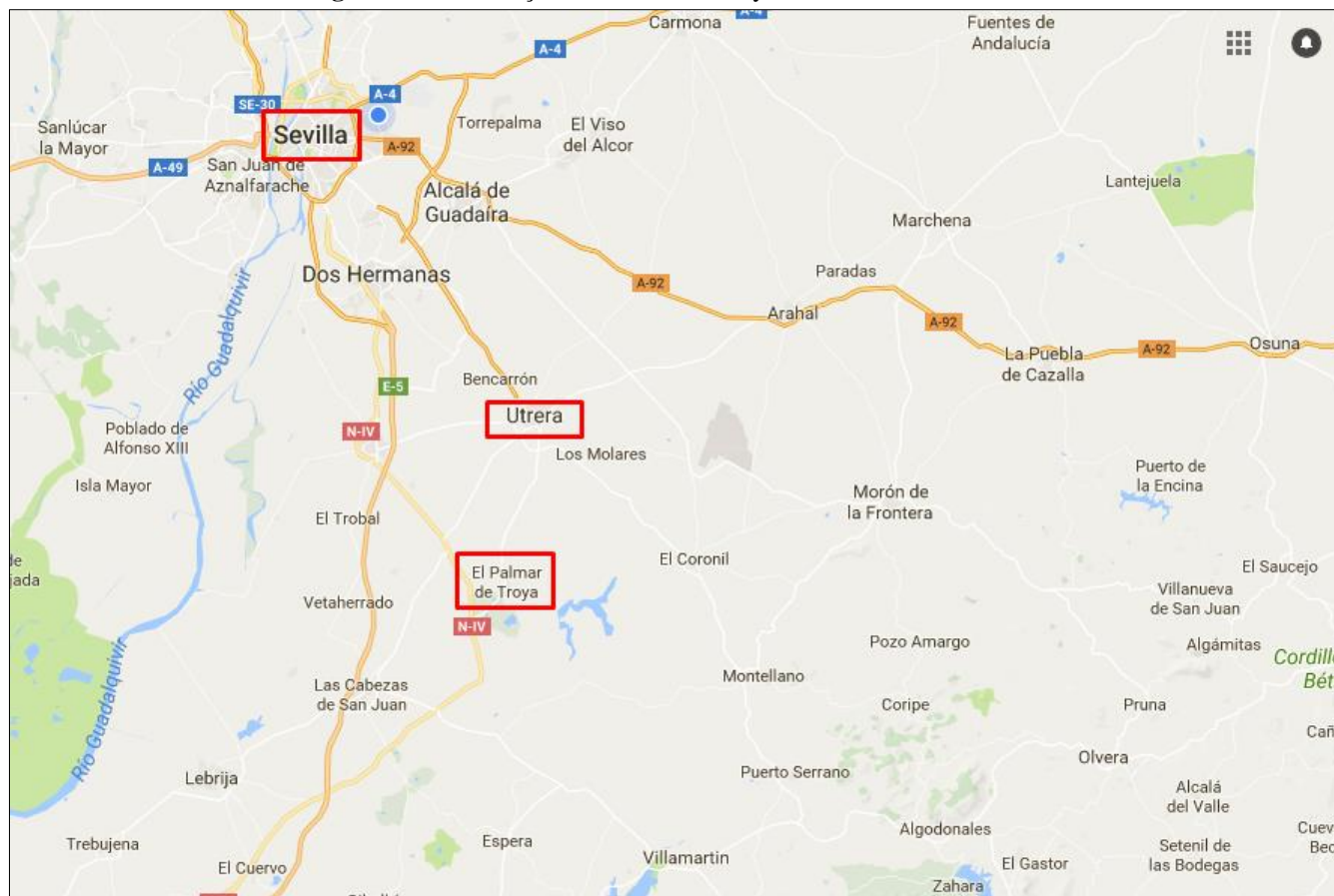
A pequena aldeia andaluza de El Palmar de Troya, que à época das aparições, era um distrito³¹ do Município de Utrera, no interior da Província de Sevilha, se constituía como um lugar pouco favorecido³² de recursos financeiros. O povoado configurava-se como uma terra em que somente o básico para a sobrevivência existia, já que muitos dos seus habitantes se valiam do comércio local e da agricultura para se manterem. Seu nome, *Palmar de Troya*, é uma alusão às grandes plantações de palmitos que ainda hoje crescem nos campos verdes do povoado, e também uma alusão à antiga casa de uma propriedade rural próxima de sua zona habitada, que era chamada de *Cortijo de Troya*³³. A Figura 1 mostra a localização do povoado na Província de Sevilha.

³¹ Em outubro de 2018, o povoado de El Palmar de Troya se emancipou do Município de Utrera (notícia): “El Palmar de Troya celebra su independencia”. Disponível em: <<http://www.sevillaactualidad.com/provincia/106678-el-palmar-de-troya-celebra-su-independencia/>> Acesso em: (05/10/2018).

³² By the late 1960's, the town, which was surrounded by fields and olive groves, had about 2,000 inhabitants, most having relocated from other parts of Spain. The majority of them were day labourers on big agricultural estates, latifúndios. **Tradução:** No final dos anos 1960, a cidade, que era cercada por campos e bosques de oliveiras, tinha cerca de 2.000 habitantes, tendo a maioria se mudado de outras partes da Espanha. A maior parte deles era de trabalhadores em grandes propriedades agrícolas, latifúndios (LUNDBERG, 2017, p.11).

³³ Informações extraídas de: Historia del Municipio. Disponível em: <<http://www.elpalmaresdetroya.es/es/municipio/historia-del-municipio/historia/>> Acesso em: 14 de outubro de 2019.

Figura 1 – Localização do Palmar de Troya na Província de Sevilha.



Fonte: La Casa de la Tercia.³⁴

No quesito religioso, a Igreja Católica também era ausente³⁵ para atender seus adeptos que ali residiam, fazendo com que, naquele distrito, fosse mais comum a realização de manifestações religiosas de caráter devocional popular ao invés de celebrações oficiais realizadas por sacerdotes. Assim, a celebração de novenas e a reza de rosários à Virgem Maria, sob muitos de seus nomes, eram atos de devoção católica que reuniam grupos de pessoas nas principais datas das festividades litúrgicas, particularmente devido à falta de padres para celebrarem missas.

Foi em meio a esse cenário, carregado de devoções marianas e trabalho diário, que aconteceu o surgimento dos primeiros rumores sobre a aparição de Nossa Senhora do Carmo a quatro meninas do povoado. O evento, posteriormente, seria parte da narrativa

³⁴ **Figura1** – Disponível em:

<<https://2.bp.blogspot.com/LrPnta8Z1NU/WXuVYZBOsBI/AAAAAAAAAJLY/PHkzCo3Z06UZwPETt-UIL7BXvViyxVGyQCLcBGAs/s1600/mapa%2B1.png>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

³⁵ El Palmar de Troya was ecclesiastically marginal as well, having neither resident priest nor permanent church building. **Tradução:** El Palmar de Troya era eclesiasticamente marginal, não tendo sacerdote residente nem igreja permanente (LUNDBERG, 2017, p.11).

fundante do movimento religioso palmariano, antes mesmo das primeiras manifestações místicas dos outros videntes através de êxtases, estigmas e comunhões místicas.

A 30 de março de 1968, as jovens Ana García, Rafaela Gordo, Josefa Guzmán e Ana Aguilera, de idades entre 11 e 13 anos, afirmaram haver visto uma bela mulher sobre um lentisco na grande fazenda de oito hectares, chamada La Alcaparrosa, que estava situada há aproximadamente um quilômetro de El Palmar de Troya. Elas estavam indo colher flores para adornar um pequeno santuário dedicado a Maria, quando se depararam com a visão sobrenatural. Moisés Garrido Vázquez, em seu livro *El Negocio de La Virgen*, descreveu aquilo que foi dito pelas videntes aos seus pais e conhecidos pouco depois de regressarem do local da aparição:

Vimos um rosto de mulher muito bonita, com belos olhos negros. A princípio pensamos que era um homem enforcado, ou um touro com chifres verdes, mas depois vimos que era o rosto da Senhora, muito redondo e corado, com uma coisa verde ao seu redor e vestida com um manto marrom. Ele sorriu para nós. Era a Virgem (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.102).³⁶

Em poucos dias, os rumores sobre esta aparição despertaram a curiosidade e o interesse de muitos residentes do povoado, que fizeram comentários e divulgaram o acontecimento em outras cidades próximas. Muitas pessoas se dirigiram ao local em peregrinação buscando algum contato com a Santa, especialmente à espera de milagres. Isso fez com que em um intervalo de quinze dias, El Palmar de Troya passasse a ser visitado por uma média de 4.000 pessoas (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.101).

Dentro desse fluxo de peregrinos e curiosos, as quatro meninas que “inauguraram” as aparições logo saíram de cena, dando lugar a outros videntes que chamaram atenção dos adeptos do fenômeno religioso do Palmar. Suas manifestações de contato direto com a Virgem Maria se davam, especialmente, através de êxtases, nos quais manifestavam mudanças de voz, prostrações no solo, comunhões místicas e estigmas. Sobre isso se pode destacar o que Moisés Garrido afirmou: “Diante daquele caos, os pais das meninas decidiram que não iriam mais comparecer ao pasto das aparições, pois poderia acontecer-

³⁶ Vimos una cara de mujer muy guapa, con ojos negros y bonitos. Al principio pensamos que era un ahorcado, o un toro con cuernos verdes, pero luego vimos que era la cara de la Señora, muy redonda y sonrojada, con una cosa verde alrededor de ella y vestida con un manto marrón. Nos sonreía. Era la Virgen (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.102).

lhes algo. E foi assim que elas desapareceram daquele cenário. Mas essa decisão não reduziu o número de visitantes” (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.105).³⁷

Como a primeira aparição mariana se deu sobre uma pequena árvore (o lentisco) e os videntes continuaram a ter visões da Virgem perto do mesmo lugar onde este se encontrava, os devotos e demais crentes no fenômeno sacralizaram o arbusto, passando a cortar³⁸ sempre seus ramos para tê-los como relíquia. Isto fez com que a pequena árvore logo desaparecesse e em seu lugar fosse fincada uma cruz de madeira. Ao redor da mesma se faziam orações. Dessa forma, a pequena árvore e a posterior cruz, tornaram-se objetos de devoção dos crentes nas aparições, pois, por meio deles, havia uma experiência total dos devotos, já que “um objeto ou lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, através de todos os sentidos, como também com a mente ativa e reflexiva” (TUAN, 1983, p. 20).

Passado um ano e meio de seu início, as aparições continuaram acontecendo diariamente no terreno de La Alcaparrosa, provocando um grande fluxo de visitas ao povoado de El Palmar de Troya. Em meio a este mesmo fluxo, apareceram as figuras daqueles que posteriormente seriam os precursores da ordem religiosa que teria sua fundação mítica baseada no referido fenômeno: os *Carmelitas da Santa Face*. Desta organização surgiria a Igreja Católica Apostólica e Palmariana. Ainda nesse sentido, quanto à tomada do terreno onde se produziram as primeiras aparições como lugar da fundação mítica desta Igreja e da dimensão física de seu espaço sagrado, se pode considerar:

O termo espaço possui impressionante variabilidade, a qual se revela, ainda, em seu poder de se derivar em noções correlatas, igualmente caracterizadas pela oscilação entre rigor e imprecisão: lugar, campo, ambiente, região, setor, universo, paisagem, sítio, extensão, área, faixa, domínio, zona, território (BRANDÃO, 2013, p. 50, 51).

Essa variabilidade entre rigor e imprecisão foi a marca inicial do movimento religioso palmariano, pois o campo da Alcaparrosa tornou-se um espaço sagrado

³⁷Ante aquel caos, los padres de las niñas decidieron que éstas no asistieran más a la dehesa de las apariciones, por si pudiera ocurrirles algo. Y así fue como desaparecieron de aquel escenario. Pero aquella decisión, no hizo disminuir el número de visitantes (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.105).

³⁸ Del Lentisco de la primera aparición, no quedó nada, pues los devotos cortaban sus ramas como valiosa reliquia. **Tradução:** Do Lentisco da primeira aparição não restou nada, pois os devotos cortavam seus ramos como valiosa relíquia (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.1).

fragmentado. Cada porção de espaço do terreno correspondia a um foco de aparições liderado por um ou mais videntes. As mensagens originárias dos êxtases também eram divergentes, não havendo assim uma uniformidade de informações dadas pelos personagens celestiais aparecidos. A Figura 2 apresenta a cruz de madeira sendo visitada por peregrinos no primeiro ano das aparições.

Figura 2 – A primeira cruz de madeira fincada no lugar do lentisco em 1968.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.³⁹

A Figura 2 é o registro da primeira cruz de madeira fincada no exato ponto onde se encontrava o arbusto da aparição inaugural da Virgem do Carmo em 1968. Observa-se a presença de alguns visitantes, inclusive crianças, que vinham participar das orações realizadas ao redor daquela cruz. Esta fotografia, datada do mesmo ano da primeira aparição, foi reproduzida inúmeras vezes e distribuída aos crentes e não crentes no fenômeno, como registro dos eventos ali acontecidos. Era o registro que testemunhava o espaço do milagre. Sobre este fator, Philippe Dubois recordou:

³⁹ **Figura 2** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

No momento em que nos encontramos diante de uma fotografia, esta só pode remeter à existência do objeto do qual procede. É a própria evidência: por sua gênese, a fotografia testemunha necessariamente. Atesta ontologicamente a existência do que mostra (DUBOIS, 2010, p.73).

Segundo a documentação produzida pela Igreja Palmariana, foi no final do ano de 1968 que chegaram ao Lugar das Aparições de El Palmar de Troya, Clemente Domínguez y Gómez (1946-2005) e Manuel Alonso Corral (1934-2011). Movidos inicialmente por mera curiosidade, os dois jovens começaram rapidamente a crer no fenômeno que ali ocorria, passando a frequentar aquele terreno com maior assiduidade, e depois fazendo-se ali presentes diariamente.

Ainda segundo dados⁴⁰ da própria Igreja Palmariana, no documento que trata das mensagens atribuídas à Santa Face, Clemente Domínguez nasceu em Sevilha e trabalhava como contador no escritório de uma firma⁴¹ daquela cidade. Já Manuel Corral, que era advogado e executava a função de gerente de uma empresa de seguros, conheceu Clemente em maio de 1968, iniciando a partir daí uma intensa amizade. Os dados históricos sobre os acontecimentos que precederam as primeiras visões e missões palmarianas afirmaram:

Manuel Alonso Corral conheceu Clemente Domínguez, em Sevilha, em 18 de maio de 1968, momento determinado pela Providência para conhecer, acompanhar e compartilhar as etapas que Clemente haveria de viver como vidente. [...] Desde que conheceu Clemente, a amizade dos dois foi, a cada dia, mais próxima e sincera (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p. 1)⁴².

Contudo, os dois jovens curiosos quase desistiram de fazer parte do grupo religioso do Lugar das Aparições de El Palmar de Troya por causa de um acontecimento⁴³

⁴⁰ Clemente había nacido en esta ciudad de Sevilla, el número 13 de la calle Santander, hoy número 5, muy próximo a la Catedral, el día 23 de abril de 1946. Trabajaba en una oficina como contable y su manera de vivir era sencilla. **Tradução:** Clemente havia nascido nesta cidade de Sevilha, número 13 da rua Santander, hoje número 5, muito próxima à Catedral, no dia 23 de abril de 1946. Trabalhava como contador em uma firma e sua maneira de viver era simples (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.1).

⁴¹ A *Companhia Sevillhana de Eletricidade* foi a empresa da qual Clemente foi funcionário.

⁴² Manuel Alonso Corral conoció a Clemente Domínguez, en Sevilla, el día 18 de mayo de 1968, que fue el momento determinado por la Providencia, para poder conocer, seguir y compartir las etapas que Clemente como vidente habría de vivir. [...] Desde que conoció a Clemente, la amistad de los dos fue, cada día, más estrecha y sincera (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.1).

⁴³ Al llegar a la puerta de la finca, observaron que aún, en el Lentisco, había un grupo de personas. Estas daban vueltas, como danzando en corro, alrededor de una mujer, mientras que, intercalando sarcásticas carcajadas, cantaban las Avemarías del Rosario, entre risotadas y aplausos diabólicos. No se atrevieron a subir al Lentisco. [...] Desde esa fecha, Clemente y Manuel, desistieron casi de visitar El Palmar.

em particular: em uma manhã, perto do lentisco, observaram que havia um grupo de mulheres dando risadas e cantando Ave Marias acompanhadas de palmas e danças, como num tipo de escárnio à Virgem. Essa prática provocou vergonha e decepção em ambos e fez com que quase desistissem de continuar visitando aquele lugar de manifestações do sagrado.

Tempos depois, graças à um artigo⁴⁴ do jornal sevilhano ABC, escrito por um sacerdote jesuíta que acreditava nas mensagens atribuídas às aparições do Palmar, Clemente e Manuel voltaram ao lugar do lentisco para seguirem acompanhado tudo o que ali acontecia através da participação nos rosários e demais práticas devocionais católicas. Eles também fizeram amizade com alguns videntes que ali sempre estavam. Sobre isso, a documentação produzida pela Igreja Palmariana também afirmou:

Seguiam frequentando El Palmar. Clemente e Manuel faziam, todos os dias, a Via Sacra, e dirigiam, às vezes, as orações no Lentisco, e isso era do agrado dos que ali estavam, especialmente dos videntes. [...] Conheceram e fizeram amizade com uma das outras videntes, cujos êxtases lhes produziam grande paz na alma. Também presenciaram algumas visões de mais outros videntes (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3)⁴⁵.

Ainda segundo esta fonte, Clemente tinha um forte desejo de ver Maria, e pedia isso a ela sempre em suas orações.⁴⁶ Eis que, a 30 de setembro de 1969, Clemente afirmou ter tido sua primeira visão no Lugar das Aparições do Palmar de Troya, na qual Jesus e o

Tradução: Ao chegar à porta da fazenda, observaram que ainda, no Lentisco, havia um grupo de pessoas. Estas davam voltas, como dançando em coro, ao redor de uma mulher, enquanto, intercalando sarcásticas gargalhadas, cantavam as Ave Marias do Rosário, entre risadas e aplausos diabólicos. Não se atreveram a subir ao Lentisco. [...] Desde essa data, Clemente y Manuel, quase desistiram de visitar El Palmar (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.2).

⁴⁴ Pero, fue entrando el verano del año 1969 cuando, gracias a un artículo publicado en el ABC, por un Padre Jesuita, en defensa de El Palmar, nuevamente sintieron cierto interés por esos fenómenos sobrenaturales. **Tradução:** Mas, entrando o verão do ano de 1969 quando, graças a um artigo publicado no ABC, por um Padre Jesuíta, em defesa de El Palmar, novamente sentiram certo interesse por estes fenômenos sobrenaturais (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.2).

⁴⁵ Seguían frecuentando El Palmar. Clemente y Manuel hacían todos los días el Viacrucis, y dirigían, a veces, las oraciones en El Lentisco, y esto era del agrado de los que allí estaban, especialmente de los videntes. [...] Conocieron e hicieron gran amistad con una de las otras videntes, cuyos éxtasis les producirían gran paz en el alma. También presenciaron algunas visiones de otros videntes más (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3).

⁴⁶ Clemente mostraba deseos de ver a la Virgen. Se lo había pedido muchas veces. **Tradução:** Clemente mostrava desejos de ver a Virgem. Pediu isso muitas vezes (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3).

Padre Pio de Pietrelcina,⁴⁷ falecido no ano anterior, apareceram a ele como figuras escuras e pouco nítidas paradas alguns metros acima do lentisco.

O vidente esteve consciente de tudo à sua volta durante esta visão, inclusive das pessoas que o rodeavam. Mesmo com detalhes pouco discerníveis, o documento afirma que Clemente percebeu se tratavam de Cristo e do Padre Pio, e isso lhe foi confirmado por outro vidente do Palmar que também presenciou dita aparição, mas que não tem seu nome revelado no documento. Poucos dias depois, Clemente Domínguez continuou tendo visões, agora com a Virgem Maria, São José e outros santos católicos. Até aquele momento, ele estava sem conseguir enxergar nitidamente as figuras aparecidas, conforme destacou o documento sobre as mensagens da Santa Face:

A partir dessas datas, Clemente teve visões com frequência. Também via a Virgem, São José e outros santos, mas da mesma forma que as duas primeiras: escuras e sem poder apreciar seus rostos. Em 8 de dezembro de 1969, Clemente e Manuel foram a El Palmar para ficarem lá o dia todo. Um bom número de pessoas se reuniu. No meio da manhã, Clemente entrou em êxtase com a visão da Virgem Imaculada. Minutos depois, o Senhor apareceu como o Cristo Rei. Era a primeira vez que o vidente havia visto o Senhor e a Virgem claramente, apreciando perfeitamente todos os seus detalhes e rostos. Clemente caiu no chão em êxtase, com a perda de todos os seus sentidos. A partir desta data todas as visões de Clemente foram de uma percepção perfeitamente clara (MENSAGENS DA SANTA FACE, 2018, p.3)⁴⁸.

Ao analisar este fragmento documental, percebe-se que o Lugar das Aparições do lentisco do Palmar de Troya passou a ser descrito com atributos especiais dentro da construção narrativa elaborada pela Igreja Palmariana. Nela, o vidente Clemente teve seus desejos atendidos por Deus e começou a se comunicar com figuras importantes do santoral católico. O terreno denominado Lugar das Aparições passou então a ser moldado para que, posteriormente, se tornasse a dimensão física do espaço sagrado da nova

⁴⁷ *Padre Pio de Pietrelcina* (1887-1968), foi um frade e sacerdote católico italiano da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, declarado santo pela Igreja Católica como São Pio de Pietrelcina. – Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pio_de_Pietrelcina.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

⁴⁸ Desde estas fechas, Clemente tenía visiones con frecuencia. También veía a la Virgen y a San José y a otros Santos, pero de la misma manera que las dos primeras: oscuras y sin poder apreciar sus rostros. El día 8 de diciembre de 1969 [...] fueron Clemente y Manuel a El Palmar a permanecer allí todo el día. Se reunieron un buen número de personas. A media mañana, Clemente entra en éxtasis ante la visión de la Virgen Inmaculada. Minutos después, apareció el Señor, como Cristo Rey. Era la primera vez que, el vidente, había visto al Señor y a la Virgen, claramente, apreciando perfectamente todos sus detalles de figuras y rostros. Clemente caía en tierra por el arrobamiento, con la pérdida de todos sus sentidos. Desde esta fecha todas las visiones de Clemente, fueron de una percepción perfectamente clara (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3).

instituição religiosa, num tipo de preparação mística que o configuraria como a nova sede da verdadeira Igreja Católica.

O que se viu através dessa documentação oficial, foi que, começando Clemente a ter visões de mesma intensidade e até mais grandiosas que a dos demais videntes, passou-se a atribuir a ele papel central na trama histórica que levaria à criação da nova Igreja. Isso dispensou a participação dos outros videntes do Lugar das Aparições, tornado suas mensagens irrelevantes. Clemente, enquanto autor das narrativas sobre as visões celestiais, ocupou papel de centralidade no discurso palmariano, mesmo sem ter escrito o que afirmou ver e escutar dos personagens a ele aparecidos, mas pronunciando publicamente suas mensagens. Tudo era registrado por Manuel Alonso⁴⁹ e outros religiosos de seu grupo com o intuito de formar os alicerces textuais de sua futura Ordem religiosa carmelita e posterior Igreja Palmariana. Ainda nesse sentido, segundo dados do livro *El Enigma del Palmar de Troya*, escrito em 1976, “a Clemente Domínguez y Gómez e a Manuel Alonso Corral começaram chamando-lhes de visionários; para depois qualificá-los como loucos” (BURÓN; ALONSO, 1976, p. 66).⁵⁰

Nessa linha de raciocínio, se pode analisar as mensagens pronunciadas pelo vidente Clemente Domínguez sem apontar sua pessoa como autor primordial das narrativas da Igreja Palmariana, pois ele afirmava que apenas reproduzia o que ouvia dos céus, apresentando-se como um mensageiro de Deus na Terra. Clemente, então, exerceu a função de autor pioneiro do agrupamento de um tipo de narrativa institucional, como unidade e origem de suas futuras significações e como fio condutor de sua coerência.

Também se pode observar, através das fontes, que Clemente sempre é mencionado junto ao seu amigo Manuel Corral, pois este último, mesmo não tendo visões, esteve presente nas aparições e observou vários sinais místicos e outras manifestações que ocorreram naquele lugar. Assim, sobre a primeira mensagem dada a Clemente por São Domingos de Gusmão⁵¹ em 10 de dezembro de 1969, a documentação oficial afirmou:

⁴⁹ Even if Clemente was the recipient of the heavenly communications, it was his friend Manuel Alonso (colloquially known as Manolo), who recorded and typed them, distributing copies to pilgrims and others. He would continue to do so during their entire life together. **Tradução:** Mesmo sendo Clemente o receptor das comunicações celestiais, foi seu amigo Manuel Alonso (coloquialmente conhecido como Monolo), que as gravou e digitou, distribuindo cópias aos peregrinos e outros. Eles poderiam continuar fazendo isso durante sua vida inteira juntos (LUNDBERG, 2017, p.20).

⁵⁰ A Clemente Domínguez Gómez y a Manuel Alonso Corral comenzaron llamándoles visionarios; para después calificarlos como locos (BURÓN; ALONSO, 1976, p. 66).

⁵¹ *São Domingos de Gusmão* (1170- 1221) foi um frade e santo católico fundador da Ordem dos Pregadores, cujos membros são conhecidos como *dominicanos* em referência ao seu nome. Domingos nasceu na zona

A primeira Mensagem foi recebida por Clemente da boca de Santo Domingo em 10 de dezembro de 1969, recomendando a recitação do Santo Rosário de Pai Nossos. Mas, neste dia, um evento muito significativo aconteceu. Quando Clemente e Manuel chegaram a El Palmar, a porta de entrada da fazenda, que ficava ao lado da grande cruz na parede, estava fechada. Essa foi a entrada primitiva. Clemente caiu em êxtase. Ele viu como São José se mudou do Lentisco para a parede, ao lado deles. [...] O Senhor e São Domingos também apareceram (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3)⁵².

Dia após dia, continuavam as aparições. Clemente afirmava seguir vendo mais outros santos e recebendo mensagens deles. Manuel Alonso, sempre presente, via os sinais misteriosos e acreditava com mais fervor no fenômeno. Ali estavam, respectivamente, o fundador e o co-fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, que posteriormente seriam papas⁵³ em El Palmar de Troya.

Com a transformação do Lugar do Lentisco em um espaço sagrado a partir da tomada de sua localidade como o centro de todas as devoções e aparições, ocorreu sua singularização em relação aos demais focos de peregrinações existentes no Campo da Alcaparrosa. Sobre este fator, se pode ainda afirmar, que mais um elemento dessa espacialização se deu com a colocação das imagens da Santa Face de Jesus e de Nossa Senhora do Carmo no exato ponto do primitivo lentisco e da cruz de madeira. Com isso, ergueu-se um altar para essas duas devoções que, posteriormente, seriam as mais importantes no santoral palmariano. Com a segunda manifestação de São Domingos, acontecida dois dias depois da primeira, teria aparecido também a Clemente, a Santa Face de Cristo, dolorosa e ensanguentada. Com ela, deu-se início à propagação desta devoção entre os frequentadores do Lugar das Aparições. Eis a mensagem que o vidente afirmou ter recebido:

fronteira do Reino de Castela e morreu em Bolonha. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Domingos_de_Gusmao.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

⁵² El primer Mensaje lo recibió Clemente de boca de Santo Domingo, el día 10 de diciembre de 1969, recomendando el rezo del Santo Rosario de Padrenuestros. Pero este día sucedió un hecho muy significativo. Cuando llegaron Clemente y Manuel a El Palmar, la puerta de entrada de la finca, que estaba junto a la gran Cruz que hay en la tapia, estaba cerrada. Esa fue la primitiva entrada. Cayó Clemente en éxtasis. Vio cómo San José se trasladó desde el Lentisco a la tapia, próximo a ellos. [...] Aparecieron también el Señor y Santo Domingo (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.3).

⁵³ Clemente Domínguez y Gómez foi Papa Palmariano do dia 6 de agosto de 1978 ao dia 21 de março de 2005, quando morreu. Manuel Alonso Corral foi seu sucessor no papado com o nome de Pedro II, iniciando o pontificado a 21 de março de 2005 e encerrando-o, com sua morte, a 15 de julho de 2011.

No dia 12 de dezembro de 1969, Clemente teve uma visão de São Domingos, que lhe disse: “Agora contemple à minha direita o Divino Rosto de Nosso Senhor Jesus Cristo. Olhe, meu filho, a Face de quem lhe deu tudo, até seu alento, pelos seus pecados e pelos pecados de todo o mundo”. E apareceu a Santa Face de Jesus, dolorosa e sangrando. São Domingos lhe deu, em seguida, duas importantes Mensagens sobre a Santa Face: a extensão da Adoração da Santa Face por todo o mundo, a Santa Via Sacra, e a Comunhão Reparadora das Primeiras Quintas-feiras (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p. 2018, p.4)⁵⁴.

Observando esta narrativa, se percebe outra vez o papel fundante das aparições para a Ordem Palmariana. Entre os santos que teriam sido vistos por Clemente, São Domingos de Gusmão teve uma missão extremamente emblemática, pois foi aquele que teria lhe apresentado a Santa Face de Jesus Cristo. Clemente, antes de conhecer El Palmar de Troya e ter suas visões, dizia a Manuel Alonso que sonhava⁵⁵ com a Virgem Maria, e que num desses sonhos, a Santa lhe impôs o hábito branco dos dominicanos.

São Domingos de Gusmão foi o fundador da Ordem dos Pregadores, chamada de *Dominicana* em referência ao seu nome. O vidente Clemente acreditava que um dia seria membro desta ordem. Entretanto, uma posterior interpretação do sonho foi associada ao seu futuro cargo de Papa, já que o hábito talar dos pontífices católicos é branco. Maria iniciou as aparições no Palmar de Troya em março de 1968, sendo vista pelas quatro meninas da localidade. Porém, a Clemente, quem primeiro apareceu nitidamente foi Jesus Cristo, o Padre Pio e São Domingos. A Virgem ganhou, posteriormente, grande importância e centralidade na doutrina da Igreja Palmariana, pois com o próprio Jesus Cristo e os santos que Clemente disse ter visto, ela se manifestou em aparições por um grande número de vezes e sob diversas advocações.

⁵⁴ El día 12 de diciembre de 1969 Clemente tuvo una visión de Santo Domingo, que le dijo: “Ahora contempla a mi derecha el Divino Rostro de Nuestro Señor Jesucristo. Mira, hijo mío, la Faz de que le dio todo, hasta su aliento, por tus pecados y por los pecados de todo el mundo.” Y apareció la Santa Faz de Jesús, dolorosa y sangrante. Santo Domingo le dio a continuación los importantes Mensajes sobre la Santa Faz: la extensión de la Adoración de la Santa Faz por todo el mundo, el Santo Viacrucis y la Comunión Reparadora de los Primeros Jueves (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.4).

⁵⁵ Clemente reveló a Manolo que, en el espacio de una semana, había tenido dos sueños: se le había aparecido la Santísima Virgen y le había impuesto el hábito blanco de Santo Domingo. Clemente se lo contaba todo esto con una gran naturalidad, a lo que Manuel no le dio importancia. Pero Clemente, seguro de la trascendencia de esos sueños, reafirmaba rotundamente: yo seré Dominicano. **Tradução:** Clemente revelou a Manolo que, no espaço de uma semana, havia tido dois sonhos: havia-lhe aparecido a Santíssima Virgem e lhe havia imposto o hábito branco de São Domingos. Clemente contava tudo isso com uma grande naturalidade, a que Manuel não deu importância. Mas Clemente, seguro da transcendência desses sonhos, reafirmava rotundamente: eu serei Dominicano (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.1).

Nessa linha de raciocínio, o surgimento da Ordem dos Carmelitas da Santa Face e, posteriormente, do papado em El Palmar de Troya foi atravessado pelas intervenções de outros santos, inclusive do próprio Deus Pai, que Clemente Domínguez também afirmou ter visto. A construção de espaços, elaborada por esta organização religiosa, fez de seu fundador o protagonista de uma série de fenômenos sobrenaturais, dos quais os mais importantes são as aparições, para que depois se chegasse ao ápice de sua conexão entre os céus e a terra com a fundação da nova Igreja.

Ainda segundo a documentação analisada, em 6 de janeiro de 1970, Solenidade da Epifania do Senhor, Maria, sob o título de Imaculada Conceição, apareceu a Clemente confirmando a importância da missão do Palmar. A partir dessa data, segundo as fontes, a Virgem se manifestaria ao vidente sob muitas advocações, reafirmando sua missão restauradora da tradição católica com base no cumprimento das determinações dadas ao mesmo Clemente nessas comunicações celestiais. Além disso, se percebe ainda, que dentro dos documentos oficiais, o Lugar das Aparições é sempre mencionado como “Lugar do Lentisco”. Isto indica que, dentre os demais focos de manifestações do sagrado existentes no grande terreno de La Alcaparrosa, o ponto onde se encontrava o primitivo arbusto, era, na perspectiva dos que acreditavam no que ali acontecia, o lugar das verdadeiras aparições que salvariam a Igreja Católica da heresia. Quanto a este fator, foi possível destacar a transcrição da seguinte mensagem, atribuída a Maria pelo vidente:

Verás um dia, que estará tudo isto cheio de peregrinos de todas as nações. Meus filhos: ESTÁS NO LUGAR DAS MAIORES APARIÇÕES DO MUNDO. Nem houve, nem haverá mais; este Sagrado Lugar está sempre rodeado pela Corte Celestial, porque está preparado para a salvação do mundo. Alguns não se dão conta da grandiosidade desse Lugar. Pelo único fato de vir meu Filho Jesus, já é um centro de expiação grande. Filhos meus, o milagre está muito próximo. Não se fará outro milagre em nenhuma outra aparição da forma que este vai ser (MENSAJES CLAVES, 2018, p.1).⁵⁶

Conforme descrito na narrativa anterior, segundo o que Maria teria dito a Clemente, o Lugar das Aparições de El Palmar de Troya estaria cheio de peregrinos vindos de diversas partes da Terra, pois aquele seria o local das maiores aparições do

⁵⁶ Veréis un día que estará todo esto lleno de peregrinos de todas las naciones. Hijos míos: ESTAIS EN EL LUGAR DE LAS APARICIONES MÁS GRANDES DEL MUNDO. Ni lo ha habido ni no lo habrá más; este Sagrado Lugar está siempre rodeado de la Corte Celestial, porque está preparado para la salvación del mundo. Algunos no os dais cuenta de lo grandioso de este Lugar. Por el solo hecho de venir mi Hijo Jesús ya es un centro de expiación grande. Hijos míos, el milagro está muy cerca. No se hará otro milagro en ninguna otra aparición de la forma que este va a ser (MENSAJES CLAVES, 2018, p.1).

mundo, que depois não aconteceriam mais. Isso se apresentou como outra evidência das narrativas extraídas de tais comunicações, e como as mesmas foram as bases do pensamento palmariano, e moldaram o espaço sagrado que se configurou através do tipo de narrativa religiosa propositalmente produzida pela Igreja. Todas tendo como alicerce as mensagens recebidas pelo fundador do grupo palmariano.

Tomando essas comunicações como fontes, se percebeu ainda, que o espaço sagrado nelas contido, foi produto de uma junção de dois fatores: as narrativas provenientes das revelações dadas a Clemente Domínguez em suas visões, com a atribuição de valores e qualidades místicas e sobrenaturais conferidas pelos personagens celestiais ao Lugar das Aparições. Isso fez com que aquela porção de terra fosse singularizada através disso, além das práticas religiosas de seus frequentadores, tendo um ponto fixo selecionado em seu centro: o altar do lentisco.

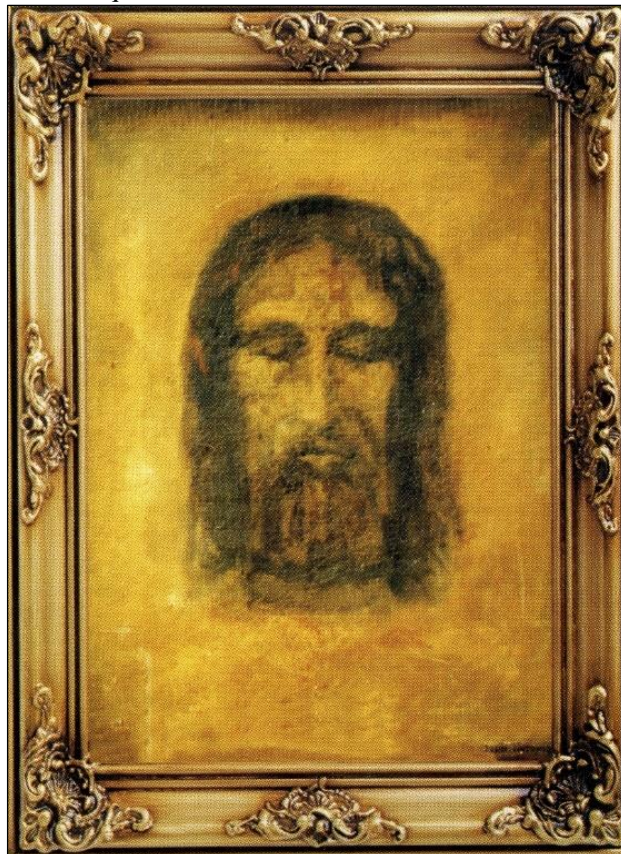
Pautado em Mircea Eliade, em *O Sagrado e o Profano* (ELIADE, 1992), percebeu-se que, ao selecionarem a porção de terra que correspondia ao primitivo lentisco no campo da Alcaparrosa, o vidente Clemente e seus seguidores quebraram uma ideia de homogeneidade de espaço para darem destaque ao centro selecionado como mais importante. Ele estaria verdadeiramente conectado com o divino, pois “para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras” (ELIADE, 1992, p.17).

Sobre esta já citada atribuição de qualidades, junto com a seleção de um ponto de convergência de manifestações do sagrado, se pode ainda perceber, que comparando tudo isso a um ato teatral, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face, através de seu vidente fundador, iniciou ali um grande espetáculo de manifestações de fé. Tudo teria sua posterior conclusão com a fundação da Igreja Católica Apostólica Palmariana e com a transformação do antigo Lugar das Aparições em sua sede física: a Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada.

Quanto à ressignificação do antigo local do lentisco como um ponto fixo para os cultos e demais manifestações religiosas, a entronização das imagens da Santa Face de Jesus Cristo, em 1970, e a de Nossa Senhora do Carmo (Mãe do Palmar) em 1972, também apareceram na documentação aqui analisada, como um evento igualmente acontecido sob mandato direto dos céus. Conforme afirmou o documento: “A Santa Face do Lentisco se colocou por mandato do Céu a Clemente, no dia 2 de fevereiro de 1970. [...] Nossa Mãe do Palmar foi posta no Lentisco no dia 12 de setembro de 1972”

(MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.4).⁵⁷ Com isso, a imagem da Santa Face passava a ser uma evidência ocular da experiência visionária, como se pode ver na Figura 3.

Figura 3 – O quadro da Santa Face entronizado no altar do lentisco.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.⁵⁸

O quadro da Santa Face se tornou, junto com a Mãe do Palmar (Nossa Senhora do Carmo) a principal devoção e o símbolo da organização religiosa que surgia no Lugar das Aparições palmarianas, tornando-se depois a figura presente na medalha dianteira de todos os escapulários distribuídos aos seus adeptos. De autoria do pintor Juan Antonio, o quadro do rosto de Cristo esteve no altar do lentisco durante todo o período das aparições acontecidas a Clemente, sendo depois fixado no altar-mor da imensa Basílica Catedralícia ali construída, onde permanece venerado até a atualidade.

Como representação da Igreja Palmariana, a imagem da Santa Face fez um elo com as primeiras visões de Clemente, nas quais São Domingos de Gusmão lhe teria

⁵⁷ La Santa Faz del Lentisco se colocó, por mandato del Cielo a Clemente, el día 2 de febrero de 1970. [...] Nuestra Madre del Palmar fue puesta en el Lentisco el día 12 de septiembre de 1972 (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.4).

⁵⁸ **Figura 3** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

apresentado o rosto ensanguentado de Jesus. Através da figura da sua face, o próprio Deus Filho teria se comunicado com o vidente, que disse ter ouvido sua voz. A imagem original da Santa Face, que foi posicionada no altar do lentisco e no posterior altar da Basílica, é uma pintura. Porém, a mesma foi fotografada e reproduzida diversas vezes a fim de ser distribuída aos fiéis membros do grupo e também para outras pessoas, como forma de propagar a devoção e atrair mais seguidores. Posteriores fotografias do referido quadro foram impressas e emolduradas para compor altares palmarianos. Também foram transformadas em cartões e medalhas para os escapulários distribuídos pelo vidente em muitas ocasiões. Sobre essa multiplicação da imagem a partir de registros fotográficos, foi necessário salientar:

Como todo índice, a fotografia procede de uma conexão física com seu referente: é constitutivamente um traço singular que atesta a existência de seu objeto e o designa com o dedo por seu poder de extensão metonímica. É, portanto, por natureza um objeto pragmático, inseparável de sua situação referencial (DUBOIS, 2010, p. 94).

Nesse sentido, o fator imagético evocou um tipo de narrativa muito presente dentro do catolicismo e nas religiões que utilizam representações iconográficas de suas divindades. E sobre ele se pode destacar, a partir da perspectiva de Peter Burke, que “em muitas religiões, imagens desempenham um papel crucial na criação da experiência do sagrado. Elas expressam e formam (e assim também documentam) as diferentes visões do sobrenatural, assumidas em diferentes culturas e épocas” (BURKE, 2004, p. 57).

A conexão entre narrativa e imagem construiu um espaço sagrado proveniente das comunicações celestiais dadas ao vidente, mas que foi balizado por outros fatores que criaram sinais externos das devoções fundadoras do seu pensamento religioso. Essa conexão entre as imagens e o Lugar das Aparições do Lentisco, também provocou uma ligação com as origens católicas tradicionalistas do movimento palmariano e com a antiga Ordem do Carmelo, que foi sua inspiração. A imagem de Maria, venerada pelos adeptos das aparições do Palmar, foi associada e unida à figura do rosto de Cristo em todos os seus altares posteriormente erigidos. A Figura 4 apresenta a imagem da Virgem do Carmo entronizada no primeiro altar do Lugar das Aparições.

Figura 4 – A imagem de Nossa Senhora do Carmo (Mãe do Palmar) que foi entronizada no altar do lentisco.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.⁵⁹

Quanto à estátua de Nossa Senhora do Carmo entronizada no altar do lentisco em 1972, muito se pode dizer, pois a imagem fez duas conexões importantes com a localidade das aparições e com o próprio fenômeno sobrenatural. Primeiro, quanto ao local das manifestações celestiais, El Palmar de Troya, porque Nossa Senhora do Carmo é a padroeira do povoado. Além disso, a primeira paróquia católica romana ali estabelecida foi dedicada a esta advocação mariana.

A segunda conexão se deu com as próprias aparições, pois as quatro meninas que disseram ter visto “uma bela mulher iluminada” sobre o lentisco no campo da Alcaparrosa em 1968, ao descreverem como ela estava vestida, afirmaram tê-la visto com um manto marrom, e isso logo fez os curiosos e crentes no fenômeno associarem aquela misteriosa figura à Virgem Carmo.

Dentro da perspectiva da posterior inserção de Clemente Domínguez y Gómez naquele centro religioso, quando este último passou a afirmar que também tinha visões,

⁵⁹ **Figura 4** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

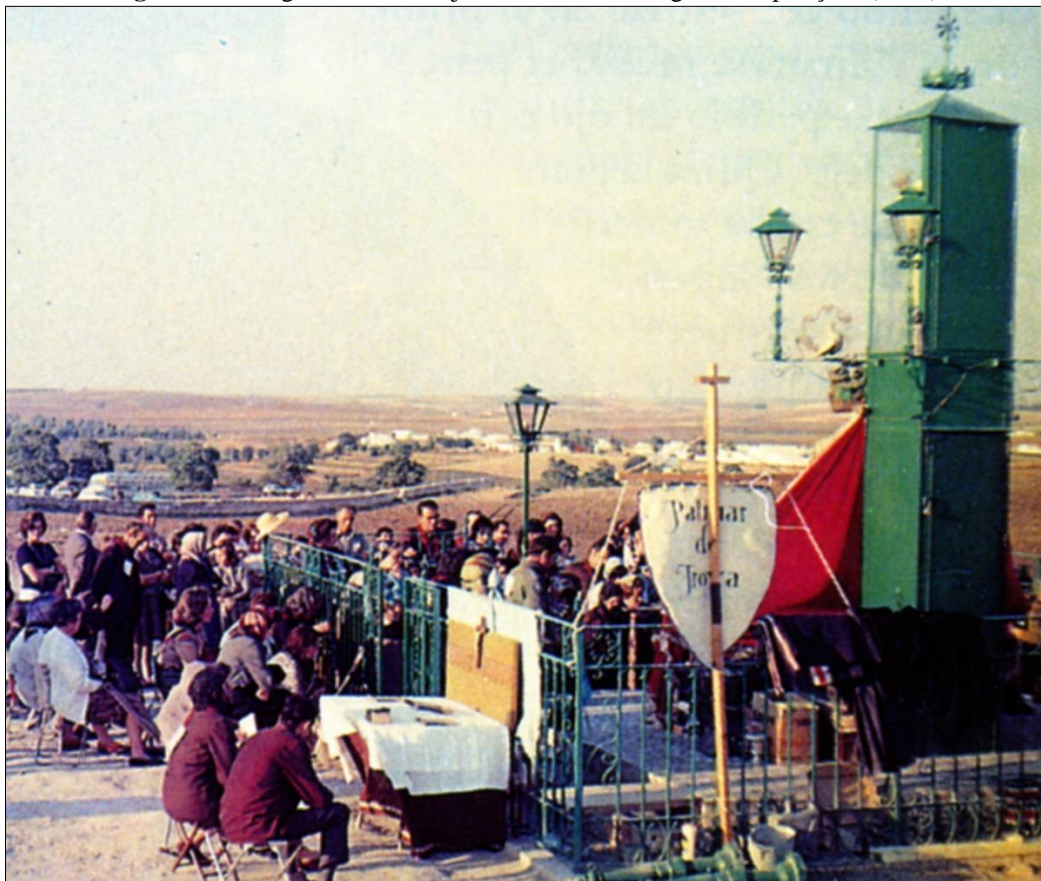
a partir de 1969, o mesmo fez muitos relatos sobre as conversas que teria tido com Cristo e com a própria Virgem Maria, e a ela se referiu sempre por “Mãe do Palmar”. Também em outras mensagens celestiais descritas nas fontes, em certas ocasiões nas quais novamente Jesus e Maria (como Nossa Senhora do Carmo) se apresentaram ao vidente, o Deus Filho teria ditado a ele um “Ato de Consagração à Nossa Mãe do Palmar”, conforme aparece na citação que descreveu a aparição do dia 19 de junho de 1973:

[A Virgem] Querido filho: é necessário que leves à imprensa minhas palavras de chamamento para o dia 16 de julho, Festividade do Carmelo, de concentração de meus filhos no Sagrado Lugar de El Palmar de Troya. [...] (Neste mesmo dia, Nosso Senhor Jesus Cristo ditou a Clemente o Ato de Consagração a Nossa Mãe do Palmar para rezá-lo no Sagrado Lugar). Se encerra o ato com o canto do *Doce Rainha*, que foi introduzido em El Palmar de Troya por umas fiéis devotas destas Aparições, residentes no povoado de Arahál. O Senhor aceitou dito hino como Hino Oficial a Nossa Mãe do Palmar (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.24).⁶⁰

Nessa linha de raciocínio, por meio do documento, foi possível perceber que os palmarianos, sob visível influência das mensagens que o vidente Clemente afirmou receber, criaram um novo título mariano, e este deu novo significado à imagem que o representava. Assim, Nossa Senhora do Carmo passou a ser Nossa Mãe do Palmar, e nas mãos de sua imagem, passou a figurar o escapulário da Santa Face, conectando ambas devoções à questão das aparições. A Figura 5 apresenta os devotos da Virgem reunidos junto ao altar do lentisco.

⁶⁰ [La Virgen] Querido hijo: Es necesario que lleves a la prensa mis palabras de llamamiento para el día 16 de julio, Festividad del Carmelo, de concentración de mis hijos en el Sagrado Lugar de El Palmar de Troya. [...] (Este mismo día Nuestro Señor Jesucristo dictó a Clemente Domínguez el Acto de Consagración a Nuestra Madre del Palmar para rezarlo en el Sagrado Lugar). Se termina el acto con el canto del *Dulce Reina*, que fue introducido en El Palmar de Troya por unas fieles devotas de estas Apariciones, residentes en el pueblo de Arahál. El Señor ha aceptado dicho Himno y ha sido reconocido como Himno Oficial a Nuestra Madre del Palmar (MENSAJES CLAVES, 2018, p.24).

Figura 5 – Peregrinos reunidos junto ao Altar do Lugar das Aparições (1973).



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.⁶¹

Conforme evidenciado na Figura 5, o altar erigido em honra das duas principais devoções palmarianas, era uma simples coluna de cimento pintada de verde, que foi construída sobre o exato lugar onde existia o lentisco da primeira aparição. A estrutura mantinha, em seu topo, a estátua da Virgem do Carmo dentro de um compartimento de ferro fechado com vidros. Abaixo da imagem, fixado à coluna, ficava o quadro da Santa Face, que permanecia exposto em uma moldura com formato de santuário. O altar foi construído à céu aberto e assim permaneceu, expondo as imagens sacras às variações climáticas da região. Em 1976, uma grande tenda de lona começou a ser levantada para cobrir o altar e abrigar os devotos que se dirigiam até lá todos os dias. Percebe-se também, através da Figura 5, um estandarte com a inscrição *Palmar de Troya* junto à coluna do altar. Em muitas ocasiões solenes, celebradas naquele proto-espaco sagrado, era recorrente o uso de bandeiras e estandartes com emblemas católicos tradicionais, particularmente conectados a El Palmar de Troya.

⁶¹ **Figura 5** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

Dentro desse contexto, foi possível inferir que os registros fotográficos das imagens de culto do Altar do lentisco se configuraram como uma “profundidade de campo que construiu o espaço da representação” (DUBOIS, 2010, p. 97) iconográfica palmariana. Isso mostrou que a Igreja que ali seria fundada, estaria repleta de elementos imagéticos marianos, dando grande ênfase às devoções pioneiras de seu movimento religioso. O destaque dado à Virgem do Palmar, foi completado pela imagem da Santa Face de Jesus, provocando a junção dessas duas figuras em todos os altares palmarianos que seriam construídos à exemplo da primitiva ara do lentisco.

Quanto ao aumento gradual dos adeptos do grupo palmariano e à doutrina por ele propagada, a partilha de um mesmo conjunto de mensagens celestiais, nas quais uma série de indivíduos definiram uma pertença recíproca ao movimento, foi um importante pressuposto para o seu crescimento. Dentro dessa perspectiva, quanto à sacralização do Lugar das Aparições do antigo lentisco, relacionou-se seu destaque enquanto extensão física do espaço sagrado palmariano, com aquilo que Zeny Rosendahl discorreu sobre a relação do homem religioso com o espaço, e sobre isto, coube destacar:

O homem religioso sente necessidade de viver numa atmosfera impregnada do sagrado; é por essa razão que se elaboram técnicas de construção do sagrado. Este trabalho humano de consagrar um espaço, essa necessidade de construir ritualmente o espaço sagrado, nos revela que o mundo é, para o homem religioso, um mundo sagrado (ROSENDAHL, 1996, p.29, 30).

Uma atmosfera impregnada de sagrado, e com uma nova devoção. Essa propagação galgou maior impacto com a formação de uma nova Ordem religiosa. Assim, essa mesma relação entre simbolismo e narrativa foi capaz edificar não apenas uma nova espacialidade sagrada, mas a própria Ordem dos Carmelitas da Santa Face. A fundação dessa organização seria o pressuposto para o cisma papista encabeçado por Clemente Domínguez e seu séquito no ano de 1978.

1.2 – Segundo ato: a Ordem dos Carmelitas da Santa Face e os prenúncios de uma nova Igreja

Para adentrar na história da criação da Igreja Palmariana e entender a construção do espaço sagrado e da cultura política evidenciada em sua doutrina, foi necessário conhecer as origens da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Essa congregação religiosa surgiu três anos antes do cisma provocado pelo vidente Clemente, àquela altura seu superior-geral, no mesmo dia em que morreu o Papa Paulo VI⁶² (6 de agosto de 1978).

Observar de que maneira a fundação dessa organização se relaciona com a questão das aparições e com aquilo que em seus textos se denominou de “preparação mística” do terreno do lentisco, foi parte essencial do entendimento desse mesmo espaço sagrado. O resultado dessa referida preparação realizada diretamente por Deus e por vários santos católicos, seria a posterior transferência da Santa Sé de Roma para El Palmar de Troya. Em muitas mensagens advindas das comunicações celestiais dadas a Clemente Domínguez, os personagens que ele afirmou ter visto, se referiram várias vezes à necessidade da fundação de uma Ordem Carmelitana salvadora da Igreja.

A Religião Palmariana, ao declarar ser a restauradora, mantenedora e ampliadora das antigas tradições católicas romanas que teriam se perdido com as modificações do Concílio Vaticano II (1962-1965), passou a possuir em seu seio esta única Ordem religiosa de carisma carmelitano, que afirmou ser, igualmente com base nas aparições acontecidas ao seu fundador, a soma de todas as antigas congregações religiosas existentes na Igreja Católica. Conforme evidenciado no primeiro tópico deste capítulo, foram as visões de Clemente, particularmente, as do lugar do lentisco, que deram base às narrativas fundadoras de sua instituição religiosa.

O fato de que a única Ordem na Igreja do Palmar seja de carisma carmelita disse e diz muito sobre a maneira com a qual os palmarianos, especialmente através da figura do seu primeiro Papa, elaboraram novas normas e dogmas. Esse conjunto doutrinário, mesmo balizados pela tradição católica romana anterior ao concílio, se somou a vários

⁶² O *Papa Paulo VI* (1897-1978), nascido Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini, foi papa da Igreja Católica Apostólica Romana de 1963 até a data de sua morte. Ele sucedeu a João XXIII (1881-1963), pontífice que convocou e inaugurou o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). Seu pontificado foi marcado pela concretização das reformas litúrgicas aprovadas durante este concílio, particularmente com a introdução do Novo Rito da Missa para toda Igreja, o qual é realizado na língua de cada país, substituindo o latim do Rito Tridentino.

Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Paulo_VI.html>. Acesso em 13: fev. 2020.

pontos do pensamento monástico carmelita, dando grande ênfase aos ensinamentos de Santa Teresa d'Ávila⁶³ e especial devoção à Virgem Maria.

Partindo da análise da documentação oficial usada aqui como fonte de pesquisa, foi possível perceber como cada mensagem anterior à data da fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face (1975) fez, em etapas, um processo de construção no qual, gradativamente, as comunicações celestiais transformam suas petições em apelo à criação da Ordem. Em uma espécie de preparação do vidente para sua futura missão como Papa entronizado em El Palmar, o terreno da Alcaparrosa já havia sido singularizado e era constantemente praticado pelos seus frequentadores, transformando-o em espaço.

Para adentrar propriamente na análise documental e metodológica dessas fontes, foi preciso estar atento ao processo de criação dessa organização religiosa enquanto constructo humano, no qual fatores e interesses pessoais se somaram às narrativas místico-religiosas que a originaram. Dessa maneira, respeitando seu sistema de crenças, especialmente no que se refere às aparições, se dispensou a observação desse fenômeno por meio das “lentes” dos devotos do Palmar de Troya e se deu lugar ao olhar filtrado pela investigação histórica.

No documento que trata das aparições atribuídas a Jesus Cristo, Maria e outros santos católicos, intitulado *Mensagens-chave dadas ao vidente Clemente Domínguez*, a conexão estabelecida entre aquilo que os palmarianos consideram uma crise interna no catolicismo, provocada pelas reformas do Concílio Vaticano II, se uniu à posterior fundação da nova Igreja e à missão de Clemente como Papa. Isso foi visivelmente percebido nas mensagens registradas a partir do dia 2 de abril de 1973. Segundo o documento, no Lugar das Aparições do Lentisco, o próprio Jesus apareceu a Clemente, e deste acontecimento, o documento registrou o seguinte:

⁶³ *Teresa de Ávila* (1515- 1582) foi uma religiosa católica espanhola, membra da Ordem Carmelita e mística do século XVI, importante por suas obras acerca da vida contemplativa e espiritual e por sua atuação na Igreja durante a Contrarreforma. É considerada Santa pelas Igrejas Católica e Palmariana. Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Teresa_de_Avila.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Queridos filhos: Estai alertas ao próximo Pontificado, pois, DEPOIS DE PAULO VI, SE SENTARÁ NA CÁTEDRA DE PEDRO UM FALSO PAPA, QUE TENTARÁ DESTRUIR A IGREJA. TAMBÉM, NESSE MOMENTO, HAVERÁ UM AUTÊNTICO PAPA. Rogai muito para que, quando chegue esse dia, tenhais luz e saber a quem seguir. Ponham-se nas mãos da minha Santíssima Mãe, para que ela, como Divina Pastora da Grei, os possa guiar a um bom porto. Invocai também a São José, como Pai da Igreja, para que Ele expulse aos inimigos que há dentro D’Ela (MENSAJES CLAVES, 2018, p.22).⁶⁴

Na mensagem oriunda dessa visão está a principal reivindicação da Igreja Palmariana, que é a da legítima sucessão da Cátedra de São Pedro através de seus líderes. O fragmento documental também descreveu Jesus Cristo se referindo aos seus pais, Maria e José, respectivamente como “Divina Pastora” e “Pai da Igreja”, numa alusão ao papel que estes dois santos possuem dentro da perspectiva católica. No contexto dessa aparição, esses mesmos santos estariam apontando o caminho para a chegada do autêntico Papa: Clemente Domínguez y Gómez. Isso foi mais uma evidência dos interesses pessoais que estavam embutidos nas comunicações que o vidente afirmou ter recebido. Sua vontade de se tornar um Papa e “salvar a Igreja da heresia” estava ali sempre presente, e como já foi dito anteriormente nesse capítulo, isso criou uma sequência temática para o conteúdo de cada aparição.

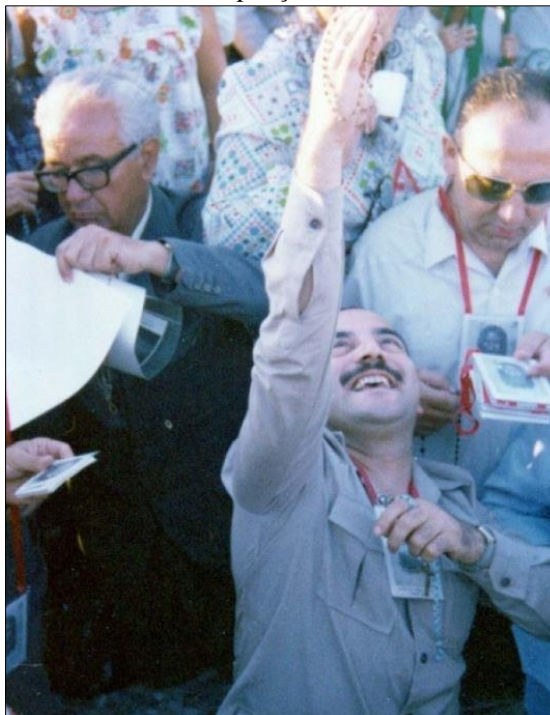
A sequência se iniciou com os primeiros contatos que o vidente afirmou ter estabelecido com importantes personagens do santoral católico, e que foram as bases para a narrativa que atribuiu qualidades especiais ao Lugar das Aparições, notadamente, no ponto onde estava o arbusto. Depois, já tendo a figura de Maria fortemente presente nessas visões, se deu partida a uma nova categoria narrativa, e dentro dela começam a aparecer referências à Igreja Católica e à questão da sucessão de Paulo VI.

Quando o documento falou que “haveria um papa verdadeiro e um impostor”, estava começando a levar seus leitores a entenderem que havia algo de particular em El Palmar de Troya, e que naquele povoado, notadamente no Lugar das Aparições, estariam se manifestando os primeiros sinais de uma missão restauradora, que se concluiria com a transferência da sede do papado católico para lá. Dessa forma, o vidente Clemente

⁶⁴ Queridos hijos: Estad alerta al próximo Pontificado, pues, DESPUÉS DE PABLO VI, SE SENTARÁ EN LA CÁTEDRA DE PEDRO UN FALSO PAPA, QUE INTENTARÁ DESTRUIR A LA IGLESIA. TAMBIÉN EN ESE MOMENTO HABRÁ UN AUTÊNTICO PAPA. Así que rogad mucho para que cuando llegue ese día tengáis luz y saber a quién seguir. Poneos en las manos de mi Santísima Madre, para que Ella, como Divina Pastora de la Grey, os pueda guiar a buen puerto. Invocad también a San José, como Padre de la Iglesia, para que Él expulse a los enemigos que hay dentro de Ella (MENSAJES CLAVES, 2018, p.22).

Domínguez, que era um católico leigo, sairia de sua condição laical e se tornaria clérigo para organizar a nova Ordem religiosa, e como superior da mesma, posteriormente se tornar bispo e Papa da Igreja que lideraria. A Figura 6 apresenta o vidente em êxtase durante uma das aparições marianas.

Figura 6: Clemente Domínguez estendendo o braço direito aos céus, como se visse algo flutuar numa das aparições do Palmar.



Fonte: El Palmar De Troya Apparitions/Apariciones (página do *Facebook*).⁶⁵

Na Figura 6, observa-se o vidente Clemente Domínguez em estado de êxtase e cercado de outros devotos das aparições palmarianas. A fotografia, com provável data de 1974, evidencia a propagação do culto à imagem da Santa Face, que já era usada nos escapulários de muitos seguidores do movimento. Clemente sempre despertou a atenção dos frequentadores do lugar do lentisco por causa dos seus transe místicos, prostrações no solo e alterações no tom da sua voz, pois muitas vezes iniciava as mensagens divinas gritando e as terminava sussurrando. Assim, a Figura 6 tornou-se um registro documental. O trabalho do fotógrafo, somado às características do lugar da aparição e às posturas do vidente durante a mesma, converteram sua captura de imagem em uma evidência irreversível do passado (KOSSOY, 2001).

⁶⁵ **Figura 6** – Disponível em:

<<https://www.facebook.com/272077796578711/photos/a.276820239437800/285478958571928/?type=3&theater>> Acesso em: 13 jun. 2020.

Dentro desse cenário, os personagens celestiais que ele afirmou ter visto solicitaram, repetidas vezes, a fundação de uma nova Ordem religiosa. Essa congregação seria a soma de todas as outras que existiram no Catolicismo Romano até aquele momento (1974), e seria de carisma carmelita. Observando outra dessas mensagens, foi possível constatar a importância da criação dessa instituição para a história da Igreja Palmariana, e como ela serviu de base para sua posterior reclamação pela continuidade do papado católico. Jesus Cristo, em 24 de setembro de 1974, teria dado a seguinte mensagem a Clemente Domínguez:

Ó filhos muito amados: A Ordem que um dia será fundada neste Lugar Sagrado iluminará todas as nações. A partir daqui começará o apoio ao verdadeiro Papa, quando o Cisma vier. [...] ESTA ORDEM DOS ADORADORES DA SANTA FAZ SERÁ MINHA ORDEM PREDILETA; PORQUE ESSA ORDEM SERÁ DA MESMA FAMÍLIA DA ORDEM DO MONTE CARMELO, A MAIS ANTIGA DE TODAS E AQUELA QUE PERMANECERÁ ATÉ MEU RETORNO, PARA REINAR COMIGO (MENSAJES CLAVES, 2018, p. 26).⁶⁶

A partir dessa citação documental, a construção de uma narrativa papista palmariana, através das mensagens, foi novamente evidenciada. Nessa revelação atribuída a Jesus, apareceu profetizada a fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, organização que apoiaria o verdadeiro Papa quando ocorresse o cisma. Em outras palavras, a nova Igreja seria criada logo após a morte de Paulo VI, quando Clemente se proclamaria seu legítimo sucessor. Isso romperia integralmente os laços de sua comunidade com a Igreja Católica, transformando-a numa nova religião.

Quanto ao carisma carmelitano da organização, a mensagem também fez entender que isso se daria por causa da antiguidade da Ordem do Carmo,⁶⁷ que surgiu dentro do catolicismo no final do século XI. Assim, os Carmelitas da Santa Face estariam preparando misticamente e fisicamente a Igreja Católica para uma grande transformação, que se daria com a transferência de sua sede para El Palmar de Troya.

⁶⁶ Oh hijos queridísimos: La Orden que un día será fundada en este Sagrado Lugar iluminará a todas las naciones. De aquí partirá el apoyo para el verdadero Papa, cuando venga el Cisma. [...] ESTA ORDEN DE LOS ADORADORES DE LA SANTA FAZ, SERÁ MI ORDEN PREDILECTA; PORQUE, ESTA ORDEN, SERÁ DE LA MISMA FAMILIA DE LA ORDEN DEL MONTE CARMELO, LA MÁS ANTIGUA DE TODAS Y LA QUE PERMANECERÁ HASTA MI RETORNO, PARA REINAR CONMIGO (MENSAJES CLAVES, 2018, p.26).

⁶⁷ A *Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo* é uma congregação religiosa católica que surgiu no final do século XI, na região do Monte Carmelo, em Israel. A palavra "Carmelo" vem do hebraico, e significa "jardim".

Valendo-se do que Mircea Eliade chamou de “fundação do mundo”, foi possível relacionar todas as questões até agora abordadas com a fundação mítica da Igreja Palmariana, ou seja, de seu mundo de crenças e de manifestações do sagrado. A Igreja do Palmar de Troya ocupou lugar de centralidade, como a grande instituição salvadora da humanidade à espera da volta de Cristo, a fim de que, como dito na mensagem da aparição, reinasse com ele. Isso foi outro sinal de uma experiência religiosa de não homogeneidade do espaço, pois o campo de La Alcaparrosa não foi totalmente sacralizado pelo vidente e seus seguidores, mas somente a porção de espaço que correspondia ao ponto físico onde estava o altar do lentisco. Assim, cabe destacar:

A experiência religiosa da não homogeneidade do espaço constitui uma experiência primordial, que corresponde a uma “fundação do mundo”. Não se trata de uma especulação teórica, mas de uma experiência religiosa primária, que precede toda a reflexão sobre o mundo. [...] Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, [...] a manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo (ELIADE, 1992, p. 17).

Essa “experiência religiosa primária”, que o grupo palmariano experimentou por meio das aparições e depois com as mensagens propagadas pelo vidente, também foi outra evidência da construção narrativa que deu base ao discurso religioso palmariano e ao seu espaço sagrado, pois ela fundou o pensamento da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Ao continuar a analisar o documento intitulado *Mensagens-chave*, observando a descrição da comunicação dada a Clemente em 30 de novembro de 1975, outra vez se notou a iminência da fundação formal dessa congregação, igualmente atribuída à vontade dos céus. Dessa visão, ouviu-se o seguinte:

Meu querido filho: [...] É meu desejo a fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. [...] Sereis a Ordem Reparadora dos Últimos Tempos! Meu filhinho: a ti corresponde a Fundação e a Direção. Avante! A cumprir sua missão! [...] Na casa de Sevilha, além do Fundador e Superior (que é Clemente Domínguez y Gómez), haverá outros cargos: Meu filho Manolo, o Vice-Superior (que é Manuel Alonso Corral). [...] A ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE, OS QUE IRÃO ME RECEBER DE VOLTA E REINARÃO COMIGO! E terão uma Rainha Especial, a minha Santíssima Mãe, a Virgem Maria, Mãe do Palmar e Mãe da Ordem; e a São José, o Pai da Ordem (MENSAJES CLAVES, 2018, p.31).⁶⁸

⁶⁸ Mi querido hijo: [...] Es mi deseo la fundación de la Orden de los Carmelitas de la Santa Faz. [...] ¡Seréis la Orden Reparadora de los Últimos Tiempos! Hijito mío: a ti te corresponde la Fundación y la Dirección. ¡Adelante! ¡A cumplir tu misión! [...] En la casa de Sevilla, además del Fundador y Superior (que es Clemente Domínguez y Gómez), habrá otros cargos: Mi hijo Manolo, el Vice-superior (que es Manuel

Conforme visto na mensagem, Jesus Cristo teria mandado o vidente fundar a Ordem dos Carmelitas da Santa Face para colocá-lo como superior da mesma. Manuel Corral, seu “braço direito”, foi mencionado como vice-superior, mostrando sua função enquanto segunda pessoa mais importante dentro da organização. Nessa mesma conversa, também se tocou na questão da reparação da humanidade nos seus “últimos tempos”, pois o grupo palmariano sempre esteve inserido numa perspectiva profundamente apocalíptica.

A casa de Sevilha, mencionada no texto, era o local onde residiam Clemente e Manuel junto a outros colaboradores, e funcionava como centro administrativo do grupo palmariano. Quando ocorreu a fundação da Ordem naquele mesmo ano (1975), a residência foi transformada em Casa Generalícia dos Carmelitas da Santa Face, e os documentos, particularmente, os que narram cada aparição, se referem assim ao edifício.

Na parte destacada em letras maiúsculas, o retorno de Cristo à Terra, também chamado em muitas profecias de “segunda vinda”, fica claramente grifado como uma forte alusão ao caráter restaurador, salvífico e apocalíptico que a organização pretendeu sustentar desde seus primórdios. Credo que prepararia o mundo para sua última etapa, os Carmelitas da Santa Face evidenciaram as narrativas para a construção do seu espaço sagrado manifestando-as em caráter institucional.

No que se refere à parte final da mensagem, quando Cristo teria dito ao vidente que a nova Ordem haveria de ter uma rainha especial, ele se referiu a esta personagem como “minha Santíssima Mãe, a Virgem Maria, Mãe do Palmar e Mãe da Ordem”. Isso conectou essa mensagem com aquilo que foi abordado no primeiro tópico deste capítulo, que foi a ressignificação do título de Nossa Senhora do Carmo como Nossa Mãe do Palmar, patrona da Ordem dos Carmelitas da Santa Face e da futura Igreja Palmariana. Além disso, conectou-se também o caráter católico tradicionalista desse grupo e de seu vidente fundador com o marianismo que ali se desenvolvia através da figura da Virgem do Carmo, por ser aquela que “inaugurou” as aparições em El Palmar de Troya no dia 30 de março de 1968.

A criação oficial da nova Ordem finalmente apareceu dentro do documento, e foi apresentada uma vez mais através daquilo que Maria e Jesus disseram ao vidente. Na

Alonso Corral). [...] LA ORDEN DE LOS CARMELITAS DE LA SANTA FAZ, LOS QUE ACUDIRÁN A RECIBIRME EN RETORNO Y REINARÁN CONMIGO! Y tendrán una Reina especial, a mi Santísima Madre, la Virgen María, Madre del Palmar y Madre de la Orden; y a San José, el Padre de la Orden (MENSAJES CLAVES, 2018, p. 31).

madrugada do dia 22 de maio de 1975, Clemente, em companhia de Manuel Alonso e de outros colaboradores e seguidores do seu grupo, fundou a *Ordem dos Carmelitas da Santa Face em Companhia de Jesus e Maria*. O documento que trata dessas mensagens, registrou a comunicação de estabelecimento formal da congregação em de 22 de dezembro. Porém, no *Catecismo Palmariano de Grau Superior*,⁶⁹ na lista das principais festas do calendário litúrgico da Igreja Palmariana, o dia da fundação da Ordem é 23 de dezembro de 1975.

Certamente, devido ao horário em que o vidente encerrou seu êxtase, já sendo madrugada do dia seguinte, ocorreu esta divergência no registro das datas dentro da documentação. Mais uma vez, isso mostrou como uma produção narrativa oficial religiosa pode estar carregada de pequenas imprecisões quanto aos dados históricos que servem de base para sua elaboração, sendo depois ajustados para outros fins. Nesse sentido, a Igreja Palmariana após sua fundação em 1978, passou a comemorar a criação dos Carmelitas da Santa Face somente no dia 23 de dezembro de cada ano, e não no dia 22. O texto da aparição sobre a fundação da Ordem é o seguinte:

Meus queridos filhos: NESTES MOMENTOS SE FUNDA A ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE. Este é o momento. Agora. Mas, com a data do 30 passado, já me havia ficado constituída. Filhinhos queridíssimos: Desde hoje, começa para vocês esta Ordem, que se prepara à Segunda Vinda d'Este que vos fala, Cristo Jesus. Porque sois os Carmelitas da Santa Face. A luz especial para a Igreja virá desta Ordem. ASSIM, A PARTIR DESTE MOMENTO, FICA FUNDADA A ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE. Filhinhos amados: nesta Ordem religiosa se darão grandes Santos e Santas (MENSAJES CLAVES, 2018, p.32).⁷⁰

Fundada oficialmente a Ordem religiosa palmariana, seus cabeças (Clemente e Manolo) enquanto religiosos, não eram sacerdotes. Conforme dito anteriormente, as mensagens dadas ao vidente fundador foram construindo uma narrativa em etapas. Passada a fase da criação da congregação carmelitana, agora os céus dariam novas

⁶⁹ O *Catecismo Palmariano de Grau Superior* é o compêndio da doutrina da Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face, onde estão listados seus dogmas e demais crenças, assim como alguns trechos das mensagens dadas ao vidente Clemente, posterior Papa Gregório XVII. Neste trabalho, se utilizou como fonte a edição em português desse livro, publicada em 2003.

⁷⁰ Mis queridos hijos: EN ESTOS MOMENTOS SE FUNDA LA ORDEN DE LOS CARMELITAS DE LA SANTA FAZ. Este es el momento. Ahora. Más, con fecha del 30 del pasado mes me ha quedado constituída. Hijitos queridísimos: Desde hoy comienza para vosotros esta Orden que se prepara a la Segunda Venida de Este que os habla, Cristo Jesús. [...] Porque sois los Carmelitas de la Santa Faz. La Luz especial para la Iglesia, vendrá de esta Orden. ASÍ QUE, DESDE ESTE MOMENTO, QUEDA FUNDADA LA ORDEN DE LOS CARMELITAS DE LA SANTA FAZ. Hijitos queridísimos: En esta Orden Religiosa se darán grandes Santos y Santas (MENSAJES CLAVES, 2018, p.32).

instruções para tornar Clemente padre e depois bispo. Dessa forma, sabendo da viagem do arcebispo tradicionalista vietnamita Pierre Martin Ngô Đình Thục (1897-1984) ao Palmar de Troya, os Carmelitas da Santa Face se mobilizaram para tê-lo presente no Lugar das Aparições do lentisco a fim de celebrar a missa pontifical da noite de Natal e abençoar seus membros.

Esse arcebispo tradicionalista era um clérigo originário de uma rica família vietnamita, com grande influência local, posses e interesses econômicos em seu país. Recebeu a sagração episcopal em 1938 e participou, já na década de 1960, de praticamente todas as sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II. Thục era também irmão do presidente do Vietnã do Sul,⁷¹ Jean-Baptiste Ngô Đình Diệm, que foi assassinado pelo exército de seu país num golpe de estado em 1963. A partir dessa data, seu irmão Thục, que era o arcebispo titular de Hué, partiu para o exílio na Itália, de onde passou a administrar, simbolicamente, a Diocese de Bulla Regia,⁷² dando também assistência eclesiástica a outras localidades igualmente fora daquele país. A Figura 7 apresenta o referido hierarca católico:

⁷¹ After one of the Vatican II sessions, he had been unable to return to his home country, where his brother, South Vietnamese president Ngô-dinh-Diem, had been killed, as was another brother, a powerful provincial leader. The whole family, including the prelate, had great economic interests in the country. After a solid education in Europe, including triple doctorates, Thục was consecrated in 1938. In 1960, he became archbishop of Hue. While in exile, he was replaced and instead made titular archbishop of Bulla Regia. Still, he served as an assistant pastor both in and outside Rome, obviously bewildered by the changes in the post-conciliar church (LUNDBERG, 2017, p. 67, 68).

Tradução: Após uma das sessões do Vaticano II, ele não conseguiu voltar ao seu país de origem, onde seu irmão, o presidente do Vietnã do Sul Ngô-dinh-Diem, havia sido assassinado, assim como outro irmão, um poderoso líder provincial. Toda a família, incluindo o prelado, tinha grandes interesses econômicos no país. Após uma sólida educação na Europa, incluindo três doutorados, Thục foi consagrado em 1938. Em 1960, tornou-se arcebispo de Hué. Enquanto exilado, ele foi substituído e tornou-se arcebispo titular de Bulla Regia. Ainda assim, ele serviu como pastor assistente dentro e fora de Roma, obviamente confuso com as mudanças na igreja pós-conciliar (LUNDBERG, 2017, p. 67, 68).

⁷² *Bulla Régia*, do latim “Bulla Regia”, é uma antiga cidade que teve dominação bárbara, púnica e posteriormente romana, situada no atual território da Tunísia. Ao se exilar na Itália, Pierre Martin Ngô Đình Thục recebeu a titularidade de sua diocese. Informações sobre a Diocese de Bulla Regia com referências ao Arcebispo Thục. Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bngo.html>> (Acesso em 13 de novembro de 2019).

Figura 7 – O arcebispo Pierre Martin Ngô Đình Thục.



Fonte: Giáo Phận Vĩnh Long.⁷³

Quanto às ordenações presbiterais e sagrações episcopais realizadas em El Palmar de Troya, sua presença para efetuá-las não foi mera coincidência ou o cumprimento das ordens celestiais atribuídas à Virgem Maria. Após o Vaticano II, Thục foi um dos prelados que manifestou grande discordância em relação a uma série de modificações litúrgicas e doutrinárias, posteriormente aprovadas e postas em prática na Igreja Católica por este mesmo concílio. Ainda nesse sentido, cabe destacar que o referido hierarca vietnamita resistiu ao uso do *Novus Ordo Missae*, que é o rito moderno da missa desenvolvido durante o concílio e oficialmente posto em prática por Paulo VI.

O arcebispo Ngô Đình Thục realizou e participou⁷⁴ de algumas missas de rito moderno como presidente e concelebrante, mas logo optou por continuar oficiando a eucaristia em latim, de acordo com o Ritual Tridentino estabelecido por Pio V no século

⁷³ **Figura 7** – Disponível em:

<https://lh3.googleusercontent.com/proxy/DSmmbv7Y1tSWDYPK3Z_rkzcef6xWwvsiA44kRuhMH53CMXy_oovYU96ToU01t1LQ9M5iTAQWpjX76yKQkTiuDT_SkESWwOLgU_A50gWvGGGf8Pj>
Acesso em 15 fev. 2020.

⁷⁴ While Thục was very reluctant towards the new Mass order, like Lefèbvre, he had used it. Apart from that, if there was one thing that characterized Thục's actions during the Vatican II, it was certainly not general traditionalism (LUNDBERG, 2017, p. 68).

Tradução: Embora Thục tenha sido muito relutante em relação à nova ordem da Missa, como Lefèbvre, ele a usou. Além disso, se havia algo que caracterizava as ações de Thục durante o Vaticano II, certamente era não ser totalmente tradicionalista (LUNDBERG, 2017, p. 68).

XVI. Esta missa corresponde à forma extraordinária do Rito Romano, que foi usada como culto oficial da Igreja Católica até a promulgação do Missal de 1964, pelo Papa Paulo VI, que fez uma série de modificações em sua estrutura. Depois disso, em 1969, o mesmo pontífice promulgou outro missal que estabeleceu definitivamente o rito moderno da missa católica, ou *Novus Ordo*, celebrado nas línguas de cada país, e com os altares em forma de mesa preferencialmente voltados à assembleia.

O grupo palmariano, liderado pelo vidente Clemente Domínguez y Gómez se declarou tradicionalista em sua origem. Antes da fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, em dezembro de 1975, numerosos foram os sacerdotes católicos que se dirigiram quase diariamente ao Lugar das Aparições para rezarem missas tridentinas. Tudo era envolvido por um ambiente repleto de devotos, que recitavam orações e cânticos tradicionais em espanhol e latim, e que além dos sermões dos padres em cada missa, ouviam também as mensagens e alocações do vidente. Ao final dos atos, era comum que Clemente erguesse uma pequena fotografia da Santa Face e abençoasse os fiéis em latim, como numa missa pontifical.

Por causa desse caráter tradicionalista do grupo religioso palmariano, a mobilização para solicitar a vinda do arcebispo Thục ao Palmar se deu através de contatos⁷⁵ com clérigos residentes na Itália e na Suíça. Assim, graças a esses esforços, atendendo aos pedidos dos religiosos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, Ngô Đình Thục foi ao Palmar de Troya para realizar as ordenações de seus líderes. Em 25 de dezembro de 1975, na presença do arcebispo vietnamita, Clemente afirmou ter recebido outra mensagem de Maria através de uma visão, na qual ela teria dito o seguinte:

⁷⁵ Though the Palmarian leaders at the time claimed that the Vietnamese prelate's arrival in El Palmar was 'unexpected, mysterious and providential', he certainly did not come there by chance, and the Carmelites of the Holy Face was not founded until he was on his way. In fact, he came there through the mediation of Maurice Revaz, a canon of the Swiss Abbey of Grand-Saint-Bernard. [...] With short notice, the Vietnamese prelate, therefore, travelled to Seville and El Palmar de Troya, where he arrived at Christmas 1975 (LUNDBERG, 2017, p. 68).

Tradução: Embora os líderes palmarianos na época alegassem que a chegada do prelado vietnamita a El Palmar foi "inesperada, misteriosa e providencial", ele certamente não chegou lá por acaso, e os carmelitas da Santa Face não foram fundados até que ele estivesse a caminho. De fato, ele chegou ali através da mediação de Maurice Revaz, um clérigo da abadia suíça de Grand-Saint-Bernard. [...] Em pouco tempo, o prelado vietnamita, portanto, viajou para Sevilha e El Palmar de Troya, onde chegou no Natal de 1975 (LUNDBERG, 2017, p. 68).

Dirigindo-se ao Arcebispo, segue dizendo a Santíssima Virgem Maria: É necessária esta Consagração de novos Bispos e Sacerdotes para o bem da Igreja Universal. Porque daqui, de El Palmar de Troya, sairá a Luz Para a Igreja. São os preparados ao encontro do Retorno de Cristo. Em tuas mãos deixo esta missão. Mas é muito grande, querido filho (MENSAJES CLAVES, 2018, p.35).⁷⁶

Em 1 de janeiro de 1976, tendo permanecido o arcebispo Thục em visita ao Lugar das Aparições de El Palmar de Troya, o mesmo ordenou sacerdotes Clemente Domínguez, Manuel Corral e outros três religiosos, segundo o Rito Tridentino. Em 11 de janeiro do mesmo ano, sem mandato apostólico, os dois novos padres foram elevados ao episcopado pelo mesmo arcebispo Thục, fazendo todos serem excomungados pela Igreja Católica Apostólica Romana. A cerimônia de sagração se deu no Lugar das Aparições, no altar do lentisco, e reuniu centenas de peregrinos. Conforme tradicionalmente ocorre no Catolicismo Romano, uma sagração episcopal jamais pode ser realizada sem mandato apostólico emitido diretamente da Santa Sé. Os bispos que desobedecem a essa lei canônica⁷⁷ são excomungados, e a excomunhão também se estende aos clérigos que, na ocasião, sejam ordenados. A Figura 8 apresenta os neo-sacerdotes palmarianos ordenados pelo referido arcebispo:

⁷⁶ Dirigiéndose al Arzobispo, sigue diciendo la Santísima Virgen María: Nuevamente: Es necesario esta Consagración de nuevos Obispos y Sacerdotes, para el bien de la Iglesia Universal. Porque de aquí, de El Palmar de Troya, saldrá la Luz para la Iglesia. Son los preparados al encuentro del Retorno de Cristo. En tus manos dejo esta misión. Pero, es muy grande, mi querido hijo (MENSAJES CLAVES, 2018, p. 35).

⁷⁷ “São regulados por dois cânones distintos do Código (cânon 1382 para a consagração ilegítima e cânon 1384, § 1 para o cisma), mesmo se a pena prevista é a mesma: a excomunhão *latae sententiae*”. Disponível em: <<http://permanencia.org.br/drupal/node/5423>>. Acesso em 02 de fev. de 2020.

Figura 8 – Da esquerda para a direita, os religiosos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face ordenados por Thúc: Clemente Domínguez y Gómez, Louis Moulins, Manuel Alonso Corral e Paul Fox.



Fonte: 93metros.⁷⁸

A Figura 8 é uma fotografia de 1976. Nela, os fundadores da Ordem dos Carmelitas da Santa Face (Clemente e Manolo) aparecem destacados, trajando dalmáticas,⁷⁹ entre outros dois religiosos da referida congregação que também receberam a ordenação sacerdotal das mãos do arcebispo Thúc. Louis Moulins,⁸⁰ de origem francesa foi um estreito colaborador de Clemente dentro da Ordem, abandonando-a anos depois por vontade própria. Paul Fox, de origem irlandesa, permaneceu fiel à instituição religiosa, sendo depois promovido a um alto cargo⁸¹ na hierarquia da Igreja Palmariana.

Observando a narrativa destes acontecimentos e a explicação que os documentos analisados deram a cada um deles, se percebeu uma estrutura de construção narrativa que

⁷⁸ **Figura 8** – Disponível em:

<<https://pbs.twimg.com/media/EQGIClnXUAI7Ifl?format=jpg&name=900x900>> Acesso em 13 fev. 2020.

⁷⁹ Em ofícios solenes, presididos por bispos, um presbítero pode atuar como diácono, vestindo a *dalmática* com a *estola* a tiracolo.

⁸⁰ *Louis Moulins* foi bispo palmariano com o nome de Zacarías María de la Santa Faz até a década de 1990. Mesmo depois de sua saída da congregação, continua a crer piamente nas aparições de El Palmar de Troya e na missão de Clemente como Papa.

⁸¹ *Paul Fox* tem o nome religioso de Abraham María de la Santa Faz. Atualmente é o Vice-Secretário de Estado da Igreja Palmariana.

se apropriou das mensagens que o vidente afirmou ter recebido para justificar a criação de sua Ordem religiosa. Nelas, também foi inserida a necessidade da realização das ordenações que a ele, e ao seu colaborador mais estreito, tornaram clérigos da Igreja Católica. Ainda nesse sentido, sobre a excomunhão do arcebispo Thục e dos novos bispos palmarianos, o decreto emitido pela Santa Sé de Roma afirmou:

O Ex.mo e Revmo. Senhor D. Pedro Martinho Ngô-Dinh-Thục, Arcebispo Titular de Bulla Regia, à meia-noite do dia 31 de Dezembro de 1975, na povoação de El Palmar de Troya, ordenou alguns presbíteros contra a expressa proibição do Em.mo e Rev.mo Senhor Cardeal Arcebispo de Sevilha e prescindindo da prescrição do cânone 955; mais ainda, no dia 11 de Janeiro de 1976, contra o que está estabelecido no cânone 953, sem mandato pontifício, e, o que é mais grave, sem provisão canónica, ordenou cinco bispos; e enfim, alguns bispos ordenados deste modo, procederam, por sua vez, a ulteriores ordenações presbiterais e episcopais, também noutros sítios. [...] Os bispos que ordenaram outros bispos, bem como os bispos ordenados [...] incorreram também automaticamente na excomunhão, reservada de maneira especialíssima à Sé Apostólica, excomunhão de que se fala no Decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício do dia 9 de Abril de 1951 (DECRETO SOBRE ALGUMAS ILEGÍTIMAS ORDENAÇÕES, 1976, p. 3).⁸²

Mediante este decreto, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face se tornou, aos olhos da Igreja Católica, uma congregação ilícita, pois seus superiores foram declarados bispos sem autorização do Vaticano e através de uma cerimônia realizada segundo o antigo ritual da Igreja. Foi perceptível, através disso, observar a correspondência do grupo palmariano com outras associações católicas tradicionalistas do mesmo período, que igualmente ao que aconteceu aos cabeças da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, tiveram muitos de seus bispos ordenados sem mandato pontifício, e foram igualmente excomungados.

Dentre essas associações, se pode mencionar um importante grupo católico romano tradicionalista, que igualmente ao que ocorreu aos palmarianos, também recebeu a excomunhão por parte do Vaticano. A oficialmente denominada *Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX)*,⁸³ é uma organização criada em 1969 pelo arcebispo francês Marcel Lefebvre (1905-1991), que discordou veementemente de muitas modificações realizadas na Igreja Católica durante o Vaticano II, dentre as quais estão a reforma litúrgica com o estabelecimento da nova missa.

⁸² Decreto Sobre Algumas Ilegítimas Ordenações Presbiterais e Episcopais. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19760917_illegitimas-ordinationes_po.html>. Acesso em 13 fev. 2020.

⁸³ Em latim, *Fraternitas Sacerdotalis Sancti Pii X (FSSPX)*, é o nome oficial da Fraternidade fundada pelo arcebispo Lefebvre.

A FSSPX recebeu a aprovação eclesiástica por parte do então Bispo de Friburgo,⁸⁴ Dom Charrière em 1970. No entanto, por permitir apenas o Rito Tridentino e a doutrina pré-conciliar em seus seminários, realizando também ordenações de novos padres com contínua frequência, o arcebispo Lefebvre foi suspenso *ad divinis*⁸⁵ pelo Vaticano. Esse acontecimento foi o primeiro passo para a sua excomunhão que aconteceria em 1988. Devido à sua idade avançada, Marcel Lefebvre decidiu elevar ao bispado quatro de seus sacerdotes mais próximos para darem continuidade ao seu trabalho de difusão da fé tradicional.

A cerimônia de sacração episcopal, sem mandato apostólico, ocorreu no Seminário de Écône, na Suíça, em 30 de junho de 1988. Com a realização desse ato religioso, o então Papa João Paulo II, excomungou o arcebispo Lefebvre e os demais bispos consagrados naquele dia, declarando a invalidez de suas ordenações. Entretanto, ao contrário do movimento religioso palmariano, os líderes da Fraternidade de São Pio X não desejaram um cisma com a Sé de Roma, continuando, mesmo excomungados, a rezarem pelo Papa e a ensinarem que a Religião Católica autêntica era a Romana. O próprio Marcel Lefebvre, no sermão⁸⁶ da missa de sacração dos quatro bispos em 1988, afirmou que não tinha o desejo de ser Papa, e que era somente um bispo enviado por Deus para transmitir a perpetuar a tradição. Além disso, Lefebvre também mencionou o caso do Palmar de Troya em seu sermão, dizendo aos presentes na cerimônia que não desejava formar uma Igreja paralela à existente em Roma, como fizeram os palmarianos ao elegerem um Papa e organizarem um Colégio de Cardeais.

Clemente Domínguez y Gómez, já como Gregório XVII depois de 1978, declarou o anátema⁸⁷ contra os sucessores Paulo VI na Igreja Católica Romana, e também contra

⁸⁴ A *Diocese de Lausanne, Genebra e Friburgo* localiza-se na Suíça, mesmo país onde está o Seminário de Écône, fundado por Lefebvre. Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dlaus.html>> Acesso em 13 fev. 2020.

⁸⁵ A suspensão *ad divinis* ("das funções sacras") é uma penalidade canônica aplicada aos clérigos que descumprem ordens expressas de seus hierarcas ou, aos olhos das leis eclesiásticas, cometem delitos graves. Todo clérigo que sofre essa punição fica proibido de rezar missas e outros ofícios litúrgicos pelo tempo que lhe tenha sido estipulado ou, em muitos casos, permanentemente.

⁸⁶ "Absolutamente não se trata entre nós de separar-nos de Roma e submeter-nos a qualquer poder estranho a Roma, ou formar uma espécie de Igreja paralela como fizeram, por exemplo, os bispos de Palmar de Troya, na Espanha, nomeando um papa e formando um colégio cardinalício. Não se trata absolutamente de algo parecido. Longe de nós está o triste pensamento de nos afastar de Roma." (Marcel Lefebvre no sermão das Sagrações Episcopais de Écône em 1988). Disponível em: <<http://catolicosribeiraopreto.com/30-anos-depois-o-sermao-das-sagracoes-episcopais-do-arcebispo-lefebvre/>> (acesso em 27 de novembro de 2019).

⁸⁷ *Anátema* é uma palavra de origem grega utilizada na linguagem eclesiástica para indicar uma reprovação enérgica e condenatória, excomunhão e maldição.

uma série de padres e bispos. Entre esses hierarcas está o arcebispo Lefebvre, que foi igualmente excomungado por Clemente.⁸⁸

Dentro dessa perspectiva narrativa da Ordem palmariana, desejo e instituição foram atrelados, fazendo com que se tornassem categorias indissociáveis para a elaboração do seu espaço sagrado. No contexto palmariano, a subversão em relação à hierarquia católica romana sempre foi algo presente, provocando a grande ruptura institucional que levaria ao cisma da Ordem dos Carmelitas da Santa Face com a Igreja Católica. Conforme observado na sequência de descrições das aparições, se notou que o vidente Clemente foi ganhando mais atributos com o passar dos anos, saindo do estado laical para o religioso, e dentro deste, para o clerical como padre e bispo. Tudo caminhava para sua posterior autoproclamação papal a partir da mensagem de outra aparição.

Obviamente, a futura proclamação de Clemente como Papa, estaria repleta de apelos ao político atravessados por suas interferências e invenções doutrinárias. A própria transferência mística da Sé de Roma para El Palmar de Troya, que apareceu dentro da documentação analisada como um acontecimento premeditado pela mente divina, inauguraria um estado imperial e militar denominado *Sacro Império Hispânico-Palmariano*.⁸⁹

Clemente Domínguez, como Papa Gregório XVII do Palmar de Troya, seria a encarnação e a junção da religião e da política, querendo reproduzir um modelo de catolicismo de estado que a Espanha havia vivenciado com Francisco Franco até novembro de 1975. Por isso, foi possível afirmar que “a história política não pensa em opor a hierarquias obsoletas uma contra-hierarquia que a recolocaria no topo de uma pirâmide. Mas está convicta de que tem muito a contribuir em troca – não apenas marginalmente – para todos os outros setores da história” (RÉMOND, 2003, p. 10).

Quanto aos símbolos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, o escapulário que passou a ser item de uso obrigatório entre os seus membros, carrega estampado em sua medalha frontal a imagem da Santa Face de Jesus, e na medalha de trás, as figuras dos

⁸⁸ No Capítulo 2 foi discutido o motivo desse posicionamento, e como a documentação produzida pela Igreja Palmariana construiu uma narrativa que desqualificou o pensamento lefebvrino em relação à liturgia tradicional, já que os palmarianos aboliram a mesma. Em 2009, o então Papa Bento XVI, líder da Igreja Católica Apostólica Romana, decidiu anular as excomunhões de Marcel Lefebvre e dos quatro bispos por ele sagrados em 1988, numa tentativa de reaproximar a Santa Sé da FSSPX.

⁸⁹ O *Sacro Império Hispânico-Palmariano* é um estado teocrático e militar idealizado pelo Papa Gregório XVII, que acreditava que a Terra seria sacudida por uma Terceira Guerra Mundial, e que depois desta, os sobreviventes se refugiariam na Catedral Basílica do Palmar de Troya, que permaneceria intacta. Todo o planeta falaria espanhol e os bispos palmarianos seriam reis dos países. O Papa seria o Imperador e Caudilho de todo o Universo. Mesmo após a morte de Gregório XVII em 2005, os seus sucessores mantiveram a crença na concretização dessa realidade no futuro.

Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Estas devoções são amplamente conhecidas e tradicionalmente incentivadas dentro do catolicismo, e também se originaram de uma aparição⁹⁰ no século XVII.

O escapulário palmariano também foi produto das instruções que o vidente teria recebido em uma das aparições acontecidas no dia 28 de maio de 1970, cinco anos antes da fundação da Ordem. A mensagem que Clemente afirmou receber nesse dia teria sido ditada por Jesus Cristo, que disse: “Estará composto o Escapulário: primeiro, a parte dianteira, minha Divina Face; a parte traseira terá dois Corações: o Meu e o da minha Santíssima Mãe” (MENSAJES DE LA SANTA FAZ, 2018, p.12).⁹¹ Assim, os adeptos do grupo religioso formado por Clemente e Manolo no Lugar das Aparições do lentisco, assistiram a todos os acontecimentos que deram início à congregação carmelita e posterior Igreja, trajando seu distintivo mais importante, que é o escapulário da Santa Face. A Figura 9 apresenta o referido objeto devocional:

Figura 9 – O escapulário da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Seu uso é obrigatório a todos os fiéis palmarianos durante os cultos religiosos.



Fonte: Acervo de Xavier Perals (ex-bispo Antonio María).⁹²

⁹⁰ Foram três as aparições do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria de Alacoque (1647-1690): A primeira deu-se a 27 de dezembro de 1673, a segunda em 1674 e, a terceira, em 1675. Disponível em: <<https://www.encontrocomcristo.com.br/mensagem-das-tres-grandes-aparicoes-do-sagrado-coracao-de-jesus/>>. Acesso em 13 fev. 2020.

⁹¹ “Estará compuesto el Escapulario: primero, la parte delantera, mi Divina Faz; la parte trasera tendrá dos Corazones: el Mío y el de mi Santísima Madre” (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p12).

⁹² **Figura 9** – Cedida ao autor pelo ex-bispo palmariano Antonio María (Xavier Perals).

Tendo como base a descrição anterior e a própria Figura 9, percebe-se a importância do Escapulário da Santa Face para os palmarianos. O referido objeto de devoção é composto pela imagem do rosto de Jesus, a mesma que é cultuada no altar-mor da Basílica do Palmar e que foi usada no antigo altar do Lugar das Aparições. Abaixo da figura do rosto de Cristo se pode ler a seguinte jaculatória originalmente escrita em espanhol: “*Mostrai-nos, Senhor, vossa Face, e seremos salvos!*”. Todos os rosários penitenciais, orações da Via Sacra e uma série de outras rezas palmarianas sempre possuem essa fórmula incluída no começo ou no final, reafirmando a importância e a centralidade da devoção à imagem do rosto de Cristo junto com as invocações feitas à Virgem Maria.

Dando prosseguimento à análise dos eventos que precederam a fundação da Igreja Palmariana e observando a conjuntura da Ordem dos Carmelitas da Santa Face em 1976, um acontecimento, em maio daquele ano, marcou profundamente a vida pessoal de Clemente Domínguez. A súbita perda dos seus olhos num acidente de carro, deixando-o completamente cego, foi um duro golpe em sua carreira sacerdotal, comprometendo muitos dos seus planos e surpreendendo grande parte dos seus seguidores. Sobre este trágico incidente, a documentação analisada afirmou o seguinte:

Em 29 de maio de 1976, em uma de suas incansáveis viagens apostólicas, o Padre Clemente Domínguez perdeu seus dois olhos em um acidente automobilístico, o qual foi para ele de inimaginável sofrimento. Não obstante, como cego, continuou com a mesma intensidade apostólica pela Espanha, outras nações da Europa e da América, proclamando em seus sermões a Verdadeira Fé, a Tradição e a Santa Moral, defendendo energicamente o Papa São Paulo VI, combatido por progressistas e tradicionalistas, e denunciando principalmente as herejías e corrupções propagadas por cardeais e bispos do Vaticano e distintas dióceses (MENSAGES DE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).⁹³

Como visto na descrição, Clemente sofreu esse desastre de carro enquanto viajava ao País Basco⁹⁴ em outra de suas missões. Mesmo com a cegueira, o fundador da Ordem

⁹³ El 29 de mayo de 1976, en uno de sus incansables viajes apostólicos, el Padre Clemente Domínguez perdió sus dos ojos en un accidente automovilístico, lo cual fue para él de inimaginable sufrimiento. No obstante, como ciego, continuó con la misma intensidad apostólica por España, otras naciones de Europa y de América, proclamando en sus sermones la Verdadera Fe, la Tradición y la Santa Moral, defendiendo enérgicamente al Papa San Pablo VI, combatido por progresistas y tradicionalistas, y denunciando principalmente las herejías y corrupciones propagadas por cardenales y obispos desde el Vaticano y distintas diócesis (MENSAGES DE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

⁹⁴ Another exception from the decreasing interest was the news about a car crash in the Basque Country in the late May 1976, involving five palmarian bishops. In the accident, the windshield broke and glass splinters severely hurt Clemente’s eyes. He became blind as his eye globes had to be removed at a hospital

dos Carmelitas da Santa Face permaneceu firme no comando do seu grupo, viajando e realizando ordenações de novos padres e bispos. Depois do acidente automobilístico, Clemente também foi apelidado de “vidente cego”,⁹⁵ inspirando, inclusive, o título de um livro⁹⁶ que fala sobre sua pessoa à frente das aparições do Palmar de Troya. Na Figura 10, pode-se observar o Bispo Clemente presidindo uma sagração episcopal no mesmo ano da fatídica perda dos seus olhos.

Figura 10 – Clemente Domínguez junto a Manuel Corral (no canto esquerdo da foto), entregando o báculo ao Padre Isaac María durante cerimônia de sagração na Casa Generalícia dos Carmelitas da Santa Face em Sevilha (1976).



Fonte: Acervo de Xavier Peral (ex-bispo Antonio María).⁹⁷

in San Sebastián. **Tradução:** Outra exceção da diminuição do interesse foi a notícia de um acidente de carro no País Basco no final de maio de 1976, envolvendo cinco bispos palmarianos. No acidente, o parabrisa quebrou e fragmentos de vidro feriram gravemente os olhos de Clemente. Ele ficou cego porque seus globos oculares tiveram que ser removidos num hospital em San Sebastián (LUNDBERG, 2017, p.78).

⁹⁵Consequently, the expression “the blind seer” was coined. Still, he was convinced that the Virgin would miraculously restore his eyesight. **Tradução:** Consequentemente, a expressão “o vidente cego” foi cunhada. Ainda assim, ele estava convencido de que a Virgem restauraria milagrosamente sua visão (LUNDBERG, 2017, p.78).

⁹⁶ *El vidente ciego* (“O vidente cego” – 1976) é o título do livro de autoria de Fermín Cebolla López, que trata das aparições em El Palmar de Troya e do papel que Clemente teve à frente das mesmas.

⁹⁷ **Figura 10** – Cedida ao autor pelo ex-bispo palmariano Antonio María (Xavier Peral).

A Figura 10 é um excelente registro fotográfico realizado no final de 1976, durante uma cerimônia de sagração episcopal celebrada no pátio central da Casa Generalícia dos Carmelitas da Santa Face em Sevilha. O edifício funcionou, até meados dos anos 2000, como quartel general dos palmarianos, onde residiam Clemente, Manuel e outros importantes nomes da instituição. Na Figura 10, pode-se ver o fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face entregando o báculo a um de seus jovens sacerdotes (Padre Isaac), que naquele momento, tornava-se bispo segundo as rubricas do Rito Tridentino católico. Apesar da cegueira, Clemente Domínguez sempre demonstrou grande habilidade e agilidade para celebrar as liturgias, necessitando de pouca ou nenhuma ajuda de seus assistentes durante momentos específicos dos ritos, especialmente para manusear os objetos sacros, caminhar nos altares, etc. Assim, a gênese do registro fotográfico mostrado na Figura 10, evidenciou, congelada no tempo, seu contexto histórico e litúrgico como fragmento visível do passado (KOSSOY, 2001).

As referências à defesa daquilo que a Ordem palmariana qualificava como “Verdadeira Fé”, “Tradição” e “Santa Moral”, numa alusão à doutrina católica pré-conciliar, que era propagada por seu grupo religioso, provocaram um choque de ideias quando esses mesmos valores foram criticados por muitos tradicionalistas daquele período. Eles não consideraram a Ordem dos Carmelitas da Santa Face como mais uma das várias células integristas existentes no mundo, e isso se tornou perceptível através do comportamento que o arcebispo Ngô Đình Thục passou a ter com relação a Clemente e demais bispos por ele ordenados em 1976. Thục se arrependeu⁹⁸ do que fez e pediu perdão ao Vaticano, sendo posteriormente reabilitado na Igreja Católica Apostólica Romana.

Há uma linha que separa as narrativas religiosas palmarianas daquelas propagadas pelos católicos romanos tradicionalistas, já que, nessa forma de vivência da fé, se reproduzem somente os ensinamentos doutrinários e litúrgicos estabelecidos antes do Concílio Vaticano II, sem o acréscimo de nenhum tipo de inovação. Na contramão disso, a Ordem palmariana, mesmo tendo sido criada com um forte apelo ao catolicismo tridentino, começou a adicionar novas práticas devocionais e a dar atributos especiais aos santos aparecidos ao vidente fundador. Isso se tornou mais um elemento de sua

⁹⁸ El arzobispo vietnamita Pedro Martin Ngô Đình Thục, consciente de su grave error, envió sendas cartas al Arzobispo de Sevilla y a Clemente Domínguez, en las que se retractaba de su actuación en El Palmar mostrando su total arrepentimiento. **Tradução:** O arcebispo vietnamita Pedro Martin Ngô Đình Thục, consciente de seu grave erro, enviou cartas ao Arcebispo de Sevilha e a Clemente Domínguez, nas quais se retratava de sua atuação em El Palmar, mostrando seu total arrependimento (GARRIDO VÁZQUES, 2004, p.12).

espacialidade sagrada, que teve como principal característica o afastamento em relação às instituições e grupos tradicionalistas originados no mesmo período de sua fundação (décadas de 1960 e 1970).

1.3 – Terceiro ato: *Habemus Papam!* Nasce a Igreja Palmariana.

Como visto nos dois tópicos anteriores, a Ordem dos Carmelitas da Santa Face surgiu a partir das aparições acontecidas a Clemente Domínguez y Gómez no local onde havia o lentisco da primeira aparição ocorrida no Palmar em 1968. A Ordem religiosa ali formada, totalmente desautorizada pelo Vaticano, seguia defendendo o Papa Paulo VI como legítimo líder da Igreja Católica, apesar de caminhar na contramão das reformas doutrinárias e litúrgicas acontecidas em seu pontificado.

O fundador e superior-geral da organização, Bispo Padre⁹⁹ Clemente Domínguez, afirmou ter recebido outra mensagem celestial que provocaria uma grande mudança dentro da organização que fundara. Dessa vez, além de dirigente da congregação carmelitana, o vidente cego seria Papa. A mensagem foi recebida em 4 de agosto de 1976, e o documento que trata das aparições da Santa Face assim a descreveu:

No dia 4 de agosto de 1976, Nosso Senhor Jesus Cristo, em uma de suas maravilhosas aparições, prometeu ao Padre Clemente o Primado da Igreja com estas palavras: “Tu serás o futuro Pedro. O Papa que consolidará a Fé e a integridade na Igreja, lutando contra as heresias com grande força, porque te assistirão legiões de Anjos... O Grande Papa Gregório, a Glória das Oliveiras...” (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).¹⁰⁰

Tendo analisado o que foi dito nessa mensagem, se percebeu a concretização de mais um elemento constitutivo do espaço sagrado da Igreja Palmariana: a fundação de seu papado. A princípio, o vidente Clemente, afirmando estar em contato com Jesus, Maria e outros santos católicos, recebeu mensagens que davam especial significado ao terreno do Lugar das Aparições, notadamente ao ponto sobre o qual havia anteriormente o lentisco onde a Virgem do Carmo apareceu. Com a posterior fundação da Ordem dos

⁹⁹ *Bispo Padre* é a nomenclatura dada a todos os clérigos da Igreja Palmariana, pois estes recebem de uma só vez o Diaconato, o Presbiterado e o Episcopado em suas cerimônias de ordenação.

¹⁰⁰ El día 4 de agosto de 1976, Nuestro Señor Jesucristo, en una de sus maravillosas apariciones, prometió al Padre Clemente el Primado de la Iglesia, con estas palabras: “Tú serás el futuro Pedro. El Papa que consolidará la Fe y la integridad en la Iglesia, luchando contra las herejías con gran fuerza, porque te asistirán legiones de Ángeles... El Gran Papa Gregorio, la Gloria de las Olivas...” (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

Carmelitas da Santa Face em 1975, começou a acontecer a junção dessas narrativas, estabelecendo o principal alicerce da Igreja do Palmar de Troya, que foi a reivindicação da continuidade do papado católico existente, até então, em Roma.

Como categoria presente em todos esses relatos textuais, ou seja, em todas as mensagens celestiais presentes nas fontes aqui analisadas, percebeu-se que a narrativa contida em cada uma delas, exprimiu uma forte relação entre desejo e poder. Em cada caso, isso se manifestou através da pessoa do vidente fundador, que recebeu qualidades especiais. Para seus devotos, ele foi o eleito dos céus, que restauraria e ampliaria as antigas tradições católicas.

A transferência da Sé de Pedro, saindo de Roma para o povoado de El Palmar de Troya, como mais à frente será aqui abordado, também indicou a confecção do aparato narrativo que conectou a Igreja Romana à Igreja Palmariana, como se fossem a mesma instituição. Assim, para Clemente Domínguez e seus seguidores, a Igreja Católica de todos os tempos apenas mudaria de lugar e ele, como Papa, teria todo o poder para alterar sua doutrina e tradições seculares conforme bem entendesse. Nessa linha de raciocínio, o poder aparece como atributo especialmente ligado ao sagrado e partiu do entendimento dos seus domínios em meio àquilo que era considerado profano (ELIADE, 1996). Dessa forma, Clemente vivenciaria, a partir de sua experiência do sagrado como bispo em El Palmar de Troya, a liderança de uma nova religião. Quanto a isso, coube destacar:

A experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experimentar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência; uma criação de sentimento e pensamento (TUAN, 1983, p. 10).

Se uma realidade pode ser conhecida em sua essência, partindo de um constructo experiencial e de um novo começo, a relação que existe entre a criação do papado em El Palmar de Troya, através de Clemente, foi totalmente conectada a essa ideia. Mesmo que a nova instituição tenha desejado ser a continuidade da Igreja Romana, ela iria “reiniciar” o catolicismo a partir do seu sistema de crenças. Dessa maneira, até chegar à *hierofania*, ou seja, à manifestação do sagrado que tornou Clemente Papa e fundou oficialmente a Igreja Palmariana, foi preciso recordar novamente as mensagens advindas de outras visões que antecederam a este particular evento.

Em 20 de janeiro de 1977, a Virgem Maria teria ordenado ao vidente Clemente, a Manolo e aos outros sacerdotes da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, que mudassem seus nomes em sinal de humildade e renúncia às coisas mundanas. O primeiro a mudar de nome foi o próprio fundador, Bispo Clemente, que passou a chamar-se *Fernando*. Depois, Manuel Corral, que impôs para si o nome de *Isidoro*. Os dois nomes escolhidos referendaram uma apropriação da tradição católica espanhola, com referência à São Fernando III de Leão e Castela, e Santo Isidoro de Sevilha. Em 31 de maio do mesmo ano, o agora Bispo Fernando, teve outra visão de Maria, e nesta, a Virgem teria reafirmado a importância da sua missão e a centralidade do Lugar das Aparições palmarianas como local da consolidação do “Grande Papado” e do futuro “Império de Cristo”. O documento sobre as *Mensagens-chave* descreveu o evento:

Meus queridos filhos: O mundo não se dá conta da importância deste Sagrado Lugar, onde se consolidará o Grande Papado e o Grande Império, o Império de Cristo. Este futuro Papa da Glória das Oliveiras, que levará junto à Cruz, a espada, restabelecerá a ordem em toda a face da terra. Por isso, é necessário que, todavia, por mais tempo, sofra a cruz da cegueira para fortalecer-se e para aperfeiçoar-se para a grande empresa Imperial e Papal que recairá sobre ele em seu dia. UN GRANDE PAPA [...] QUE TERÁ QUE AJUSTAR O CAMINHO PARA CORTAR O PASSO DO MARXISMO. Que grande lugar este de El Palmar de Troya! E o mundo sem se dar conta! É necessário que todos compreendam a importância da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. A MAIOR ORDEM QUE EXISTIU. Porque nela se une o bom das diferentes Ordens, hoje relaxadas (MENSAJES CLAVES, 2018, p.49).¹⁰¹

A mensagem desta aparição tocou em temas importantes para a construção do pensamento religioso palmariano e, conseqüentemente, de seu espaço sagrado. No início do texto, se falou que o “o mundo não dava conta da importância” do Lugar das Aparições, repetindo, de novo, que aquele centro de manifestações do sagrado tinha atributos especiais em relação às demais localidades de aparições que já existiram no mundo.

¹⁰¹ Mis queridos hijos: El mundo no se da cuenta de la importancia de este Sagrado Lugar, donde se consolidará el Gran Papado y el Gran Imperio, el Imperio de Cristo. Este futuro Papa de la Gloria de las Olivas, que llevará junto a la Cruz, la espada, restablecerá el orden en toda la faz de la tierra. Por eso, es necesario que, todavía, un tiempo más, sufra la cruz de la ceguera, para fortalecerse y para perfeccionarse, para la gran empresa Imperial y Papal que recaerá sobre él en su día. UN GRAN PAPA [...] QUE TENDRÁ QUE ATAJAR EL CAMINO PARA CORTAR EL PASO DAL MARXISMO. ¡Qué gran lugar este de El Palmar de Troya! ¡Y el mundo sin darse cuenta! Es necesario que todos comprendan la importancia de la Orden de los Carmelitas de la Santa Faz. LA ORDEN MÁS GRANDE QUE HA EXISTIDO. Porque en ella se une lo bueno de las distintas Órdenes, hoy relajadas (MENSAJES CLAVES, 2018, p.49).

Considerando aquilo que Mircea Eliade chamou de *hierofania*, foi possível relacionar tal conceito à questão das aparições aqui tratadas. Na perspectiva desse teórico do espaço sagrado, a *hierofania* “exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo de sagrado se nos revela” (ELIADE, 1992, p.13). El Palmar de Troya foi um centro verticalmente e horizontalmente recortado por *hierofanias*, pois, dispensando brevemente o grupo formado por Clemente, se notou que nos outros centros de aparições próximos do primitivo arbusto, existiam, igualmente, manifestações que revelaram o sagrado a todos os crentes nesse fenômeno.

Sobre a vinda de um “Grande Papado” e do “Império de Cristo”, os dois termos aparecem grafados como nomes próprios, dando aos mesmos um caráter de importância institucional, pois o propósito da Ordem palmariana era chegar ao papado, e o Papa, como um imperador, estaria – na Terra – como cabeça visível do vindouro império comandado pelo próprio Jesus Cristo, a fim de restaurar a ordem em todo o planeta. Essas afirmações foram mais outro indício da conexão estabelecida entre as narrativas iniciais, que formaram o grupo comandado por Clemente Domínguez e Manuel Corral. As revelações que o vidente afirmou receber sempre colocaram seu centro religioso (o lugar do lentisco) como local de especial atenção dos céus, e sua pessoa como mediador entre a divindade e os homens.

Ainda nesse contexto, a cegueira do Bispo Padre Fernando (Clemente Domínguez) apareceu citada na mensagem. Conforme descrito anteriormente, ele havia perdido completamente a visão num acidente de carro em 1976, e nessa comunicação celestial, teve sua deficiência visual tratada como um sofrimento necessário para “fortalecer-se e aperfeiçoar-se”.

A condenação do Marxismo, grifada em letras garrafais dentro do texto, correspondeu ao *anticomunismo* do grupo palmariano. À exemplo de várias células católicas tradicionalistas de sua época, os Carmelitas da Santa Face se declararam ferrenhos inimigos do pensamento marxista, pois desde o século XIX, particularmente a partir de 1864, com a publicação do documento *Syllabus Errorum*¹⁰² pelo Papa Pio IX, a Igreja Católica reprovou as condutas do Socialismo, Comunismo, sociedades secretas, sociedades bíblicas e sociedades clérigo-liberais. O referido documento, publicado pelo Papa Mastai-Ferretti, foi um dos alicerces da sua encíclica *Quanta Cura*.

¹⁰² O *Silabo dos Erros de Nossa Época* (*Syllabus Errorum*, em latim) foi um documento promulgado pelo papa Pio IX em 1864. O texto contém oitenta opiniões suas acerca de temas que o mesmo considerou inadequados à conduta dos católicos.

Também, nesse sentido, no início do século XX, especialmente após a Revolução Russa de 1917, a Igreja Católica passou a se posicionar publicamente contra o Comunismo. Através de uma série de documentos do Santo Ofício, proibindo que os fiéis católicos apoiassem ou tivessem ligação com partidos políticos e associações que se políticas de esquerda, o Catolicismo Romano intensificou sua luta contra o Marxismo-Leninismo. A Igreja Palmariana, então, conectou essas narrativas discursivas a mais um ponto do pensamento tradicionalista católico, mesmo estando afastada dessa corrente religiosa.

O Bispo Padre Fernando (Clemente Domínguez) continuou realizando suas viagens pela Espanha e a outros países, buscando mais adeptos para a sua congregação religiosa, e tendo em mente que seria o futuro sucessor do Papa Paulo VI. Àquela altura, ele também havia se autointitulado *Vice-vigário*¹⁰³ de Jesus Cristo na Terra. Numa dessas viagens, dessa vez à Colômbia, aconteceu a *hierofania* papista que estabeleceu oficialmente o cisma fundador da Igreja Palmariana. Sobre este acontecimento, o documento intitulado *Mensajes sobre la Santa Faz*, disse o seguinte:

Em 6 de agosto de 1978, quando o bispo Fernando estava em Santa Fé de Bogotá, na Colômbia, o papa Paulo VI faleceu. A partir desse momento, por ordem de Deus, passou a ocupar o Trono de São Pedro, com o nome de Gregório XVII, de Glória Olivae. Logo depois, Nosso Senhor Jesus Cristo apareceu, acompanhado pelos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e colocou na cabeça do novo papa a Sagrada Tiara, sendo coroado de uma maneira misteriosa e profunda. Entre muitas outras coisas, o Senhor lhe disse: "Somente os simples e humildes de coração reconhecerão o verdadeiro Papa: o Papa Gregório XVII. Começa o Grande Pontificado da Glória das Oliveiras. O Papa anunciado por muitos místicos, por muitas profecias ". Ele também anunciou que, do conclave de Roma, sairia o antipapa (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).¹⁰⁴

Conforme evidenciado no documento, Clemente caiu em êxtase ao saber da morte de Paulo VI. Ele afirmou ter visto Jesus Cristo acompanhado dos Apóstolos Pedro e

¹⁰³ Por vontade expressa de Deus, e até a morte do Papa São Paulo VI, o Bispo Padre Fernando ocupou a altíssima dignidade de Vice-vigário de Cristo na Igreja (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

¹⁰⁴ El día 6 de agosto de 1978, hallándose el Obispo Padre Fernando en Santa Fe de Bogotá, Colombia, falleció el Papa San Pablo VI. Desde ese momento, por disposición de Dios, pasó a ocupar la Silla de San Pedro, con el nombre de Gregorio XVII, de Glória Olivae. Poco después, se apareció Nuestro Señor Jesucristo, acompañado de los Santos Apóstoles Pedro y Pablo, y depositó sobre la cabeza del nuevo Papa la Sagrada Tiara, siendo así coronado de manera misteriosa y profunda. Entre otras muchas cosas, el Señor le dijo: "Sólo los sencillos y humildes de corazón reconocerán al que es el verdadero Papa: el Papa Gregorio XVII. Comienza el Gran Pontificado de la Gloria de las Olivas. El Papa anunciado por muchos místicos, por muchas profecías". También le anunció que, en el cónclave de Roma, saldría el antipapa (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

Paulo, e foi coroado Papa. No calendário litúrgico católico, no dia 6 de agosto, celebra-se a Solenidade da Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. Com essa aparição ocorrida na capital da Colômbia, consumou-se o maior propósito da Ordem dos Carmelitas da Santa Face: a eleição mística do seu fundador como novo Papa católico. Através disso, a congregação carmelita, criada em El Palmar de Troya, salvaria a Igreja das heresias. A crença na concretização desse ato profético, tão bem explicitada nos textos oficiais palmarianos, foi mais outro forte exemplo de como essas narrativas religiosas se relacionaram ao desejo pessoal do vidente, sendo este último, um atributo do seu poder.

O temor dos devotos de Clemente, especialmente pelas mensagens proféticas que ele pronunciava, afirmando estar em contato com as três pessoas da Santíssima Trindade, a Virgem Maria e outros santos católicos, profetizou o futuro, anunciando como seriam as etapas de criação de sua Igreja Palmariana. Dentro desse contexto, se pode ainda recordar, que noutra das visões de Clemente Domínguez, já como Papa Gregório XVII, ele afirmou ter ouvido de Maria que “o mundo iria tremer diante da espada do Grande Pontífice Gregório”, e que havia começado “uma era de ouro” para toda a Espanha.

Dessa maneira, percebeu-se que as narrativas oficiais da Igreja do Palmar de Troya inauguram sua fundação institucional. Primeiro, como congregação que mantinha frágeis laços com a Igreja Católica, mas que depois romperia totalmente com esta última, passando a ter seu próprio Papa, que queria ser temido e respeitado como tal. Assim, o Bispo Padre Fernando, antes Clemente, agora era o Papa Gregório XVII da Igreja Católica Apostólica e Palmariana, não mais Romana. Para ele e para os seus discípulos, o catolicismo de sempre havia se mudando para sua nova, verdadeira e definitiva sede: El Palmar de Troya, na Espanha. Além disso, a escolha do nome *Gregório* foi uma homenagem ao Papa Gregório XV (1554-1623), que fundou a *Congregação para a Evangelização dos Povos*, instituição sediada no Palácio di Propaganda Fide, na Piazza di Spagna, em Roma.

A 15 de agosto de 1978, Solenidade da Assunção da Virgem Maria, tendo regressado a El Palmar de Troya, o novo Papa foi aclamado por seus seguidores e coroado. Recebeu a *tiara*, antigo símbolo do poder temporal dos Papas, que é uma coroa tripla representando a potestade do Sumo Pontífice como Pai, Príncipe e Rei, Reitor do Mundo e Vigário de Cristo na Terra. Essa coroa, que por séculos foi usada pelos pontífices católicos, caiu em desuso após as reformas realizadas pelo Concílio Vaticano II, sendo utilizada poucas vezes por Paulo VI, que inclusive preferiu vender a que utilizou em sua coroação em 1963. A Figura 11 apresenta o momento da coroação de Clemente:

Figura 11 – O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez y Gómez), entre os bispos Jerónimo e Isaac, pouco depois de receber a tiara em sua cerimônia de coroação (15/08/1978).



Fonte: 93metros.¹⁰⁵

Com base na Figura 11, se pode observar que a que tirara utilizada por Clemente no dia de sua coroação era uma peça bastante rudimentar, confeccionada em seda bege e forrada com cetim. Atrás dele, no altar montado para a missa solene daquele dia, figuravam as imagens de Nossa Mãe do Palmar Coroada e de São José, ambas entronizadas entre o quadro da Santa Face. O ritual foi celebrado em latim, segundo as rubricas do Missal Romano, com o acréscimo das orações e exorcismo marianos elaborados por Clemente. Ao término do ato, o novo Papa abençoou todos os presentes e teve seu anel e pés beijados.

Vale também destacar, que o momento da coroação, registrado em fotografia (Figura 11), converteu-se em “meio visual da cena passada” (KOSSOY, 2001, p. 53) e facilitou a descrição do ritual realizado a partir dos elementos evidenciados na imagem capturada. Mediante a descrição anterior, o papado palmariano foi simbolicamente iniciado com um elemento do poder temporal dos Bispos de Roma (a *tiara*), evidenciando

¹⁰⁵ **Figura 11** – Disponível em:

<<https://pbs.twimg.com/media/EQp55zeWoAI6UuR?format=jpg&name=small>> Acesso em 02 mar. 2020.

o propósito da nova Igreja fundada em El Palmar de Troya, que era o de ser a continuação da Católica. Sobre isso, o documento *Mensajes sobre la Santa Faz* afirmou o seguinte:

Após a morte do Papa São Paulo VI, se consumou a apostasia geral da igreja romana, que deixou de ser a verdadeira Igreja de Cristo. Dita apostasia arrastou atrás de si toda a humanidade católica, com exceção de um reduto que se manteve firme na verdadeira doutrina da Igreja: os fiéis palmarianos sob o cajado do verdadeiro Vigários de Cristo, o Papa São Gregório XVII, com sede em El Palmar de Troya (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).¹⁰⁶

Como visto nesse documento, a questão da legítima sucessão da Cátedra de Pedro foi novamente apresentada através da proclamação de Clemente como Papa, confirmando a crença palmariana de que a Igreja Romana, citada com iniciais minúsculas no texto, havia caído em heresia e apostatado da fé. Assim, Paulo VI tornou-se o último líder católico reconhecido, pois seu sucessor (Gregório XVII) agora era Papa palmariano, já que a Igreja Católica e Apostólica não estava mais na cidade de Roma, mas em El Palmar de Troya. Isso uniu as narrativas proféticas das aparições com a criação desse novo papado, e se configurou como prova da construção do espaço sagrado da Igreja do Palmar, que em ordem crescente, conectou as primeiras narrativas sobre o Lugar das Aparições com a posterior fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, e com o cisma de 6 de agosto de 1978.

No próximo capítulo, a partir da fundação da Igreja Palmariana, discuti como a extensão física do seu espaço sagrado foi edificada, e como os rituais religiosos realizados em seu interior, deram base para a construção dessa espacialidade. As narrativas oficiais, decretos e pronunciamentos que Gregório XVII passou a elaborar e publicar a partir do ano de sua autoproclamação (1978) também se uniram às fontes necessárias para a referida análise.

¹⁰⁶ Tras la muerte del Papa San Pablo VI, se consumó la apostasía general de la iglesia romana, que dejó de ser la verdadera Iglesia de Cristo. Dicha apostasía arrastró tras sí a toda la humanidad católica, con excepción de un reducto que se mantuvo firme en la verdadera doctrina de la Iglesia: los fieles palmarianos, bajo el cayado del verdadero Vicario de Cristo, el Papa San Gregorio XVII, con sede en El Palmar de Troya (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.5).

CAPÍTULO II

A SANTA SÉ APOSTÓLICA: O ESPAÇO SAGRADO DA CATEDRAL BASÍLICA DO PALMAR DE TROYA E A LITURGIA DA IGREJA PALMARIANA

Neste segundo capítulo, discuto o espaço sagrado da Igreja Palmariana a partir do estudo da construção de seu templo sede e da análise da sua liturgia. A Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face, ao longo do pontificado de Gregório XVII (1978-2005), criou sua própria doutrina balizada pelas alterações feitas em textos canônicos de matriz católica romana. Também estabeleceu sua própria liturgia, que mesmo tendo como inspiração a que foi por séculos utilizada na Igreja Católica, seguiu uma linha de raciocínio diferente. Todas essas alterações afastaram a Igreja Palmariana de sua origem católica romana tradicionalista, transformando-a em uma nova religião, com um papado paralelo ao existente no Vaticano, mas com uma série de elementos estéticos que se conectam a ele.

Em 1983, o Papa Clemente desejou estabelecer aquilo que seria a doutrina e a liturgia da Igreja do Palmar durante o *Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano*,¹⁰⁷ que havia sido convocado em 1980, procurando elaborar tais diretrizes em comunicação com seus bispos. Os resultados dessa reunião conciliar demarcaram a total ruptura da Sé do Palmar de Troya com a Sé de Roma, estabelecendo definitivamente a nova Igreja em sua sede física. O imenso templo de 3.200 m² já estava sendo construído no terreno do Lugar das Aparições, e foi dedicado à Santa Face de Jesus e à Virgem do Palmar Coroada, recebendo do próprio Gregório XVII o título de Catedral Basílica¹⁰⁸ Papal.

¹⁰⁷ O *Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano* foi uma reunião convocada Pelo Papa Gregório XVII em 1 de janeiro de 1980 para estabelecer e organizar a doutrina e a liturgia da Igreja Palmariana. Seu término ocorreu em 12 de outubro de 1992.

¹⁰⁸ Na Igreja Católica Apostólica Romana, as basílicas que gozam do mais alto nível de dignidade eclesiástica são denominadas *Basílicas Papais*. Como a Igreja Palmariana reproduziu a mesma nomenclatura proveniente da Igreja Católica, o Santuário da Virgem do Palmar Coroada recebeu a designação de catedral e basílica papal, ou *Basílica Catedralícia*, como aparece em muitos documentos.

2.1 – A construção e a distribuição do espaço do templo a partir da origem mítica do Movimento Palmariano

Conforme visto no capítulo anterior, o surgimento do movimento religioso liderado por Clemente Domínguez y Gómez, se deu com base nas aparições acontecidas no Palmar de Troya a partir do dia 30 de março de 1968. Quando ocorreu a concretização do cisma que criou a Igreja Palmariana em 6 de agosto de 1978, o santuário mariano que estava sendo edificado no terreno das aparições foi convertido em sua extensão física. De acordo com as crenças dessa religião, aquele era o lugar da nova sede do papado católico, que havia se transferido, misticamente, da cidade de Roma para o povoado sevilhano de El Palmar de Troya.

Desde o ano de 1972, o grupo religioso palmariano, liderado por Clemente e Manolo, havia comprado a extensa porção de terra onde ocorreram as aparições. A compra da Alcaparrosa, a partir da doação de 16.000.000 Pts (dezesesseis milhões de pesetas)¹⁰⁹, realizada pela Baronesa del Castillo de Chirel, foi o pontapé inicial da institucionalização do movimento. A aquisição do terreno também possibilitou o início da construção do templo sede da Igreja Palmariana, pois logo após adquirir o grande campo, construiu-se rapidamente um muro¹¹⁰ de cinco metros (5m) para cercar e proteger o lugar do lentisco. Lá, onde já existia o altar dedicado à Santa Face e à Virgem do Palmar, ergueu-se uma tenda de lona verde que serviu de cobertura para as imagens sagradas e para abrigar os clérigos, freiras e peregrinos durante as cerimônias religiosas. A Figura 12 mostra um grupo de palmarianos reunidos sob a estrutura de lona que precedeu a basílica:

¹⁰⁹ A *Peseta* foi a moeda oficial da Espanha entre 1868 e 2002, ano em que foi substituída pelo Euro. Os 16.000.000 Pts (dezesesseis milhões de pesetas) doados aos Carmelitas da Santa Face em 1972 corresponderiam, nos dias de hoje, a cerca de 96.162 € (noventa e seis mil, cento e sessenta e dois Euros).

¹¹⁰ By the end of the millennium, it was possible for outsiders to attend evening services at the cathedral-basilica in El Palmar de Troya, if the armed guard of the five-meter high wall that surrounded the compound thought that visitors met the Palmarian dress regulations. **Tradução:** No final do milênio, foi possível que pessoas de fora assistissem aos cultos noturnos na catedral-basílica de El Palmar de Troya, se o guarda armado do muro de cinco metros que cercava o complexo pensasse que os visitantes atendiam aos regulamentos de vestuário dos Palmarianos (LUNDBERG, 2017, p.131,132).

Figura 12 – Fiéis da Ordem dos Carmelitas da Santa Face reunidos junto ao altar do Lugar das Aparições, sob a grande lona que o cobria (1977).



Fonte: Acervo de Xavier Peral (ex-bispo Antonio María).¹¹¹

A Figura 12 mostra alguns terciários da Ordem dos Carmelitas da Santa Face reunidos sob a cobertura improvisada no Altar do lentisco, onde se encontravam as imagens de Nossa Mãe do Palmar e da Santa Face. A estrutura tinha espaço limitado, mas permitia a realização simultânea de missas em altares anexos.¹¹² A partir da Figura 12, se percebe ainda, que a imagem da Virgem estava fora do seu nicho, sobre um andor, como se fosse ser levada em procissão ou venerada em algum ato solene.

Conforme dados presentes no livro *El Enigma del Palmar de Troya* (1976), as missas e demais liturgias sempre eram iniciadas às 20h, pois o fluxo de peregrinos no terreno das aparições era mais intenso no final da tarde e no início da noite, provocando a necessidade de um grande número de celebrações eucarísticas e de outros atos religiosos. Além disso, os registros fotográficos realizados pelos frades e fiéis

¹¹¹ **Figura 12** – Cedida ao autor pelo ex-bispo palmariano Antonio María (Xavier Peral).

¹¹² En el lugar de las apariciones se habían instalado cuatro altares, rodeando el altar mayor y único que se erigió en principio. Cuatro obispos palmarianos celebraban misa simultáneamente en aquella tarde soleada de sábado, con su excomunión a costas, en latín y según la liturgia tradicional. **Tradução:** No lugar das aparições haviam sido instalados quatro altares, rodeando o altar-mor e único que se erigiu ao princípio. Quatro bispos palmarianos celebravam missa simultaneamente naquela tarde ensolarada de sábado, com sua excomunhão nas costas, em latim e segundo a liturgia tradicional (BURÓN; ALONSO, 1976, p. 194).

palmarianos, deram margem a múltiplas facetas daquele acontecimento histórico, constituindo o documento fotográfico como fontes básicas (KOSSOY, 2001, p. 54) da história dos Carmelitas da Santa Face.

A existência do proto-santuário do Palmar de Troya partiu de uma instrução divina que teria sido dada por Jesus ao vidente em uma das aparições no ano de 1975. Foi a partir dessa instrução celestial que começaram as arrecadações financeiras que possibilitaram construir uma catedral no meio do desértico campo de La Alcaparrosa. Na perspectiva religiosa palmariana, ali se ergueria a sede do autêntico papado católico sob as bênçãos de Jesus Cristo e da Virgem Maria. As *Mensagens-chave dadas ao vidente Clemente Domínguez* descreveram o acontecimento:

Nosso Senhor Jesus Cristo: "Queridos filhos, Atenção ao Sagrado Santuário! É minha ordem absoluta que depois que tenham removido o trigo, este trigo que Eu dei, as obras comecem, aconteça o que acontecer, custe o que custar. Chegou a hora! Depois do trigo, começar o trabalho do Santuário! Já virá a ajuda econômica. Não se preocupem. Pedi e receberéis! Meus queridos filhos: Não é em vista de vocês, é uma realidade: Bom trigo, boa colheita! Graças à minha intervenção. O que menos do que exigir um pedaço para Mim e para a Rainha! Minha bênção para a obra. Valentia e avante!" [Manuel Alonso Corral escreveu uma carta urgente a todos os devotos de El Palmar solicitando orações, sacrifícios e ajuda financeira para as obras] (MENSAJES CLAVES, 2018, p.28).¹¹³

Conforme visto na descrição da aparição, o próprio Deus Filho, teria solicitado a construção do santuário que abrigaria a futura nova sede da Igreja Católica em El Palmar de Troya. Manuel Alonso Corral, que além de amigo pessoal de Clemente, foi o co-fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face e administrador de suas finanças, apareceu citado no final do texto como aquele que deveria solicitar as doações financeiras dos fiéis em caráter de urgência. A partir daí, começaram a se multiplicar as arrecadações de dinheiro que dariam suporte aos empreendimentos da Ordem Palmariana e ajudariam a organizá-la com sede fixa. No Palmar de Troya, sua sede apostólica e conventual seria

¹¹³ Nuestro Señor Jesucristo: "Hijitos queridísimos: ¡Atención al Sagrado Santuario! Es mi orden absoluta que, después que hayan retirado el trigo, este trigo que Yo le he dado, se comiencen las obras, pase lo que pase, cueste lo que cueste. ¡Ha llegado la hora! Después del trigo, ¡a comenzar la Obra del Santuario! Ya vendrá la ayuda económica. No os preocupéis. ¡Pedid y recibiréis! Hijitos queridísimos: No es a vista de vosotros, es una realidad: ¡Buenos trigos, buena cosecha! Gracias a mi intervención. ¡Qué menos que exigir un trozo para Mí y para la Reina! Mi bendición para la Obra. Valentía y ¡adelante!" [Manuel Alonso Corral escribió una carta urgente a todos los devotos de El Palmar solicitando oraciones, sacrificios y ayuda económica para las obras] (MENSAJES CLAVES, 2018, p.28).

o Santuário dedicado à Virgem Maria, denominado depois de Basílica Catedralícia. Em Sevilha, um grande imóvel¹¹⁴ foi comprado para ser a Casa Generalícia da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. Sobre estas doações monetárias, Moisés Garrido salientou:

AS DOAÇÕES SEGUEN CHOVENDO dos quatro pontos cardeais. Clemente e Manuel as projetaram muito bem para conseguir acólitos nas diversas partes do mundo. Claro, gente a quem interessa que se propagem ideologias ultraconservadoras. Nostálgicos que consideram fundamental que se mantenha o mais vivo possível o doutrinário integrista, que através de presumidas mensagens celestiais, nos vende desde o Palmar de Troya. Há que apoiar, pois, o movimento palmariano. Torná-lo grande. E para ele se requer muito dinheiro. Nesses primeiros meses de 1976, retomaram suas peregrinações proselitistas com esse desmedido desejo lucrativo (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.118).¹¹⁵

Dessa maneira, já como organização religiosa devidamente estruturada e patrocinada financeiramente por seus adeptos e simpatizantes, o movimento palmariano caminhou rapidamente na direção dos seus interesses. A construção da basílica passou a ser uma realidade plausível e a nova Igreja poderia ter seu Vaticano no meio do deserto andaluz.

¹¹⁴ En pleno centro de Sevilla es donde instalan el “cuartel general” para el nuevo Vicario de Cristo. Así, en el histórico barrio hispalense de San Vicente, concretamente en la calle Abad Gordillo nº 5, establecen el Palacio Apostólico, donde antes estaba ubicado el Hotel Sudan. En el nº 4 y 12 de esa misma calle, poseen garajes y otros inmuebles de su propiedad. Muy cerca de allí, en el nº 18-20 de la calle Redes tienen la Casa Generalicia; en el nº 11. **Tradução:** Em pleno centro de Sevilha é onde instalam o “quartel general” para o novo Vigário de Cristo. Assim, no histórico bairro hispalense de São Vicente, concretamente na Rua Abade Gordillo nº 5, estabelecem o Palácio Apostólico, onde antes estava localizado o Hotel Sudan. No nº 4 e 12 desta mesma rua, no nº 18-20 da Rua Redes, têm a Casa Generalícia; no nº 11 (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.122).

¹¹⁵ Las DONACIONES SIGUEN LLOVIENDO desde los cuatro puntos cardinales. Clemente y Manuel se las ingeniaron bastante bien para conseguir acólitos en diversas partes del mundo. España se llena de filiales palmarianas. Por supuesto, gente a la que le interesa que se propaguen determinadas ideologías ultraconservadoras. Nostálgicos que consideran fundamental mantener lo más vivo posible el doctrinario integrista que, a través de presuntos mensajes celestiales, se nos vende desde El Palmar de Troya. Hay que apoyar, pues, el movimiento palmariano. Hacerlo grande. Y para ello se requiere mucho dinero. En esos primeros meses de 1976, reanudan sus peregrinaciones proselitistas con ese desmedido afán lucrativo (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.118).

Figura 13 – Vista do terreno das aparições com a Basílica Palmariana em construção (1979).



Fonte: Acervo de Xavier Perals (ex-bispo Antonio María).¹¹⁶

A Figura 13 é uma fotografia realizada a partir da área externa ao muro do terreno da Basílica em 1979, cerca de um ano depois da autoproclamação de Clemente Domínguez como Papa Gregório XVII, que fundou a Igreja Palmariana. Percebe-se que a Santa Sé do Palmar não era um templo de grandes dimensões e ainda mantinha uma estética muito similar à de outras catedrais existentes na Europa e nas Américas. A nave ainda não possuía uma cúpula e só haviam duas torres de 15m de altura sem sinos em suas janelas. No entorno do terreno das aparições, que foi murado desde sua compra em 1972, pode-se observar a paisagem desértica dos campos da região, que se somou às narrativas religiosas palmarianas.

O “papado escondido no deserto”, conforme descreveram muitas profecias atribuídas ao vidente Clemente, estava então, dando forma ao seu templo sede. E naquele lugar vazio, outrora inabitado e sujeito às ações da natureza, uma série de práticas religiosas continuavam a acontecer de forma mais aprimorada e institucionalizada, transformando-o num espaço sagrado. Para divulgar imagens da Catedral Basílica a todos os fiéis do Palmar e aos interessados em conhecer a instituição e sua sede, a Igreja Palmariana se valeu dos recursos tecnológicos daquela época em seu apostolado de difusão. Sobre isso, pode-se então ressaltar que “o produto final, a fotografia, é, portanto,

¹¹⁶ **Figura 13** – Cedida ao autor pelo ex-bispo palmariano Antonio María (Xavier Perals).

resultante da ação do homem, o fotógrafo, que em determinado espaço ou tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia” (KOSSOY, 2001, p. 37).

Quanto ao prédio Basílica Catedralícia, de autoria do arquiteto utrerano¹¹⁷ Juan Luis de Quinta Frutos, através de uma planta arquitetônica desenhada para a reforma e ampliação de sua nave em 1995, pode-se observar a evolução de suas dimensões. É fato que Clemente Domínguez e Manuel Corral não desejaram construir uma capela ou uma pequena igreja paroquial para sediar sua religião, mas uma imensa catedral que seria a Santa Sé Apostólica do novo papado. Além disso, os palmarianos queriam que sua catedral fosse construída de acordo com modelos históricos, mas com o uso e a rapidez dos materiais e das técnicas de construção modernas. Embora o Papa Gregório XVII rejeitasse a proposta de desenvolver uma arquitetura moderna, seu Secretário de Estado e futuro sucessor no papado deu o aval para a sua realização. Assim, a Basílica do Palmar foi criada até o final da década de 1990 mesclando estilos ortodoxos, bizantinos e a arquitetura regional andaluza do século XVI. A Figura 14 apresenta essa planta arquitetônica.

Figura 14 - A planta da reforma e ampliação da nave e da fachada (1995).



Fonte: Fünfundzwanzig Jahre Immobilien Zeitung.¹¹⁸

¹¹⁷ *Utrerano* (*a*) é a denominação dada aos nativos da Cidade de Utrera, município próximo a El Palmar de Troya.

¹¹⁸ **Figura 14** – Disponível em: < https://25.iz.de/wp-content/uploads/2017/03/DSC_9249.jpg > (acesso em 30/07/2018).

A Figura 14, como registro do momento em que o então Secretário de Estado Manuel Corral, aprovou algumas alterações na nave e na fachada da Basílica, muito teve a ver com o *design* final da construção, terminado em meados de 2014. As doze torres do edifício, que inicialmente teriam 15m de altura, aparecem no desenho coroadas por estátuas dos apóstolos. Elas foram substituídas por cruzes de metal posteriormente. Ainda sob ordens diretas do Papa Gregório XVII e de seu Secretário de Estado, o tamanho das torres foi ampliado para 40m. A Figura 15 apresenta o aspecto da fachada, de quando suas alterações estavam em andamento.

Figura 15 – Aspecto da fachada da Basílica Palmariana em 2008.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.¹¹⁹

Um conjunto de sete estátuas planejado para a fachada principal do templo teve sua construção executada conforme planejado antes de 1995. As sete esculturas foram adicionadas sobre os pedestais de concreto que aparecem sobre o frontão na Figura 15 e representam, respectivamente, os seguintes personagens do santoral católico e palmariano: São Fernando III,¹²⁰ São Miguel Arcanjo, São Tiago Maior, Deus Pai, São

¹¹⁹ **Figura 15** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

¹²⁰ *Dados biográficos sobre o Rei S. Fernando III*. Disponível em: <<https://www.roman-catholic-saints.com/saintfernando.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Francisco de Assis, São Francisco de Paula e São Cristóvão Colombo.¹²¹ Assim sendo, o registro das alterações na fachada da basílica (Figura 15), foi uma “fotografia enquanto instrumento de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da vida histórica” (KOSSOY, 2001, p. 55).

Tendo em mente que “os historiadores devem ir além da mera descrição de um fato e de suas circunstâncias” (GINZBURG, 2004, p.51), foi possível observar as intenções políticas existentes no desenho dessa planta arquitetônica, bem como da totalidade do estilo da Catedral do Palmar de Troya. Primeiro, há uma visível forma de narrativa imagética colocada em prática por meio dessas representações artísticas, que partiu das crenças da Igreja Palmariana. Desejando ter na fachada de seu templo sede imagens que representassem importantes figuras de seu santoral, a nova Igreja fez uma conexão entre seu passado católico romano e sua posterior concepção de catolicismo. Tudo isso foi profundamente atrelado às raízes devocionais espanholas da localidade aonde surgiu.

Conforme dito anteriormente, uma das estátuas dos santos sobre o frontão basílica é a do Rei Fernando III, monarca de Leão e Castela que foi canonizado pela Igreja Católica Apostólica Romana por suas virtudes heroicas na Reconquista¹²² da Península Ibérica. Clemente Domínguez, através de uma mensagem divina da época da fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, impôs para si o nome de Fernando, numa visível alusão ao santo conquistador. Além disso, as profecias sobre o cisma que criaria a Igreja Palmariana, afirmaram que seu vidente fundador seria imperador e *caudilho*¹²³ quando elevado ao papado com o nome de Gregório XVII.

Clemente, com a intenção de conectar a história das conquistas militares dos antigos Reinos de Castela e Leão com seu desejo de ser imperador e dono do mundo, enfatizou essa questão nas narrativas político-religiosas. Assim, o Papa fundador da Igreja Palmariana seria o restaurador das tradições católicas e um monarca militar detentor de

¹²¹ O navegador e explorador genovês *Cristóvão Colombo*, responsável por liderar a frota que alcançou o continente americano em 12 de outubro de 1492, sob as ordens dos Reis Católicos da Espanha, é um dos santos da Igreja Palmariana. Foi canonizado pelo Papa Gregório XVII em abril de 1979. Ele está representado na fachada da Basílica do Palmar como um homem barbudo que segura uma grande âncora, tendo uma auréola dourada sobre a cabeça.

¹²² *Reconquista* foi o processo histórico em que os reinos cristãos da Península Ibérica lutaram para retomar a região da dominação islâmica Omíada. Na Espanha, o fim da Reconquista se deu com a tomada de Granada em 1492.

¹²³ *Caudilho* é o termo utilizado para designar um líder militar, chefe de tropas ou comandante de forças irregulares que lhe são fiéis. O termo também se refere a um chefe político que possui uma ou mais forças militares próprias. Particularmente na Espanha, entre 1939 e 1975, esse foi um dos títulos utilizados para designar seu chefe de Estado e ditador: o General Francisco Franco Bahamonde.

terras, com firme desejo transformar sua Igreja em um vasto império. Sobre isso, cabe ressaltar que o *Extracto los Documentos Pontificios* afirmou:

Nós, como Mestre e Guia Universal da Igreja, ensinamos que Nosso Senhor Jesus Cristo é Sumo e Eterno Sacerdote, assim como Rei do Universo. Portanto, o Papa, como representante de Cristo, exerce por Direito Divino os poderes, pois representa a uma só pessoa, governa o mundo em nome de Cristo, tanto no espiritual como no temporal. [...] A partir desta doutrina infalível, se depreende que o Papa é o dono de todas as terras (EXTRACTO ACTUALIZADO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.213, 214).¹²⁴

Quanto à Basílica, num projeto posterior, adicionou-se um nicho centralizado abaixo da imagem de Deus para receber uma estátua de Nossa Mãe do Palmar Coroada. Acima desse nicho, entre a figura do Criador e a da padroeira da Igreja, foi fixada uma imagem da Santa Face de Jesus. Abaixo da base da estátua mariana, foi colocada uma escultura do Espírito Santo, concluindo o frontão da Basílica do Palmar de Troya com um conjunto de nove peças escultóricas. A Figura 16 representa o aspecto atual da Catedral-Basílica, na qual se pode ver as referidas estátuas.

Figura 16 - Aspecto atual da Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada.



Fonte: Site oficial da Ordem dos Carmelitas da Santa Face.¹²⁵

¹²⁴ Nos, como Maestro y Guía Universal de la Iglesia, enseñamos que Nuestro Señor Jesucristo es Sumo y Eterno Sacerdote, como asimismo Rey del Universo. Por tanto, el Papa, como representante de Cristo, ejerce por Derecho Divino los dos poderes, pues representa a una sola Persona, gobierna el mundo en nombre de Cristo, tanto en lo espiritual como en lo temporal. [...] Desde esta doctrina infalible se desprende que el Papa es el dueño de todas las tierras (EXTRACTO ACTUALIZADO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.213, 214).

¹²⁵ **Figura 16** – Disponível em: <<https://www.iglesiapalmariana.org/wp-content/uploads/2018/07/Catedral-DSC00330-413kb-1024x626-1.jpg>> (acesso em 18/12/2018).

Com base na Figura 16, observando a planta desenhada em 1995, percebe-se uma grande semelhança entre o projeto e o resultado final. Conforme dito anteriormente, alguns pontos do projeto original foram modificados, mas sem provocar grandes alterações no desenho inicialmente pensado. Aí está a dimensão física do espaço sagrado da Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face. Dentro dela, as práticas ritualistas, elaboradas pelo Papa Gregório XVII e seu colégio episcopal já estavam acontecendo desde que o templo era simplesmente de uma tenda de lona na década de 1970.

Dentro do templo, já com todos os elementos ritualísticos necessários para a realização dos mais variados tipos de atos religiosos, o Papa Clemente, os bispos e demais sacerdotes, passaram a celebrar a liturgia da nova Igreja em seus muitos altares. O ritual tridentino dos velhos tempos, ou seja, de quando a Ordem dos Carmelitas da Santa Face estava em comunhão simbólica com a Igreja Católica, foi dispensado. Surgiria o Rito Palmariano, no qual toda a celebração se centra somente na consagração e na comunhão sacrificial.

No altar-mor da Basílica Catedralícia, que está abaixo da grande cúpula principal, acontecem os rituais mais solenes da Igreja. Esse altar também está carregado de um forte simbolismo que remete à fundação mítica da religião, pois foi erguido sobre o exato ponto do antigo lentisco onde a Virgem do Carmo apareceu. A Figura 17 destaca o aspecto do altar-mor no início da década de 1990.

Figura 17 – Aspecto do altar principal da Basílica do Palmar em meados de 1990.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.¹²⁶

No altar-mor da Basílica Catedralícia, a dimensão física da espacialidade sagrada edificada pela Igreja Palmariana se tornou visível através de duas representações iconográficas. A primeira delas é o quadro da Santa Face de Jesus, o mesmo que foi venerado no primitivo altar do lentisco. A segunda, é a imagem de Nossa Mãe do Palmar Coroada, que ocupa lugar central no retábulo dentro de um camarim¹²⁷ devidamente

¹²⁶ **Figura 17** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

¹²⁷ *Camarim* (em espanhol *camarín*) é um tipo de nicho de altar onde se expõem imagens de santos. É comum, na Espanha, que grande parte das imagens de vestir tenham seu camarim, onde se trocam suas vestes e adornos para cada ocasião do ano.

apropriado para recebê-la. A estátua da Virgem do Palmar de Troya, segundo depoimentos de ex-membros e a documentação produzida pela Igreja, é a mesma que se venerou no altar do lugar do lentisco. No dia 1 de janeiro de 1977, foi realizada a cerimônia de coroação canônica¹²⁸ da imagem, presidida pelo então Bispo Padre Fernando (Clemente Domínguez). A estátua foi vestida com um manto bordado e recebeu, além da coroa sobre sua cabeça, um cetro fixado em sua mão direita, junto ao escapulário da Santa Face. A partir dessa data, a padroeira da Ordem Palmariana passou a ser cultuada como *Nossa Mãe do Palmar Coroada*.

Na Figura 17, pode-se ver que a imagem da padroeira da Igreja Palmariana estava vestida com um manto róseo, cor associada aos domingos *Gaudete*¹²⁹ e *Laetare*¹³⁰ na liturgia católica romana. Na Igreja do Palmar de Troya, a cor rósea tem significado alusivo ao Imaculado Coração de Maria, e também está associada à comemoração do Domingo de Ramos, que tem a data fixa¹³¹ anual (20 de março). Dessa forma, “sem negar totalmente a existência de uma temporalidade contínua, portanto, a possibilidade de uma memória do mundo” (DUBOIS, 2010, p.164) a fotografia do altar principal da Basílica está totalmente conectada à narrativa das aparições e à narrativa fundadora da Igreja Palmariana. Isso foi visível, não apenas pela representação constituída pela imagem, mas pelos agentes envolvidos em sua divulgação.

Esse registro fotográfico (Figura 17) foi originário dos arquivos do jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez, autor do livro *El Negocio de la Virgen* (2004), que é uma das fontes do presente trabalho. A foto foi originalmente publicada em um folheto dado aos fiéis palmarianos por ocasião de uma peregrinação do final dos anos 1990, tendo chegado às mãos de Moisés através de doações¹³² feitas por clérigos do Palmar. Como

¹²⁸ Na Espanha, particularmente na Região da Andaluzia, é recorrente a realização de cerimônias de coroação canônica das imagens marianas titulares de irmandades, cidades e povoados. A realização do ato parte sempre de uma permissão dada pela Santa Sé a nível paroquial, diocesano ou pontifício.

LAS CORONACIONES CANÓNICAS EM ANDALUCÍA. Disponível em:

<<https://www.lahornacina.com/articuloscoronaciones.htm>> Acesso em 31 de jan. de 2020.

¹²⁹ O Domingo *Gaudete* é o terceiro domingo do tempo do Advento. Na liturgia católica romana, é a ocasião em que se quebra a sobriedade deste período litúrgico e se substitui a cor roxa dos paramentos pela cor rosa.

¹³⁰ O Domingo *Laetare* é o quarto domingo do tempo quaresmal, no qual, igualmente como no *Gaudete* do advento, os clérigos se vestem de róseo.

¹³¹ A *Semana Santa Palmariana* ocorre anualmente entre os dias 20 e 27 de março. No dia 20, ocorre a comemoração do Domingo de Ramos, mesmo que a data caia noutro dia da semana. Nesta ocasião, os clérigos trajam paramentos róseos e, no altar-mor da Basílica, a imagem da Virgem do Palmar aparece vestida com um manto de igual cor.

¹³² “He logrado mantener correspondencia incluso con algunos jercas de la Orden. Ello me ha permitido hacerme con una documentación valiosísima. Opúsculos, mensajes, avisos de actos litúrgicos, sermones, decretos apostólicos, definiciones dogmáticas, biblias y catecismos palmarianos, etc.” **Tradução:** “Consegui manter correspondência inclusive com alguns hierarcas da Ordem. Isso permitiu fazer-me com uma documentação valiosíssima. Livretos, mensagens, avisos de atos litúrgicos, sermões, decretos

agentes diretamente envolvidos na difusão das mensagens da Igreja Palmariana, o clero e os fiéis membros atuam de forma militante. Isso se tornou perceptível no momento atual vivido pela Igreja, através de seu apostolado de difusão de material informativo, vídeos e fotografias, no *site* oficial e noutras plataformas¹³³ virtuais.

Ainda sobre o altar-mor, abaixo do quadro da Santa Face, está a imagem do Cristo Crucificado entre a Virgem Dolorosa e São João Evangelista. Tradicionalmente, a este conjunto de figuras, dá-se o nome de *Calvário*, por representarem a cena da crucificação de Jesus descrita nas escrituras. João, o evangelista, tem um importante papel dentro da doutrina palmariana porquê é considerado o primeiro sacerdote ministerial da Igreja Cristã primitiva. A Figura 18 apresenta o referido conjunto de imagens sacras anteriormente descrito.

Figura 18 – A imagem da cena do Calvário (Jesus Crucificado, Maria Dolorosa e João Evangelista) no altar principal da Basílica do Palmar de Troya.



Fonte: Jmj Oasa (perfil de propaganda palmariana no *Facebook*).¹³⁴

apostólicos, definições dogmáticas, bíblias e catecismos palmarianos, etc” (GARRIDO VÁZQUEZ, 2004, p.126).

¹³³ Além de seu site oficial, a Igreja Palmariana está presente na Internet através de perfis no *Instagram*, *Pinterest*, *Twitter* e *Facebook*. A cada informe virtual publicado pela Igreja em seus perfis, sempre aparece anexo o selo da *Ação Católica Palmariana*, que é o órgão responsável pelo apostolado de difusão.

¹³⁴ **Figura 18** – Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=173564327203979&set=picfp.100036512372176&type=3&theater>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

A partir da análise da Figura 18, pode-se observar a cena da crucifixão de Jesus Cristo diante do quadro da Santa Face. As estátuas de Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista foram confeccionadas em gesso, assim como outras muitas esculturas de santos que existem nos altares da Basílica Palmariana. O Crucificado, feito em bronze dourado, contrasta com a policromia das imagens que o flanqueiam, como se ambas olhassem para ele. Esse tipo de ícone religioso, como artefato representativo, é um “objeto de registro do passado” (KOSSOY, 2001, p. 56). Todos os altares palmarianos, desde o retábulo principal de sua Basílica até os mais simples altares e oratórios das capelas palmarianas dentro e fora da Espanha, ostentam a imagem da cena do Calvário. Assim, sobre o papel do discípulo São João no sacrifício de Jesus, o *Tratado da Misa* afirmou:

Há que ressaltar a imperiosa necessidade da presença de São João Evangelista ao pé da Cruz como indispensável colaborador em sua qualidade de primeiro Sacerdote Ministerial. Em virtude de seu carácter sacerdotal, realizou no Calvário, a união ou sublime desposório do Sacrifício Infinito de Cristo e Maria com o sacrifício finito da Igreja, convertendo-os em um só: o Sacrifício cruento e infinito da Cruz; fazendo assim possível que os frutos da Redenção fossem aplicados à humanidade, o qual segue realizando-se no Santo Sacrifício da Misa (TRATADO DE LA MISA, 2002, p.1).¹³⁵

Sabendo que não se pode tomar o espaço como fator pré-existente ou homogêneo, particularmente em uma análise histórica, observou-se que o espaço sagrado, presente nas narrativas religiosas da Igreja Palmariana, foi produto de outras espacialidades bastante complexas. Nelas, o pensamento originário do Catolicismo Romano tradicionalista se transformou numa das bases para sua doutrina, que depois adicionou as mensagens das aparições e as devoções marianas da Andaluzia como novos alicerces.

Assim sendo, a Religião Palmariana fez, pois, um processo de duplo afastamento com relação à Igreja Católica, já que incorporou elementos representativos do papado de Roma em suas narrativas, mas transferiu sua sede física para outro lugar: El Palmar de Troya. Esse duplo afastamento concebeu um espaço sagrado que, em sua totalidade, foi repleto de fragmentos de outros espaços. O estilo arquitetônico do seu templo sede e o

¹³⁵ Hay que resaltar la imperiosa necesidad de la presencia de San Juan Evangelista al pie de la Cruz como indispensable colaborador en su calidad de primer Sacerdote Ministerial. En virtud de su carácter sacerdotal, realizó en el Calvario la unión o sublime desposorio del Sacrificio Infinito de Cristo y María con el sacrificio finito de la Iglesia, convirtiéndolos en uno solo: el Sacrificio cruento e infinito de la Cruz, haciendo así posible que los frutos de la Redención fueran aplicados a la humanidad, lo cual sigue realizándose en el Santo Sacrificio de la Misa (TRATADO DE LA MISA, 2002, p.1).

estilo iconográfico das suas imagens de culto, também fizeram clara alusão a este fator, e acerca disso, foi possível inferir:

Portanto, não se pode conceber o espaço como totalidade, mas como fragmento. O mundo que alguns representam como uma totalidade, ou ao menos, sob a forma de uma mensagem transcendente de uma totalidade, não é nada além do conjunto de múltiplas coisas ou objetos que surgem em toda parte, sem ordem aparente, embora às vezes possam receber uma ordem (PEREC, 2001, p.17).¹³⁶

A concepção de espaço como totalidade e fragmento, num mundo sob forma de mensagem transcendente da realidade, foi atrelada à concepção de sagrado presente nos textos produzidos pela Igreja Palmariana. Ao edificar sua Catedral, especialmente para torná-la seu lugar de primordial culto, a nova religião aglutinou todos os fragmentos das espacialidades religiosas que a inspiraram, definindo a Basílica Catedralícia como extensão física do seu espaço sagrado.

2.2 – Rituais no templo: o surgimento de uma nova liturgia

Com a fundação da nova Igreja em 6 de agosto de 1978, algumas modificações dentro da liturgia católica já aconteciam, mas não em caráter oficial. Por parte do clero do Palmar de Troya, falava-se num Rito Tridentino Palmariano, que correspondia à forma breve da Missa de Pio V, junto com uma série de exorcismos e orações marianas elaboradas pelo Papa Clemente Domínguez y Gómez.

Foi somente com o Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano, que Gregório XVII passou a dialogar com seus bispos para que mudanças ocorressem. O resultado dessas comunicações, entre o chefe da Igreja Palmariana e seus colaboradores mais próximos, se deu com a criação de um novo ritual destinado a substituir o Tridentino Católico, mantendo grande similaridade estética com este último, inclusive, com a manutenção do latim para celebrá-lo. Além disso, manteve-se o uso da música sacra, do

¹³⁶ Por tanto no se puede concebir el espacio como totalidad sino como fragmento. El mundo que algunos representan como una totalidad o, al menos, bajo la forma de un mensaje transcendente de una totalidad, no es sino el conjunto de múltiples cosas u objetos que surgen por doquier, sin orden aparente, aunque a veces se les pueda dar una ordenación (PEREC, 2001, p.17).

incenso e da ornamentação dos altares com ouro como culto a Deus. Sobre isso, a documentação produzida pela Igreja afirmou:

O restabelecimento da Santa Missa como autêntico Sacrifício do Altar e a abolição do *Novus Ordo*, pseudo missa introduzida na Igreja Romana. O restabelecimento do Latim como Língua Oficial da Igreja, assim como o Incenso, a Música Sacra, o Ouro como culto a Deus, a batina no Sacerdote, o véu e o decoro da mulher no Templo (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.7).¹³⁷

Assim, a “nova missa tradicional”, elaborada como alternativa ao *Novus Ordo*¹³⁸ da Igreja Católica Romana, foi criada para concretizar o que teria sido pedido a Clemente diretamente dos céus nas aparições: um grande número de missas para reparar os pecados do mundo. O uso obrigatório da batina para os sacerdotes e o uso do véu para as mulheres, também passou a compor as normas de conduta da Igreja Palmariana. Sobre essas petições celestes, as *Mensajes sobre la Santa Faz* destacaram o seguinte:

Por causa da apostasia geral da igreja romana e a conseqüente falta de um importantíssimo número de Missas, devido à inevitável necessidade de reparar a Deus, e tendo em conta que a maior desgraça que pode haver no mundo é a carência de inumeráveis Missas, a Santa Missa Palmariana foi inspirada pelo Espírito Santo para que os poucos Sacerdotes, em comunhão com a verdadeira Igreja, ou seja, a Palmariana, pudessem celebrar um maior número de Santas Missas, como jamais houve na História da Igreja, dada a brevidade da Santa Missa Palmariana. Na Santa Missa, em cada Altar, se perpetua o autêntico Sacrifício Propiciatório Reparador, trazendo sobre o mundo e o Universo inteiro, abundantes bênçãos e graças (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.8).¹³⁹

¹³⁷ El restablecimiento de la Santa Misa, como autentico Sacrificio del Altar y la abolicion del Novus Ordo, seudo-misa introducida en la Iglesia Romana. El restablecimiento del Latín como Lengua Oficial de la Iglesia, así como el Incienso, la Música Sacra, el Oro como culto a Dios, la Sotana en el Sacerdote, el velo y el decoro de la mujer en el Templo (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.7).

¹³⁸ A expressão *Novus Ordo Missae*, do latim *Novo Rito da Missa*, designa comumente o rito instituído pelo Papa Paulo VI no ano de 1969.

¹³⁹ A causa de la apostasia general de la iglesia romana y la conseqüente falta de un importantísimo número de Misas, debido a la ineludible necesidad de reparar Dios, y teniendo en cuenta que la mayor desgracia que puede haber en el mundo, es la carencia de innumerables Misas, la Santa Misa Palmariana fue inspirada por el Espíritu Santo para que los pocos Sacerdotes, en comunión con la verdadera Iglesia, o sea la Palmariana, pudieran celebrar un mayor número de Santas Misas, como jamás ha habido en la Historia de la Iglesia, dada la brevedad de la Santa Misa Palmariana. En la Santa Misa, en cada Altar, se perpetúa el autêntico Sacrificio Propiciatorio Reparador, trayendo sobre el mundo y el Universo entero abundantes bendiciones y gracias (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.8).

Com base no documento, a Missa Palmariana teria sido inspirada pelo Espírito Santo para que os poucos sacerdotes que a celebram, o façam em comunhão com a Igreja Palmariana. Mais uma vez, a reivindicação da legitimidade da fé católica apareceu dentro da documentação, colocando a religião do Palmar como a autêntica Igreja Católica de todos os tempos. Quanto à brevidade do ritual, conforme se verá no próximo tópico do presente capítulo, esta acontece devido à sua estrutura, que se resume somente à consagração e à comunhão. Dentro das *Mensagens sobre a Santa Face*, existe uma nota esclarecedora do sucessor de Gregório XVII, o Papa Pedro II (Manuel Alonso Corral). Nela, foi possível encontrar a explicação dada pelo segundo líder máximo da Igreja Cristã Palmariana acerca da criação desse ritual. Nos dois primeiros tópicos da nota, leu-se:

1º. Desde o começo das Aparições em El Palmar de Troya, sempre se celebrou no Sagrado Lugar do Lentisco, a Santa Missa segundo o Rito Tridentino Latino de São Pio V, imposto obrigatoriamente pelo mesmo Papa para a Igreja Universal. 2º. Jamais no Lentisco de El Palmar de Troya se celebrou outro Rito distinto até que o Papa São Gregório XVII Magníssimo, em sua Constituição Apostólica e Definições Dogmáticas do dia 9 de outubro de 1983, aboliu o Rito Tridentino ao ser substituído pelo Rito Palmariano (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.8).¹⁴⁰

Na perspectiva do Tradicionalismo Católico, o uso do Rito de São Pio V se tornou uma alternativa ao Rito de Paulo VI e ao “modernismo” por ele introduzido na Igreja, conforme afirmaram muitos adeptos dessa linha de raciocínio. O que a Igreja Palmariana fez foi muito semelhante ao que a Igreja Católica colocou em prática em 1969. Porém, a justificativa para tal, se deu com base nas instruções celestiais de Cristo e de Maria feitas ao seu vidente fundador (Clemente Domínguez y Gómez). Além disso, analisando o Missal Palmariano, também foi possível observar o documento papal do dia 9 de outubro de 1983, que ordenou o uso do novo ritual a partir daquela data, extinguindo a Missa Tridentina como celebração vigente. Assim falou Gregório XVII no referido decreto:

¹⁴⁰ 1º. Desde el comienzo de las Apariciones de El Palmar de Troya, siempre se celebró en el Sagrado Lugar del Lentisco, la Santa Misa según el Rito Tridentino Latino de San Pío V, impuesto obligatoriamente por el mismo Papa para la Iglesia Universal. 2º. Jamás en el Lentisco de El Palmar de Troya se celebró otro Rito distinto hasta qué el Papa San Gregorio XVII Magnísimo, en su Constitución Apostólica y Definiciones Dogmáticas del día 9 de octubre del año 1983, abolió el Rito Tridentino al ser substituido por el Rito Palmariano (MENSAJES SOBRE LA SANTA FAZ, 2018, p.8).

Nós, Gregório XVII, Vigário de Cristo na Terra, Sucessor de São Pedro, Servo dos Servos de Deus, Patriarca do Palmar de Troya. Nós, declaramos e proclamamos solenemente: De agora em diante, a Santa Missa se Celebrará segundo o Rito Palmariano. [...] Fica abolido qualquer rito diferente do Palmariano para se celebrar o Santo Sacrifício da Missa, tanto para o Ocidente quanto para o Oriente, ou em qualquer lugar do mundo (CONSTITUCIÓN APOSTOLICA Y DEFINICIONES DOGMÁTICAS, 1983, p. 2).¹⁴¹

Esse fragmento documental evidenciou a crença do Papa Clemente em uma dominação universal da Igreja do Palmar de Troya, notadamente ao considerar que sua nova missa seria usada em todo o planeta, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Também foi possível intuir que o fundador da Religião Palmariana elaborou este decreto a partir do que aconteceu na Igreja Católica desde o Grande Cisma,¹⁴² já que o Rito Romano sempre coexistiu com as liturgias ortodoxas das comunidades cristãs influenciadas por Constantinopla.

O Rito Palmariano da missa foi, então, uma invenção moderna, igualmente àquele elaborado pela Igreja Católica como resultado das inovações do Concílio Vaticano II. No entanto, a fim de conectar sua celebração eucarística com a que foi estabelecida pelo Papa Pio V e usada pelo Catolicismo Romano até o final da década de 1960, a religião criada por Clemente Domínguez deu-lhe uma “roupagem” tradicionalista. A Figura 19 apresenta o momento principal de uma celebração realizada de acordo com o ritual palmariano.

¹⁴¹ Nos, Gregorio XVII, Vicario de Cristo en la Tierra, Sucesor de San Pedro, Siervo de los siervos de Dios, Patriarca del Palmar de Troya. Nos, declaramos y proclamamos solemnemente: De ahora en adelante, la Santa Misa se Celebrará según el Rito Palmariano. [...] Queda abolido cualquier rito distinto del Palmariano para celebrar el Santo Sacrificio de la Misa, tanto para el occidente como para el oriente o en cualquier lugar del mundo (CONSTITUCIÓN APOSTOLICA Y DEFINICIONES DOGMÁTICAS, 1983, p. 2).

¹⁴² O *Grande Cisma* ou *Cisma do Oriente*, acontecido em 1054, foi a ruptura total da Igreja Cristã Ortodoxa sediada em Constantinopla, com a Igreja Católica Apostólica Romana. Na ocasião, o Papa de Roma e o Patriarca de Constantinopla excomungaram um ao outro após trocarem acusações de heresia e de interpretações equivocadas das escrituras sagradas.

Figura 19 – Solene Missa Pontifical celebrada no altar-mor da Basílica do Palmar de Troya.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.¹⁴³

A Figura 19 é uma fotografia registrada durante uma Missa Pontifical¹⁴⁴ celebrada pelo Papa Gregório XVII em uma das grandes peregrinações acontecidas durante no final da década de 1990. Na imagem, se vê o líder supremo da Igreja Palmariana elevando a hóstia consagrada diante do quadro da Santa Face de Jesus Cristo e do nicho onde se encontra a estátua original de Nossa Mãe do Palmar Coroada, que naquela ocasião estava vestida com um manto branco e circundada por uma ráfaga¹⁴⁵ de prata. Ao lado do Papa, o Bispo Secretário de Estado, Manuel Alonso Corral, auxiliava-o na cerimônia ajoelhado junto à estante do Missal Palmariano¹⁴⁶ que estava sobre a mesa do altar.

¹⁴³ **Figura 19** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

¹⁴⁴ É a denominação dada à Missa rezada ou cantada por um Bispo.

¹⁴⁵ *Ráfaga* é um tipo de resplendor de metal, geralmente confeccionado em ouro ou prata, que é anexado ao redor de uma imagem sacra. Na Espanha, é muito comum que as imagens marianas de vestir sejam expostas à veneração com este tipo de adorno durante todo o ano.

¹⁴⁶ O *Missal da Igreja Palmariana* foi promulgado por Gregório XVII a partir das Constituições Apostólicas que estabeleceram o rito da missa para toda a Igreja em 9 de outubro de 1983. O livro possui estética similar à dos Missais Romanos anteriores ao Concílio Vaticano II.

Quanto às vestes utilizadas particularmente naquela ocasião, elas também reproduzem o mesmo estilo de paramentos obrigatoriamente usados no Rito Romano tradicional e, de forma opcional,¹⁴⁷ em sua versão moderna. Na Figura 19, a veste sacerdotal que o Papa Clemente trajava chama-se *casula*, e é um tipo de colete que reveste o sacerdote para a celebração eucarística. É usada sobre a *alva*¹⁴⁸ e a *estola*,¹⁴⁹ que é fixada com um cordão, chamado de *cíngulo*, na cintura de quem a veste.

Vale destacar também, que dentre as vestes cerimoniais católicas, existe uma espécie de pano retangular, chamado de *amito*, para uso sob a alva. Esse paramento, serve para encobrir as vestimentas de uso comum, que aparecem no pescoço do sacerdote. Conforme relatou um dos ex-bispos¹⁵⁰ administradores da página do *Facebook Palmarian church/Iglesia palmariana*, o amito caiu em desuso na Igreja do Palmar desde sua fundação. Assim, os clérigos não utilizam essa veste abaixo da alva, impondo-lhes a túnica de lã branca com rendas diretamente sobre suas batinas. Também está ausente o *manípulo*, que é uma espécie de estola em miniatura usada pelo celebrante amarrada ao seu punho esquerdo nas celebrações tridentinas. No ritual palmariano da missa, essa indumentária, igualmente ao que ocorreu com o amito, foi abolida a fim de deixar mais livres os movimentos dos braços dos sacerdotes nas missas.

Outros elementos do Cerimonial Episcopal e Papal da Igreja Católica Apostólica Romana também não permaneceram na liturgia palmariana. O primeiro deles é a *dalmática pontifical*¹⁵¹, mais simples que a usada pelos diáconos. Nas missas solenes, esta peça é trajada pelos bispos abaixo da casula, como sinal da nobreza imperial vinda da Roma Antiga. Além disso, o *fanon*, que é uma gola redonda feita de seda bege com linhas douradas, não pertence aos elementos constitutivos das vestes papais palmarianas. O fanon, na Igreja Católica, sempre foi de uso exclusivo do Papa e de alguns patriarcas, como o da Sé de Lisboa.¹⁵² Essa veste caiu em desuso no pontificado de Paulo VI, sendo

¹⁴⁷ No Rito Romano moderno muitos paramentos tradicionais são de uso opcional. Isso é observado devido à variedade de formatos que as vestes modernas possuem.

¹⁴⁸ *Alva* é um tipo de túnica totalmente branca utilizada abaixo dos paramentos. Sua origem remonta à Igreja Primitiva, quando os ministros ordenados se vestiam de branco para oficiarem os ritos.

¹⁴⁹ *Estola* é uma faixa de tecido que reveste os ministros ordenados. “A estola é colocada pelo sacerdote em torno do pescoço, pendendo diante do peito; o diácono usa a estola a tiracolo sobre o ombro esquerdo, prendendo-a do lado direito” (IGMR, n. 340).

¹⁵⁰ Os ex-bispos que administram a página do *Facebook* que critica a Igreja Palmariana jamais revelaram suas identidades.

¹⁵¹ A *Dalmática* é o traje litúrgico próprio dos diáconos e é usada sobre a alva e a estola. Nas missas pontificais tridentinas, o bispo geralmente utiliza uma dalmática de seda por debaixo da casula, que é recebe a denominação de *Dalmática Pontifical*.

¹⁵² “O uso do fano, sob o pálio arquiiepiscopal, foi concedido ao Patriarca de Lisboa. Além do Cardeal Cerejeira, que governou Lisboa de 1929 a 1971[...], mesmo após a reforma litúrgica (que não está

vestida uma única vez por João Paulo II, e por Bento XVI em algumas solenidades realizadas nos últimos anos do seu pontificado.

A Figura 19 foi o exemplo de um recorte temporal e de uma continuidade do real. O corte, primeiro, se deu no aspecto fotográfico, por ter sido a captura de um momento que não vai mais se repetir da mesma maneira que havia ocorrido. A continuidade, em segundo lugar, se manifestou como continuação de um evento histórico real executado, nesse caso, por agentes diretamente envolvidos em sua realização. Assim, quanto à Figura 19, os agentes da história ali presentes e representados foram o Papa Clemente e o Secretário de Estado Manuel Alonso, seu futuro sucessor, conduzindo uma missa solene. Sobre esta questão em torno da função do registro imagético, foi possível considerar:

O ato fotográfico implica, portanto, não apenas um gesto de corte na continuidade do real, mas também a ideia de uma passagem, de uma transposição irreduzível. Ao cortar, o ato fotográfico faz passar para o outro lado (da fatia); de um tempo evolutivo a um tempo petrificado, do instante à perpetuação, do movimento à imobilidade, do mundo dos vivos ao reino dos mortos, da luz às trevas, da carne à pedra (DUBOIS, 2010, p.168).

O tempo evolutivo da criação e elaboração da doutrina da Igreja, apareceu, pois, como marca do seu espaço sagrado. As narrativas religiosas oficiais, criadas pela instituição, mostraram de que maneira as determinações dadas durante as visões se converteram em pressuposto componente da doutrina palmariana, bem como dos ordenamentos que determinaram cada uma de suas regras. Dentro desse contexto, se pode ainda destacar a abolição do Rito Romano Tridentino como mais uma marca da reivindicação da legitimidade da fé católica, tão enfatizada pelos palmarianos.

Conforme visto no Capítulo I, quando o Papa Gregório XVII estabeleceu a Igreja do Palmar em sua sede física e iniciou a elaboração de sua doutrina, incluiu nisto a aprovação e a condenação de uma série de práticas e devoções de origem romana. Além disso, também anatemizou sacerdotes, bispos e até alguns papas, aos quais qualificou como apóstatas e hereges. Entre esses clérigos, condenados pelo Papa Clemente, estava o arcebispo tradicionalista francês Marcel Lefebvre, fundador da Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX), instituição que até hoje só celebra missas segundo o Rito de Pio V e ensina somente a doutrina católica anterior ao Concílio Vaticano II. No Trigesimo Nono

diretamente ligada ao desuso do paramento) o Cardeal Ribeiro (1971-1998) ainda usou a peça litúrgica". Disponível em: <http://diretodasacristia.com/home/hierarquia/privilegios-do-patriarcado-de-lisboa/?no_redirect=true> Acesso em: 05 de dez. 2019.

documento papal do *Extrato dos Documentos Pontifícios de Gregório XVII* está o anátema contra o arcebispo Lefebvre, e nele foi possível ler o seguinte:

É incompreensível que um grande número de chamados tradicionalistas siga o arcebispo francês Marcel Lefebvre. Este arcebispo não mantém uma postura clara, pois enquanto se declara cabeça dos grupos tradicionalistas e tridentinos, ao mesmo tempo pede para ser recebido em audiência pelo impostor do Vaticano, João Paulo II. Se o dito arcebispo mantém que a Missa Tridentina Latina de São Pio V é a Missa Católica, não pode admitir, de nenhuma maneira, que nenhuma autoridade admita a ceia luterana. [...] É necessário que Marcel Lefebvre se defina de uma vez: ou com Cristo ou contra Cristo; pois não cabem duas posturas. O que quer dizer: ou com o Papa Gregório XVII ou com o antipapa João Paulo II, com todas as suas consequências. Nós, em nome de Cristo, [...] anatemizamos ao arcebispo Lefebvre e a todos os seus seguidores. Assim fala o Vigário de Cristo (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.300, 301).¹⁵³

As palavras violentamente condenatórias do fundador da Igreja Palmariana contra Lefebvre e João Paulo II demonstraram sua firme convicção religiosa, que o colocava uma vez mais como legítimo pontífice máximo da Catolicidade. Clemente Domínguez também se valeu de uma linguagem carregada de simbolismos primitivos, particularmente ao usar o termo *anátema* para condenar ao prelado tradicionalista francês e ao então líder da Igreja Católica Romana, chamado de *antipapa*. No contexto pós-conciliar, as diferentes correntes tradicionalistas disputavam legitimidade. No caso da Igreja Palmariana, era visível o esforço em constituir uma narrativa que atrelava o tradicionalismo religioso a uma tentativa de reedificação do Império Espanhol, com seus heróis históricos santificados.

¹⁵³ Es incomprensible que una gran cantidad de los llamados tradicionalistas sigan al arzobispo francés Marcel Lefèbvre. Este arzobispo no mantiene una postura clara, porque mientras se declara jefe de los grupos tradicionalistas y tridentinos, al mismo tiempo pide ser recibido en audiencia por el impostor del Vaticano, Juan Pablo II. Si dicho arzobispo sostiene que la misa tridentina latina de San Pío V es la misa católica, no puede admitir de ninguna manera que ninguna autoridad admita la cena luterana. [...] Es necesario que Marcel Lefèbvre se defina de inmediato: o con Cristo o contra Cristo; porque no hay dos posiciones. Lo que significa: o con el papa Gregorio XVII o con el antipapa Juan Pablo II, con todas sus consecuencias. Nosotros, en nombre de Cristo, [...] anatemizamos al Arzobispo Lefèbvre y a todos sus seguidores. Así habla el Vicario de Cristo (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p.300, 301).

2.3 – A Missa Palmariana

O Rito Palmariano é uma simplificação da Missa Tridentina católica, estabelecida com o missal promulgado pelo Papa Pio V no século XVI após o Concílio de Trento. A missa palmariana mantém uma estética profundamente similar à deste ritual, com seus paramentos sacros e gestos, e com o uso da Língua Latina para as orações. Porém, torna-se importante ressaltar como de fato ocorre essa celebração eucarística. De acordo com o que foi discutido no início deste capítulo, num rito palmariano, somente ocorre a consagração das espécies do pão e do vinho, e a comunhão do celebrante e dos fiéis. Além disso, outra particularidade que tornou esse ritual esteticamente similar ao Rito Tridentino católico foi a posição do celebrante no altar. Como a Igreja Palmariana reproduziu o mesmo estilo dos antigos altares católicos para sua catedral e capelas, ou seja, altares em forma de retábulos,¹⁵⁴ o celebrante permanece diante do crucifixo e das outras imagens sacras presentes nos altares durante toda a celebração da missa, sendo visto com as costas voltadas ao público presente.

Nas missas comuns, ou seja, nas que são realizadas diariamente, em caráter ordinário e não solene, o celebrante, devidamente paramentado, sobe ao altar e o beija. Logo após o beijo do altar, abre o missal e se benze dizendo em voz alta: *“In Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen”*. Ou seja, “Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém”. Depois do sinal da cruz, o sacerdote inclina-se novamente para beijar o altar. Feito isso, voltando-se para a assembleia, abre os braços dizendo em latim: *“Oráte, fratres...”* e prossegue em voz baixa voltando-se para a mesa do altar, dando uma volta completa: *“ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem omnipotentem. Per Christum Dominum nostrum. Amen”*.¹⁵⁵ Ou seja, “Orai, irmãos, para que o meu e o vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai Onipotente, por Cristo Senhor Nosso. Amém”. Tendo concluído esta oração, o sacerdote retira¹⁵⁶ o *solidéu*¹⁵⁷ de sua cabeça e vai preparar e apresentar as oferendas a Deus. Primeiro, a hóstia, que está na

¹⁵⁴ *Retábulo* é uma estrutura de madeira, mármore ou outro tipo de material, que fica por trás ou por acima de um altar e que, normalmente, porta painéis pintados, estátuas ou figuras em relevo. Nesse tipo de estrutura, a mesa para as celebrações eucarísticas normalmente está anexa, fazendo com que o celebrante se posicione diante do retábulo para as celebrações e seja visto com as costas voltadas à assembleia.

¹⁵⁵ “Besa el altar, y vuelto al pueblo dice: ORÁTE, FRATRES, con voz alta. Terminando la vuelta completa, prosigue con voz baja: UT MEUM AC VESTRUM...” **Tradução:** “Beija o altar, e voltado ao povo, diz: ORÁTE, FRATRES, com voz alta. Terminando a volta completa, prossegue com voz baixa: UT MEUM AC VESTRUM...” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 20).

¹⁵⁶ “Se quita el solideo.” **Tradução:** “Se tira o solidéu” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 21).

¹⁵⁷ *Solidéu* é um gorro redondo de lã ou de seda usado pelos clérigos católicos para cobrirem suas cabeças. As cores dos solidéus variam de acordo com o grau hierárquico ocupado por quem o utiliza.

patena,¹⁵⁸ e depois um pouco de vinho, colocado dentro do *cálice*.¹⁵⁹ É interessante ressaltar, que na Missa Tridentina da Igreja Católica, a prece “*Oráte, Fratres*” só é realizada após o ofertório, quando a hóstia e o vinho já foram devidamente preparados e apresentados para a consagração. O Rito Palmariano inverteu a ordem da missa católica, colocando a invocação de introdução ao *Prefácio*¹⁶⁰ e ao *Cânon*¹⁶¹ como oração inicial.

Dando prosseguimento ao rito da missa, ao concluir o preparo e a apresentação¹⁶² das oferendas, se inicia a consagração. O padre traça outra vez o sinal da cruz sobre si dizendo em latim: “*In nomine Christi*”, ou seja, “Em nome de Cristo”. Nesse mesmo instante, um dos *acólitos*¹⁶³ que auxilia o sacerdote, toca uma campainha para indicar o começo do ato de consagração das espécies. Em seguida, o celebrante pronuncia em voz baixa, debruçado sobre a mesa do altar e segurando a hóstia, as seguintes palavras: “*Hoc est corpus meum*”, que significam “Este é o meu corpo”. Tendo pronunciado as palavras de consagração da hóstia, o celebrante a beija e faz uma genuflexão para adorá-la. Novamente, a campainha é tocada. Na sequência, o celebrante fica de pé e ergue a hóstia consagrada para que todos os presentes a vejam e também a adorem. De novo toca-se uma sineta para marcar o ato. Por fim, o padre palmariano que está presidindo a missa, beija novamente a hóstia e a deposita na patena para prosseguir a cerimônia, ajoelhando-se uma vez mais, ao sinal de uma campainha, como ato de adoração à Sagrada Forma. A Figura 20 apresenta as fórmulas de consagração no missal.

¹⁵⁸ *Patena* é um recipiente de metal, normalmente com forma de disco, usado para encobrir o cálice e depositar a hóstia utilizada na missa.

¹⁵⁹ *Cálice* e o vaso utilizado para portar o vinho consagrado nas missas. Seu formato geralmente é cilíndrico.

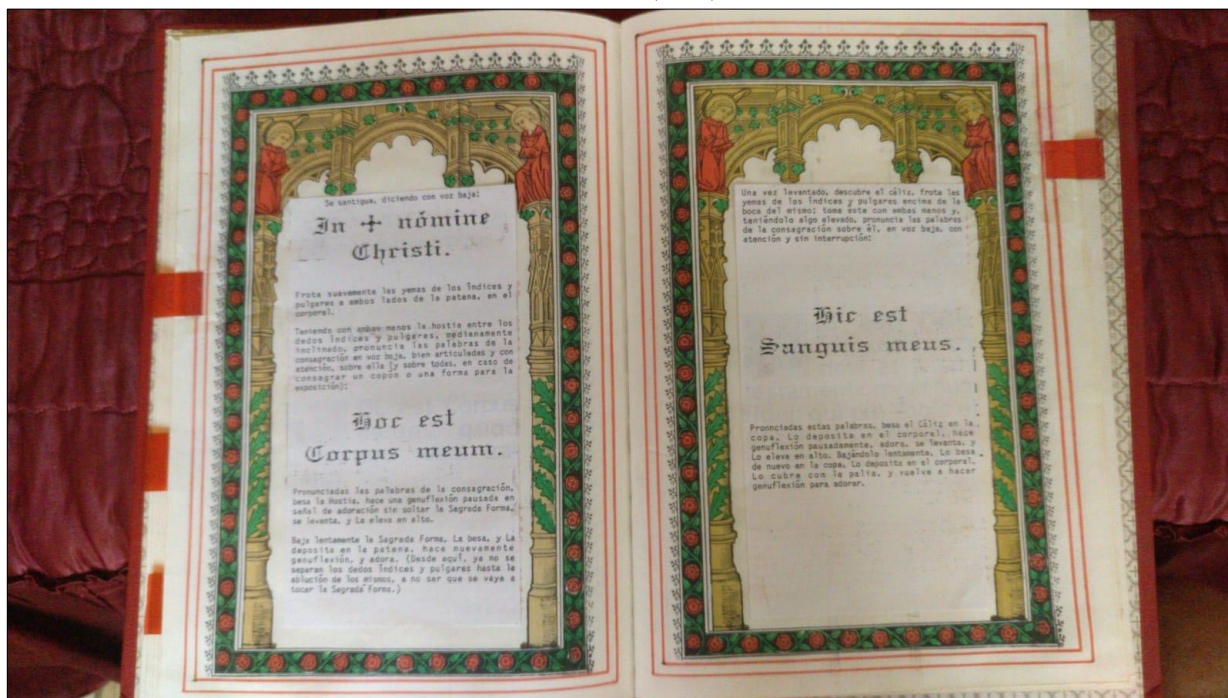
¹⁶⁰ O *Prefácio* é o texto da missa que introduz a assembleia à eucaristia, em forma de ação de graças, durante a Oração Eucarística.

¹⁶¹ O *Cânon da Missa Tridentina* é o conjunto de orações iniciadas com as palavras “*Te igitur...*”, após o Sanctus, e que vão até as palavras “*...per omnia saecula saeculorum*”, antes do “*Pater Noster*” (Pai Nosso). *Cânon* é um termo grego que significa *regra* ou algo que é uma referência, uma norma. Esse conjunto de orações recebeu esse nome porquê são a norma padrão para consagrar as oferendas.

¹⁶² Para apresentar a hóstia, o sacerdote palmariano usa a seguinte fórmula latina: “*Offero Tibi, Pater, hanc immaculatam hóstiam, pro me et pro omnibus fidelibus christiánis vivis atque defúntis: ut mihi, et illis proficiat ad salutem in vitam aetérnam. Amen*”. Para apresentar o cálice com vinho, esta: “*Offero Tibi, Pater, cálicem salutáris, pro mea et totius mundi salute. Amen*” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 22).

¹⁶³ *Acólito* é o termo usado para designar o ministro, geralmente não ordenado, que auxilia o sacerdote nas celebrações.

Figura 20 – Palavras de consagração da hóstia e do vinho nas páginas da 1ª edição do Missal Palmariano (1983).



Fonte: Acervo de Xavier Perals (ex-bispo Antonio María).¹⁶⁴

Com base na Figura 20, é possível observar as palavras de santificação e consagração das oferendas no Rito Palmariano. As páginas do missal também apresentam bordas ornamentadas com adornos e figuras de anjos, num tipo de moldura que lembra um baldaquino.¹⁶⁵ Também é possível observar as instruções dadas ao sacerdote em cada parte do rito, que estão escritas entre as fórmulas destacadas. Esse registro fotográfico (Figura 20) foi oriundo dos arquivos do ex-bispo Antonio María de la Santa Faz. Durante seu período como religioso em El Palmar de Troya, o Missal Palmariano sofreu algumas alterações e modificações, que posteriormente foram publicadas em novas edições do livro. Assim, num trabalho científico, “imagens de importância específica para a própria história [...] terão, num critério de seleção; um maior interesse” (KOSSOY, 2001, p. 56), justamente por serem evidências do recorte passado estudado.

Dando continuidade à consagração, agora para o vinho, o celebrante repete o mesmo procedimento feito para consagrar a hóstia. Debruçando-se sobre o altar e segurando o cálice, diz em latim: “*Hic est Sanguis meus*”, que significa “Isto é o meu Sangue”. Depois de fazer uma genuflexão para adorar o vinho consagrado, o clérigo beija

¹⁶⁴ **Figura 20** – Cedida ao autor pelo ex-bispo Antonio María (Xavier Perals).

¹⁶⁵ *Baldaquino* é o nome dado a qualquer obra de arquitetura ou peça escultórica constituída por uma cúpula sustentada por colunas e que resguarda um altar, um portal ou uma escultura. Nas liturgias católicas, o ostensório usado nas adorações eucarísticas é, geralmente, exposto sob um baldaquino apropriado para o seu tamanho.

o cálice e o levanta para que todos o vejam e igualmente prestem adoração, voltando a beijá-lo e a reverenciá-lo quando o coloca sobre o altar. Tendo concluído a consagração, o celebrante consome a hóstia e o vinho consagrados e depois abençoa todos os presentes, encerrando a missa. Toda essa sequência de gestos e atos dura aproximadamente cinco (5) minutos, pois não há leituras bíblicas ou cânticos entre cada parte do rito, como acontece no Catolicismo Romano. A Figura 21 apresenta o momento da consagração do vinho no ritual palmariano.

Figura 21 – Elevação do cálice durante Missa do Dia de Finados, celebrada no altar-mor da Basílica do Palmar de Troya. Nota-se a presença de dois bispos como assistentes, usando trajes diaconais.



Fonte: Página oficial do Bispo Secretário de Estado da Igreja Palmariana no Instagram (@padre_benjamin_maria).¹⁶⁶

Na Figura 21 pode-se observar o registro fotográfico do momento da elevação do cálice com o vinho consagrado. A foto foi capturada durante um Turno de Missas realizado no dia 2 de novembro de 2019, em sufrágio dos fiéis palmarianos falecidos. O

¹⁶⁶ **Figura 21** – Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B4YVtHlgIMC/>> (Acesso em 04 de novembro de 2019).

bispo que presidia o ato estava trajando uma casula preta sobre a alva com rendas. Na Igreja do Palmar, o uso de vestes negras para ofícios fúnebres ou em memória de falecidos é obrigatório. Na Igreja Católica, com as reformas litúrgicas implantadas pelo Concílio Vaticano II, a cor preta tornou-se facultativa para esse tipo de ofício, sendo substituída pela cor roxa, em alusão à serenidade e à penitência. Ao observar a Figura 21, percebe-se então, mais um elo estabelecido entre a Igreja Palmariana e seu passado tridentino católico. Entretanto, apesar da aparência do ritual e das vestes, o que acontece em um Rito Palmariano é, em grande medida, distinto do que ocorre numa celebração romana. Assim, quanto à Figura 21, o objetivo primordial do registro fotográfico foi o de ressaltar o papel decisivo do que foi trazido como sua bagagem histórica e cultural (KOSSOY, 2001), manifestando um resultado final que muito se assemelhou a um rito católico antigo.

No tocante à rapidez da missa palmariana, o Papa Gregório XVII criou o chamado “Turno de Missas”, no qual um sacerdote do Palmar de Troya realiza doze (12) celebrações simultaneamente em uma mesma ocasião. Durante uma das missas do turno, que pode ser a primeira, a terceira ou a última, depois de comungar sozinho, o celebrante distribui a eucaristia aos fiéis. O procedimento de distribuição da comunhão também é muito semelhante ao de uma Missa Tridentina católica, com o uso das mesmas fórmulas em latim. Nessa parte do ritual, os assistentes presentes recitam o Ato de Contrição (*Confíteor*),¹⁶⁷ rogando a Deus através da intercessão da Virgem Maria, de São José, Santa Teresa de Jesus e outros santos. Quando o sacerdote acaba de comungar do pão e do vinho consagrados, tendo ouvido o ato penitencial dos assistentes em nome de todos os presentes, vira-se na direção dos fiéis para absolvê-los de seus pecados. Para isso, utiliza a fórmula tridentina latina que diz o seguinte: “*Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducatur vos ad vitam æternam. Amen*”. Ou seja, “Que Deus

¹⁶⁷ Si hay comulgantes, [...] los ministros rezan el CONFÍTEOR, en voz mediana: *Confíteor Deo Omnipotenti, Beatae Mariae Semper Virginis, Beato Ioseph, Beatis Annae et Joachim, Beato Michaeli Archangelo; Sanctis Apostolis Petro et Paulo, Beate Theresiae, Omnibus Sanctis et Tibi Pater, quia Peccávi nimis cogitatione, verbo et opere: mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor, Beatam Mariam Semper Virginem, Beatum Ioseph, Beatum Ioannem Baptistam, Beato Eliam, Beatum Michalem Archangelo, Sanctos Apostolos Petrum et Paulum, Beatam Theresiam, omnes Sanctos, et te, Pater, orare pro me ad Dominum Deum Nostrum. Tradução:* Se há comungantes, [...] os ministros rezam o CONFÍTEOR, em voz mediana: *confesso a Deus Onipotente, à Beata Maria sempre virgem, ao Beato José, aos Beatos Ana e Joaquim, ao Beato Miguel Arcanjo; aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, à Beata Teresa, a todos os Santos e a ti, ó Pai, que pequei em pensamentos, palavras e obras: minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Por isso, rogo à Beata Maria Sempre Virgem, ao Beato José, ao Beato João Batista, ao Beato Elias, ao Beato Miguel Arcanjo, aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, à Beata Teresa, a todos os Santos e a ti, ó Pai, que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 9).*

onipotente se compadeça de vós, e perdoadando os vossos pecados, vos conduza à vida eterna. Amém”.

Depois de dizer essas palavras, o celebrante traça o sinal da cruz na direção dos fiéis enquanto prossegue rezando em latim: “*Indulgentiam, absolutionem, et remissionem peccatorum vestrorum tribuat vobis omnipotens et misericors Dominus. Amen*”. Em português, isto significa: “Indulgência, absolvição e remissão dos vossos pecados, vos conceda o Senhor onipotente e misericordioso”. Ao concluir a absolvição dos participantes da missa, o sacerdote volta-se para o altar e pega a âmbula¹⁶⁸ com as hóstias consagradas, que geralmente é trazida em procissão um pouco antes da comunhão ou que já estaria ali, com mais partículas que foram consagradas durante a missa.

Pegando uma das hóstias que será dada em comunhão, o celebrante volta-se para o público segurando a âmbula com a mão esquerda, e com a direita ergue a partícula dizendo: “*Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi*”, que quer dizer: “Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira os pecados do mundo”. E depois de dizer isso, repete três vezes: “*Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea*”, ou seja: “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e a minha alma será salva”. A cada repetição do *Domine non sum dignus*, um dos assistentes toca a campainha.

Depois de toda essa sequência de orações e gestos, inicia-se algum cântico para a comunhão. Enquanto todos os presentes cantam, o celebrante distribui as partículas consagradas aos assistentes da missa, que podem ser outros padres executando a função de diáconos, como mostrado na Figura 21. No Rito Palmariano, assim como no Rito Tridentino católico, não existe concelebração.¹⁶⁹ Depois de dar a comunhão aos que lhe auxiliaram no altar, o celebrante vai até o público presente e distribui as hóstias consagradas diretamente na boca de cada um. Aquele que vai receber a comunhão deve estar obrigatoriamente ajoelhado, a não ser que sua condição física o impeça. No momento de entregar a partícula consagrada, o celebrante aproxima sua mão direita dos lábios do fiel para que seu anel episcopal seja beijado. Isso ocorre antes do sacerdote depositar a hóstia na boca de quem vai recebe-la.

¹⁶⁸ *Âmbula* ou *Cibório* é um tipo de cálice com tampa utilizado para guardar as hóstias que serão consagradas para a comunhão, ou as mesmas, já consagradas, em um sacrário. Também pode ser usado em adorações eucarísticas na ausência de um ostensório.

¹⁶⁹ *Concelebração* é o termo que designa a participação de mais de um clérigo como celebrante de uma missa católica, sendo um deles tomado como presidente ou celebrante principal.

Em todos os templos palmarianos, os homens sentam-se separados das mulheres, ocupando sempre o lado esquerdo das naves das igrejas, enquanto as mulheres se sentam do lado direito. Depois da distribuição da comunhão a todos os presentes, o clérigo que presidiu o ato religioso dá a bênção final, também em latim, dizendo: “*Benedicat vos omnipotens Deus, Pater, et Filius, et Spiritus Sanctus. Amen*”, ou seja “Abençoe-vos o Deus onipotente: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém”. Ao deixar o altar, o celebrante retira os paramentos litúrgicos, passando a trajar somente a *batina*¹⁷⁰ com a faixa, o *barrete*¹⁷¹ e o *ferraiolo*.¹⁷² A conclusão do Turno de Missas se dá com a oração *Alma de Cristo*,¹⁷³ composta por Santo Inácio de Loyola,¹⁷⁴ aos pés do altar, ajoelhado em seus degraus diante do crucifixo.¹⁷⁵ O padre, depois, prossegue aclamando a Santa Face de Jesus, Nossa Mãe do Palmar Coroada e ao Papa reinante com três vivas, e retira-se. A Figura 22 apresenta o momento de conclusão de um turno de missas no altar-mor da Basílica do Palmar de Troya.

¹⁷⁰ *Batina* é a roupa eclesiástica própria dos clérigos. Tradicionalmente, possui trinta e três botões de cima a baixo, representando a idade de Jesus Cristo, e cinco botões em cada punho, em alusão às suas cinco chagas na Cruz.

¹⁷¹ *Barrete* é uma veste litúrgica para uso sobre a cabeça. Seu formato mais comum é quadrado com três palas na parte superior e com uma borla ao meio. A parte sem pala fica virada para o lado da orelha esquerda de quem o porta. Os barretes palmarianos, diferentemente dos católicos romanos, tem quatro palas de mesmo tamanho.

¹⁷² O *Ferraiolo* é uma capa de seda usada pelos clérigos católicos em ocasiões formais fora da liturgia. Suas cores variam de acordo com o grau hierárquico do clérigo que a veste, podendo ser geralmente nas cores preta, púrpura ou vermelha. Na Igreja Palmariana, como a cor distintiva do colégio episcopal é o vermelho, os ferraiolos são confeccionados nesta cor.

¹⁷³ Texto da referida oração: “Alma de Cristo, santificai-me. Corpo de Cristo, salvai-me. Sangue de Cristo, inebriai-me. Água do lado de Cristo, lavai-me. Paixão de Cristo, confortai-me. Ó bom Jesus, ouvi-me. Dentro das Vossas Chagas, escondi-me. Não permitais que de Vós me separe. Do espírito maligno, defendei-me. Na hora da minha morte, chamai-me. E mandai-me ir para Vós, para que Vos louve com os Vossos Santos, por todos os séculos dos séculos. Amém”.

¹⁷⁴ *Santo Inácio de Loyola* (1491-1556) foi o fundador da *Companhia de Jesus*, também denominada de Ordem dos *Jesuítas*.

¹⁷⁵ “Concluido esto, se arrodilla ante la Cruz, y reza con voz clara.” **Tradução:** “Concluído isto, ajoelha-se diante da Cruz e reza com voz clara” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 14).

Figura 22 – O então Bispo Padre Antonio Maria, descendo os degraus do altar principal da Basílica do Palmar para concluir um turno de missas (final da década de 1980).



Fonte: Acervo de Xavier Peral (ex-bispo Antonio Maria).¹⁷⁶

Na Figura 22, pode-se ver o Bispo Padre Antonio María flanqueado pelos Bispos Rodrigo e Abel, que o auxiliaram no rito como diáconos e seguravam as pontas do ferraiolo. Sobre a mesa do altar, encontrava-se o Missal Palmariano ao lado dos vasos sagrados (cálice e patena), que estavam cobertos por um véu branco bordado, mesma cor do manto da Virgem do Palmar, entronizada no nicho acima do quadro da Santa Face. Nesse sentido, a Figura 22, enquanto registro fotográfico do momento de conclusão de um turno de missas, proporcionou um conhecimento amplo da produção fotográfica do passado (KOSSOY, 2001), obtido através dos relatos e evidências apuradas.

Ainda sobre o turno de missas, a quantidade de celebrações aumentou de sete (7) para dezesseis (16) a partir do ano de 1992, sendo posteriormente reduzida a doze (12).

¹⁷⁶ **Figura 22** – Cedida ao autor pelo ex-bispo Antonio María (Xavier Peral).

Segundo relatos¹⁷⁷ do ex-bispo palmariano Dámaso María de la Santa Faz, no intervalo de uma hora, cabiam perfeitamente as sete missas. Porém, o Papa Clemente obrigou todos os seus clérigos a celebrarem quinze ou dezesseis delas neste período de tempo, apressando os padres nas orações. “Era como se estivéssemos fazendo ginástica no altar”, afirmou Dámaso. Sobre este tipo de prática ritualística, em que passou a existir uma disciplinarização estabelecida mediante um cálculo de tempo, pode-se considerar que isso foi diretamente relacionado a uma transformação de espaço atrelada à fundação mítica do movimento palmariano. E quanto a isso, cabe destacar:

O espaço, portanto, [...] é qualitativamente marcado, e percorrê-lo implica transformações existenciais. A “mística” que buscamos envolve uma percepção das qualidades deste espaço, entre as quais, justamente, a ordenação em torno de um centro [ou centro de centros] (FERNANDES, 1994, p.25).

Dessa forma, a configuração do ritual palmariano se apresentou como um processo de transformação do espaço, no qual as novas práticas ritualísticas elaboradas pelo Papa Gregório XVII, ausentaram-se de sua origem católica tradicionalista. A Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada tornou-se, com isso, um “centro de centros”, um espaço primordial de culto. A partir dela, enquanto Sé Apostólica, com seu altar principal erguido sobre o antigo lentisco das aparições, o Rito Palmariano da Missa ganhou oficialidade e foi difundido para todas as partes do mundo onde a Igreja do Palmar se faz presente.

2.4 – Missas solenes

Quanto às celebrações solenes, que geralmente são presididas pelo Papa na Basílica Catedralícia, estas obedecem a um esquema de organização diferente dos turnos de missas comuns. Nas grandes festas do calendário palmariano, nas quais comumente ocorrem procissões, acontece antes um solene turno de missas celebrado pelo líder da instituição, com a assistência de todos os bispos presentes. O máximo dirigente da Igreja Palmariana também é auxiliado por seus dois substitutos diretos, que ocupam os postos de *Secretário de Estado* e *Vice-Secretário de Estado*. Depois do Papa, esses dois cargos

¹⁷⁷A página do *Facebook* administrada por este ex-bispo se chama *Dámaso María Testimonios Palmarianos*. Nela, relatos pessoais, fotos e reportagens, são parte das publicações semanais. A página tem o propósito de se contrapor ao discurso oficial da Igreja Palmariana, mostrando sua realidade interna.

são os mais elevados dentro da hierarquia palmariana, pois também são os detentores da sucessão ao papado em caso de morte ou renúncia do pontífice reinante.

As missas pontificais, próprias dos dias festivos, são realizadas na Basílica Catedralícia em horário matutino, deixando as procissões para a tarde ou começo da noite, a depender da época do ano. Num rito pontifical solene, o Papa utiliza as insígnias de seu poder temporal e pastoral, que são, respectivamente, a *férula*, a *tiara papal* e a *sédia gestatória*. A Figura 23 apresenta o fundador da Igreja Palmariana portando dois destes distintivos.

Figura 23 – O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez y Gómez), durante pontifical solene, segurando a férula e com a tiara sobre a cabeça.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.¹⁷⁸

A *férula*,¹⁷⁹ também chamada de *báculo papal*, é o cajado usado pelos papas católicos e representa sua autoridade enquanto pastores universais da Igreja. O objeto se diferencia daquele que é usado pelos bispos, pois tem uma grande cruz em sua extremidade superior. Diferentemente dos báculos episcopais católicos romanos, que têm

¹⁷⁸ **Figura 23** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

¹⁷⁹ A férula papal. Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/10/a-ferula-papal.html>> . Acesso em: 02 de fev. 2020.

a ponta curvada, os báculos palmarianos tem forma de cruz. No medievo, foi comum o uso de férulas com três cruces, simbolizando o poder pastoral e temporal do Papa enquanto Pai, Príncipe e Rei, Reitor do Mundo e Vigário de Jesus Cristo na Terra. A férula usada pelos pontífices palmarianos (Figura 23) foi fabricada em ouro em 1979, sob encomenda de Gregório XVII, para ser portada por ele nas grandes solenidades. O referido objeto litúrgico continua a ser usado até a atualidade em El Palmar de Troya, tendo passado pelas mãos de todos os seus sucessores. Essa fotografia do Papa Clemente assentado em seu trono dourado (Figura 23), foi reproduzida e impressa inúmeras vezes, servindo de cartão devocional e de *souvenir* da Igreja Palmariana, e, por isso, configurou-se como objeto de registro daquele momento histórico (KOSSOY, 2001) e litúrgico.

Quanto à *sédia gestatória*, esta se constitui de uma cadeira portátil usada para carregar os papas. Na Igreja Católica Romana, o último Papa a utilizar a sédia foi João Paulo I¹⁸⁰ durante sua cerimônia de posse como Bispo de Roma na Basílica de São João de Latrão em 1978.¹⁸¹ A sédia gestatória utilizada até a atualidade pelos papas palmarianos foi confeccionada ainda no pontificado de Gregório XVII, mais especificamente no final do ano de 1992, como relatou o ex-bispo Dámaso María.¹⁸² É um trono dourado, forrado com veludo vermelho bordado. Possui duas longas hastes de madeira em suas laterais para que possa ser carregada nos ombros de doze homens, seis de cada lado. A usada anteriormente era mais simples, igualmente feita de madeira e com alguns adornos em sua base.

Já a *tiara papal* foi um símbolo que também conectou a Igreja Palmariana ao Catolicismo Romano, particularmente por representar o poder temporal dos papas e estar atrelada ao imaginário tradicionalista. Na Igreja Romana, a tiara nunca foi oficialmente abolida, mas caiu em desuso após as reformas litúrgicas do pontificado de Paulo VI, que deixou de utilizar a que lhe foi dada pelos milaneses, colocando a mesma à venda tempos depois para angariar fundos destinados a obras caridade.¹⁸³ Conforme visto no Capítulo I, Clemente Domínguez foi coroado em 15 de agosto de 1978 com uma tiara improvisada,

¹⁸⁰ História – Os papas e a sedia gestatória. Disponível em: <<http://www.movimentoliturgico.org/historia-os-papas-e-a-sedia-gestatoria/>> Acesso em 02 de fev. de 2020.

¹⁸¹ Basílica de São João de Latrão, a catedral da cidade de Roma. Disponível em: <<https://opusdei.org/pt-br/article/s-joao-de-latrao/>> Acesso em: 02 de fev. de 2020.

¹⁸² La silla fue hecha por algunos de los obispos carpinteros para Clemente, lleva dibujos e incrustaciones de nácar en la madera con una espada y unas ramas de olivo (DEPOIMENTO DE DÁMASO MARÍA).

¹⁸³ Foi o último pontífice que teve uma cerimônia de coroação e o primeiro a dispensar o uso da tiara. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/oito-coisas-que-talvez-nao-sabia-sobre-papa-paulo-vi-83285>>. Acesso em 02 de fev. de 2020.

feita de tecido. Em 1979, graças às doações financeiras dos fiéis, foi encomendada uma nova coroa papal feita em ouro e prata, com adornos de marfim e pedras preciosas.

No começo das missas pontificais solenes, o Papa entra em procissão¹⁸⁴ sentado na sédia gestatória, com a tiara sobre sua cabeça e trajando, sobre a batina branca, um tabarro¹⁸⁵ bordado. A cor do tabarro varia de acordo com a ocasião festiva, podendo ser branco, preto, azul, verde, vermelho, rosa ou marrom.¹⁸⁶ Além disso, o líder da Igreja Palmariana também se apresenta nessas ocasiões usando luvas episcopais¹⁸⁷ bordadas, com um grande anel dourado na mão direita, colocado no dedo médio. A música de entrada é o refrão do hino gregoriano *Tu és Pedro*, entoado em latim, seguida pelo cântico *Ave Maris Stella*. Os fiéis presentes se ajoelham e aclamam seu líder com aplausos e vivas; o Papa os abençoa enquanto passa no meio deles.

Depois de chegar ao altar, a sédia é baixada pelos carregadores e um dos bispos presentes entrega-lhe a férula. Os assistentes, que ajudaram a carregar a cadeira, trazem um pálio de seda ricamente bordado que é aberto sobre o pontífice a fim de conduzi-lo ao seu trono no presbitério da Basílica. Depois de subir ao presbitério, geralmente há um breve momento de oração silenciosa. O Papa, então, caminha em direção ao trono para de proceder às canonizações de novos santos, que comumente acontecem em datas festivas ou, se não for o caso, para somente ler um sermão. Através da Figura 24 é possível observar esse momento do ritual.

¹⁸⁴ A descrição dos pontificais solenes palmarianos foi possível através da observação de uma série de vídeos antigos de liturgias realizadas por Gregório XVII e Pedro II. Especificamente para descrever aqui o ritual solene, foi consultado o vídeo: **PALMAR de Troya (2001-2002) - Turno de Misas y Solemne Pontifical de Su Santidad El Papa Gregorio XVII. Acervo de Moisés Garrido Vázquez. Huelva: [s. n.], 2001. 1 CD de vídeo (61 min)**. Além disso, também foi possível observar os vídeos de rituais que acontecem atualmente, sob direção de Pedro III, e que estão disponíveis nas plataformas virtuais da Igreja Palmariana.

¹⁸⁵ *Tabarro* é uma capa grande, feita de lã, que cobre todo o corpo do clérigo até os pés. É sustentada por uma presilha na altura do pescoço. Os tabarros usados pelos papas católicos têm a cor vermelha e geralmente são para uso em ocasiões fora da liturgia. Na Igreja Palmariana, o uso dessa veste foi acrescentado aos ritos solenes, e por isso é confeccionada numa série de cores.

¹⁸⁶ Na Igreja Palmariana, o *marrom* é cor litúrgica. Os paramentos marrons são usados nas festas dos santos carmelitas, particularmente, Santa Teresa de Jesus, Nossa Mãe do Palmar e o Santíssimo José, que são de devoção especial da Ordem.

¹⁸⁷ As *luvas episcopais*, em latim *Chirotecoe*, compõem o conjunto de paramentos usados pelos bispos na Forma Extraordinária do Rito Romano e, opcionalmente, em sua versão moderna. A utilização desse tipo de luvas nos ritos palmarianos é mais um elemento de ligação com seu passado tradicionalista católico.

Figura 24 – O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez y Gómez) anunciando a canonização de novos santos palmarianos durante pontifical solene.



Fonte: Acervo de Xavier Peral (ex-bispo Antonio María).¹⁸⁸

A partir da Figura 24, se pode observar o momento da solene canonização de novos santos palmarianos, acontecida em um dos pontificais celebrados pelo então Papa Clemente Domínguez na Basílica de Nossa Mãe do Palmar Coroada. A fotografia, provavelmente realizada no início da década de 1990, registrou o exato momento em que os bispos presentes aplaudiam seu anúncio papal. Gregório XVII estava sentado no trono dourado, debaixo do grande dossel barroco que o cobre, entre os Bispos Isidoro María (Manuel Corral) e Elías María (Carmelo Pacheco), que eram, respectivamente, Secretário e Vice-Secretário de Estado da Igreja. Os outros clérigos igualmente paramentados, estavam realizando várias funções durante o rito, particularmente aqueles que trajavam dalmáticas. Os dados referentes a essa fotografia (Figura 24), “isto é, informações documentais relacionadas aos *processos* que lhe deram origem, são igualmente importantes” (KOSSOY, 2001, p. 64) por terem elucidado um instante específico da missa pontifical.

¹⁸⁸ **Figura 24** – Cedida ao autor pelo ex-bispo Antonio María (Xavier Peral).

Dando prosseguimento ao rito, o líder da Igreja Palmariana retira a capa e veste uma alva, revestindo-se em seguida da cruz peitoral,¹⁸⁹ da estola e de um pluvial¹⁹⁰ para incensar o altar enquanto os religiosos presentes entoam o cântico gregoriano *Vexilla Christus Inclyta*.¹⁹¹ Depois da incensação, o referido paramento é substituído pela casula a fim de que se realize o rito da Eucaristia em si. O Papa caminha paramentado com a casula, a mitra¹⁹² sobre a cabeça, e a férula em sua mão esquerda até o centro do altar para iniciar o turno de missas, que é celebrado conforme descrito no tópico anterior deste capítulo.

Com o pontífice já no altar, presidindo as missas, os demais sacerdotes presentes, junto com as freiras e fiéis membros da Igreja, recitam o Santo Triságio Palmariano¹⁹³ durante a consagração. Enquanto o Papa consagra as oferendas, todos repetem em latim: “*Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth. Pleni sunt caeli et terra maiestatis gloriae tuae*”. Que quer dizer: “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus Sabaoth (Deus dos Exércitos), os Céus e a Terra estão cheios da majestade da tua glória”. Ainda durante a consagração, toda vez que o pontífice faz as genuflexões para adorar as espécies consagradas e as eleva, um dos bispos assistentes, posicionados atrás dele, as incensa.

Depois da comunhão, a tiara é colocada novamente sobre a cabeça do pontífice e este ento a bênção solene, segurando a férula com a mão esquerda e traçando três cruzeiros na direção dos presentes com a mão direita. Tendo concluído a última missa do turno com esta bênção, o líder da Igreja Palmariana retira a casula e volta a vestir a capa de asperge para novamente incensar o altar enquanto todos entoam o cântico *Salve Regina*. Ao término da cerimônia, ele despoja-se de seus paramentos litúrgicos, e trajando somente a

¹⁸⁹ “O sentido da *cruz peitoral* é recordar que, aonde o Bispo for, ele é representante de Jesus Cristo. Da mesma forma, a cruz recorda ao Bispo sua missão de anunciar o mistério da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, nela representado”. Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/08/a-cruz-peitoral.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

¹⁹⁰ “É um grande manto, fechado na frente com uma fivela. É usado em várias cores litúrgicas em muitos atos litúrgicos, exceto na missa, depois de colocar a estola sobre a alva ou a sobrepeliz. O pluvial (capa, *Mantus*) é um longo manto litúrgico que quase chega ao pé, aberto na frente e preso no peito com um broche. A parte traseira é decorada com o chamado “escudo”, realizada no local por botões ou fitas (resquício de um grande capuz antigo)”. Disponível em: <<http://caius-santachiesa.blogspot.com/2011/03/o-pluvial-ou-capa-de-asperges.html>> Acesso em 15 fev. 2020.

¹⁹¹ O hino *Vexilla Christus Inclyta* foi composto pelo frade jesuíta Vittorio Genovesi em 1925. Na forma extraordinária do Rito Romano, é comumente entoado na Festa de Cristo Rei. No Rito Palmariano, é usado como cântico para incensar o altar nas missas pontificais.

¹⁹² *Mitra* é um tipo de chapéu clerical de uso restrito aos bispos, abades e alguns cônegos. Possui forma cônica alongada. Sua origem remonta às coroas dos primeiros reis cristãos, mas também representa as Tábuas da Lei, em alusão ao Antigo Testamento. Disponível em: <<https://coracaofiel.com.br/a-mitra/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

¹⁹³ O *Triságio* no Livro de Oração Palmariano. Disponível em: <<https://cdn-prod.ocsfcp.org/wp-content/uploads/2019/01/diversos-oraciones-portuguese-a6.pdf?x82176&x93703>> Acesso em 15 fev. 2020.

batina branca com a faixa e o barrete, passa novamente pelos fiéis sentado na sédia gestatória abençoando a todos. A Figura 25 apresenta uma fotografia da procissão de encerramento de uma missa pontifical solene.

Figura 25 – O Papa Gregório XVII (Clemente Domínguez y Gómez) revestido com seu hábito talar branco.



Fonte: Acervo de Xavier Peral (ex-bispo Antonio María).¹⁹⁴

Na Figura 25 se pode ver o Papa Clemente sendo levado por um grupo de bispos na cadeira gestatória. Atrás dele, ao fundo, também é possível enxergar a imagem do Cristo Sumo e Eterno Sacerdote, figura que sai em procissão anualmente durante a Semana Santa Palmariana. A análise da Figura 25 também possibilitou discorrer sobre algumas particularidades quanto ao uso da batina. Na Igreja Palmariana, seus máximos dirigentes só utilizam o hábito talar branco em grandes solenidades ou em dias especiais de culto. Para as atividades cotidianas, vestem uma batina preta igual à dos demais frades e bispos, porém com a faixa, o solidéu e o barrete brancos. O uso dessa vestimenta também se configurou como mais uma distinção entre a Igreja do Palmar de Troya e o Catolicismo Romano, pois, neste último, seus líderes enroupam a sotaina de cor alva para qualquer ocasião, podendo acrescentar-lhe outras peças a depender da circunstância. Assim, sabendo que os documentos iconográficos dizem muito dos artefatos observados

¹⁹⁴ **Figura 25** – Cedida ao autor pelo ex-bispo Antonio María (Xavier Peral).

(KOSSOY, 2001, p. 69), a Figura 25 abrangeu uma série de características próprias das vestimentas papais de uso restrito a essa Igreja.

Mediante as descrições anteriores, que se referiram à tomada dessas cerimônias como fontes, e das palavras utilizadas em cada uma delas, a sequência de preces, realizadas em latim, estendeu a espacialidade sagrada da Igreja Palmariana para um tempo remoto de sua origem. Esse período cronológico foi o momento em que o grupo religioso do Palmar de Troya era somente uma Ordem carmelitana simbolicamente vinculada à Igreja Católica. O espaço sagrado das narrativas, permeado de rupturas e continuidades, esteve, muitas vezes, profundamente carregado de simbolismos tradicionalistas, mas em outras circunstâncias, quando investigado em sua essência doutrinária e ritual, mostrou-se distante dessa forma de vivência da Fé Católica.

Assim sendo, a totalidade do sistema religioso estabelecido em El Palmar de Troya, particularmente sob a liderança do vidente Clemente Domínguez, fez-se ainda mais evidente quando foi inserida num “terreno” mais complexo e “globalizado”, sobre o qual a Historiografia Religiosa da segunda metade do século XX em grande medida discorreu. Sobre estes fatores, foi possível recordar o Jacques Le Goff (2011) afirmou:

Qualquer investigação, por mais restrita que seja, não pode ser conduzida, menos ainda bem conduzida, se não levar em consideração a globalização do passado em que integra seu objeto e a totalidade dos instrumentos que o presente oferece ao historiador. Nada ilustra melhor essa dupla necessidade do que o estudo das palavras. A cada uma delas está ligado o universo em que ela ressoa, e para fazer disso um objeto de ciência, o historiador deve confrontá-la com sua própria linguagem que diz respeito a todo o seu universo atual (LE GOFF, 2011, p. 121).

A partir da afirmação de Le Goff, desconsiderar a totalidade de instrumentos de pesquisa disponíveis, resultaria na omissão de partes do objeto estudado. Ao historiador, particularmente no campo da religião e dos espaços, o uso das palavras, notadamente como linguagem do sagrado, torna-se fonte e evidência da narrativa religiosa em sua dimensão “global”, ou seja, a partir dos conhecimentos originários de sua fundação mítica. O posterior “universo” desenvolvido e aprimorado com base no mito fundacional da Igreja Palmariana, que foram as aparições, e na tradição religiosa à qual estavam inseridas (o tradicionalismo católico), deram base a um complexo aparato litúrgico, muito similar ao romano, mas muito distinto dele em diversos pontos.

2.5 – Maria na hóstia consagrada

Outro fator de destaque na análise das liturgias palmarianas, é o da crença na presença real da Virgem Maria na Eucaristia. A doutrina da Igreja do Palmar de Troya é complexa, e está carregada de referências históricas e bíblicas para justificar seus argumentos. Essas referências às Escrituras Sagradas não se referem ao texto da Bíblia utilizada pelo Catolicismo Romano e pela maioria das Igrejas protestantes surgidas depois da Reforma, pois os palmarianos aboliram Bíblia cristã e criaram a sua própria versão das escrituras. O texto está dividido em uma série de tomos e foi intitulado *História Sagrada ou Santa Bíblia Palmariana*, tendo sido inteiramente ditado pelo Papa Gregório XVII.

Assim sendo, no documento denominado *Tratado de la Misa* (2002), que está repleto de citações da Bíblia Palmariana, aparecem várias atribuições doutrinárias dadas especificamente a Maria, entre as quais está a pré-existência de sua alma e sua presença espiritual no Sacramento da Comunhão eucarística através da entronização uma gota de seu sangue e de um pedaço do seu coração no corpo de Cristo. Muitas dessas considerações foram aprovadas durante o Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano, e, sobre isso, o *Tratado* destacou:

Este Santo Concílio manifesta com júbilo sua gratidão à Trindade Augusta, por haver revelado agora o mistério da presença sacramental, no Imaculado Coração de Maria, dos sacramentos da Gota de Sangue d'Ela e de seu Pedaço de Coração, que o Espírito Santo obrou com amorosíssimo desejo de Esposo. Ditos sublimísimos sacramentos, são a expressão mais bela e perfeita da Consagração que a Divina Maria fez a Deus, de sua Carne e de seu Sangue, para a obra da Reparação e Redenção; generosíssima entrega que Ela efetuou novamente de Si mesma, mediante seu voto de perpétua virgindade, no mesmo instante de sua Imaculada Conceição (TRATADO DE LA MISA, 2002, p.80).¹⁹⁵

Conforme visto no documento, ao Sacramento da Eucaristia se adicionaram mais dois sacramentos extra-canônicos, que divinizaram a Virgem Maria. Ao afirmar que uma gota de seu sangue e um pedaço de seu coração, entronizados no corpo de Cristo, foram a expressão máxima da sua consagração total à obra de Deus, acabou-se por dar,

¹⁹⁵ Este Santo Concilio manifiesta con júbilo su gratitud a la Trinidad Augusta, por haber revelado ahora el misterio de la presencia sacramental, en el Inmaculado Corazón de María, de los sacramentos de la Gota de Sangre de Ella y de su Trozo de Corazón, que el Espíritu Santo obró con amorosísimo anhelo de Esposo. Dichos sublimísimos sacramentos, son la expresión más hermosa y perfecta de la Consagración que la Divina María hizo a Dios de su Carne y Sangre para la Obra de la Reparación y Redención; generosísima entrega que Ella efectuó nuevamente de Sí misma, mediante su voto de perpetua virginidad, en el mismo instante de su Inmaculada Concepción (TRATADO DE LA MISA, 2002, p.80).

inconscientemente, um status de divindade à Virgem. Isso a colocou num patamar de importância praticamente igual ao de Jesus Cristo. Ainda segundo o documento, os sacramentos da *Gota de Sangue* e do *Pedaço do Coração* aparecem adicionados ao sacramento eucarístico, por meio dos quais a Divina Maria está espiritualmente presente com Jesus na hóstia consagrada. Sobre isso, o historiógrafo Magnus Lundberg afirmou:

Depois desta proclamação, os Palmarianos deram mais um passo ao declarar que, tanto Cristo como a Virgem Maria, estão presentes na Eucaristia, pois ela nunca saiu do lado de Cristo. Afirma-se também que sua presença na Eucaristia não é de modo algum simbólica, mas real. Não só o corpo e o sangue de Cristo estão presentes na Eucaristia, mas também a Virgem, ajoelhada ao seu lado (LUNDBERG, 2017, p.195).¹⁹⁶

Dessa maneira, a presença real de Jesus e Maria na sagrada forma é fato inquestionável para os palmarianos. Por isso, o Papa Gregório XVII e os padres conciliares do Primeiro Concílio Dogmático elaboraram o *Tratado da Missa* para justificar teologicamente suas doutrinas. Esse mesmo documento já vinha sendo publicado em diversos volumes separados, desde 1982, até ter sido compilado e lançado como único livro. A Figura 26 mostra uma adoração eucarística no altar-mor da Basílica Catedralícia do Palmar de Troya, evocando esses fatores doutrinários.

¹⁹⁶ After this proclamation, the Palmarians took one further step in declaring that both Christ and the Virgin Mary are present in the Eucharist, as she never left the side of Christ. It is also stated that her presence in the Eucharist is in no way symbolic, but real. Not only the body and blood of Christ is present in the Eucharist, but also the Virgin, kneeling beside him (LUNDBERG, 2017, p.195).

Figura 26 - Adoração ao Santíssimo Sacramento no altar-mor da Basílica Palmariana.



Fonte: Acervo de Juan Márquez (ex-bispo Dámaso María).¹⁹⁷

A Figura 26 é uma fotografia registrada durante uma adoração eucarística na Basílica de Nossa Mãe do Palmar Coroada, após um turno de missas, em setembro de 1999. No centro da imagem, o então bispo Dámaso, que presidia o ato litúrgico, apareceu incensando a custódia onde estava a hóstia consagrada, ou seja, a presença real dos corpos de Cristo e de Maria para os palmarianos. Outros dois bispos, na função de diáconos, são vistos auxiliando ao que presidia a celebração. Entre as orações próprias do rito de adoração ao Santíssimo, criado pela Igreja do Palmar, está a saudação feita à Virgem Maria com as seguintes palavras: “*Bendita, louvada e venerada seja Maria no Santíssimo, Diviníssimo e Augustíssimo Sacramento do Altar*”.

A partir da imagem (Figura 26), também foi possível observar uma das colunas que sustentam o teto da catedral, com pedras e tijolos à mostra. Isso se explica pelo fato

¹⁹⁷ **Figura 26** – Cedida ao autor pelo ex-bispo Dámaso María (Juan Márquez).

de que, no final da década de 1990, as obras do prédio da catedral basílica ainda estavam em processo de acabamento. Os três bispos mostrados na foto estavam vestindo trajes próprios da função que executavam naquele momento. O que presidia a adoração, estava usando uma *capa de asperge*, também chamada de *pluvial*, sobre a *alva* e a *estola*. Os dois bispos que o ladeavam apareceram vestindo *dalmáticas* diaconais, pois estavam no cargo de assistentes diretos do ritual.

A Figura 26, enquanto documento histórico, retratou uma cerimônia realizada num período em que a Igreja Palmariana ainda tinha cerca de cinco mil (4.000) adeptos. Depois da divulgação de muitos escândalos relacionados à lavagem de dinheiro, abusos sexuais e desgaste psicológico de muitos religiosos e fiéis da Igreja no ano 2000, além da expulsão de um grupo de bispos que não tinha envolvimento¹⁹⁸ com tais crimes, iniciou-se a decadência¹⁹⁹ do número de fiéis da instituição. Atualmente, a Religião Palmariana permanece ativa com cerca de 1.500 adeptos em todo o mundo, com grande concentração na Europa e em alguns países da África, notadamente a Nigéria. Sobre esta relação entre o momento do registo fotográfico da cerimônia e o momento vivido pela Igreja, foi possível inferir:

Toda a problemática da arquitetura espacial do campo fotográfico com sua extrema complexidade potencial, seu poder de heterogeneidade, seus buracos, suas aberturas [...] não podem fazer esquecer que seu próprio campo geral, sempre necessariamente, procede de um recorte de princípio externo, que subsume todos os outros e que é propriamente irrepresentável, pois ele é a condição de possibilidade da própria representação (DUBOIS, 2010, p. 188).

Tendo observado atentamente essas evidências da vastidão de doutrinas e conceitos de fé elaborados pela Igreja Palmariana, concluiu-se que essa instituição religiosa inconscientemente deificou a Virgem Maria, colocando-a em um lugar muito

¹⁹⁸ A página do *Facebook* criada pelo ex-bispo Dámaso María tem feito uma série de postagens sobre a forma arbitrária com a qual os dirigentes da Igreja Palmariana tratavam seus bispos, particularmente na época do Papa Clemente.

¹⁹⁹ Though large groups of friars, nuns and lay people left the church in the late 1990s and the early years of the 2000s, it is very important to note that many of those who abandoned the church did not do so for explicit theological reasons. Many of the lay people who left were teenagers or young adults who had grown up in the church but found the increasingly strict and ever-changing rules and superiors' attempt to take and retain total control unbearable. **Tradução:** Embora grandes grupos de frades, freiras e leigos tenham deixado a igreja no final dos anos 90 e nos primeiros anos da década de 2000, é muito importante notar que muitos dos que abandonaram a igreja não o fizeram por razões teológicas explícitas. Muitos dos leigos que partiram eram adolescentes ou jovens adultos que haviam crescido na igreja, mas consideraram insuportáveis as tentativas cada vez mais rígidas, as regras mutantes e os superiores, de tomar e manter o controle total (LUNDBERG, 2017, p.143).

próximo ao do próprio Deus. Assim, considerando Maria uma divindade, a *Sagrada Família* aparentou assumir um papel trinitário similar ao da *Santíssima Trindade* (Pai, Filho e Espírito Santo), pois à figura de José também foram dados novos atributos especiais a partir de dogmas. No terceiro capítulo deste trabalho, se verá como essas atribuições doutrinárias se tornaram mais um fator criador do espaço sagrado da Igreja Palmariana, configurado através dos acréscimos extra-canônicos forjados pelo Papa Gregório XVII.

Tendo operacionalizado a questão do espaço sagrado da Igreja do Palmar de Troya com a edificação de sua dimensão física e de seu aparato doutrinário-ritual, chegou-se à conclusão de que esta nova religião fez grandes inovações frente ao seu passado católico romano. Todas as vezes em que a Igreja Palmariana, através dos seus textos oficiais ou de outras fontes, desejou manifestar que é a verdadeira Igreja Católica de todos os tempos, ela o fez partindo do imaginário oriundo das aparições e das concepções doutrinárias elaboradas por seus dois primeiros líderes. Assim, indo na contramão do pensamento tradicionalista católico, que sempre desejou manter-se fiel à doutrina e às liturgias anteriores ao Concílio Vaticano II, a Igreja Palmariana criou novas regras e deu novos significados ao que já havia sido estabelecido pela Igreja de Roma ao longo de seus vinte séculos.

Ainda nesse sentido, pode-se observar que a Igreja do Palmar, em relação ao Catolicismo Romano, adotou a postura de uma ideologia religiosa rival, com sua própria autoridade, disciplina e teologia bem estruturadas (THOMPSON, 2002). No entanto, “todos aqueles sermões e panfletos, [...] altares e bispos, toda aquela fragmentação sectária, considerada tão obscura” (THOMPSON, 2002, p.119) pela imprensa espanhola e de outros países, feriu profundamente sua reputação.

No próximo capítulo, se verá como essas ampliações teológicas e doutrinárias expandiram a concepção de Universo elaborada pela Cristandade, criando um cosmos palmariano com grandes particularidades. A existência de outros planetas habitados e inabitados também foi explorada a partir da análise dos documentos oficiais, mostrando como isso se configurou como narrativa criadora de um espaço sagrado. Além disso, se observou como os palmarianos estabeleceram uma nova cultura política a partir da exaltação de alguns personagens de seu santoral, criando novas devoções a partir de uma estrutura político-religiosa. Também se verá como foi a sucessão do Papa Clemente, e como os papas que reinaram depois dele conseguiram manter viva a Igreja Palmariana num cenário de total isolamento e perda de fiéis.

CAPÍTULO III A IGREJA PALMARIANA ALÉM DA HISTÓRIA

Conforme visto nos dois capítulos anteriores, o espaço sagrado nas narrativas religiosas palmarianas se fez visível através dos seus textos oficiais, sua dimensão física e suas práticas ritualísticas. Todos esses fatores referentes ao espaço foram inseridos na concepção de cosmos elaborada por esta Igreja a partir de sua fundação, edificando uma espacialidade que extrapolou os limites da territorialidade terrestre, partindo para outros mundos. A conexão estabelecida entre essa concepção de Universo, unida a Deus e aos santos que são cultuados pela Igreja do Palmar de Troya, demonstrou a complexidade de seu sistema doutrinário, desenvolvido no pontificado de Gregório XVII (1978-2005). Esse Papa fundador, que é considerado santo pelos seus seguidores, foi o grande mentor desses conceitos, apresentando, uma vez mais, profundas rupturas com o pensamento católico romano, particularmente no que se refere às crenças interplanetárias.

A dualidade entre o bem e o mal, igualmente inserida da escrita da *História Sagrada ou Santa Bíblia Palmariana*, foi totalmente atrelada às narrativas sobre o cosmos, pois os muitos personagens históricos e bíblicos, alguns deles aparecidos ao Papa vidente, foram parte dessas narrativas. A constante luta do Cristianismo Palmariano contra Satanás se manifestou por meio dos modelos políticos e sociais contra os quais muitos de seus santos lutaram em vida, tornando bastante notável a existência de uma estrutura política tingida de religiosidade católica tradicionalista.

3.1 – O cosmos palmariano: paraíso celeste ou guerra nas estrelas?

A doutrina da Igreja Palmariana sobre o cosmos está carregada de referências que em muito lembram a linguagem usada pela Física e pela Astronomia para referir-se a uma série de elementos do plano material da existência. O *Catecismo Palmariano de Grau Superior*, antes de adentrar nas definições sobre os Planetas de Maria e de Lúcifer, apresentou sua explicação para o que seria o Universo material. A este tema, o mesmo catecismo dedicou seu sétimo capítulo, e o explicou em forma de tópicos numerados. Foi interessante perceber, dentro das definições que o referido texto deu ao Universo, grandes ligações com temas pertinentes à ciência, especialmente à *Teoria dos Múltiplos Universos*, ou da existência de um *Multiverso*. As formas do Universo material, bem como da energia dos seres criados e dos corpos celestes, também foram descritas nesse capítulo do catecismo, e sobre isso foi possível destacar:

5. Quando Deus cria um ser material, ex: uma estrela, lhe infunde a alma energética para que lhe dê vida e possa operar segundo as leis naturais que Deus lhe deu. 6. O Universo é uma imensa Bola, perfeitamente redonda, cuja forma optou, dada pelo sublime fogo e a sublime água que a circundam e a envolvem. 7. Dentro da imensa Bola do Universo, existem muitos universos mais pequenos, e inclusive mini-universos; os quais, formam um tudo com a imensa Bola. 8. O Universo tem, ao mesmo tempo: Forma de imensa Bola. Forma de imensa Cruz. Forma de imenso Altar (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 14, 15).

De acordo com o documento, para a Igreja Palmariana, os seres criados e os corpos celestes, como no caso das estrelas, foram imbuídos de uma alma energética que lhes deu vida, e os tornou capazes de operarem segundo aquilo que foi concebido como “as leis que Deus lhes deu”, circunscritos na imensa Bola do Universo material. Somente com os dados contidos nesse fragmento documental, se percebeu a presença de vários elementos que remetem ao espaço em sua categoria sagrada. Houve, então, uma ligação entre a espacialidade construída e o mito fundador da Igreja, que teve a Terra como lugar central no cosmos, pois é nela onde está a Igreja Palmariana e de onde partiram essas doutrinas. Assim sendo, “a terra é o corpo humano em grande escala. Isto facilita a compreensão da terra no pensamento tradicional. Além disso, a teoria microcós mica relaciona não somente o corpo humano, como também as estrelas e os planetas” (TUAN, 1983, p. 101).

O Universo material descrito pela doutrina palmariana é, igualmente à Basílica Catedralícia do Palmar, uma extensão do espaço sagrado oriunda de suas narrativas. Porém, no caso do cosmos, essa espacialidade transcendeu os limites da territorialidade terrestre, indo na direção do espaço sideral, ou seja, para além da História enquanto conhecimento e ciência fundada na superfície do Planeta Terra. Outro fator de peculiar destaque neste capítulo do catecismo foi o da crença em *oito dimensões* do Universo, que são formas distintas de se enxergar o mesmo, de acordo com o merecimento de cada ser criado por Deus. Sobre este fator, o Capítulo VII do mesmo catecismo ainda acrescentou:

9. No Universo existe oito dimensões, que são oito maneiras distintas de ver o Universo segundo o plano divino e a correspondência à graça: por exemplo, os Bem-aventurados do Céu vêem, cada um ao mesmo tempo, as três formas do Universo desde a oitava dimensão, cuja visão é perfeita, conforme a seu mérito pessoal; os condenados do Inferno vêem o Universo desde a quarta dimensão, cuja visão é caótica e amorfa, conforme ao grau de reprovação; nós somente percebemos a parte do Universo que está a nosso alcance, sob as três dimensões de altura, largura e comprimento, e portanto de maneira muito restringida (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 15).

Dentro desse cenário cósmico de múltiplas dimensões, o *Catecismo Palmariano de Grau Superior* ainda afirmou que, além da Terra, existem outros planetas habitados de particular relevância no plano salvífico de Deus, pois são espaços de aprimoramento físico e espiritual, tanto para o bem quanto para o mal. O primeiro deles é o *Planeta de Maria*, que é uma extensão do paraíso terreno comandada diretamente pela Mãe de Jesus Cristo. Segundo a doutrina palmariana, os moradores do Planeta de Maria estão confirmados na graça, e têm a salvação eterna assegurada.

A evidência da crença na existência desse planeta foi algo completamente destoante em relação à doutrina católica romana, que em seus catecismos, particularmente nos estabelecidos antes e depois do Concílio Vaticano II, não concebeu a existência de vida fora da Terra, de nenhuma maneira. A crença em uma terra habitada nos confins do espaço sideral pareceu ter sido, uma vez mais, produto das concepções doutrinárias do Papa Gregório XVII, que era um fã aficionado de temas relacionados à Astronomia e à Ufologia,²⁰⁰ conforme relatou o ex-bispo palmariano Dámaso María.²⁰¹ Com base nesses dados, foi possível observar o que disse o *Catecismo Palmariano* acerca desse corpo celeste:

²⁰⁰ *Ufologia* é o termo que designa o conjunto de estudos e assuntos referentes aos *Objetos voadores não identificados* (OVNIS), geralmente chamados de *discos voadores*. O tema agrega uma série de outros assuntos, inclusive o da existência de vida inteligente fora da Terra, de onde viriam esses objetos.

²⁰¹ Em alguns de seus podcasts, o ex-bispo palmariano afirmou que o Papa Clemente ouvia, quase todas as noites, programas de rádio relacionados à Ufologia, alienígenas, ficção científica etc.

1.É um lugar do Universo preservado por Deus das consequências do pecado original. 2.É a continuação do Paraíso Terrenal perdido por nossos primeiros pais. Nele, vivem homens e mulheres com suas respectivas almas e corpos, trasladados pelos Anjos desde a terra e desde outros planetas do Universo. No Planeta de Maria não existe procriação humana alguma, ainda que sim existe dos animais ali existentes. 3.Os moradores do Planeta de Maria têm assegurado sua salvação eterna. [...] 5.Os habitantes do Planeta de Maria vêem as três formas do Universo desde a oitava dimensão, cuja visão é perfeita conforme o mérito pessoal da cada um. Esta gozosa contemplação do Universo é parte de sua glória accidental. 6.Entre seus moradores destacamos os Santos Profetas Elias, Enoc e Moisés, assim como a São João Evangelista. 7.Os habitantes do Planeta de Maria virão a terra para ajudar à Igreja durante a feroz batalha do Anticristo, onde todos morrerão mártires juntamente com o último Papa e muitos de seus fiéis (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 103.104).

Conforme evidenciado no documento, o Planeta de Maria seria um lugar do Universo que foi preservado por Deus do pecado, e onde residem seres humanos que não procriam. Segundo a doutrina palmariana, o referido astro possui formas de vida animal não especificadas, e somente estas executam a procriação natural. O Planeta de Maria é também um lugar de aprimoramento espiritual e físico, pois seus habitantes se preparam para a grande batalha apocalíptica contra o *Anticristo* no Fim dos Tempos. Mais uma vez, em total divergência com a doutrina cristã de matriz católica romana, as crenças palmarianas extrapolaram a territorialidade terrena e projetaram seu espaço sagrado para lugares fora da Terra, incluindo neles personagens das escrituras sagradas, como os profetas Elias, Enoc e Moisés, além do Evangelista João. A Figura 27 mostra uma representação do Profeta Elias em traslado ao Planeta de Maria.

Figura 27 – O Profeta Elias sendo arrebatado ao Planeta de Maria.



Fonte: Tradición Católica Palmariana (*Pinterest*).²⁰²

A Figura 27 é uma representação do traslado de Santo Elias ao Planeta de Maria. Segundo a tradição católica, esse profeta foi o precursor da Ordem do Carmo, pois recebeu, diretamente da Virgem, a missão de fundá-la. Os palmarianos, por serem também carmelitas, têm particular devoção por este santo, representando-o sempre nos altares de suas capelas. Na Basílica do Palmar de Troya, essa pintura (Figura 27) está em uma das abóbodas do teto, na parte interna do templo. Lá, também existe um altar dedicado ao referido santo, com sua estátua entronizada em um nicho diante do qual, diariamente, celebram-se turnos de missas com paramentos de cor marrom, em alusão à Ordem dos Carmelitas da Santa Face.

O retábulo com a imagem de Santo Elias está posicionado ao lado do altar de Santa Teresa de Jesus Coroada, que também é uma figura de particular relevância para a

²⁰² **Figura 27** – Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/839991767980441914/> >. Acesso em: 02 de ago. de 2019.

Religião Palmariana. A Figura 27 é uma fotografia da pintura que está no teto da Catedral Basílica de Nossa Mãe do Palmar Coroada, e foi publicada numa das páginas do *Pinterest*²⁰³ da Igreja Palmariana. Assim, considerando toda fotografia como um resíduo do passado (KOSSOY, 2001), foi possível observar esse painel da subida de Elias ao planeta da Virgem Maria, como “um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente” (KOSSOY, 2001, p. 45). Mais uma vez, não somente através das narrativas, mas também por fatores imagéticos, o espaço sagrado da Igreja Palmariana extrapolou os limites da Terra, deslocando-se para outros lugares do cosmo.

Quanto a São João Evangelista, que segundo o *Tratado de la Misa* foi o primeiro sacerdote ministerial da Igreja Cristã, seu arrebatamento ao Planeta de Maria foi descrito em partes da Santa Bíblia Palmariana. A figura desse apóstolo para a Igreja do Palmar de Troya é de grande relevância, pois ele é representado, ao lado da imagem de Cristo Crucificado, em todos os altares dos templos dessa organização religiosa. Segundo seu sistema de crenças, o referido discípulo de Jesus permanece vivo no Planeta de Maria, e ali viverá até o dia do seu retorno à Terra para morrer mártir. O seguinte fragmento documental tratou dessa questão:

Em 27 de dezembro do ano 100, sob o reinado do imperador Trajano, o Apóstolo João foi misteriosamente arrebatado desde a Ilha de Patmos ao Planeta de Maria, onde reside até que volte a Terra no começo da primeira metade da última semana de anos que precederá o retorno de Cristo à Terra para implantar seu Reino Messiânico; e logo morrerá martirizado na terrível perseguição do Anticristo ao final da primeira metade desta última semana de anos (LOS HECHOS DE LOS APOSTOLES, 2019, p. 74).²⁰⁴

²⁰³ O *Pinterest* é uma rede social destinada ao compartilhamento de fotos. Seus usuários podem salvar e divulgar imagens a partir de pastas temáticas.

²⁰⁴ El 27 de diciembre del año 100, bajo el reinado del emperador Trajano, el Apóstol Juan fue misteriosamente arrebatado desde la isla de Patmos al Planeta de María, en donde reside hasta que vuelva a la Tierra al comienzo de la primera mitad de la última semana de años que precederá al retorno de Cristo a la Tierra para implantar su Reino Mesiánico; y luego morirá martirizado en la terrible persecución del Anticristo al final de la primera mitad de esta última semana de años (LOS HECHOS DE LOS APOSTOLES, 2019, p. 74).

A partir desse trecho do livro dos *Atos dos Apóstolos* palmariano, João Evangelista teria sido arrebatado²⁰⁵ da Ilha de Patmos,²⁰⁶ no Mar Egeu, em direção ao Planeta de Maria, para lá permanecer até a volta de Jesus Cristo à Terra. Essa narrativa, profundamente carregada de simbolismo bíblico canônico, mostrou como a doutrina palmariana expandiu a concepção de mundo descrita nas escrituras cristãs, adicionando novas características dogmáticas e episódios que envolvem outros mundos. Observa-se também uma referência cronológica que insere a pessoa do Apóstolo João num dos períodos de grande perseguição às comunidades protocristãs da Antiga Roma, que foi o do governo do Imperador Trajano (98-117 d. C.). Assim, a espacialidade sagrada manifestada por meio dessa narrativa foi o reflexo de uma orientação de espaço que incluiu outros lugares relevantes dentro do seu sistema espacial. Sobre isso, recordando Tuan, destacou-se:

O espaço mítico orientado tem outras características gerais. Organiza as forças da natureza e da sociedade associando-as com localidades ou lugares significantes dentro do sistema espacial. Tenta tornar compreensível o universo através da classificação de seus elementos e sugerindo que existem influências mútuas entre eles. Atribui personalidade ao espaço, conseqüentemente transformando o espaço em lugar. [...] Em outras palavras, não apenas o mundo conhecido, mas também a sua parte menor, como um abrigo individual, é uma imagem do cosmos (TUAN, 1983, p. 103).

Dessa maneira, o espaço sagrado da Igreja Palmariana, em sua categoria mítica, se deu pela junção de elementos do mundo conhecido pelos seres humanos e elementos de outros mundos desconhecidos, que para a sua doutrina são lugares reais. O Planeta de Maria assumiu, então, uma categoria positiva dentro da dualidade ente o bem e o mal que é o tempo todo explicitada nas narrativas religiosas palmarianas. Seu oposto no Universo é o Planeta de Lúcifer, que executa funções similares as suas, porém destinadas ao mal. Para os palmarianos, esse outro mundo habitado, foi descrito no catecismo como um lugar apropriado pelo Demônio, mas com permissão divina. Seus habitantes estão confirmados na desgraça e tem uma visão amorfa e caótica do Universo, conforme descreveu o Capítulo LXVIII do referido texto doutrinário:

²⁰⁵ Para a maioria das denominações cristãs, *Arrebatamento* é o evento no qual os seguidores de Jesus Cristo serão levados aos céus para o encontro de seu Deus no dia do Juízo Final.

²⁰⁶ *Patmos* é uma pequena ilha que compõe o território grego. Está situada no Mar Egeu, próxima da costa da Turquia.

1.É um lugar do Universo que, por permissão divina, se apropriou Satanás para seus planos diabólicos, e onde não chega a Redenção. 2.Seus moradores, homens e mulheres, são gente malvada que se entregou de corpo e alma ao serviço de Satanás. Por livre decisão deles, foram trasladados ali pelos demônios, desde a terra e desde outros planetas do Universo. No Planeta de Lúcifer não existe procriação humana, nem tampouco nenhuma classe de gozo. 3.Os habitantes do Planeta de Lúcifer estão confirmados na desgraça, pelo que não podem salvar-se; seu destino final é o Inferno; e já participam em certo grau, das penas eternas. 4.Os habitantes do Planeta de Lúcifer vêm o Universo desde a quarta dimensão; cuja visão para eles é caótica e amorfa, conforme ao grau de demérito de cada um. [...] 5.Eles virão à terra ajudar ao Anticristo na última batalha infernal contra a Igreja e serão destruídos com ele pelo sopro de Cristo, e precipitados para sempre no Inferno (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 104, 105).

Conforme descrito na citação anterior, o Planeta de Lúcifer se destaca por ser o oposto do Planeta de Maria. A doutrina explicitada no *Catecismo Palmariano de Grau Superior* ainda salientou que a visão de seus habitantes é caótica e amorfa, ou seja, sem forma definida, deixando-os confirmados em desgraça e condenados aos infernos desde sua existência carnal. O Capítulo LXVIII ainda afirmou que os habitantes desse corpo celeste não vieram somente da Terra, mas de outros planetas do Universo, confirmando a crença dessa Igreja na existência de vida inteligente em outros mundos. Os Planetas da Virgem Maria e de Satanás apresentaram-se, pois, dentro do arcabouço doutrinário do Cristianismo Palmariano, como dois lugares de especial significado para os seres da Terra.

A crença na existência desses dois corpos celestes, junto com outros não especificados no texto, exprimiu também o alto nível de inovação perpetrado pelo Papa Gregório XVII em relação à doutrina católica romana, particularmente quanto à sua vertente tradicionalista. Assim sendo, observou-se que o cosmos concebido pela Igreja do Palmar de Troya é um espaço sagrado construído pela junção de uma série de lugares praticados pelos personagens míticos descritos em seus textos religiosos.

3.2 – A exaltação da Virgem Maria no Santoral Palmariano

A Igreja Cristã Palmariana, desde suas origens enquanto Ordem dos Carmelitas da Santa Face, manifestou um forte apego à tradição e a uma série de devoções católicas romanas. Entre essas devoções, a mais forte e fervorosa é a dedicada à Virgem Maria sob

diversas advocações, mas com grande ênfase ao título de Senhora do Carmo ou Mãe do Palmar. Conforme visto no capítulo anterior, Maria recebeu uma série de atributos especiais, mais elevados que os que a ela foram dados pelo Catolicismo Romano, num tipo de exaltação que deificou sua figura. Além da crença em sua presença real na Eucaristia, o Papa Gregório XVII também lhe deu vários novos títulos a partir de dogmas proclamados desde o ano de sua ascensão ao papado palmariano (1978).

No Catolicismo Romano, alguns dogmas anunciados no Palmar já haviam tido sua aprovação discutida, dada a grande exaltação que atribuem a Maria. Na doutrina palmariana, a Virgem é oficialmente considerada *Co-Redentora*, *Co-Reparadora* e *Mediadora* no plano da Salvação, sendo inúmeras vezes chamada de *Divina Maria* nos textos que a ela se referem. A preexistência de sua alma na mente do Deus criador também se tornou uma particularidade entre as crenças palmarianas, pois não tem ligação com aquilo que descreveram os catecismos romanos estabelecidos antes e depois do Vaticano II. O Capítulo XI do *Catecismo Palmariano de Grau Superior* dedicou-se a descrever a crença na preexistência das almas de Cristo e de Maria afirmando:

As Almas de Cristo e Maria preexistiram porque foram criadas por Deus antes que fossem concebidos seus respectivos corpos. Portanto: A Alma de Cristo unida ao Verbo Divino, desde o instante de ser criada esteve em seu Corpo até que, milênios depois, se revestiu de carne humana no Puríssimo Seio de Maria. A Alma de Maria desposada com a Alma de Cristo, desde o instante de ser criada esteve sem seus dois Corpos até que, milênios depois, se revestiu de carne humana em sua Imaculada Conceição (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 21).

Como visto nesse documento, a Igreja Palmariana crê e professa que Maria, igualmente ao seu filho, preexistiu em alma. A doutrina católica romana não confessou nada semelhante a isso sobre a Virgem, particularmente em seus textos doutrinários, pois atribuiu somente ao Cristo a crença da preexistência espiritual. No entanto, alguns conhecidos santos da Igreja Católica Apostólica Romana, produziram tratados e trabalhos que exaltaram a figura de Maria com destacado apreço e veneração, usando uma linguagem carregada de simbolismos divinizantes, similares aos usados posteriormente em El Palmar de Troya.

Dentre essas produções, pode-se mencionar o *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*, escrito pelo sacerdote francês Louis-Marie Grignon de Montfort, fundador da *Companhia de Maria*. Entre 1712 e 1713, ele elaborou o referido tratado, mas sua publicação oficial só ocorreu em 1843. Além dele, outro prestigiado

clérigo, também canonizado pelo Catolicismo Romano e considerado Doutor da Igreja, escreveu uma obra inteiramente dedicada à exaltação da Santa. Foi o bispo Afonso Maria de Ligório, fundador dos *Redentoristas*, que em seu livro *As Glórias de Maria* (1750), enfatizou o dogma mariano da *Maternidade Divina* a partir do destaque dado à Virgem enquanto mãe onipresente e *toda poderosa* junto de Deus, conforme evidenciado na seguinte citação:

Colocou Deus toda a Igreja não só sob o patrocínio, senão também sob o império de Maria. [...] Convindo, portanto, à mãe o mesmo império que ao filho, com razão Jesus, que é onipotente, tornou Maria todopoderosa. Contudo, sempre será verdade que o Filho é onipotente por natureza e a Mãe o é por graça. [...] Diz-se que Maria é onipotente; mas é do modo que se pode entender de uma criatura, que não é capaz de atributo divino. Porque com seus rogos obtém tudo quanto quer, é ela, pois, onipotente (LIGÓRIO, 1989, p. 133).²⁰⁷

Uma vez mais, dentro desses textos religiosos, a genitora de Jesus assumiu características celestiais superiores. Ela, junto ao filho, que também é Deus, aparenta ser uma *Grande Mãe*, que realiza favores a todos os seus devotos piedosos. No entanto, outros pontos da doutrina católica e palmariana mereceram igual destaque pelas atribuições concedidas a Maria, compondo uma complexa estrutura narrativa organizada em seus documentos oficiais. Assim sendo, foi possível mencionar o que disse um catecismo da Igreja Católica, publicado em 1910. Nele, há uma breve evidência do que era afirmado acerca do culto à mãe de Jesus e aos demais santos, e relacionar isso ao que posteriormente foi desenvolvido na Igreja Palmariana. O referido catecismo romano afirmou:

10. Não é idolatria tributar culto aos santos; antes esse culto é legítimo e devido, porque não é de latria ou adoração, mas de veneração e respeito. Nós não adoramos a Nossa Senhora nem os santos como adoramos a Deus; veneramo-los e honramo-los como criaturas mui chegadas a Deus e mui favorecidas de suas graças (CATECISMO ILUSTRADO, 1910, p.57).

Esse documento ilustrou o que era professado pela Igreja Católica Romana no início do século XX, cinquenta e dois anos antes da convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Não aconteceram grandes mudanças no que já havia sido estabelecido, senão sobre algumas especificações com o intuito de clarear os conceitos e definições

²⁰⁷ Apesar de ter sido originalmente publicado em 1750, a edição do livro *As Glórias de Maria*, analisada neste trabalho, foi lançada em 1989.

dogmáticas atribuídos a Maria. O que a Igreja Palmariana fez a partir de 1978 foi, novamente, um processo de afastamento e de rompimento com sua matriz católica tradicionalista, pois ressignificou a figura da Virgem a partir de novos atributos extra-canônicos que a divinizaram e a colocaram em um patamar de veneração praticamente idêntico ao de Jesus Cristo. Sobre isso, o *Catecismo Palmariano* ainda afirmou:

9. A Divina Maria, além do estado natural glorioso que possui sempre em sua Alma e em seus corpos, teve também, durante a maior parte de sua vida na terra, estado passível em sua Alma e seu Corpo accidental, a fim de poder sofrer por nós. Seu Corpo essencial jamais teve estado passível. 10. No Céu, a Alma Divina de Maria exerce as funções superiores beatíficas para com seu corpo essencial e as funções inferiores beatíficas para com seu Corpo accidental. [...]12. Maria supera em santidade a todos os Anjos e Santos juntos (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 28).

Quanto aos novos dogmas marianos proclamados por Gregório XVII a partir de 1978, estes atenderam aos mais variados tipos de definições e atribuições, e estão listados no *Extrato dos Documentos Pontifícios*. No segundo documento papal, Clemente Domínguez proclamou que Maria é *Co-Redentora, Medianeira, Mãe e Rainha da Igreja*. No Catolicismo Romano, a Virgem recebeu o título de *Mater Ecclesiae* (Mãe da Igreja) do Papa Paulo VI em 1964, mas somente como uma menção honrosa e não como um dogma. A seguinte citação, extraída dos *Documentos Pontifícios* do fundador da Igreja Palmariana, explicou esses fatores dogmáticos:

Nós proclamamos e ensinamos, como Doutor Universal da Igreja, que a Santíssima Virgem Maria é Mãe Total do Cristo Total. Por esta verdade, o Concílio de Éfeso Proclamou que Maria é Mãe de Deus, já que não se pode separar de Cristo sua Divindade de sua Sacratíssima Humanidade. Nos ensina o Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, que Maria é o corpo Místico de Cristo; portanto Maria é Mãe da Igreja, já que não podemos separar o Corpo Místico de Cristo do seu Corpo Físico (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 3).²⁰⁸

²⁰⁸ Nos proclamaos y enseñamos, como Doctor Universal de la Iglesia, que la Santísima Virgen María es Madre Total del Cristo Total. Por esta verdad, el Concilio de Éfeso Proclamó que María es Madre de Dios, ya que no se puede separar de Cristo su Divinidad de su Sacratísima Humanidad. Nos enseña el Apóstol de los Gentiles, Pablo de Tarso, que María es el cuerpo Místico de Cristo; por tanto, María es Madre de la Iglesia, ya que no podemos separar el Cuerpo Místico de Cristo de su Cuerpo Físico (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 3).

Conforme evidenciado no documento, o dogma palmariano de *Maria Mãe da Igreja*, partiu de pressupostos doutrinários balizados pelas diretrizes do Concílio de Éfeso²⁰⁹ e por supostos ensinamentos do Apóstolo Paulo. Uma vez mais, entrou em cena a *História Sagrada ou Santa Bíblia Palmariana* como um dos suportes canônicos para a doutrina da Igreja do Palmar, pois também foi elaborada por Gregório XVII. Assim sendo, percebeu-se outra vez, a grande centralidade de Maria dentro da doutrina palmariana, figurando como entidade celestial de mesma essência divina que Jesus Cristo. Em nenhum momento o termo *deusa* aparece na liturgia ou na doutrina dessa religião, mas todos esses fatores, descritos em seus textos oficiais, demonstraram a concepção de uma Virgem Maria que ocupa, nos céus, um lugar muito mais elevado que o de qualquer outra santa, como se fosse a versão feminina de Deus.

Ainda quanto à figura da Virgem Maria para os palmarianos, seu título mais venerado é o de Nossa Mãe do Palmar Coroada, que é a padroeira da Igreja. Sua imagem se faz presente em todos os altares²¹⁰ palmarianos, sendo geralmente representada através de fotografias emolduradas da estátua original da santa, que está no altar-mor da Basílica em El Palmar de Troya. Durante o ano, os palmarianos festejam sua patrona em três datas, cada uma com um significado diferente. A primeira solenidade litúrgica de Nossa Mãe do Palmar Coroada ocorre anualmente em 1 de janeiro, em alusão à festa da Virgem Maria, Mãe de Deus, celebrada igualmente no Catolicismo Romano. A imagem da Virgem é levada em procissão em um andor de prata, coberta por um pálio²¹¹ de seda bordado a ouro fino. Junto dela, desfila também a imagem do Santíssimo José do Palmar Coroado, que igualmente a Maria, é uma das mais importantes devoções do santoral palmariano, como se verá no decorrer deste capítulo.

Quanto às demais festas da Santa, realizadas durante o ano, a segunda comemoração é a que ocorre sempre no dia 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo, que é Nossa Mãe do Palmar Coroada. Essa é a principal solenidade do calendário da Igreja, sendo o dia em que a Catedral Basílica recebe visitas dos fiéis provenientes dos

²⁰⁹ No ano 431, o *Primeiro Concílio de Éfeso* decretou dogmaticamente que Maria é *Theotókos*, ou seja, *Portadora de Deus*. Esse termo grego também é traduzido como *Mãe de Deus*.

²¹⁰ “En cada iglesia, en el retablo del Altar Mayor o Altar Principal, [...] arriba de la Santa Faz, se debe colocar una imagen o cuadro de Nuestra Madre del Palmar Coronada.” **Tradução:** “Em cada Igreja, no retábulo do Altar-mor ou Altar Principal, [...] acima da Santa Face, se deve colocar uma imagem ou quadro de Nossa Mãe do Palmar Coroada” (MISAL PALMARIANO, 1983, 16).

²¹¹ *Pálio* é um tipo de cobertura ou dossel retangular, geralmente confeccionado em seda, para uso em atos litúrgicos. Na Espanha, é recorrente o uso de andores para imagens marianas, que desfilam cobertas por pálios fixados a hastes de prata adornadas. *El Palio en la Semana Santa*. Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulospatrimonio6.htm>>. Acesso em 13 fev. 2020.

21 países onde a religião está presente, entre os quais, o Brasil. A procissão se inicia sempre às 21h (vinte e uma horas), com as estátuas da Virgem e de Santa Teresa de Jesus Coroada, outra principal devoção palmariana. Segundo relatos do músico mairenero²¹² Humberto López Trigueros, uma banda musical chamada “La Granada”, originária do município sevilhano de Guillena, vem ao Palmar de Troya para tocar marchas durante as procissões. A banda trabalha à serviço da Igreja desde seus primórdios, mesmo não tendo nenhum fiel palmariano entre seus integrantes. A Figura 28 apresenta a imagem original da padroeira dos Carmelitas da Santa Face.

Figura 28 – Detalhe da imagem de Nossa Mãe do Palmar Coroada sob o pálio processional.



Fonte: Acervo de Xavier Perals (ex-bispo Antonio María).²¹³

A imagem sacra mostrada na Figura 28 é a que está no camarim do altar-mor da Basílica Catedralícia do Palmar de Troya até o momento presente. Segundo a documentação produzida pela Igreja Palmariana, esta é a mesma escultura de gesso que foi entronizada e venerada no altar do Lugar das Aparições, conforme descrito no Capítulo I deste trabalho, e que a partir de 1977 foi vestida e coroada. A imagem passou por uma

²¹² *Mairenero (a)* é a denominação dada aos nativos do município andaluz de Mairena del Alcor.

²¹³ **Figura 28** – Cedida ao autor pelo ex-bispo Antonio María (Xavier Perals).

série de intervenções artísticas e restaurações para que se adaptasse às pesadas vestimentas bordadas sobrepostas à mesma, e também foi usada nas procissões da Basílica Catedralícia por muitos anos. Assim, a fotografia da estátua vestida de Nossa Mãe do Palmar Coroada (Figura 28), tornou-se um fragmento documental congelado (KOSSOY, 2001), evidenciando de que forma ela havia sido adornada para sua festa principal.

A terceira e última solenidade da Virgem do Palmar, é a celebrada anualmente no dia 12 de outubro, em alusão à aparição de Maria ao Apóstolo Tiago e à chegada de Cristóvão Colombo ao Continente Americano. Nesse dia, a padroeira da Igreja é invocada como *Illuminadora dos Santos Concílios Palmarianos*,²¹⁴ e sua imagem é levada em procissão junto ao quadro da Santa Face de Jesus. A referida festa acontece um dia antes da Solenidade de Corpus Christi, que no calendário litúrgico da Igreja tem a data fixa anual de 13 de outubro. A Figura 29 apresenta o andor da Virgem preparado para uma de suas magnas procissões.

Figura 29 – Fiéis palmarianos rezando diante da imagem de N. M. do Palmar Coroada, entronizada no andor de prata (início dos anos 1990).



Fonte: Acervo de Xavier Peral (ex-bispo Antonio María).²¹⁵

²¹⁴ O Santo, Magno e Dogmático Concílio Palmariano foi oficialmente encerrado pelo Papa Gregório XVII em 12 de outubro de 1992. Por esta razão, a Virgem é invocada, nesse dia, como *Illuminadora dos Concílios Palmarianos*. Informação extraída do sermão pronunciado pelo Papa Clemente em 11 de outubro daquele ano, véspera da terceira festa de Nossa Mãe do Palmar Coroada e do encerramento do concílio.

²¹⁵ **Figura 29** – Cedida ao autor pelo ex-bispo Antonio María (Xavier Peral).

A partir da observação das Figuras 28 e 29, pode-se notar, que a estátua da Virgem estava vestida com um manto bege adornado por joias douradas. Aos pés do andor de prata, repleto de flores naturais, um grupo de fieis palmarianos dirigia-lhe orações. As Figuras 28 e 29 também remetem a uma época em que essa era única imagem usada para os cultos dentro da basílica, pois atualmente, para as procissões das três grandes solenidades anuais, se utiliza uma réplica igualmente vestida. No cabeçalho dos documentos emitidos pela Santa Sé Palmariana, as imagens de Nossa Mãe do Palmar Coroada e da Santa Face de Jesus estão sempre na mesma altura entre o escudo papal. Sobre essa forma de difundir a devoção à Virgem Maria, particularmente pela multiplicação de fotografias de um ícone específico, foi possível inferir:

É este um dos aspectos mais fascinantes em termos do instante contínuo recortado da vida que se confunde com o nascimento do descontínuo do documento. [...] A partir do momento em que o processo se completa, a fotografia carregará em si aquele fragmento congelado da cena passada materializado iconograficamente. [...] Inicia-se, portanto, uma outra realidade, a do documento: a segunda realidade, autônoma por excelência. Inicia-se um outro processo: o da vida do documento. [...] Toda fotografia tem atrás de si uma história (KOSSOY, 2001, p. 44,45).

Como disse Boris Kossoy (2001), o registro fotográfico é algo fascinante por ser um instante da vida congelado, reproduzindo uma imagem ou cena passada. As fotografias deixam esses instantes materializados, criando uma nova realidade, que é, portanto, um documento histórico. Assim sendo, os registros da imagem da Virgem do Palmar, mostrados nas Figuras 28 e 29, conectaram a estátua aos primórdios da Igreja Palmariana, quando se produziram as primeiras fotografias de melhor qualidade. O então Bispo Isidoro Maria da Santa Face, que era a segunda pessoa mais importante da Ordem e que foi seu segundo Papa, encomendou muitas fotos da santa aos melhores estúdios de Sevilha, e estas foram transformadas em quadros para altares, escapulários, cartões postais, etc.

3.3 – A peculiar devoção ao Santíssimo José

Além das solenidades marianas, existem outras comemorações igualmente relevantes dentro do calendário litúrgico da Igreja do Palmar de Troya, mostradas em seu catecismo. Todas essas celebrações comemoram os principais santos de devoção palmariana, que estão listados no Capítulo LXXXI do compêndio de sua doutrina, como se pode ver abaixo:

1. À Santa Face de Nosso Senhor Jesus Cristo. 2. À Nossa Mãe do Palmar Coroada, Rainha do Carmelo e Padroeira Universal. 3. Ao Santíssimo José do Palmar Coroado, Pai e Doutor da Igreja. 4. À Santa Teresa de Jesus Coroada, Mãe de nossa Ordem e Doutora da Igreja. 5. À São Pio de Pietrelcina, Protetor especial da Ordem. 6. Com a participação nas Procissões Eucarísticas e na Adoração Noturna, além de que se repara especialmente a Cristo e a Maria, real e verdadeiramente presentes no Santíssimo Sacramento do Altar, se recebe graças especialíssimas para a santificação de nossas almas (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 118).

Observando cuidadosamente o documento, percebeu-se uma vez mais a grande exaltação dada a Maria pela Igreja Palmariana, pois além de seu título de Mãe do Palmar Coroada, e da crença em sua presença real na Eucaristia, a Virgem é então, junto com Jesus Cristo, Padroeira Universal. Entretanto, valeu igualmente recordar a São José, e o seu papel nas origens do movimento palmariano, ainda na época das aparições do lentisco. José sempre desempenhou importantes funções desde os primeiros eventos místicos do Lugar das Aparições a partir de 1969.

Muitos episódios narrados pelo então vidente Clemente, expuseram situações nas quais a participação desse santo foi de fundamental relevância. Com o cisma de 1978, que resultou na fundação formal da Igreja Palmariana em 6 de agosto daquele ano, o autoproclamado Gregório XVII do Palmar elaborou uma série de dogmas sobre São José. A esse conjunto de verdades de fé inquestionáveis sobre o pai adotivo de Cristo, deu-se o nome de *Dogmas Josefinos*. O *Extrato dos Documentos Pontifícios* do Papa Clemente Domínguez apresentou todos os Dogmas Josefinos e suas especificidades. Assim sendo, na doutrina palmariana, São José é *Pré-Santificado, Assunto aos Céus em Corpo e Alma*, além de *Pai e Doutor da Igreja*. Em 1978, o Papa Gregório XVII explicou o significado de cada um desses dogmas:

Nós, Sumo Pontífice, Vigário de Cristo, Sucessor de São Pedro, Servo dos Servos de Deus, Patriarca do Palmar de Troya, *de Glória Olívae*, Espada Flamejante de Elias, Mensageiro Apocalíptico. [...] Explicamos que, o Glorioso Patriarca São José, foi pré-santificado no ventre de sua mãe, no terceiro mês, favorecendo ao Precursor São João Batista. [...] Proclamamos, como Doutor Infalível da Igreja, que o Excelso Patriarca São José está nos Céus em Corpo e Alma; desde onde, como Esposo da Virgem Maria, exerce seu império sobre os Anjos, sobre os Santos e sobre o Universo. [...] Proclamamos como Doutor Universal da Igreja, que o Virginal Esposo de Maria, o Glorioso São José, é Pai e Doutor da Igreja. Nós, com a autoridade com a qual estamos revestidos, suprimimos a Festa de São José Operário, pois consideramos essa festa como uma questão política, covarde, farisaica e nada edificante para espiritualidade na Igreja (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 5, 6).²¹⁶

Tomando as informações do Terceiro Documento Papal de Gregório XVII, percebeu-se a grande exaltação da figura de José, saindo de sua condição de patriarca da Igreja, para o *Grande Pai* dos céus ao lado de sua esposa, Maria, dos anjos e santos. A crença na pré-santificação desse santo, extrapolou novamente o limite existente entre a doutrina católica romana e a doutrina palmariana que, em grande medida, foi elaborada diretamente pelo Papa Gregório XVII. No entanto, aquilo que foi dito pelo primeiro líder espiritual do Palmar no final do documento, levou as definições dogmáticas de São José para outro patamar: o da política.

Toda a proposta de criação de uma nova religião, desejada pelos precursores do grupo religioso palmariano a partir de 1969, foi sempre atravessada por questões políticas. Seria estranho pensar que Clemente Domínguez, já como líder supremo da Igreja que criou, não fosse continuar a adicionar temas referentes ao pensamento ultraconservador e direitista de setores da sociedade espanhola daquele período aos seus devaneios doutrinários. Assim, com a condenação da Festa de São José Operário, o Papa Clemente deu mais um passo para a moldagem de uma cultura política que teve sua Igreja como pilar de sustentação. E sobre isso, foi possível inferir:

²¹⁶ Nos, Sumo Pontífice, Vicario de Cristo, Sucesor de San Pedro, Siervo de los Siervos de Dios, Patriarca del Palmar de Troya, *de Glória Olívae*, Espada Flamígera de Elías, Mensajero Apocalíptico. [...] Explicamos que, el Glorioso Patriarca San José, fue presantificado en el vientre de su madre, el tercer mes, aventajando al Precursor San Juan Bautista. [...] Proclamamos como Doctor Infalible de la Iglesia, que el Excelso Patriarca San José está en los Cielos en Cuerpo y Alma; desde donde, como Esposo de la Virgen María, ejerce su imperio sobre los Ángeles, sobre los Santos y sobre el Universo. [...] Proclamamos como Doctor Universal de la Iglesia, que el Virginal Esposo de María, el Glorioso San José, es Padre y Doctor de la Iglesia. [...] Nos, con la autoridad con la que estamos revestido, suprimimos la Fiesta de San José Obrero, pues consideramos esa fiesta como una cuestión política, cobarde, farisaica y nada edificante para la espiritualidad en la Iglesia (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 5, 6).

A complexidade do fenômeno implica que o seu nascimento não poderia ser fortuito ou acidental, mas que corresponde às respostas dadas a uma sociedade face aos grandes problemas e às grandes crises da sua história, respostas com fundamento bastante para que se inscrevam nas durações e atravessem gerações (BERNSTEIN, 1998, p. 355).

Pautado na afirmação de Bernstein, a condenação da festa de São José, sob o título de *operário*, indicou uma visível vertente política anti-esquerdista do Papa Gregório XVII, já que a exaltação do referido santo e pai adotivo de Jesus através de novos dogmas, tentou trazer à Igreja Palmariana um momento ofuscante de esplendor frente às posturas “covardes, farisaicas e nada edificantes” do Catolicismo Romano do mesmo período (1978). Clemente Domínguez não foi ingênuo ou inocente ao traçar uma cartografia espacial composta de outras temporalidades que carregaram consigo seus modelos sócio-políticos, particularmente quanto ao Estado Espanhol, que havia acabado de sair do Regime Franquista²¹⁷ e estava estreando uma nova constituição democrática no reinado de Juan Carlos I.²¹⁸

Ainda sobre as novas definições dogmáticas dadas a São José, seu estabelecimento expandiu, na Igreja Palmariana, a antiga devoção ao santo, herdada do Catolicismo Romano. Isso lhe deu o lugar de terceira pessoa mais importante no santoral da nova Igreja. No dia 1 de janeiro de 1984, sua estátua foi coroada canonicamente pelo Papa Gregório XVII, que lhe deu o título de *Santíssimo José do Palmar Coroado*. A Figura 30 apresenta a imagem do santo:

²¹⁷ O governo do General Francisco Franco Bahamonde (1892-1975), também denominado de *Ditadura* ou *Regime Franquista Espanhol*, teve início em 1936 e se encerrou, com sua morte, em 1975.

²¹⁸ *Juan Carlos I* (1938) foi Rei da Espanha entre 1975 e 2014. Ele foi responsável pelo processo de transição e abertura política do país após o regime de Franco.

Figura 30 – A imagem do Santíssimo José do Palmar Coroado que é venerada na Basílica Palmariana.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.²¹⁹

A Figura 30 é uma fotografia da imagem do Santíssimo José do Palmar Coroado, título dado a esse santo pelo Papa Clemente Domínguez. Os processos de coroação canônica da imagem e de formulação de um novo nome para o santo, foram muito semelhantes aos acontecidos à Virgem do Carmo ainda na época das aparições do lentisco. Assim, igualmente à transformação do título de Nossa Senhora do Carmo em Nossa Mãe do Palmar, posteriormente coroada, com São José se fez o mesmo, estabelecendo uma nomenclatura e uma iconografia próprias da Igreja Palmariana. Essa imagem (Figura 30) foi reproduzida milhares de vezes através de fotos, pinturas e esculturas. Por determinação direta do Papa Clemente, todos os altares palmarianos devem ter o Santíssimo José representado junto da Virgem do Palmar e da Santa Face,

²¹⁹ **Figura 30** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

conforme descrito²²⁰ nas rubricas gerais no Missal da Igreja Palmariana. Quanto a propagação dessa devoção, particularmente, por meio da multiplicação de imagens do santo, foi interessante destacar:

Toda imagem fotográfica foi produzida com uma certa finalidade. Se um fotógrafo foi incumbido de representar determinado personagem, [...] esses registros – *que foram produzidos com uma finalidade documental* – representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico (KOSSOY, 2001, p. 48).

A imagem do Santíssimo José teve a finalidade de propagar sua devoção entre os palmarianos, exaltando ainda mais sua pessoa, pois com os novos Dogmas Josefinos, ele foi posto num patamar de veneração muito similar à que é tributada a Deus na Igreja do Palmar. Assim, além de *Santíssimo*, José passou a ser cultuado como uma divindade celestial de grau muito elevado, tornando-se a terceira pessoa mais importante nos céus, depois de Jesus e Maria. Outra vez, o espaço sagrado da Igreja Palmariana manifestou-se por meio dessas exaltações dadas aos seus santos, a partir das propriedades divinas atribuídas a cada um deles em particular. Nesse sentido, “as propriedades do divino, que estão no alto, em outro plano, fazem-se presentes nos espaços humanos” (FERNANDES, 1994, p. 23). Ainda nesse contexto, o *Catecismo Palmariano de Grau Superior* também apresentou argumentos que confirmaram a divinização de São José, particularmente a partir da prerrogativa de sua pré-santificação. No Capítulo XVII do Catecismo, leu-se:

4. São José, foi pré-santificado no terceiro mês de sua concepção, recebendo a Habitabilidade do Espírito Santo. Desde esse mesmo instante gozou do uso da razão, da visão beatífica, da ciência infusa e de outros altíssimos dons; e também, desde então, seus corpos essencial e accidental foram perfeitíssimos e belíssimos. [...] 10. Depois de Maria, São José, em graças e prerrogativas, supera a todos os Anjos e Santos juntos. 11. São José é: Co-Sacerdote da Divina Maria. Pai e Doutor da Igreja (CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR, 2003, p. 29-30).

Observando o documento, constatou-se nele a confirmação do dogma josefino da Pré-Santificação. José também foi citado como uma pessoa muito favorecida pelo uso da razão, da visão beatífica e da ciência infusa ainda no ventre de sua mãe. O papel do santo,

²²⁰ “En cada Iglesia, en el retablo del Altar Mayor o Altar Principal, es obligatorio tener [...] una imagen o cuadro del Sagrado Corazón, y otra, del Santísimo José.” **Tradução:** “Em cada Igreja, no retábulo do Altar-mor ou Altar Principal, é obrigatório ter [...] uma imagem do Sagrado Coração e outra do Santíssimo José” (MISAL PALMARIANO, 1983, p. 16).

dentro da doutrina palmariana, foi novamente explicado através das qualidades a ele atribuídas, especialmente quanto aos seus corpos, que são descritos como *perfeitíssimos* e *belíssimos*. O Capítulo XVII do Catecismo do Palmar finalizou sua exposição doutrinária afirmando que São José é, depois de Maria, é o mais elevado nos céus, superando a todos os anjos e santos juntos. O sacerdócio ministerial da Igreja Cristã apareceu adicionado de forma indireta aos conceitos doutrinários palmarianos, dando igualmente ao pai adotivo de Cristo, uma coparticipação. Maria, como visto anteriormente, exerce a função sacerdotal através de uma série de características que a associam a Jesus fisicamente e espiritualmente. O Santíssimo José é a extensão desse sacerdócio, e por isso também foi confirmado em graças e prerrogativas celestiais, como afirmou a doutrina da religião palmariana.

3.4 – El Palmar de Troya: uma fábrica de santos ou a sacralização da história?

Desde sua autoproclamação em 6 de agosto de 1978, o Papa Gregório XVII elevou aos altares palmarianos um grande número de novos santos. Muitos deles, personagens históricos da Espanha e do mundo, fiéis e religiosos palmarianos. De acordo com o historiógrafo e teólogo Magnus Lundberg (2017), boa parte dos primeiros santos palmarianos foram pessoas de diferentes tipos e origens, e sobre isso, ainda salientou:

Os primeiros santos palmarianos são de vários tipos. Eles viveram em muitas partes diferentes do mundo e morreram entre o século XI e a era atual. Ainda assim, a maioria era espanhola. Uma categoria importante dos santos palmarianos são os bispos, padres e freiras mortos durante a Guerra Civil Espanhola. Além dos santos explicitamente nomeados, Gregório XVII canonizou um grupo "incontável" de pessoas, que lutaram no lado nacionalista na guerra. Ele explicou que, embora a guerra fosse uma cruzada, nem todos os mortos na guerra eram cruzados santos: alguns não se uniram ao exército pela direita, razões cristãs (LUNDBERG, 2017, p. 214, 215).²²¹

Além disso, o Papa Clemente deu preferência a pessoas que morreram entre o século XI e o período de fundação da Igreja Palmariana, inserida no que Lundberg chamou de “era atual”. Muitas freiras, sacerdotes e bispos católicos espanhóis mortos

²²¹ The first Palmarian saints are of many kinds. They lived in many different parts of the world and died between the eleventh century and the current era. Still, the majority were Spanish. One important category of Palmarian saints is bishops, priests and nuns killed during the Spanish Civil War. Apart from the saints explicitly named, Gregory XVII canonized an ‘innumerable’ group of people, who fought on the nationalist side in the war. He explained that though the war was a crusade, not everybody killed in the war was a saintly crusader: some did not join the army for the right, Christian reasons (LUNDBERG, 2017, p. 214, 215).

durante a Guerra Civil (1936-1939) também foram elevados aos altares do Palmar de Troya sem sequer terem tido seus nomes incluídos na lista dos “servos de Deus” ou dos “veneráveis” do Catolicismo Romano. Clemente rapidamente os considerou santos, canonizando centenas deles de uma só vez em ocasiões solenes celebradas no Templo da Santa Sé Palmariana. O *Extrato dos Documentos Pontifícios* fez uma grande lista de santos canonizados por Clemente desde 1978. Somente como exemplo, nos Documentos Papais de números 25, 26, 27 e 30, a quantidade de canonizados somada chegou a 1.861 santos.

Ainda sobre os personagens cultuados pela Igreja do Palmar, algumas personalidades relacionadas à história espanhola, notadamente inseridas em seu passado colonialista, estão incluídas. Entre elas, o navegador genovês Cristóvão Colombo (1451-1506), responsável pela condução da frota que chegou às terras posteriormente batizadas de *América*. Sua canonização foi realizada numa grande cerimônia presidida pelo Papa Gregório XVII em 1 de abril de 1979, que deu oficialmente status de santidade ao almirante.²²² Ao elevá-lo às honras dos altares palmarianos, Clemente Domínguez enfatizou sua decisão com base em um “profundíssimo estudo dos fatos históricos”. O Papa Gregório XVII também disse que havia empenhado sua palavra na garantia das virtudes heroicas do novo santo. A Figura 31 apresenta a imagem do referido personagem canonizado.

²²² Nós, como Doutor Universal da Igreja, declaramos e proclamamos solenemente a elevação à Glória dos Altares, mediante Soleníssima Beatificação e Canonização, do preclaro e venerável servo de Deus, Cristóvão Colombo, Excelso Descobridor, Evangelizador e Missionário da América. [...] Depois de um profundíssimo estudo dos fatos históricos sobre a gloriosa vida do excelso Almirante São Cristóvão Colombo, asseguramos e garantimos, empenhando Nossa palavra, sua vida de santidade e heroicas virtudes (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 211).

Figura 31 – São Cristóvão Colombo em cartão devocional palmariano.



Fonte: Tradición Católica Palmariana (*Pinterest*).²²³

A partir da figura 31, pode-se observar a imagem do santo palmariano Cristóvão Colombo, aclamado por essa Igreja como “Almirante dos mares” e “vice-rei das terras que descobrisse”. Junto à sua figura, uma esfera armilar o rodeia, provocando um efeito visual semelhante ao de uma auréola. Além disso, também se pode ver algumas caravelas e um rosário católico, com destaque ao Crucifixo junto das mãos do navegador. Apesar das divergências em torno da pessoa de Colombo e do tratamento dado pelas potências colonizadoras, notadamente o Reino da Espanha, aos diversos povos nativos das Américas, a Igreja Palmariana não fez qualquer análise crítica mais aprofundada antes de canonizar o referido personagem.

Indo na contramão disso, o Papa Clemente, sob colaboração do colégio episcopal palmariano, realizou uma busca de dados que enfatizou somente aspectos positivos da vida de Cristóvão Colombo, transformando-o em “excelso evangelizador da América”. Outra vez, haviam entrado em cena fatores externos, que sacralizaram a história para estabelecer uma nova cultura política. Além disso, a imagem do cartão devocional “está diretamente relacionada com seu autor” (KOSSOY, 2001, p. 105) e com o próprio

²²³ **Figura 31** – Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/850898923337189145/>> Acesso em: 23 jun. 2020.

personagem canonizado, pois partiu das concepções artísticas dos fiéis palmarianos encarregados de realizá-la. Depois de Colombo, muitos religiosos da Ordem dos Carmelitas da Santa Face também tiveram seus nomes incluídos na imensa lista de santos do Palmar de Troya. Grande parte deles, bispos e freiras, foram canonizados em um tempo recorde, tornando-se objeto de veneração por parte do clero e de muitos fiéis. A Figura 32 apresenta uma série de bispos palmarianos canonizados.

Figura 32 – Bispos palmarianos falecidos entre as décadas de 1980 e 1990.



Fonte: Acervo de María Inmaculada Fisas Aymerich (ex-fiel palmariana).²²⁴

A Figura 32 é uma montagem fotográfica feita pela Igreja Cristã Palmariana a fim de promover a devoção aos seus santos bispos. A imagem foi originalmente publicada num folheto distribuído aos fiéis por ocasião das grandes peregrinações do ano de 2002, quando o Papa Gregório XVII teve um de seus últimos êxtases místicos. Na Figura 32 se

²²⁴ **Figura 32** – Cedida ao autor pela ex-fiel palmariana María Inmaculada Fisas Aymerich.

pode observar os referidos hierarcas palmarianos trajando seus hábitos talares, compostos pela batina preta, faixa, ferraiolo e barrete vermelhos, além da cruz peitoral. Como não há um Colégio de Cardeais²²⁵ na Igreja Palmariana desde 1994, todos os seus bispos utilizam a cor vermelha nas batinas. No Catolicismo Romano, o vermelho é a cor distintiva do cardinalato, sendo usada somente pelos clérigos que ocupam essa posição hierárquica.

Na Figura 32 também se pode ver, na primeira fileira de baixo para cima, a imagem de Nossa Mãe do Palmar Coroada sob o quadro da Santa Face de Jesus em seu passo processional. Do lado esquerdo da imagem da padroeira da Igreja, destaca-se a figura do Bispo Padre Elías María de la Santa Faz (Carmelo Pacheco Sánchez),²²⁶ que foi a terceira pessoa mais importante da instituição até sua trágica morte em 1997, quando ocupava o cargo de Vice-Secretário de Estado. Elías María foi um grande colaborador e amigo pessoal do Papa Gregório XVII, sendo o responsável por inúmeras funções administrativas dentro da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, e funções cerimoniais, como a de *vestidor*²²⁷ da imagem da Virgem e a de decorador da basílica. Sua repentina morte aos 49 anos, em um acidente de carro, frustrou os planos dos dirigentes da instituição, que o viam como um futuro sucessor no papado. Segundo relatos de alguns ex-bispos palmarianos, o Padre Elías não possuía hábitos de vida religiosa regulares, ausentando-se muitas vezes dos conventos para resolver assuntos pessoais.

Ainda sobre a veneração e devoção aos principais santos da Igreja, foram incorporados, ao longo do tempo, outros personagens de considerável interesse e relevância às suas narrativas, conforme visto até agora. No entanto, também se tornou importante destacar o valor das suas representações imagéticas como extensão da

²²⁵ O *Colégio Cardinalício* ou *Colégio dos Cardeais*, é a denominação dada ao conjunto dos cardeais da Igreja Católica Apostólica Romana. O primeiro Colégio dos Cardeais foi formado pelo Papa Eugênio III em 1150.

²²⁶ Number three in the hierarchy was the Vice-secretary of State Fr. Elias María–Carmelo Pacheco, who would remain so until his death in a car crash 1997 at the age of 49. He would have a role in the planning of the interior decoration of the Cathedral. Yet, even his hagiography in the Palmarian Lives of Saints points out that he had ‘a difficult character, which used to be a grave obstacle to normal coexistence with other Religiosos [friars].’ **Tradução:** O número três na hierarquia foi o vice-secretário de Estado pe. Elias María –Carmelo Pacheco, que permaneceria assim até sua morte em um acidente de carro em 1997, aos 49 anos. Ele poderia ter uma função no planejamento da decoração do interior da Catedral. No entanto, mesmo sua hagiografia nas Vidas dos Santos Palmarianos aponta que ele tinha "um caráter difícil, que costumava ser um grave obstáculo à coexistência normal com outros religiosos [frades]" (LUNDBERG, 2017, p. 90).

²²⁷ Tradicionalmente, as irmandades e confrarias espanholas possuem uma hierarquia de cargos para seus membros responsáveis pela manutenção e colocação de vestes em imagens de culto. *Vestidor* é a pessoa diretamente responsável por vestir e ornamentar uma imagem sacra. Como a Igreja Palmariana reproduziu o mesmo estilo iconográfico das imagens religiosas sevilhanas, sempre se designou um de seus clérigos para fazer a função de *vestidor* da imagem de N. M. do Palmar Coroada.

especialidade sagrada construída. Em cada altar, folheto, escapulário ou pingente, a Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face, procurou externar seu caráter profundamente centrado na veneração prestada a esses santos, conforme evidencia a Figura 33.

Figura 33 – Medalhas usadas pelos fiéis da Igreja do Palmar de Troya.



Fonte: Acervo de María Inmaculada Fisas Aymerich (ex-fiel palmariana).²²⁸

Com base na Figura 33 pode-se observar um antigo conjunto de medalhas religiosas. Nelas, as imagens de Nossa Mãe do Palmar Coroada, da Santa Face, do Santíssimo José e Santa Teresa, aparecem em cada um dos broches e pingentes. A Virgem, sempre engalanada com seus ricos colares e brincos de esmeralda, se destacou entre a sóbria figura da Face de Cristo e do rosto extático de Teresa d'Ávila. Segundo relatos da ex-fiel palmariana Inmaculada Fisas, essas medalhas eram distribuídas aos fiéis durante os dias festivos, para que as usassem como ornamento junto ao escapulário

²²⁸ **Figura 33** – Cedida ao autor pela ex-fiel palmariana María Inmaculada Fisas Aymerich.

palmariano. Assim, a Figura 33, enquanto registro do passado, se abriu como um leque para diferentes interpretações (KOSSOY, 2001) e conclusões. Nela, o efeito provocado ao observador das imagens dos santos remeteu ao conjunto de crenças e devoções próprios da Igreja do Palmar.

3.5 – A questão de Franco

Conforme mencionado no tópico anterior, uma das mais controversas e polêmicas canonizações realizadas pelo Papa Gregório XVII, foi a do ditador espanhol Francisco Franco Bahamonde (1892-1975). Sua morte aconteceu em 20 de novembro de 1975, cerca de um mês antes da fundação da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. A Espanha ainda viva à sombra do regime franquista e muitos simpáticos do movimento palmariano viam naquele Lugar das Aparições um refúgio para seus ideais de extrema direita. Em uma das aparições da Virgem Maria, acontecida em novembro daquele mesmo ano, o vidente Clemente teria recebido da Santa a seguinte mensagem: “Filhinhos meus da Espanha, rogai por vosso chefe de Estado. Também está sofrendo. A Espanha lamentará sua morte. Rezai por ele”.²²⁹

Por intermédio dessa breve mensagem, advinda de uma das aparições acontecidas a Clemente em novembro de 1975, pode-se observar as primeiras evidências da inserção de uma cultura política no movimento palmariano. A junção de narrativas heroicas sobre o passado colonialista espanhol, sempre manifestadas nas comunicações dadas ao vidente fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, estava conectada ao alvorecer da inserção de um pensamento político. O falecimento do *Caudillo*, a 20 de novembro de 1975, resultou na transição de regime na Espanha, dando espaço para a restauração do sistema monárquico representativo na pessoa do então Príncipe Juan Carlos de Borbón y Borbón. Porém, tornou-se importante destacar alguns fatores que contribuíram para a inserção da figura de Franco no Lugar das Aparições de El Palmar de Troya, particularmente apontados por Lundberg (2017), quando afirmou:

²²⁹ Transcrição da mensagem da aparição sobre Franco. EL PALMAR de Troya: Episodio 1 – ‘Bendita tú eres’ | #0. Produção: #0 de Movistar+. [S.l.]: Movistar+, 2020. 1 vídeo YouTube (9min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9at_RzaBldo>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Nas 'Leis Orgânicas' da era Franco, a Espanha foi declarada um estado católico confessional e, após longas discussões, foi assinado um acordo com a Santa Sé em 1953. Na Espanha de Franco, minorias religiosas, como comunidades protestantes, foram ativamente e, durante alguns períodos, violentamente, reprimidas. No discurso nacionalista, ser não-católico era ser não-espanhol ou anti-espanhol. O regime de Franco considerava os maçons uma ameaça particularmente séria à sociedade e à religião, e um Tribunal especial para a Supressão da Maçonaria foi fundado. A Maçonaria era vista como o principal expoente do internacionalismo liberal (e protestante). Na retórica nacionalista, a Espanha era uma nação providencial, sendo um fiel baluarte católico contra o liberalismo, a Maçonaria, o protestantismo e o comunismo, sob a forte liderança de seu grande Caudilho (LUNDBERG, 2017, p. 13).²³⁰

Mediante as informações presentes no fragmento documental, foi sob a ditadura de Francisco Franco, que a Espanha retomou seu *status* de Estado confessional católico, suprimindo minorias religiosas, particularmente protestantes. A Maçonaria, inserida no imaginário tradicionalista católico como anticristã, e muitas vezes apelidada de *Sinagoga de Satanás*, também sofreu duras sanções. Conforme observado no primeiro capítulo deste trabalho, através de uma milionária doação acontecida no ano de 1972, os chefes do grupo palmariano puderam adquirir o terreno de La Alcaparrosa e começarem a moldá-lo segundo suas crenças, longe das interferências dos que não acreditavam no fenômeno ou discordavam de suas mensagens.

A Baronesa del Castillo de Chirel, que doou o dinheiro, era oriunda de uma família aristocrática andaluza que foi beneficiada durante o governo de Franco. Assim como ela, muitos simpáticos da monarquia espanhola e do nacional-catolicismo franquista se aproximaram do movimento palmariano graças aos seus peculiares conceitos de fé advindos das mensagens dadas ao vidente Clemente. No Palmar de Troya, a tradição católica se misturou às histórias dos heróis espanhóis e de suas conquistas, e mostrou a condução do Estado, durante os anos de Franco, como um período glorioso. No *Décimo Quarto* documento papal de Gregório XVII, promulgado ainda em 1978, se afirmou o seguinte:

²³⁰ In the 'Organic Laws' of the Franco era, Spain was declared a confessional Catholic state, and following lengthy discussions, a concordat with the Holy See was signed in 1953. In Franco's Spain, religious minorities such as Protestant communities were actively, and during some periods violently, repressed. In the nationalist discourse, to be non-Catholic was to be non-Spanish or anti-Spanish. The Franco regime regarded freemasons as a particularly serious threat to society and religion, and a special Tribunal for the Suppression of Freemasonry was founded. Freemasonry was seen as the main exponent of Liberal (and Protestant) internationalism. In the nationalist rhetoric, Spain was a providential nation, being a faithful Catholic bulwark against liberalism, freemasonry, Protestantism and communism, under the strong leadership of its great Caudillo (LUNDBERG, 2017, p. 13).

São Francisco Franco foi o invicto Caudilho da guerra contra o comunismo, e também foi o Caudilho da Paz. Durante sua carismática Chefia de Estado, restabeleceu o Santo Crucifixo em todos os centros oficiais. Restabeleceu o sagrado respeito à Igreja Católica, convertendo-a em religião única do estado e da pátria (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 37).²³¹

Uma vez mais, como em praticamente todas as mensagens palmarianas, o apelo ao político se tornou evidente. A constante reprovação do Marxismo, atrelada aos poderes dos céus que teriam sido conferidos ao papado estabelecido em El Palmar de Troya, se misturou às narrativas de vida de seus santos. Franco, como antigo governante da Espanha, por ter se declarado católico praticante em toda a sua vida, logo tornou-se uma figura interessante às ideias palmarianas. O documento que trata de sua canonização ainda afirmou:

Queremos lembrar que a morte de São Francisco Franco coincidiu providencialmente com o dia do martírio do fundador da Falange Espanhola. Pedimos ao Apóstolo São Tiago Maior, que a invicta espada de São Francisco Franco, continue tremulando nos ares para fortalecer os autênticos católicos na santa luta contra a Maçonaria e contra o Marxismo (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 37).²³²

Conforme evidenciado no documento, o Papa Gregório XVII conclamou seus seguidores a permanecerem fiéis aos ideais antimarxistas e antimaçônicos do Catolicismo Romano tradicionalista, agora manifestados na Igreja Palmariana. A coincidência da data de morte de José António Primo de Rivera (1903-1936), fundador da Falange Espanhola, com a posterior data de morte de Franco, também foi apresentada como um acontecimento providenciado pelos céus. Francisco Franco tornou-se, então, para a Religião Palmariana, *Santo* e *Doutor da Igreja*, assim como Teresa d'Ávila e tantos outros religiosos ou personagens da história espanhola que se destacaram em seus campos de atuação política e religiosa. O fundador do movimento falangista também foi canonizado pelo Papa Clemente, e teve seu nome incluído na mesma lista de “santos doutores da Igreja” na qual figuram os dados sobre Franco.

²³¹ San Francisco Franco, fue el invicto Caudillo de la guerra contra el comunismo, y también fue el Caudillo de la paz. Durante su carismática Jefatura de Estado restableció el sagrado respeto a la Iglesia Católica, convirtiéndola en religión oficial y única del estado y de la patria (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 37).

²³² Nos, queremos recordar que la muerte de San Francisco Franco coincidió providencialmente con el día del martirio del fundador de la Falange Española. Nos, rogamos al Apóstol Santiago El Mayor, que la espada invicta de San Francisco Franco siga enarbolada en los aires para fortalecer a los auténticos católicos en la santa lucha contra la masonería y contra el marxismo (EXTRACTO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS, 2002, p. 37).

Outro acontecimento controverso, também relacionado à veneração prestada a Franco pela Igreja Palmariana, foi a colocação de sua estátua na fachada da Basílica do Palmar de Troya em 2014. Conforme visto no Capítulo II deste trabalho, o frontão do templo é constituído por um conjunto de nove estátuas, entre as quais estão os santos Fernando III e Colombo. A imagem de Franco, adornada com uma auréola dourada, permaneceu ali por um curto período de tempo, até que precisou ser removida devido aos protestos das autoridades do povoado e de outras cidades da Andaluzia. A Figura 34 apresenta a referida estátua do ditador canonizado pela Igreja do Palmar:

Figura 34 – São Francisco Franco na fachada da Basílica Palmariana (2014).



Fonte: Utrera Digital.²³³

Com os protestos e a iminente ameaça de uma ação judicial contra a Igreja, sua cúpula dirigente decidiu remover a estátua da fachada da basílica em julho de 2015.²³⁴ Quanto ao destino da escultura, existiram muitas versões. Pouco tempo depois de sua remoção, alguns fóruns virtuais que discutiam temas relacionados à Igreja Palmariana

²³³ **Figura 34** – Disponível em:

<<http://www.utreradigital.com/utreradigital/images/stories/PALMAR/basilica%20palmar%20-%20pintura%20y%20estatuas%203.jpg>> Acesso em 16 de set. 2018.

²³⁴ Franco desaparece de las alturas de El Palmar de Troya. Disponível em: <<https://elcorreoweb.es/provincia/franco-desaparece-de-las-alturas-HX617081>>. Acesso em 31 de jan. 2020.

deram variadas versões para o destino da imagem. A narrativa mais aceita foi a de que um rico palmariano de Liechtenstein doou uma grande quantia em euros em troca da estátua, beneficiando os cofres da Igreja. Depois disso, especulou-se que, na verdade, a imagem estaria no pátio da grande capela palmariana da Alemanha, localizada em Unterschwandorf.

O que é atualmente afirmado, após uma série de investigações feitas por jornalistas com a colaboração de ex-membros da Igreja, é que a referida representação do ditador espanhol permanece dentro da Basílica do Palmar de Troya em um lugar que só é visível aos que estão dentro, sendo proibido fotografá-la. Em muitas capelas palmarianas existem quadros de Francisco Franco; muitos bastante discretas, outros com grande destaque, inclusive altares dedicados somente a ele, onde os sacerdotes celebram turnos de missas. A remoção dessa escultura, da fachada do templo sede da Igreja Palmariana, só ocorreu para evitar maiores problemas, mas internamente seu culto permanece.

3.6 – A Igreja Palmariana depois do Papa Gregório XVII

Em 21 de março de 2005, durante as celebrações da Semana Santa daquele ano, os fiéis palmarianos foram surpreendidos pela repentina morte do seu fundador, Clemente Domínguez y Gómez, aos 58 anos de idade. Ele havia reinado com o nome de Gregório XVII por quase três décadas, sendo auxiliado todos os dias por seus bispos, particularmente pelo mais importante deles, Manuel Alonso Corral. Devido ao seu extravagante e nada canônico estilo de vida, tornado público²³⁵ tempos depois por muitos dissidentes da Igreja Palmariana, o Papa Clemente não resistiu a um derrame cerebral e faleceu poucas horas depois de um súbito mal-estar enquanto rezava a missa no altar principal da basílica. Um decreto do dia 24 de outubro de 2000, emitido pelo referido pontífice, tornou seu amigo Manolo o “herdeiro do trono” palmariano, dispensando um eventual *conclave*²³⁶ para eleger o sucessor. Assim falou Gregório XVII no decreto de sucessão papal:

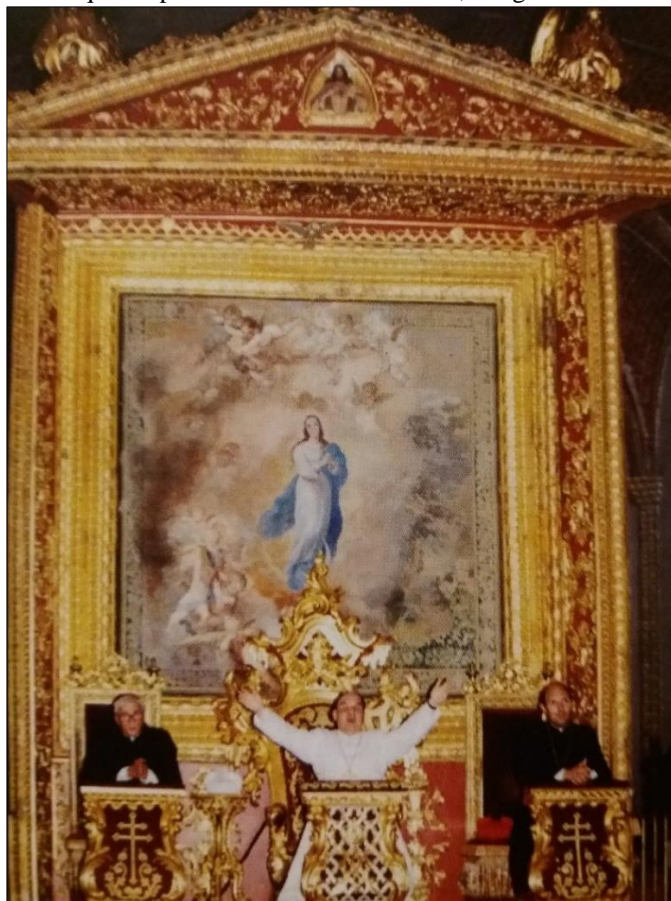
²³⁵ Segundo relatos de ex-bispos e ex-fiéis da Igreja, muitos dos quais estão disponíveis em várias reportagens na Internet, o Papa Clemente seguiu muito pouco do que ensinou aos seus crentes. Vivia uma vida luxuosa, passando, algumas vezes, noites inteiras em festas e farras. Os fiéis palmarianos, obviamente, nunca tomaram conhecimento desses acontecimentos, exceto alguns poucos que o conheciam nos bastidores da Igreja. Ainda hoje, o Papa Gregório XVII permanece lembrado como uma figura piedosa e inquestionável para seus devotos, sendo venerado como grande santo.

²³⁶ Após a renúncia ou morte de um Papa, o *Conclave* é a votação realizada a portas fechadas para eleger seu sucessor.

Nós, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, a dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e a Nossa pessoal: no dia de hoje, nomeamos como Nosso sucessor na Cátedra de São Pedro Apóstolo, imediatamente depois da nossa morte, ao nosso Secretário de Estado, o Reverendíssimo Bispo Padre Isidoro María da Santa Face e da Cruz (GARRIDO VÁZQUEZ, 2008, p. 10).²³⁷

A partir da citação documental anterior, evidencia-se novamente o afastamento da Igreja Palmariana em relação ao Catolicismo Romano, pois o processo de escolha de um novo líder não se dá por votação fechada, mas, como numa monarquia com sucessão hereditária, por indicação direta do Papa reinante. Esse sistema de eleição canônica permanece em uso até a atualidade executado através de decretos que utilizam a mesma linguagem daquele elaborado por Gregório XVII nos anos 2000. A Figura 35 apresenta o primeiro pontífice palmariano ente seus dois futuros sucessores:

Figura 35 – Da esquerda para a direita: Isidoro María, Gregório XVII e Sergio María.



Fonte: Acervo de Moisés Garrido Vázquez.²³⁸

²³⁷ Nos, con la autoridad de Nuestro Señor Jesucristo, la de los Santos Apóstoles Pedro y Pablo, y la Nuestra personal: en el día de hoy nombramos como sucesor de Nos en la cátedra de San Pedro apóstol inmediatamente después de nuestra muerte a nuestro secretario de Estado, el reverendísimo obispo padre Isidoro María de la Santa Faz y de la Cruz (GARRIDO VÁZQUEZ, 2008, p. 10).

²³⁸ **Figura 35** – Cedida ao autor pelo jornalista e escritor Moisés Garrido Vázquez.

A Figura 35 permite observar o Papa Gregório XVII recitando orações ao término de uma adoração eucarística acontecida na Basílica do Palmar de Troya numa das grandes peregrinações do final da década de 1990. Ele estava ajoelhado entre os Bispos Isidoro María (Manuel Corral) e Sergio María (Ginés Hernández), que posteriormente seriam seus sucessores no papado com os nomes de Pedro II e Gregório XVIII. O co-fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, Manuel Corral, que além de ser amigo do Papa, ocupava o cargo de Secretário de Estado da Igreja, executou importantes funções administrativas dentro da Religião Palmariana. Era ele quem de fato comandava a instituição, já que Clemente Domínguez viveu um pontificado carregado de limitações causadas pela cegueira. Em 21 de março de 2005, com o falecimento de Clemente, Manolo tornou-se o novo líder da Igreja, escolhendo para si o nome de Pedro II. Em seu pontificado de seis anos, deu-se continuidade a praticamente tudo o que havia sido elaborado por seu amigo e predecessor. A Figura 36 apresenta o referido líder espiritual do Palmar de Troya:

Figura 36 – O Papa Pedro II (Manuel Alonso Corral).



Fonte: Smteto.²³⁹

²³⁹ **Figura 36** – Disponível em: <<https://img.youtube.com/vi/LleNNKRfK9g/maxresdefault.jpg>>. Acesso em 19 fev. 2020.

Na Figura 36 se pode ver o segundo chefe da Igreja do Palmar de Troya em gesto de bênção, tendo sobre a cabeça a tiara confeccionada especialmente para ele,²⁴⁰ a férula em sua mão esquerda e trajando uma casula branca. O uso de fotografias dos papas nos templos, monastérios e demais centros de difusão da Religião Palmariana sempre foi recorrente, mas depois da criação das plataformas virtuais da Igreja, tornou-se ainda mais divulgado por meio de suas muitas páginas. Desde Gregório XVII, desenvolveu-se um profundo culto ao pontífice, de caráter essencialmente personalista. A reprodução de momentos específicos das cerimônias, nos quais o Papa aparece fazendo gestos de devoção e poder é parte do aparato propagandístico da Igreja, que valoriza profundamente a veneração ao líder reinante. Sobre estes fatores imagéticos, foi possível destacar:

A fotografia não está enclausurada à condição de registro iconográfico de cenários, personagens e fatos das mais diversas naturezas que configuram os infinitos assuntos a circundar os fotógrafos, onde quer que se movimentem. A fotografia, por ser um meio de expressão individual, sempre se prestou a incursões puramente estéticas; a imaginação criadora é, pois, inerente a essa forma de expressão, não podendo ser entendida apenas como registro da realidade dita factual (KOSSOY, 2001, p. 48).

Dentro desse contexto, tornou-se importante ressaltar que Pedro II foi o responsável pela perpetuidade da memória do seu predecessor, pois o canonizou em 24 de março de 2005, apenas três dias depois da sua morte, atribuindo-lhe o título de *São Gregório XVII*, o *Magníssimo*. Desde essa data, o falecido Papa Clemente passou a ser cultuado como santo em todos os templos da Igreja do Palmar de Troya. Apesar do hermetismo e do isolamento, que sempre foram marcas registradas do modo de vida palmariano, no pontificado de Pedro II isso se acentuou ainda mais.

Durante sua gestão, os fiéis membros foram exortados, através dos documentos papais por ele publicados, a se afastarem do mundo exterior e a observarem com mais afinco as normas de conduta e de vestuário estabelecidas pelos cânones da Igreja. Foi nesse período que também aconteceu seu desligamento total do mundo virtual e de qualquer outra plataforma de comunicação. Até mesmo um número de telefone para entrar em contato com a Igreja Palmariana tornou-se inexistente.²⁴¹ A partir de 2010 a

²⁴⁰ À exemplo do Papa Gregório XVII, Manuel Alonso também encomendou uma tiara para uso nas grandes solenidades. Segundo relatos do ex-bispo Dámaso María, a tiara de Pedro II permanece guardada na Basílica do Palmar. O atual chefe da Igreja (Pedro III) utiliza a que pertenceu a Clemente.

²⁴¹ Under Peter II, the Palmarian church became more closed and exclusive than ever before, even if it was a matter of degree and not of kind. Many ex-members testify that they experienced this in a very concrete way. Messages about the necessity of breaking with the surrounding world and living according to strict

saúde do Papa Manuel Alonso começou a declinar rapidamente devido ao câncer e a uma série de problemas renais,²⁴² que lhe provocaram limitações físicas acentuadas. Nas grandes cerimônias, ele não era mais levado na sédia gestatória, mas numa cadeira de rodas conduzida pelos bispos. Pedro II morreu no dia 15 de julho de 2011, véspera da Festa Principal de Nossa Mãe do Palmar Coroada.

Com o falecimento do segundo líder da Igreja Palmariana, assumiu imediatamente o papado, o então Bispo Secretário de Estado: Sergio María de la Santa Faz (Ginés de Jesús Hernández Martínez). O novo Papa, nascido em 1959, escolheu o nome de Gregório XVIII, em homenagem ao fundador da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. O recrudescimento das normas de conduta, particularmente das que se referem ao modo de vestir²⁴³ dos fiéis, foi uma das primeiras medidas por ele aplicadas. Sobre sua formação antes de ingressar na Igreja Palmariana, Lundberg (2017) destacou:

Por um breve período, ele participou de um seminário de sacerdotes católicos romanos, mas, acreditando nas reivindicações papais de Clemente Domínguez, ingressou nos Carmelitas da Santa Face em setembro de 1978, apenas para sair quatro meses depois. Segundo muitas fontes, mais tarde ele se tornou oficial militar, mas em sermões e entrevistas posteriores, Hernández afirmou que, de fato, trabalhava como eletricista (LUNDBERG, 2017, p. 149).²⁴⁴

Palmarian norms were present in every apostolic letter. One sign of the increasing isolation was that the digital presence of the Palmarians now became null. By the turn of the millennium, they still managed a website, but it had not been updated for a long time. Now it has closed down entirely. Even for a traditionalist group, this is highly unusual. Moreover, there is no official email address to the church, and it is even difficult to find the church's postal address or telephone number. **Tradução:** Sob Pedro II, a igreja palmariana tornou-se mais fechada e exclusiva do que nunca, mesmo isso sendo uma questão de grau e não de espécie. Muitos ex-membros testemunham que experimentaram isso de uma maneira muito concreta. Mensagens sobre a necessidade de romper com o mundo ao redor e viver de acordo com as rigorosas normas palmarianas estavam presentes em todas as cartas apostólicas. Um sinal do crescente isolamento foi que a presença digital dos palmarianos agora tornou-se nula. Na virada do milênio, eles ainda administravam um site, mas ele não era atualizado há muito tempo. Agora ele fechou completamente. Mesmo para um grupo tradicionalista, isso é altamente incomum. Além disso, não há endereço de e-mail oficial para a igreja, e é ainda difícil encontrar o endereço postal ou o número de telefone da igreja (LUNDBERG, 2017, p. 139).

²⁴² Su salud empezó a decaer alarmantemente desde principios del año 2009, por problemas renales, que ya arrastraba desde tiempo antes. Tuvieron que someterle a varias operaciones. En una de ellas, que duró cinco horas, se vio que tenía cáncer de uréter, por lo que decidieron cortar dicho uréter y extirparle el riñón derecho ya que no funcionaba por estar atrofiado. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/los-papas-pt-2/>> Acesso em 13 fev. 2020.

²⁴³ O *Sagrado Decreto Apostólico Sobre a Decência Cristã*, elaborado em 1985 por Gregório XVII, determina de que maneira os homens e as mulheres palmarianas devem vestir-se em suas casas, local de trabalho e, sobretudo, nos templos.

²⁴⁴ For a brief period, he attended a Roman Catholic priest seminary, but believing in the papal claims of Clemente Domínguez, he joined the Carmelites of the Holy Face in September 1978, only to leave four months later. According to many sources, he later became a military officer, but in sermons and later interviews, Hernández stated that he, in fact, worked as an electrician (LUNDBERG, 2017, p. 149).

Mediante a descrição anterior, Ginés teria saído da Ordem Palmariana ainda em 1978, mas retornou à congregação em 1984, onde logo recebeu a ordenação sacerdotal e a sagração ao episcopado. O Papa Pedro II o nomeou Secretário de Estado e futuro sucessor ao papado em 3 de março de 2011.²⁴⁵ Segundo relatos de ex-fieis, registrados no livro *A Pope of their Own*, de Magnus Lundberg (2017), Gregório XVIII realizava longos sermões,²⁴⁶ muitos dos quais excediam 40 páginas, e eram lidos durante horas nas grandes solenidades. Ele também era conhecido por seu comportamento agressivo, irritado e impaciente. Durante seu pontificado de cinco anos, a Igreja Palmariana permaneceu completamente isolada do mundo exterior.

Apesar das duras normas e da sua postura radical, ele surpreendeu a todos os palmarianos em 2016. No mês de abril daquele ano, segundo fontes internas, o Papa Gregório XVIII teria sido visto sem sua batina, como se houvesse desistido do papado e fosse renunciar, vestindo calça jeans e acompanhando de uma mulher, que parecia ser sua namorada.²⁴⁷ No dia 22 de abril, confirmaram-se os rumores da abdicação. Em todos os turnos de missas rezados na basílica e nas capelas fora da Espanha, leu-se o decreto de renúncia de Ginés, que abdicou não apenas do seu cargo de chefe supremo da Igreja, mas também do próprio sacerdócio, retornando ao estado laical. Gregório XVIII deixou a Basílica do Palmar dirigindo seu carro e acompanhado de sua namorada, uma ex-monja

²⁴⁵ Having been severely ill for a long period, on March 3, 2011, Peter II formally appointed Sergio María as his successor. **Tradução:** Estando severamente doente por um longo período, em 3 de março de 2011, Pedro II apontou formalmente Sergio María como seu sucessor (LUNDBERG, 2017, p. 150).

²⁴⁶ He also mentioned that the sermon would not be long, but they all were. Many were two or three hours long, and in printed form, they reached between 20 and more than 40 closely written pages. It is obvious that he did not preach from notes, but at liberty. In the sermons, he generally stated that he would revise them before printing them. Still, several ex-Palmarians who were present at those occasions state that the spoken sermons were very different from the printed ones; they were very harsh and included rebukes of individuals. **Tradução:** Ele também mencionou que o sermão não seria longo, mas todos eles eram. Muitas duraram duas ou três horas e, na forma impressa, atingiram entre 20 e mais de 40 páginas. É óbvio que ele não pregou a partir de anotações, mas em liberdade. Nos sermões, ele geralmente afirmava que os revisaria antes de imprimi-los. Ainda assim, vários ex-palmarianos presentes nessas ocasiões afirmam que os sermões falados eram muito diferentes dos impressos; eles eram muito severos e incluíam repreensões de indivíduos (LUNDBERG, 2017, p. 152).

²⁴⁷ At the same time, there were reliable reports about the pope being seen on his own, not wearing cassock, that he had a girlfriend, and that he was about to leave the papacy. Finally, on April 22, the same sources confirmed that Gregory XVIII had indeed left the papacy and church on that very day. Gregory had already elected his Secretary of State Fr. Eliseo María, as his papal successor in 2013, and one day before leaving, he had signed a deed where the two and yet another bishop became the lawful owners of a new property in Lusk outside Dublin, having sold their old residence. **Tradução:** Ao mesmo tempo, houve relatos confiáveis sobre o papa ser visto por conta própria, sem usar batina, de que ele tinha uma namorada e que estava prestes a deixar o papado. Finalmente, em 22 de abril, as mesmas fontes confirmaram que Gregório XVIII havia realmente deixado o papado e a igreja naquele mesmo dia. Gregório já havia eleito seu Secretário de Estado pe. Eliseo María, como seu sucessor papal em 2013, e um dia antes de partir, assinou uma ação na qual os dois e mais um bispo se tornaram os proprietários legais de uma nova propriedade em Lusk, perto de Dublin, depois de venderem sua antiga residência (LUNDBERG, 2017, p. 170).

palmariana; acontecimento que repercutiu na imprensa espanhola e internacional.²⁴⁸ Ele foi declarado herege e apóstata pela Igreja Palmariana, passando a ser mencionado como *ex-papa* em todos os documentos posteriores à sua renúncia. Todos os registros fotográficos de Gregório XVIII foram apagados dos arquivos da Igreja, inclusive vídeos antigos, que foram editados e/ou destruídos.

3.7 – O Papa Pedro III e a “abertura” da Igreja ao mundo exterior

Com a polêmica renúncia de Gregório XVIII, o então Secretário de Estado, Bispo Padre Eliseo María de la Santa Faz, nascido Markus Josef Odermatt, na Suíça, assumiu o papado com o nome de Pedro III. Ele havia trabalhado como missionário palmariano na América do Sul por dezoito anos.²⁴⁹ Em 2013, mediante decreto apostólico do então Papa Ginés, Odermatt tornou-se seu sucessor direto. Apesar de ter iniciado o pontificado em 22 de abril, o novo Papa desejou ser coroado somente em 16 de julho daquele ano, data da Festa Principal da santa padroeira da Igreja, e dia em que muitos fiéis do exterior se fazem presentes. A Figura 37 apresenta o referido chefe religioso:

²⁴⁸ EL PAÍS BRASIL. A fuga de um Papa apaixonado Gregório XVIII, líder espiritual da Igreja Palmariana, abandona seus fiéis por uma namorada. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/13/internacional/1463165115_324341.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

²⁴⁹ O Bispo Padre Eliseu Maria ingressou na Ordem dos Carmelitas da Santa Face em 1985, e esteve dezoito anos como missionário na América do Sul. Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/o-papa-pedro-iii-2/>> Acesso em 17 fev. 2020.

Figura 37 – O Papa Pedro III (Markus Josef Odermatt), atual líder da Igreja Palmariana.



Fonte: Acervo do autor.²⁵⁰

Em 16 de julho de 2016, o novo Papa recebeu a tiara das mãos do Colégio Episcopal Palmariano e celebrou um solene turno de missas em homenagem à Santa Face de Jesus e à Virgem do Palmar Coroada. Durante o rito de coroação, o novo Secretário de Estado leu o decreto do ex-papa Gregório XVIII que havia tornado o Bispo Padre Eliseo María seu sucessor. A leitura do decreto foi precedida das seguintes palavras:

Sua Santidade o Papa Pedro III é, pela graça de Deus, o legítimo sucessor da Cátedra de São Pedro, segundo o decreto do seu predecessor, o ex-papa Gregório XVIII, o apóstata... Sua Santidade o Papa Pedro III tomou, com aceitação e conformidade plenas, a pesadíssima cruz do papado, que o seu depravado predecessor ingratamente rejeitou (DECRETO DE SUCESSÃO PAPAL, 2016).²⁵¹

²⁵⁰ **Figura 37** – Acervo do autor. Edição de Denyson Hernani Silva.

²⁵¹ Vídeo da Coroação do Papa Pedro III na Basílica do Palmar de Troya, no qual se pode observar a leitura do referido decreto. Disponível em: <<https://www.facebook.com/100012192825192/videos/259507141132378/>>. Acesso em 20 dez. 2016.

Feita a leitura do documento de sucessão apostólica, a tiara foi colocada sobre a cabeça do novo pontífice máximo, que trajava uma capa imperial com arminho e bordados em ouro (Figura 37). Toda a solenidade daquele dia foi cuidadosamente preparada para a entronização e coroação do novo líder espiritual dos palmarianos, além de ter sido um momento de confraternização de grande parte dos fiéis, já que muitos estavam ali como visitantes, vindos de seus países de origem. Depois de todas as formalidades e cerimônias apropriadas para o início do novo pontificado em El Palmar de Troya, as mudanças começaram a acontecer.

Atendendo à sugestão do bispo missionário das Américas, o Papa Pedro III decidiu que era o momento de criar um *e-mail* e um *site* para divulgar a Igreja e mostrá-la desde seu interior. Em 8 dezembro de 2018, o endereço virtual foi lançado em seis idiomas, incluindo o Português. Através do *e-mail*, qualquer pessoa pode entrar em contato com a Igreja Palmariana, solicitando material informativo. Eles, geralmente, enviam fotos e folhetos para os interessados, mas a estratégia de difusão começou a mudar tempos depois, quando passaram a exigir informações pessoais (nome completo, endereço e telefone) de todos os que entram em contato, para que pudessem enviar alguma informação ou material. Eu recebi uma série de fotografias das imagens sacras da basílica e pude conversar brevemente com o bispo missionário, embora estivesse usando o pseudônimo *Atanásio*, sem revelar meus dados. Ele me confirmou que o número de palmarianos em terras brasileiras havia caído e agora restavam cerca de seis ou sete que se reúnem na capela do Rio de Janeiro, numa casa em Atibaia, interior de São Paulo, e noutra em Curitiba, no Paraná. Em conversas posteriores, através do aplicativo *WhatsApp*, o referido missionário palmariano foi hostil e não quis me passar novos dados, me bloqueando logo depois de responder friamente algumas perguntas.

A Igreja Palmariana criou outras plataformas virtuais, fazendo-se presente no *Instagram*, *Pinterest*, *Twitter* e *Facebook*. Nesta última rede social, já existiam várias páginas sobre a religião, mas todas destinadas a criticá-la e a apresentarem relatos de ex-membros. A muitos féis palmarianos também foi facultada a permissão de criarem perfis virtuais nessas redes, porém com um único propósito: a propaganda. Essa é a atual conjuntura da Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face, uma religião que tenta, a todo custo, manter-se viva em meio às rápidas mutações e necessidades da sociedade do século XXI, profundamente mergulhada na tecnologia e no compartilhamento de informação. O espaço sagrado manifestado em suas narrativas, que se expande por meio de sua dimensão física e de suas práticas ritualísticas, parece estar

cada vez mais mergulhado em um mundo distinto do real, onde os palmarianos vivem e praticam sua crença, mantendo-se firmes aos seus estatutos e profecias. Será que sobreviverão a este século ou voltarão, um dia, ao isolamento total? Eis a questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta dissertação não foi tarefa fácil. A princípio, tendo em mãos, ainda em 2018, somente quatro obras originais, os rumos da pesquisa pareciam ser outros. A expectativa por uma possível viagem a El Palmar de Troya logo deu lugar ao lamento, pois por falta de recursos financeiros suficientes, não pude realizá-la. O que me encorajou a continuar foi perceber, tempos depois, que viajar à sede da Igreja Palmariana não seria necessário durante o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que as fontes, com sua originalidade e historicidade, atendiam às demandas da pesquisa.

Além disso, ainda naquele ano, pude estabelecer contatos com várias pessoas residentes na Espanha, que me enviaram um valioso material informativo e fotográfico jamais publicado na internet. Em 2019, com o suporte do orientador, pude adicionar estes conhecimentos à pesquisa, sem prejuízo ou problemas, dada a grande quantidade de informações obtidas a partir desses mesmos contatos no exterior. Mesmo à distância, foi como se o grande portão de ferro da Basílica do Palmar de Troya tivesse sido aberto para mim. Um portal ao misterioso mundo que sempre desejei conhecer. Ainda em 2019, além dessas conexões fora do Brasil, também pude acompanhar as atividades do *site* oficial da Igreja e manter breves contatos com alguns de seus clérigos e fiéis que possuem perfis em redes sociais. Dessas plataformas virtuais, algumas fotografias e informações puderam ser adicionadas ao meu trabalho, ampliando o horizonte de conhecimentos adquiridos.

Nessa linha de raciocínio, a partir do que foi analisado nos três capítulos, conclui-se que a elaboração do espaço sagrado da Igreja Palmariana se deu, inicialmente, pela junção de uma série de fatores. O que as fontes deixaram transparecer, foi que a princípio, o movimento religioso do Lugar das Aparições do Palmar de Troya não almejava converter-se em uma nova Igreja, mas somente atender às orientações e ordens vindas dos céus nas aparições. A chegada de Clemente Domínguez y Gómez e Manuel Alonso Corral provocou um giro de 360° nos objetivos daquele grupo, concentrando as aparições em um ponto fixo, o lentisco, e desqualificando as mensagens advindas das outras manifestações do sagrado que aconteciam em outras partes do imenso terreno de La Alcaparrosa.

Com sua compra, em 1972, atendendo àquilo que o vidente afirmava ver e ouvir dos céus, somente os que acreditavam piamente no fenômeno permaneceram

frequentando o lugar. Os demais, retirados à força, ou pela falta de acesso causada com o fechamento do terreno com um muro, desanimaram e seguiram crendo nas aparições de Maria. Eles preferiram continuar sendo membros da Igreja Católica Apostólica Romana. O acidente de carro que deixou o vidente Clemente totalmente cego em 1976, quase cinco meses depois da sua sagração episcopal, também foi adicionado às narrativas religiosas da Ordem dos Carmelitas da Santa Face, moldando sua figura para que parecesse ser um piedoso e santo homem, vitimado pelos pecados de seus opositores em “um acidente automobilístico promovido por Satanás”.

A edificação de um papado no desértico terreno das aparições, depois convertido em “oásis” com a construção da basílica e com o tratamento do solo para posteriores plantações, fez daquele lugar de culto uma extensão do espaço sagrado que já se manifestava nas nativas da Ordem dos Carmelitas da Santa Face. A nova Igreja foi a junção de todos esses fatores, reproduzindo inicialmente muitos pontos da tradição católica romana, mas rompendo depois com quase todos eles. A cultura política imersa nessa nova tradição religiosa também foi o reflexo do contexto social e histórico vivido pela Espanha do final da década de 1970. Os Carmelitas da Santa Face foram oficialmente criados quase um mês depois do falecimento de Franco, e no Lugar das Aparições do Palmar de Troya, muitos simpatizantes do regime franquista se reuniram em oração.

Outros personagens igualmente envolvidos em tramas históricas do passado espanhol foram incluídos, sacralizando a história mediante a ampliação de uma cultura visionária. Aos santos católicos aparecidos a Clemente, entre os quais estava a Virgem Maria sob inúmeros nomes, também formaram parte das narrativas extraídas dessas comunicações celestiais, o navegador Cristóvão Colombo, o Rei Fernando III e José Antonio Primo de Rivera, fundador do movimento falangista espanhol. Apesar da controversa relação entre fé e política, notadamente sob um visível viés ultradireitista, os palmarianos içaram sua bandeira tridentina, que anunciou a chegada do anticristo, demonizou o progressismo, e proclamou a vigência da tonsura, do véu e da batina. Assim, para os seus devotos, Clemente foi o vencedor da batalha contra os hereges, e seria o último Papa da Igreja na Terra, já que eventos catastróficos acabariam com o planeta.

Nenhum acontecimento apocalíptico ocorreu. Com a morte de Clemente em 2005, seu amigo Manuel Alonso, co-fundador dos Carmelitas da Santa Face, tornou-se o segundo Papa palmariano, afirmando que as interpretações das profecias de Gregório de XVII estavam equivocadas. Nesse contexto, com a ampliação das devoções aos santos e

as canonizações de muitos outros, o Palmar também se tornou diferente de Roma, pois criou novas regras para elevar alguém aos seus altares. Se na Igreja Romana há, ainda hoje, um longo processo de averiguação das “virtudes heroicas” de um candidato à santidade, depois tornado *beato* e *santo*; para a Igreja Palmariana, basta que a pessoa tenha cumprido as regras da instituição e dado algum tipo de contribuição relevante à mesma, geralmente financeira. Além disso, ter propagado, em vida, as principais devoções do santoral palmariano, notadamente à Santa Face, à Virgem e a São José, está entre os pré-requisitos de vivência da fé exigidos para canonizar um palmariano falecido. Todos aqueles que são canonizados pelo Papa do Palmar, recebem anteriormente a denominação de “veneráveis servos de Deus”.

Pela análise dos fragmentos da doutrina palmariana aqui evidenciados, mesmo sendo estes uma minúscula amostra da sua vastidão de conceitos de fé, identificou-se que esta instituição religiosa realmente deificou muitos personagens do seu santoral, dando-lhes um nível de veneração e importância praticamente igual ao tributado a Deus. Assim, considerando Maria e José como extensão da divindade de Jesus Cristo, a Sagrada Família aparentou assumir um papel similar ao da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), que igualmente ao que professa o Catolicismo Romano, é um só Deus para a Igreja Palmariana.

A Ordem dos Carmelitas da Santa Face, única congregação existente nessa religião, atuou e atua como órgão responsável pela vida monástica dos seus sacerdotes e freiras, além de estender-se a todos os fiéis, pois qualquer membro da Igreja Palmariana é terciário da referida Ordem carmelitana. Apesar do constante reclame acerca da legítima sucessão apostólica e do autêntico papado católico, provou-se que a Igreja Palmariana é, na verdade, uma religião distinta do Catolicismo Romano. São poucos os elementos que conectaram o tradicionalismo católico, em suas mais distintas vertentes, ao pensamento do Palmar de Troya. O fato de se ter elaborado uma doutrina tão complexa, inclusive com crenças extremas, como no caso da vida extraterrestre, contraria profundamente o raciocínio cristão de forma geral.

A reescrita da Bíblia, alegando evitar que “protestantes e hereges mal-intencionados” lhe dessem interpretações equivocadas, criou, na verdade, um novo texto completamente distinto do que é usado por boa parte das denominações cristãs existentes no mundo. Aos olhos do pesquisador, tomando apenas a crença palmariana na figura de Jesus, Maria e outros personagens considerados santos, observando também o *modus*

operandi ritualístico, é possível ver uma forte semelhança com a Igreja Católica Apostólica Romana, particularmente através dos postos de sua hierarquia clerical. No entanto, ao considerar a doutrina, boa parte das cerimônias, e das crenças elaboradas posteriormente, observa-se uma complexa religião de estrutura muito similar à de antigas crenças politeístas orientais, apesar de ter como entidades de culto, personagens do universo monoteísta abraâmico.

REFERÊNCIAS

Fontes

BURÓN, Joaquín G.; ALONSO, António M. **El Enigma del Palmar de Troya**. Barcelona: Editorial Personas, 1976, 215p.

CATECISMO PALMARIANO DE GRAU SUPERIOR. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2003, 149p.

EL TRATADO DE LA MISA A LA LUZ DE LA HISTORIA SAGRADA O SANTA BIBLIA PALMARIANA. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2002, 248p.

EXTRACTO ACTUALIZADO DE LOS DOCUMENTOS PONTIFICIOS DE SU SANTIDAD EL PAPA GREGORIO XVII A LA LUZ DE LA HISTORIA SAGRADA O SANTA BIBLIA PALMARIANA. Sevilla: Santo Sínodo Dogmático Palmariano, 2002, 360p.

EXTRACTO DE LA SANTA BIBLIA PALMARIANA, DECIMOSEXTA PARTE: LOS HECHOS DE LOS APÓSTOLES - LA VIDA DE LA IGLESIA DESDE LA ASCENSIÓN DE NUESTRO SEÑOR JESUCRISTO HASTA EL ARREBATAMIENTO DE SAN JUAN EVANGELISTA AL PLANETA DE MARÍA. Disponível em: <<https://cdn-prod.ocsfcp.org/wp-content/uploads/2019/06/Los-Hechos-de-los-Ap%C3%B3stoles.pdf?x45084>> Acesso em 08 de dez. 2019.

GARRIDO VÁZQUEZ, Moisés. **El negocio de la Virgen**. Madrid: Ediciones Nowtilus, 2004.

MENSAJES CLAVES DADOS AL VIDENTE CLEMENTE DOMÍNGUEZ Y GÓMEZ, HOY EL PAPA SAN GREGORIO XVII MAGNÍSIMO, PARA COMPRENDER LA OBRA DE EL PALMAR Y PROFECIAS SOBRE EL GRAN PAPA GREGORIO XVII. 2018. Disponível em: <https://www.iglesiapalmariana.org/wp-content/uploads/2018/06/Mensajes-Claves_esp.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

MENSAJES DADOS A CLEMENTE DOMÍNGUEZ Y GÓMEZ, HOY EL PAPA SAN GREGORIO XVII MAGNÍSIMO SOBRE LA SANTA FAZ DE NUESTRO SEÑOR JESUCRISTO. 2019. Disponível em: <<https://cdn.ocsfcp.org/wp-content/uploads/2018/06/Mensajes-de-la-Santa-Faz-esp%C3%B1ol.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

PALMARIANO, S. S. D. **Historia Sagrada o Santa Biblia Palmariana de Grado Superior Según el Magisterio Infallible de la Santa Iglesia – Quinto Tomo: Parte 17 – Resumen Histórico de todos los Papas apacentadores de la Santa Iglesia fundada por Nuestro Señor Jesucristo**. Sevilla: [s.n.], 2001. 1156 p.

_____. **Misal Palmariano**. Sevilla: [s. n.], 1983, 35 p.

_____. **Sermón Pronunciado por Su Santidad el Papa Gregorio XVII en la Basílica Catedralicia de Nuestra Madre del Palmar Coronada el día 11 de octubre de 1.992**. Sevilla: [s. n.], 1992, 6 p.

Artigos

BARGO, María. Ritualizando la identidad tradicional: La misa tridentina de la Fraternidad Sacerdotal San Pio X. **Sociología Religiosa**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 27, n. 47, p. 83-101, mayo 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-70812017000100005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2019.

BURGOS, Antonio. Leyenda y arenales de Rocío. **Revista Triunfo**, Año XXVII, n. 503. 20 mayo, 1972, p. 26-30.

CAMPIGOTO, José Adilçon (Org.). **Religião e cultura: temáticas de história cultural das religiões**. Guarapuava: Unicentro, 2013. v. I.

CASTRO, Dolores. Isaías y Jeremías: los profetas de Isidoro de Sevilla en Sentencias. **História**, Franca, v. 31, n. 2, p. 191-211, dic. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742012000200010&lng=es&nrm=iso. Acesso em 8 dez. 2019. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742012000200010>.

GAMA, Victor Almeida. O leão e o sigma: a crítica de Plínio Corrêa de Oliveira ao movimento integralista. Niterói. **Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e parcerias**. Niterói: UFF, 2018. Disponível em: http://encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529802144_ARQUIVO_integralismo.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

HERNANDEZ SOTELO, ANEL. ¿Antojos de la imaginación o visiones celestiales? Apuntes introductorios sobre el origen de la advocación capuchina de la Divina Pastora. **Fronteras de la Historia**, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 98-126, Jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2027-46882018000100098&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2019.

L. STERN, Fábio. Maria como deusa pagã: o culto mariano entre os wiccanos. **Último Andar**, [S.l.], n. 31, p. 134-149, maio 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/1980-8305.2018v1i1p134-149>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ultimoandar/article/view/37243>. Acesso em: 05 fev. 2020.

LANNA, Maria Goretti. Santa Montanha: Aparições Marianas em Guiricema, Minas Gerais. **Revista Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 14, n. 16, p. 125-148, ene./jun. 2012.

LUNDBERG, Magnus. Modern Alternative Popes. **Uppsala University Publications**, Disciplinary Domain of Humanities and Social Sciences, Faculty of Theology, Department of Theology, Church and Mission studies, Science of Mission. Uppsala, Sweden, 2015. Disponível em: <http://uu.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A873666&dswid=-9089>. Acesso em: 8 dez. 2019.

MOURA, Carlos André Silva de. **Religião e cultura no mundo luso-brasileiro: debates sobre o projeto recatizador (1910-1937)**. In: BENATTE, Antônio Paulo. "Não tenhas medo": a formação de uma cultura visionária em Portugal e as suas práticas e

representações no Brasil (1917-1940). **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 33, p. 561-585, Dec. 2016 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2016000200561&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 Feb. 2020.

PIETRALCINA, Pepe de. En plan Concilio de Trento: ¿Han comenzado las apariciones políticas en el Palmar de Troya? **Revista Hermano Lobo**. [S.l.] Año IV, n. 194, 24 enero 1976. Não paginado.

RAMOS ESPEJO, A. La beatería internacional elige "Papa" en Sevilla. *Revista Triunfo*, Sevilla, España, Año XXXII, n. 813, p. 25-27, 26 agosto 1978.

_____. MATA, J. A. Viaje pasota del "Papa" Clemente Domínguez. *Revista Triunfo*, Sevilla, España, Año XXXIII, n. 870, p. 36-37, 29 sept. 1979.

SALES, Lílían. A legitimação das aparições da Virgem Maria: estratégias e agências. **Etnográfica**, Lisboa , v. 17, n. 2, p. 317-339, jun. 2013 . Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65612013000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 dez. 2019.

SANTOS, Magno Francisco. “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). **Revista Cultura & Religião**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 150-171, dic. 2017. Disponible en: <https://www.revistaculturayreligion.cl/index.php/culturayreligion/article/view/791/58>. Fecha de acceso: 19 feb. 2020

TAVARES, E. S. BEOZZO, José Oscar. Pacto das Catacumbas: por uma Igreja servidora e pobre. São Paulo: Paulinas, 2015. **Revista de Cultura Teológica**, n.87 (2016), 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/28575/20061>.

VÁZQUEZ, Moisés Garrido. La de Dios en el Palmar: 30 años de polémica. **Revista Enigmas**, p. 1-10, marzo 1998.

_____. Del “papa Clemente” a Pedro II: Cisma en El Palmar. **Revista Enigmas**, p.71-75, mayo 2005.

_____. El Palmar de Troya: Cuatro Décadas de integrismo mariano (1). **Revista Misterios y Fenómenos Insólitos**, n. 84, marzo 2008, p. 5-13.

_____. El Palmar de Troya: Cuatro Décadas de integrismo mariano (2). **Revista Misterios y Fenómenos Insólitos**, n. 85, abr. 2008, p. 5-11.

VEGA RINCON, Jhon Janer. La estética de la misa. Aspectos expresivos del ritual católico tradicionalista. **Franciscanum**, Bogotá, v. 58, n. 166, p. 339-374, Dec. 2016 . Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-14682016000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Dez. 2019.

Monografia

INHAM, P. E. C. **Religião Católica: fé e simbolismo nas vestes litúrgicas**. 2015. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, Juiz de Fora, 2015.

Dissertações e teses

LANNA, Maria Goretti. **O Santuário da Santa Montanha: um estudo sócio-antropológico sobre as aparições marianas em Guiricema – Minas Gerais**. 2012. 303 f. Dissertação: (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

MAYOR, Mariana França Soutto. **Triunfo eucarístico como forma de teatralidade no Brasil colônia**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MOURA, Carlos André Silva de. **Histórias cruzadas: debates intelectuais no Brasil e em Portugal durante o movimento de Restauração Católica (1910-1942)**. 2015, 443 p. Tese (Doutorado em História) — Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2015.

PEIXOTO, Renato Amado. **A Máscara da Medusa: a construção do espaço nacional brasileiro através das corografias e da cartografia no século XIX**. 2005. 427 f. Tese (doutorado) – UFRJ/Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/ Programa de Pós-graduação em História Social, 2005, Rio de Janeiro, 2005.

PIMENTA, Denise Moraes. **Ensaio sobre a promessa: circulação de devotos, palavras, graças e objetos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.8.2012.tde-27022013-124940. Acesso em: 2019-12-08.

QUÉRETTE, Letícia Loreto. **Onde o céu se encontra com a terra: um estudo antropológico do Santuário de Nossa Senhora da Graça na Aldeia Guarda, em Cimbres. (Pesqueira – PE)**. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Antropologia, Recife, 2006.

Sites

ABC DE SEVILLA. **El Palmar de Troya, una farsa que agoniza 50 años después**. Disponível em: <http://sevilla.abc.es/provincia/sevi-palmar-troya-farsa-agoniza-50-anos-despues-201804230742_noticia.html>. Acesso em: 23 mar. 2018.

_____. **El sexo entre obispos era habitual en El Palmar de Troya durante el tiempo que estuve allí**. Disponível em: <https://sevilla.abc.es/provincia/sevi-sexo-entre-obispos-habitual-palmar-troya-durante-tiempo-estuve-alli-201806142042_noticia.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

ABC ESPAÑA. **2 de enero, el día que la Virgen ordenó construir El Pilar de Zaragoza.** Disponível em: <https://www.abc.es/espana/aragon/abci-2-enero-virgen-ordeno-construir-pilar-zaragoza-201801021128_noticia.html>. Acesso em: 29 jan. 2020.

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ESTUDOS LITÚRGICOS SÃO GREGÓRIO MAGNO. História – **Os papas e a sedia gestatória.** Disponível em: <<http://www.movimentoliturgico.org/historia-os-papas-e-a-sedia-gestatoria/>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ACIDIGITAL. **Oito coisas que talvez não conhecia sobre Papa Paulo VI.** Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/oito-coisas-que-talvez-nao-sabia-sobre-papa-paulo-vi-83285>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Santo Isidoro de Sevilha.** Disponível em: <<http://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santo-isidoro-de-sevilha>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CATHOLIC HIERARCHY. **Diocese of Lausanne, Genève et Fribourg (Freiburg).** Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dlaus.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **Informações sobre a Diocese de Bulla Regia com referências ao Arcebispo Thúc.** Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bngo.html>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

COMUNIDADE CORAÇÃO FIEL. **A mitra.** Disponível em: <<https://coracaofiel.com.br/a-mitra/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

DIRETO DA SACRISTIA. **Privilégios do Patriarcado de Lisboa.** Disponível em: <http://diretodasacristia.com/home/hierarquia/privilegios-do-patriarcado-de-lisboa/?no_redirect=true>. Acesso em: 05 dez. 2019.

EL CONFIDENCIAL. **La Divina Estafa.** Disponível em: <https://www.elconfidencial.com/cultura/2020-02-07/palmar-de-troya-iglesia-palmariana-serie-movistar-bra_2444016/?fbclid=IwAR1nAnISd9aWv0CVE3_LShoH9vrhgwmMJ8JazQJRsyGvhl_kUUortZmBgAE>. Acesso em: 15 fev. 2020.

EL CORREO DE ANDALUCÍA. **Franco desaparece de las alturas de El Palmar de Troya.** Disponível em: <<https://elcorreoweb.es/provincia/franco-desaparece-de-las-alturas-HX617081>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

EL ESPAÑOL. **El nuevo papado del Palmar comienza con muerte e incendio.** Disponível em: <https://www.lespanol.com/reportajes/grandes-historias/20160806/145735858_0.html>. Acesso em 8 dez. 2018.

EL PAÍS BRASIL. **A fuga de um Papa apaixonado. Gregório XVIII, líder espiritual da Igreja Palmariana, abandona seus fiéis por uma namorada.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/13/internacional/1463165115_324341.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

EL PALMAR DE TROYA. **Historia del Municipio.** Disponível em: <<http://www.elpalmardetroya.es/es/municipio/historia-del-municipio/historia/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

ENCONTRO COM CRISTO. **Mensagem das três grandes aparições do sagrado Coração de Jesus.** Disponível em: <<https://www.encontrocomcristo.com.br/mensagem-das-tres-grandes-aparicoes-do-sagrado-coracao-de-jesus/>>. Acesso em 13 fev. 2020.

ESPACIOMISTERIO. **La Orden Palmariana se prepara para la Segunda Venida de Cristo.** Disponível em: <https://www.espaciomisterio.com/misterios/creencias/la-orden-palmariana-se-prepara-para-la-segunda-venida-de-cristo_38874>. Acesso em: 29 jan. 2020.

ESPIRITU SANTO. **El Palmar de Troya.** Disponível em: <<http://essan.org/EI%20Palmar%20De%20Troya/EI%20Palmar%20De%20Troya.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **Missae Palmanarium.pdf.** Disponível em: <<http://essan.org/EI%20Palmar%20De%20Troya/Missae%20Palmanarium.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

LA HORNACINA. **El Palio en la Semana Santa.** Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulospatrimonio6.htm>>. Acesso em 13 fev. 2020.

_____. **La autoría de la Virgen del Rocío.** Disponível em: <<http://www.lahornacina.com/articulosautoriarocio.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

_____. **Las coronaciones canónicas en Andalucía.** Disponível em: <<https://www.lahornacina.com/articuloscoronaciones.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

LA SANTA SEDE. **Declaração da ilegitimidade das ordenações feitas pelo Arcebispo Pierre Martin Ngô-dinh-Thuc e cúmplices, 12 de março de 1983.** Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19830312_poetae-canonicae_po.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

LA VANGUARDIA. **Del descubrimiento de América al Día de la Hispanidad.** Disponível em: <<https://www.lavanguardia.com/vida/junior-report/20181008/452177539852/12-octubre-dia-hispanidad-fiesta-nacional-espana.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020

SANTA SÉ. **Decreto sobre algunas ilegítimas ordenações presbiteriais e episcopais.** Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19760917_illegitimas-ordinationes_po.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MAGNUSLUNDERBERG BLOG FILES WORDPRESS. **Algunos altares y capillas de la Iglesia en España y en las misiones.** Disponível em: <<https://magnuslundbergblog.files.wordpress.com/2018/12/00-Capillas-1.pdf>>

http://diretodasacristia.com/home/hierarquia/privilegios-do-patriarcado-de-lisboa/?no_redirect=true>. Acesso em: 26 out. 2019.

_____. **El Sagrado Lugar de las apariciones de El Palmar de Troya a través de los años.** Disponível em: <<https://magnuslundbergblog.files.wordpress.com/2018/12/00-Basilica-Historial-3.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

OOCITIES. **Gallery of Photos.** Disponível em: <<https://www.oocities.org/area51/lair/7170/ipal5.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

_____. **The appearances of the Palmar of Troya.** Disponível em: <<https://www.oocities.org/area51/lair/7170/ipal1.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

OPUS DEI. **São João de Latrão.** Disponível em: <<https://opusdei.org/pt-br/article/s-joao-de-latrao/>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

PARAMENTOS DA IGREJA CATÓLICA. **Faldistório.** Disponível em: <<https://sites.google.com/site/paramentosdaigrejacatolicacom/>>. Acesso em: 14 Fev. 2020.

PÍLULAS LITÚRGICAS. **A cruz peitoral.** Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/08/a-cruz-peitoral.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

_____. **A fécula papal.** Disponível em: <<http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2014/10/a-ferula-papal.html>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ROMAN CATHOLIC SAINTS. **Saint Fernando III.** Disponível em: <<https://www.roman-catholic-saints.com/saintfernando.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SAGRADA FACE DE JESUS. **Aparições de Nossa Senhora das Lágrimas em Campinas.** Disponível em: <<http://sagradafacejesus.blogspot.com/2019/10/aparicoes-de-nossa-senhora-das-lagrimas.html>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

SANTA IGREJA. **O Pluvial ou Capa de Asperges.** Disponível em: <<http://caius-santachiesa.blogspot.com/2011/03/o-pluvial-ou-capa-de-asperges.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SÉMINAIRE SANIT-PIE X. **Peu après, le 21 janvier 2009, il levait les « excommunications » fulminées en 1988.** Disponível em: <<http://econe.fsspx.org/fr/fsspx-un-beau-mystere>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SEVILLA ACTUALIDAD. **El Palmar de Troya celebra su independencia.** Disponível em: <<http://www.sevillaactualidad.com/provincia/106678-el-palmar-de-troya-celebra-su-independencia/>>. Acesso em 05 out. 2018.

SITE OFICIAL DA IGREJA CATÓLICA ORTODOXA HISPÂNICA. **S. Santa Teresa de Ávila.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Teresa_de_Avila.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **S. São Domingos de Gusmão.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Domingos_de_Gusmao.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. 261° - **São João XXIII.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Joao_XXIII.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. 262° - **S.S. São Paulo VI.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Paulo_VI.html>. Acesso em 13: fev. 2020.

_____. 263° - **São João Paulo I.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Joao_Paulo_I.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **S.S. Gregório XVII.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Clemente_Dominguez_Gomez.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **S.S. Pedro II do Palmar.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pedro_II_do_Palmar.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **São Pierre Martin Ngô Dinh Thuc.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pierre_Martin_Ngo_Dinh_Thuc.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **São Pio de Pietrelcina.** Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Pio_de_Pietrelcina.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SITE OFICIAL DA ORDEM DOS CARMELITAS DA SANTA FACE EM COMPANHIA DE JESUS E MARIA. **A Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana, crê e defende a doutrina de sempre sobre a Verdadeira Presença de Cristo e Maria na Eucaristia.** Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/informacion-para-los-que-visiten-la-catedral-2/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

_____. **Mentiras, calúnias e meios de comunicação.** Disponível em: <<http://www.igrejapalmariana.org/mentiras-y-calumnias-pt/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

_____. **Pessoas Importantes na História da Igreja Palmariana.** Disponível em: <https://www.igrejapalmariana.org/personajes_importantes_en_la_historia_de_la_iglesia_palmariana-pt/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **El Papa San Pedro II, Magno.** Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/los-papas-pt-2/#papapedroii>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **Países com presença de fiéis palmarianos.** Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/misiones-pt/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____. **Livro de Oração.** Disponível em: <<https://cdn-prod.ocsfcp.org/wp-content/uploads/2019/01/diversos-oraciones-portuguese-a6.pdf?x82176&x93703>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

_____. **SEGUNDO INFORME SOBRE A PÁGINA WEB DA SANTA IGREJA PALMARIANA.** Disponível em: <<https://www.igrejapalmariana.org/segundo-informe-sobre-a-pagina-web-da-santa-igreja-palmariana/>> Acesso em: 10 fev. 2019.

SÓ HISTÓRIA. **Cristóvão Colombo.** Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/biografias/colombo/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

UNIVERSIS. **Najkrótsza msza świata - ryt palmariań.** Disponível em: <<https://uuniv.blogspot.com/2018/ski-08/najkrotsza-msza-swiata-palmarianska.html>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

UTRERAWEB. **La basílica de El Palmar de Troya retira la escultura del general Franco y la sustituye por San Fernando.** Disponível em: <https://www.utreraweb.com/noticias_de_utrera/5562/La_basilica_de_El_Palmar_de_Troya_retira_la_escultura_del_general_Franco_y_la_sustituye_por_San_Fernando/>. Acesso em: 10 ago. 2018.

VICE. **La secta que santificó a Franco.** Disponível em: <<https://www.vice.com/es/article/xd9zjk/la-secta-que-santifico-a-franco-449>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Vídeos

CORONACIÓN OFICIAL DE S.S. EL PAPA PEDRO III EN LA BASÍLICA DE NUESTRA MADRE DEL PALMAR CORONADA. [S.l.]: [s.n.], 2016. 1 vídeo Facebook (31min). Disponível em: <<https://www.facebook.com/100012192825192/videos/259507141132378/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

DAILY MOTION. Equipo de Investigación: Anatomía de una secta (23- 9- 2016). Disponível em: <<https://www.dailymotion.com/video/x5fq02s>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

EL PALMAR de Troya, la iglesia oscura | Los Reporteros. Publicado por Memoranda. [S. l.: s. n.], 2014: 1 vídeo (28 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dEeCd5wDGf0&feature=youtu.be> . Acesso em: 1 jun. 2020.

EL PALMAR de Troya: Episodio 1 – ‘Bendita tú eres’ | #0. Produção: #0 de Movistar+. [S.l.]: Movistar+, 2020. 1 vídeo YouTube (9min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9at_RzaBldo>. Acesso em: 15 fev. 2020.

ESPIRITU SANTO. Palmarian mass video. Disponível em: <<http://essan.org/El%20Palmar%20De%20Troya/missae%20palmarianum.MOV%20-%20Google%20Drive.mp4>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

PALMAR de Troya (2001-2002) - Turno de Misas y Solemne Pontifical de Su Santidad El Papa Gregorio XVII. Acervo de Moisés Garrido Vázquez. Huelva: [s. n.], 2001. 1 CD de vídeo (61 min).

PALMARIAN Church - Gregory XVII Vison of Jesus – HOAX. Publicado por Apostate Activist. [S. l.: s. n.], [2001?]: 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pGUQqNgffUM&feature=youtu.be> . Acesso em: 1 jun. 2020.

PALMARIAN church new year 2017. Produção: Palmileaks. [S.l.]: [s.n.], 2017. 1 vídeo Facebook (11min). Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=1225493794182551>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PALMARIAN church new year 2017 (II). Produção: Palmileaks. [S.l.]: [s.n.], 2017. 1 vídeo Facebook (11min). Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=1225514960847101>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PONTIFICAL DE SAN PEDRO II MAGNO EN EL AÑO 2008. El Palmar de Troya. Produção: Santa Iglesia Palmariana. Sevilla: Iglesia Palmariana, 2020. 1 vídeo YouTube (14min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LleNNKRfK9g>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Bibliografia geral

AGOSTINI, Nilo. **Teologia moral**. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

ALONSO, J.; CALZADILLA, R. **El Palmar de Troya: festival del integrismo**. Madrid: Sedmay, 1976.

ALONSO-FERNÁNDEZ, Francisco. **Estigmas, levitaciones y éxtasis: de Sor Magdalena a El Palmar de Troya**. Madrid: Temas de Hoy, 1993.

APOLITO, Paolo. **Il Cielo in Terra**. costruzioni simboliche di un'apparizione mariana. Bologna: Editore: Il Mulino, 1992.

AUGÉ, Marc. **O lugar antropológico**. In: Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 2. ed. Campinas: Papirus, 1984.

BARRETO, José. **Religião e Sociedade: dois ensaios**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

BARRIOS, M.; GARRIDO, M.T.G. **El apasionante misterio del Palmar de Troya**. Barcelona: Planeta, 1977.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

- BELLO, F. L. M. **Missale Romano-Seraphicum pro Tribus Ordinibus**. Florença, Itália: [s.n.], 1938.
- BEOZZO, José Oscar. **Pacto das Catacumbas: por uma Igreja servidora e pobre**. São Paulo: Paulinas, 2015.
- BERSTEIN, Serge. **A cultura política**. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (orgs.). Para uma história cultural. Lisboa: Estampa, 1998, p. 349-363.
- BLOCH, Marc. **Apologia a História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BRANDÃO, Luís Alberto. **Conceitos de Espaço Literário**. In: Teorias do espaço literário. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Fapemig, 2013.
- BURKE, Peter (org.) **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.
- CARRERA, Óscar. **El Palmar De Troya** (Historia del Cisma Español). España: Ediciones Atlantis, 2019.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.
- CATECISMO MAIOR DE SÃO PIO X**. 1ª edição.[S.I.]: Permanência, 2009.
- CEBOLLA LÓPEZ, Fermín. **El vidente ciego: Cisma sin teólogos en El Palmar de Troya**. Bilbao: Editorial CLA, 1976.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DA SILVEIRA, E. S.; SAMPAIO, D. S. **Narrativa Míticas: Análise das histórias que as religiões contam**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- DUARTE, Fábio. **Space, Place and Territory: A Critical Review on Spatialities**. London: Routledge, 2017, 180 p.
- DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução. Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto Editora, 1997.
- _____. **La socialisation - Construction des identités sociales et professionnelles**. Paris: Armand Colin, 1991.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 8ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- FERNANDES, Rubem César. **Romarias da Paixão**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. São Paulo: N-1 Edições, 2013.
- _____. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- GINZURB, Carlo. **Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa**. Tradução Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

- HALL, Maria. **Reparation: A Spiritual Journey**. 1st edition. [S.I.]: Haven Publishing, 2015.
- HAROCHE, Claudine. **Da palavra ao gesto**. Campinas: Papirus, 1998.
- IZAGUIRRE, Ismael Bengochea. **Los fenómenos de las apariciones marianas en la antigüedad cristiana en cotejo con las modernas mariofanías**. Fátima: [s.n.] , 1998.
- JUVENTUDE CATÓLICA DE LISBOA. **Catecismo Ilustrado**. Paris: Maison de la Bonne Presse, 1910.
- KOSELLECK, Reinhart. **Espaço e história**. In: Estratos do tempo: estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2014.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LE GOFF, J. **São Francisco de Assis**. Tradução Marcos de Castro. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- LIGÓRIO. Santo Afonso Maria. **Glórias de Maria**. Aparecida. São Paulo: Santuário, 1989. 354 p.
- LUNDBERG, Magnus. **A Pope of Their Own: Palmar de Troya and the Palmarian Church**. Uppsala Studies in Church History 1. Uppsala: Uppsala University, Department of Theology, 2017.
- MONFORT, S. L. M. G. **Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria**. Edição Popular do Serviço de Animação Eucarística Mariana. Organização: Edson José Reis. [S.I.]: [s.n.], 2002. 193 p.
- ONFRAY, Michel. **Teoría del viaje: poética de la geografía**. Trad. Juan Ramón Azaola. Buenos Aires: Taurus, 2016.
- PAVLOSKI, Evanir. **1984: a distopia do indivíduo sob controle**. Ponta Grossa: EUPG, 2014.
- PEREC, Georges. **Especies de espacios**. Madrid: Montesinos, 2001.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, 302p.
- RÉMMOND, René. **Por uma história política**. Tradução Dora Rocha. 2. ed. [S.I.]: FGV, 2003. 472 p.
- REVEL, Jacques. **A invenção da sociedade**. Trad. Vanda Anastácio. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 92p. Coleção Geografia Cultural.
- RUBIO, Santiago Catalá. **El derecho a la personalidad jurídica de las entidades religiosas**. Cuenca: Alderabán Ediciones/ Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2004.
- SAID, Edward. **Orientalismo: o oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- SANCHÉZ, A. **Francisco Franco: una vida en imágenes**. [S.l.]: Libsa, 2008.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **A Peregrinação a Divina Pastora**. Aracaju: Edise, 2015.
- SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SEVILLA, I. **El montañés capuchino y misionario andaluz: vida y virtudes del venerable Padre Fray Luis de Oviedo... del Orden de Capuchinos de N.S.P.S. Francisco de la provincia de Andalucía**. In: la imprenta de los Recientes. Sevilla, España: [s.n], 1742.
- SEVILLA, I.; GARCÍA, J.G.; ROMERO, A.V. **La Pastora Coronada**. Sevilla, Espanha: Vitela, 2012.
- SEVILLA, I.; SÁNCHEZ, Francisco Reciente. **La fuente de las pastoras, primer pastora del mundo: sermón de la milagrosísima imagen de María Santísima, la primera, que en el mundo con título y traje de pastora se le ha consagrado a Su Majestad sita en la Iglesia Parroquial de Sra. Santa Marina de la Ciudad de Sevilla**. In: SEVILLA, Francisco. Sevilla, España: [s.n.], 1723.
- TERESIA, F. S. S. **Missale Romanun Ordinis Carmelitarum**. Tournai, Bélgica: [s.n.], 1950.
- THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Unicamp, 2001.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.
- VEGAS, Damián de. **Tratado de la Pura, Limpia e Inmaculada Concepción de la Virgen María Madre de Dios concebida sin pecado original**. In: RAMOS, G. V. Sevilla: [s.n.], 1616.
- VENTURA, Francisco Sánchez. **Las apariciones en el Palmar de Troya**. Zaragoza, Espanha: Círculo, 1970. 137 p.
- VILLALÓN, Álvaro Román. **La Divina Pastora en los escritos de fray Isidoro de Sevilla (1662-1750)**. Sevilla, Espanha: Gesto Sevilla Comunicación, 2012.